

**RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
2014**

ÍNDICE

04	MISSÃO	75	6. ESTUDANTES
05	MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL	76	6.1. Acesso ao Ensino Superior
06	MENSAGEM DO REITOR	77	6.2. Estudantes inscritos e diplomados – Primeiro ciclo
07	NOVA EM NÚMEROS	79	6.3. Tempos de conclusão dos Cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado
		80	6.4. Estudantes inscritos e diplomados – Segundo ciclo
09	1. ORGANIZAÇÃO	80	6.5. Estudantes inscritos e diplomados – Terceiro ciclo
10	1.1. Organigrama	81	6.6. Estudantes inscritos e diplomados – Formação não conferente de grau
11	1.2. Órgãos de Governo e de Gestão	81	6.7. Total de estudantes inscritos e diplomados
		83	6.8. Internacionalização dos estudantes
27	2. SÍNTESE DAS ATIVIDADES	83	6.9. Conselho de Estudantes
28	2.1. NOVA	84	6.10. Conselho de Ação Social
28	2.1.1. Plano Estratégico	84	6.11. Provedor do Estudante
29	2.1.2. Reitoria		
30	2.2. Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)	85	7. INSERÇÃO DOS ESTUDANTES DA NOVA NA VIDA ATIVA
33	2.3. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH)	86	7.1. Empregabilidade
36	2.4. Nova School of Business and Economics (Nova SBE)	86	7.2. Condições perante a atividade
39	2.5. NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas (NMSIFCM)	88	7.3. Adequação entre emprego e nível de formação
41	2.6. Faculdade de Direito (FD)		
42	2.7. Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT)	89	8. EMPREENDEDORISMO
43	2.8. NOVA Information Management School (NOVA IMS)	90	8.1. Enquadramento
45	2.9. Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB)	90	8.2. Áreas de Atuação
48	2.10. Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)	91	8.3. Atividades de Empreendedorismo
50	2.11. Serviços de Ação Social (SASNOVA)		
		93	9. INVESTIGAÇÃO NA NOVA
53	3. RECURSOS HUMANOS	94	9.1. Desempenho nacional da NOVA em Investigação
54	3.1. Pessoal docente e investigador	97	9.2. Desempenho internacional da NOVA em Investigação
59	3.2. Pessoal não docente	100	9.3. Áreas de intervenção
		100	9.3.1. Projetos institucionais e transversais
63	4. ENSINO	100	9.3.2. Capacitação de investigadores
64	4.1. Os Cursos da NOVA	101	9.3.3. Prémio de investigação colaborativa Santander Totta/Universidade NOVA de Lisboa 2014
64	4.1.1. Ciclos de estudos lecionados em conjunto no âmbito da NOVA	101	9.3.4. Gestão da informação científica
65	4.1.2. Ciclos de estudos lecionados em associação de âmbito nacional	101	9.3.4.1 <i>Converis</i> e NOVA CRIS (<i>Current Research Information System</i>)
67	4.1.3 Ciclos de estudos lecionados em associação de âmbito internacional	102	9.3.4.2 Estudo de Leiden – Atualização do Estudo Bibliométrico
68	4.2. Qualidade do Ensino e Processo de Acreditação na NOVA	103	9.3.4.3. Rankings de Investigação
68	4.2.1. Qualidade do Ensino		
68	4.2.2. Processo de Acreditação	105	10. A NOVA saúde
68	4.2.2.1. Avaliação/Acreditação de Ciclos de Estudos em Funcionamento		
70	4.2.2.2. Acreditação prévia de novos Ciclos de Estudos	109	11. INTERNACIONALIZAÇÃO
72	4.3. Evolução da oferta curricular da NOVA	110	11.1. A Internacionalização na NOVA
		111	11.2. Diplomas Conjuntos
73	5. ESCOLA DOUTORAL	111	11.3. Programas de cooperação
		122	11.4. Cooperação com os países SOUTH MED
		122	11.5. Participação em rankings internacionais
		127	12. OUTRAS ATIVIDADES RELEVANTES
		128	12.1. Atividade Académica
		128	12.2. Eventos Externos
		129	12.3. Comunicação e imagem
		129	12.4. Sistemas de Informação

130	12.5. Bibliotecas e documentação	150	14.2.5. Despesa
130	12.6. Desenvolvimento de Infraestruturas	152	14.3. Análise Situação Económica Financeira
131	12.6.1. Planeamento Físico	152	14.3.1. Evolução do Imobilizado
131	12.6.2. Património	153	14.3.2. Evolução do Resultado Líquido do Exercício
131	12.6.3. Elaboração de projetos/preparação e lançamento de empreitadas	154	14.3.3. Proveitos e Ganhos
133	12.6.4. Conservação e Manutenção	157	14.3.4. Custos e Perdas
135	13. SITUAÇÃO FINANCEIRA	158	14.4. Demonstrações Financeiras Consolidadas
143	14. GESTÃO E CONTAS CONSOLIDADAS 2014	159	14.4.1. Balanço Consolidado
144	14.1. Órgãos	163	14.4.2. Demonstrações de Resultados Consolidados
145	14.2. Análise Orçamental	165	14.4.3. Anexo ao Balanço Consolidado e Demonstração dos Resultados Consolidados
146	14.2.1. Fontes de Financiamento	174	14.4.4. Rácios
146	14.2.2. Execução do Orçamento de Funcionamento	174	14.5. Nota Final
146	14.2.3. Execução do Orçamento PIDDAC	181	15. DISCURSO DIA DA NOVA 2014
147	14.2.4. Receita	187	LISTA DE SIGLAS



MISSÃO¹

A missão da Universidade NOVA de Lisboa, enquanto instituição universitária que se pretende de referência, desenvolve-se nos seguintes planos:

- a)** Uma investigação competitiva no plano internacional, privilegiando áreas interdisciplinares, incluindo a investigação orientada para a resolução dos problemas que afetam a sociedade;
- b)** Um ensino de excelência, com um ênfase crescente nos segundos e terceiros ciclos, mas fundado em primeiros ciclos sólidos, veiculado por programas académicos competitivos a nível nacional e internacional, erigindo o mérito como medida essencial da avaliação;
- c)** Uma base alargada de participação interinstitucional, voltada para a integração das diferentes culturas científicas, com vista à criação de sinergias inovadoras para o ensino e para a investigação;
- d)** Uma prestação de serviços de qualidade, quer no plano interno, quer no plano internacional, capaz de contribuir de forma relevante para o desenvolvimento social e para a qualificação dos recursos humanos, dedicando particular atenção aos países onde se fala a língua portuguesa.

¹ Artigos 1.º e 2.º dos Estatutos da UNL - 26 de agosto de 2008.



MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL

Esta minha mensagem tem o objetivo principal, não só de saudar, em nome do Conselho Geral, todos os membros da NOVA e de lhes desejar as maiores felicidades, como de os consciencializar do que é e de como funciona o principal órgão da instituição. O nosso Conselho compõe-se de 14 membros internos, incluindo 3 estudantes, e de 7 membros externos de entre os quais são eleitos o Presidente e Vice-presidente. Todos os membros, exceto os estudantes, eleitos por dois anos, são eleitos para mandatos quadrienais.

Cabe ao Conselho, cuja dimensão deliberadamente pequena tem contribuído para garantir a sua eficiência, apreciar os actos dos vários órgãos de governação. No ano passado, primeiro do seu 2.º mandato, a Presidência iniciou, para o efeito, um diálogo com cada um dos membros da equipa reitoral.

No presente ano letivo, esse diálogo estendeu-se aos presidentes dos Conselhos de todas as Unidades Orgânicas tendo, nesta altura do ano letivo, todos eles sido consultados. Há a intenção de promover uma sessão extraordinária destinada a permitir que o Plenário do Conselho Geral ouça a equipa reitoral na sua globalidade.

Trata-se de oportunidades importantes que preparam o Conselho para intervir com criatividade e eficácia nos importantes passos que, sob a égide do Magnífico Reitor, a Universidade no seu conjunto, e as Unidades Orgânicas na sua diversidade, pretendem dar para que a NOVA continue a destacar-se entre as melhores, não só no plano europeu, mas também no mundial.

É importante mencionar que, no presente ano letivo, a nossa Universidade, não só foi uma das mais procuradas a nível nacional pelos caloiros, muitos dos quais a distinguiram dando-lhe, ao candidatar-se, o primeiro lugar nas suas preferências na maioria dos cursos que oferece, como teve a satisfação de constatar que a maioria dos alunos que formou beneficiou de ótimas condições de empregabilidade.

No que se refere à investigação, a avaliação promovida pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, organismo nacional a que se submeteram as unidades de investigação e desenvolvimento da Instituição, revelaram que, no plano nacional, 3 dessas mereceram a classificação de “Excepcionais”, 11 de “Excelentes” e 16 de “Muito Boas”, resultados que colocam a NOVA numa invejável posição a nível nacional. No plano internacional, o *ranking* compilado pela *Times Higher Education* considerou-a uma das 100 melhores universidades do Mundo com menos de 50 anos, e o *QS World University Rankings 2014* colocou-a na posição 312 num universo de 863 instituições nomeadas, o que significa ter subido 41 lugares, desde o ano anterior.

Eduardo Romano de Arantes e Oliveira
Presidente do Conselho Geral



MENSAGEM DO REITOR

A Universidade NOVA de Lisboa, a NOVA, como é conhecida, e reconhecida, em Portugal e no Mundo, é uma instituição ágil e dinâmica onde se investiga para descobrir e transformar, se ensina com rigor e paixão e se reforçam, todos os dias, as relações e as parcerias com os mais diversos setores da sociedade.

A nossa localização, em três concelhos da Área Metropolitana de Lisboa e muito brevemente num quarto, torna a NOVA um polo de atração para os jovens do ensino secundário da região, e do resto do país, que nos procuram em quantidades muito superiores às que nos permitem disponibilizar através das vagas decididas a nível nacional. Esses jovens sabem bem como os envolvemos na nossa cultura universitária, que passa a ser a deles, e o valor de um diploma da NOVA no atualmente difícil mercado do trabalho.

Somos, cada vez mais, uma universidade internacional, visível no aumento do número de alunos estrangeiros, sobretudo ao nível dos mestrados. Estamos a preparar, cuidadosamente, o acesso de estudantes internacionais aos nossos primeiros ciclos mas iremos atuar, como sempre, não fazendo concessões em relação à qualidade do ensino. A nossa oferta curricular já inclui mais de 10% de ciclos de estudos partilhados entre unidades orgânicas da NOVA e também com outras universidades portuguesas e estrangeiras.

A qualidade da nossa investigação científica foi mais uma vez reconhecida a nível internacional com a atribuição, em 2014, por parte do *European Research Council*, de quatro bolsas milionárias de investigação, num valor individual acima de um milhão de euros.

As nossas relações com a sociedade não são apenas na ciência e na tecnologia mas também nas áreas sociais e na cultura como se pode constatar, quase diariamente, pelas intervenções dos nossos professores e investigadores fora das paredes da NOVA. A nossa estratégia de promoção do empreendedorismo estudantil foi reconhecida pela Startup Lisboa.

O nosso envolvimento na medicina e na saúde resulta de sermos a única universidade portuguesa com três instituições dedicadas à formação, à investigação e à prática nessas áreas da maior importância para o nosso futuro global.

Espero que esta breve introdução vos tenha estimulado a ler os textos que se seguem! Vão conhecer uma universidade vibrante e diferente, virada para as pessoas. Contem connosco porque, na NOVA, as pessoas contam. É convosco que queremos construir o futuro.

António Rendas
Reitor

NOVA EM NÚMEROS

Pessoal com remuneração (n.º de indivíduos)	2013	2014
Pessoal Docente	1 494	1 468
Professores Catedráticos	116	115
Professores Associados	185	194
Professores Auxiliares	720	722
Outros	473	437
Pessoal de Investigação	152	123
Investigadores do Mapa de Pessoal	24	24
Investigadores de Laboratórios Associados	27	27
Investigadores de Programas FC&T	80	45
Investigadores contratados no âmbito de projetos	16	19
Outros	5	8
Pessoal Não Docente	707	679

Pessoal com remuneração (equivalente a tempo integral)	2013	2014
Pessoal Docente	1 046,13	1 016,76
Professores Catedráticos	109,10	106,30
Professores Associados	172,85	176,60
Professores Auxiliares	596,51	594,28
Outros	167,67	139,58
Pessoal de Investigação	149,50	115,75
Investigadores do Mapa de Pessoal	24,00	24,00
Investigadores de Laboratórios Associados	26,60	26,60
Investigadores de Programas FC&T	79,20	43,35
Investigadores contratados no âmbito de projetos	14,70	13,80
Outros	5,00	8,00
Pessoal Não Docente	705,90	678,50

Estudantes ²	31.dez.2013	31.dez.2014
Total	19 501	19 516
Licenciatura + Mestrado Integrado	12 976	12 963
Mestrado	3 988	4 215
Especialização	312	334
Doutoramento	2 225	2 004
Ingressos (1A1V)	5 140	5 470
Licenciatura + Mestrado Integrado	2 673	2 823
Mestrado	1 642	1 973
Especialização	217	211
Doutoramento	608	463
	2013	2014
Diplomados	4 282	3 933
Licenciatura + Licenciatura em Mestrado Integrado	2 076	1 863
Mestrado Integrado + Mestrado	1 820	1 687
Especialização	148	139
Doutoramento	238	244

Mobilidade de estudantes Erasmus	2012/2013	2013/2014
Recebidos	728	756
Enviados	549	520

Apoios Sociais	2012/2013	2013/2014
Bolseiros	1 377	1 644
N.º de camas	452	452
	2013	2014
N.º de Refeições	324 162	260 076

Execução Orçamental	2013	2014
Receitas Total	147 407 032	148 641 797
Transferências obtidas do MEC para PIDDAC	875 000	0
Transferências obtidas do MEC para Funcionamento	63 234 581	63 904 158
Receitas Próprias de Outras Fontes (inc. intragrupo)	65 621 177	62 031 563
Saldo da Gerência Anterior	17 676 274	22 706 076
Despesas Total	124 700 956	123 742 728
Total de Funcionamento	123 719 080	123 718 199
Total de Investimento	981 877	24 528

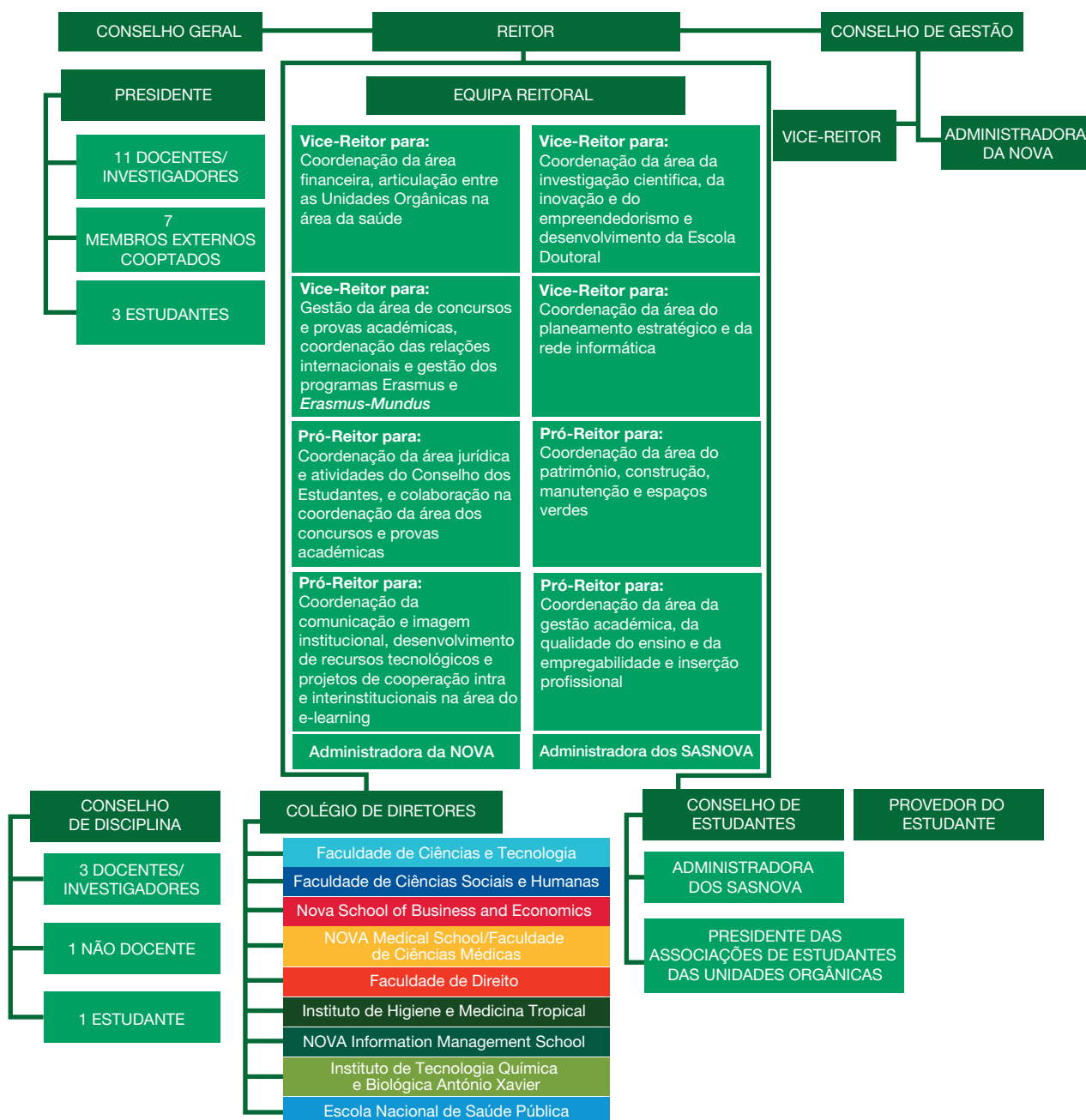
² No Relatório de Atividades de 2013, os dados relativos aos estudantes desse ano eram provisórios. Os resultados do RAIDES 2013 publicados neste relatório apresentam alterações face aos publicados no relatório de 2013. Os dados relativos aos diplomados de doutoramento de 2013 têm como fonte a Direção de Serviços Académicos da Reitoria.

ORGANIZAÇÃO



1. ORGANIZAÇÃO

1.1. Organigrama (em 31/12/2014)



1.2. Órgãos de Governo e de Gestão

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho Geral		Presidente	Prof. Doutor Eduardo Romano de Arantes e Oliveira
		Vice-Presidente	Dr. ^a Vera Pires Coelho
Individualidades Externas			Eng. ^o Fernando Abs da Cruz Souza Pinto
			Prof. ^a Doutora Maria Helena Vaz de Carvalho Nazaré
			Doutor José Luís da Cruz Vilaça
			Dr. Manuel António da Silva Ferreira Gonçalves
			Dr. Mário Costa Martins de Carvalho
			Prof. Doutor António José Duque da Silva Marques
			Prof. Doutor Manuel Luís Magalhães Nunes da Ponte
			Prof. Doutor José Inácio Guerra Fragata
			Prof. ^a Doutora Maria do Carmo Félix da Costa Seabra
			Prof. ^a Doutora Cecília Maria Pais de Faria de Andrade Arraiano
Docentes ou Investigadores			Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista
			Prof. Doutor António da Nóbrega de Sousa Câmara
			Prof. ^a Doutora Maria do Rosário Fraga Oliveira Martins
			Prof. Doutor Luís Miguel Rainho Catela Nunes
			Prof. ^a Doutora Cláudia Maria Salsinha Trabuco
			Prof. Doutor António Alfredo Coelho Jacinto
			Vítor Miguel Garrette Moreira Pedroso
			André Augusto Mercier de Figueiredo
			Sérgio António Marreiros Coimbra Henriques
			Prof. Doutor António Bensabat Rendas
Reitor	Reitor	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas
			Prof. Doutor Fernando Santana
			Prof. Doutor João Costa
			Prof. Doutor José António Ferreira Machado
			Prof. Doutor Jaime Branco
			Prof. ^a Doutora Teresa Pizarro Beleza
			Prof. Doutor Paulo Ferrinho
			Prof. Doutor Pedro Simões Coelho
			Prof. Doutor Cláudio Soares
			Prof. Doutor João António Catita Garcia Pereira
Equipa Reitoral	Reitor	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas
			Prof. Doutor Pedro Pita Barros
			Prof. Doutor João Paulo Crespo
			Prof. Doutor José Esteves Pereira (até 17 de setembro de 2014)
			Prof. Doutor João Sâágua (a partir de 17 de setembro de 2014)
			Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira
			Prof. ^a Doutora Maria Amália Botelho
			Prof. Doutor José João Abrantes
			Prof. Doutor Válder da Guia Lúcio
			Prof. Doutor Carlos Manuel Pires Correia
			Dr. ^a Fernanda Cabanelas Antão
			Dr. ^a Teresa Caetano Mascarenhas de Lemos

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Estudantes	Reitor	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas
	Administradora dos SASNOVA		Dr.ª Teresa Caetano Mascarenhas de Lemos
	Presidente da AEFCT		Tiago Pinheiro
	Presidente da AEFCSH		Hugo Silva
	Presidente da Nova SU		Henrique Figueiredo
	Presidente da AEFMCL		Eduardo Rodrigues
	Presidente da AEFDUNL		Guilherme Oliveira e Costa
	Presidente da NOVA IMS SU		Pedro Sousa
Conselho de Disciplina	Docentes	Presidente	Prof. Doutor Miguel de Oliveira Correia
			Prof. Doutor Francisco José Gomes Caramelo
			Prof. Doutor Vítor Alexandre Caetano Pereira das Neves
	Não Docente		Dr. Luís Filipe Gonçalves Gaspar
	Estudante		João Francisco da Silva Diogo
Conselho de Gestão	Reitor	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas
	Vice-Reitor		Prof. Doutor Pedro Pita Barros
	Administradora da NOVA		Dr.ª Fernanda Cabanelas Antão
Provedor do Estudante		Provedor	Prof. Doutor José João Abrantes

Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas	Presidente	Prof. Doutor Emanuel Maranha das Neves
			Doutor Rogério Carapuça
			Doutor Zachary F. Mainen
			Dr.ª Maria Flor Pedroso
	Docentes ou Investigadores		Eng.º António José da Cruz Neto
			Prof. Doutor António da Nóbrega de Sousa da Câmara
			Prof. Doutor António Manuel Flores Romão Gonçalves Coelho
			Prof.ª Doutora Ana Isabel Nobre Martins Aguiar de Oliveira Ricardo
			Prof.ª Doutora Ilda Maria Barros Santos Gomes Sanches
			Prof. Doutor Rodrigo Seromenho Miragaia Rodrigues
			Prof. Doutor José Manuel Matos Ribeiro da Fonseca
			Prof. Doutor Pedro Manuel Cardoso Vieira
			Prof.ª Doutora Maria Helena Figueiredo Godinho
			Prof.ª Doutora Paula Alexandra da Costa Amaral
	Estudante		João Frederico Branco

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Direção	Diretor		Prof. Doutor Fernando José Pires Santana
	Subdiretores		Prof. Doutor José Júlio Alferes
			Prof. ^a Doutora Maria da Graça Martinho
			Prof. Doutor Jorge Manuel Lampreia
Conselho Executivo	Diretor	Presidente	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana
	Subdiretores		
	Administrador		Dr. Luís Filipe Gonçalves Gaspar
Conselho de Gestão		Presidente	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana
	Subdiretor		Prof. Doutor Jorge Manuel Lampreia
	Administrador		Dr. Luís Filipe Gonçalves Gaspar
Conselho Científico	Diretor	Presidente	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana
		Subdiretor CC	Prof. ^a Doutora Maria da Graça Martinho
	Docentes e Investigadores		
Conselho Pedagógico	Diretor	Presidente	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana
		Subdiretor CP	Prof. Doutor Jorge Manuel Lampreia
	1 Docente de cada departamento		Prof. ^a Doutora Ana Paula da Silva
			Prof. Doutor Alexandre Velhinho
			Prof. Doutor João Joanaz de Melo
			Prof. Doutor Duarte Miguel Brito
			Prof. ^a Doutora Micaela de Sousa
			Prof. Doutor António Pinho Ramos
			Prof. Doutor Paulo Pinto
			Prof. Doutor João Cardoso
			Prof. ^a Doutora Ana Cristina Silva
			Prof. Doutor Pedro Medeiros
			Prof. ^a Doutora M. ^a Helena Santos
			Prof. ^a Doutora Cristina Costa
			Prof. Doutor Álvaro Fonseca
			Prof. Doutor Nuno Lapa
		1 Estudante de cada área de ensino	Filipe Carrasco (Ciências da Terra)
			Igor da Cunha Santos (Materiais)
			Sandra Alves Gonçalves (Ambiente)
			Gonçalo Heleno (Ciências Sociais Aplicadas)
			Hélia Marçal (Conservação e Restauro)
			Hugo Filipe Silva (Eng. Civil)
			João Marques (Eng. Electrotécnica)
			Hernâni Patrão (Eng. Mecânica e Eng. Gestão Industrial)
			Andreia Fernandes (Física)
			João Frias Branco (Informática)
			Luís Silva Coelho (Matemática)
			Tiago Reis e Bruno Rosado (Química)
			Miguel Fernandes (Ciências da Vida)
			Sara Boléo (Ecologia da Hidrosfera)

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade		Presidente	Dr. Francisco Pinto Balsemão
			Embaixador Francisco Seixas da Costa
	Individualidades Externas		Dr. António Vieira Monteiro
			Comendador Nazim Ahmad
	Docentes ou Investigadores		Prof.ª Doutora Salwa Castelo-Branco
			Prof. Doutor António José Duque da Silva Marques
			Prof.ª Doutora Margarida Acciaiuoli de Brito
			Prof. Doutor João de Deus Santos Sàágua
			Prof.ª Doutora Maria Regina Salvador
			Prof.ª Doutora Maria Helena Trindade Lopes
			Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira
			Prof.ª Doutora Ana Paiva Morais
		Estudante	
	Direção	Diretor	
Subdiretores			Prof. Doutor Francisco José Gomes Caramelo
			Prof.ª Doutora Susana Salvaterra Trovão
		Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho	
Subdiretores Adjuntos			Prof.ª Doutora Cristina Ponte
		Prof. Doutor João Figueira de Sousa	
Conselho Científico	15 Docentes/ Investigadores	Presidente	Prof. Doutor João Miguel Marques da Costa
			Prof. Doutor Luis António Vicente Baptista
			Prof. Doutor João Mário Lourenço Bagão Grilo
			Prof. Doutor João Paulo Azevedo de Oliveira e Costa
			Prof.ª Doutora Susana Salvaterra Trovão
			Prof.ª Doutora Maria José Leitão Barroso Roxo
			Prof. Doutor Francisco Rui Nunes Cádima
			Prof. Doutor Abel Barros Baptista
			Prof.ª Doutora Maria Teresa Pinto Coelho
			Prof. Doutor João Luís da Costa Campos Vieira Lisboa
			Prof. Doutor António Pedro Ginestal Tavares de Almeida
			Prof. Doutor Francisco José Gomes Caramelo
			Prof. Doutor Rui Manuel Leitão da Silva Santos
			Prof.ª Doutora Maria Antónia Diniz Caetano Coutinho
			Prof.ª Doutora Luísa Maria Oliveira Rodrigues Cymbron
			Prof.ª Doutora Joana Esteves da Cunha Leal
Conselho Pedagógico		Presidente	Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho
	Estudantes		Ana Correia Garcia
			Tiago Silva
	Docentes e Investigadores		Prof.ª Doutora Isabel Oliveira Martins
		Prof. Doutor Luís Manuel Bernardo	
Conselho de Estudantes	Presidente da Associação de Estudantes		Ana Correia Garcia
	Estudante do Conselho de Faculdade		Dr.ª Sara Recharte
			Hugo Silva
	Membros Eleitos		João Jesus
		João Torgo	

Nova School of Business and Economics (Nova SBE)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade		Presidente	Dr. Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz
		Vice Presidente	Prof. Doutor Pedro Araújo de Santa Clara Gomes
	Individualidades Externas		Eng.ª Isabel Vaz
			Eng.º Raúl Galamba de Oliveira
	Docentes ou Investigadores		Prof.ª Doutora Maria Antonieta Ejarque da Cunha e Sá
			Prof. Doutor José Jacinto Patacas de Aragão Mata
			Prof. Doutor José Manuel Albuquerque Tavares
			Prof. Doutor Luís Miguel Rainho Catela Nunes
			Prof. Doutor Miguel Luís Sousa Almeida Ferreira
			Prof. Doutor António Nogueira Leite
			Prof.ª Doutora Susana Maria Fernandes Peralta Perelman
	Estudantes		David Pereira
Direção	Diretor	Prof. Doutor José António Ferreira Machado	
	Subdiretores	Prof. Doutor Daniel Traça	
		Prof. Doutor João Amaro de Matos	
		Prof. Doutor Álvaro Ferreira da Silva	
Conselho Científico		Presidente	Prof. Doutor Prof. Miguel Pina e Cunha
			Prof.ª Doutora Ana Balcão Reis
			Prof. Doutor João Amaro de Matos
			Prof. Doutor Jorge Braga de Macedo
			Prof. Doutor José António Ferreira Machado
			Prof. Doutor José Mata
			Prof. Doutor José Tavares
			Prof. Doutor Luís Campos e Cunha
			Prof. Doutor Luís Catela Nunes
			Prof.ª Doutora Maria Antonieta Cunha e Sá
			Prof.ª Doutora Maria do Carmo Seabra
			Prof. Doutor Miguel Ferreira
			Prof. Doutor Pedro Santa Clara Gomes
			Prof.ª Doutora Rita Campos e Cunha
			Prof. Doutor Steffen Höernig
			Prof.ª Doutora Susana Peralta
			Prof. Doutor Vasco Santos
Conselho Pedagógico		Presidente	Prof. Doutor Daniel Traça
			Prof. Doutor Miguel Ferreira
			Prof. Doutor João Amaro de Matos
			Prof.ª Doutora Carmen Lages
			Prof.ª Doutora Rita Cunha
			Prof.ª Doutora Ana Balcão Reis
			Prof. Doutor Luís Catela Nunes
			Prof.ª Doutora Susana Peralta
	Estudantes		Pedro César
			Ricardo Gabriel
	Maria Beatriz Rodrigues		
	Margarida Anselmo		
	Pedro Souto		
	Stephan Jensen		

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Docentes e Investigadores			Prof. ^a Doutora Ana Balcão Reis
			Prof. Doutor Alper Nakkas
			Prof. ^a Doutora Ana Marques
			Prof. Doutor André de Castro Silva
			Prof. Doutor António Nogueira Leite
			Prof. Doutor Carlos Marques
			Prof. Doutor Carlos Santos
			Prof. Doutora Carmen Lages
			Prof. ^a Doutora Cátia Batista
			Prof. ^a Doutora Cláudia Custódio
			Prof. Doutor Daniel Traça
			Prof. Doutor Duarte Pitta Ferraz
			Prof. ^a Doutora Filipa Castanheira
			Prof. Doutor Francesco Franco
			Prof. Doutor Guido Maretto
			Prof. Doutor Igor Cunha
			Prof. Doutor Iliyan Georgiev
			Prof. ^a Doutora Joana Story
			Prof. Doutor João Amaro de Matos
			Prof. Doutor João Furtado
			Prof. Doutor John Huffstot
			Prof. Doutor Jorge Braga de Macedo
			Prof. Doutor José Alvaro Ferreira da Silva
			Prof. Doutor José António Ferreira Machado
			Prof. Doutor José Jacinto Patacas de Aragão Mata
			Prof. Doutor José Manuel Albuquerque Tavares
			Prof. Doutor Leonor Rossi
			Prof. Doutor Luís Campos e Cunha
			Prof. Doutor Luís Catela Nunes
			Prof. Doutor Luís Filipe Costa Lages
			Prof. Doutor Luís Martinez
			Prof. ^a Doutora Luísa Agante
			Prof. Doutor Manuel Baganha
			Prof. ^a Doutora Maria Antonieta Cunha e Sá
			Prof. ^a Doutora Maria Clara Duarte
			Prof. ^a Doutora Maria do Carmo Seabra
			Prof. ^a Doutora Maria Eugénia Mata
			Prof. ^a Doutora Maria Leonor Ferreira da Silva
			Prof. Doutor Martijn Boons
			Prof. ^a Doutora Melissa Prado
			Prof. Doutor Miguel Ferreira
			Prof. Doutor Miguel Pina e Cunha
			Prof. ^a Doutora Patrícia Xufre
			Prof. Doutor Paulo Soares de Pinho
			Prof. Doutor Paulo Pamplona Corte-Real

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
			Prof. Doutor Pedro Neves
			Prof. Doutor Pedro Pita Barros
			Prof. Doutor Pedro Portugal
			Prof. Doutor Pedro Santa Clara Gomes
			Prof. Doutor Pedro Vicente
			Prof. ^a Doutora Rita Campos e Cunha
			Prof. ^a Doutora Sofia Franco
			Prof. ^a Doutora Sónia Dahab
			Prof. Doutor Steffen Höernig
			Prof. ^a Doutora Susana Peralta
			Prof. Doutor Vasco Santos
Conselho Consultivo		Presidente	Dr. Alberto da Ponte
			Eng.º Álvaro Barreto
			Dr. ^a Ana Maria Caetano
			Prof. Doutor António Barreto
			Dr. António Casanova
			Prof. Doutor António Nogueira Leite
			Dr. ^a Cláudia Azevedo
			Dr. Diogo Francisco Rezende
			Prof. Doutor Diogo Lucena
			Eng.º Diogo Salvi
			Dr. ^a Donzelina Barroso
			Dr. Francisco Champalimaud Daun e Lorena
			Dr. Francisco de Lacerda
			Eng.º Francisco van Zeller
			Dr. João Brion Sanches
			Prof. Doutor João de Deus Pinheiro
			Dr. João Moreira Rato
			Prof. Doutor João Salgueiro
			Eng.º João Tallone
			Prof. Doutor José António Ferreira Machado
			Dr. José Roquette
			Eng.º Manuel Alves Ribeiro
			Dr. Nadim Habib
			Dr. Nuno Fernandes Thomaz
			Dr. Paulo Maló
			Prof. Doutor Pedro Santa Clara
			Dr. Ricardo Salgado
			Dr. ^a Teresa Roque
			General Vasco Rocha Vieira

NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas (NMSIFCM)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas	Presidente	Dr.ª Isabel Alçada
			Dr. Miguel Sousa Tavares
			Dr. António José Barros Veloso
	Docentes ou Investigadores		Dr.ª Vera Nobre da Costa Van Zeller
			Prof.ª Doutora Maria Amália de Sotto Mayor da Silveira Botelho
			Prof. Doutor Pedro Manuel Freire Costa
			Prof. Doutor Jorge Manuel Torgal Dias Garcia
			Prof. Doutor Nuno Manuel Barreiros Neuparth
			Prof. Doutor Fernando Eduardo Barbosa Nolasco
			Prof.ª Doutora Ana Maria Félix de Campos Pinto
			Prof.ª Doutora Ana Luísa Trigos Papoila da Silva
			Prof. Doutor Fernando Miguel Teixeira Xavier
	Estudantes		Ana Carlota Martins Calheiros da Silva Dias (até setembro de 2014)
			Gonçalo Miguel Figueiredo Coluna (a partir de setembro de 2014)
Conselho Executivo/ Direção	Diretor		Prof. Doutor Jaime da Cunha Branco
	Subdiretores		Prof. Doutor António José Murinello de Sousa Guerreiro
			Prof.ª Doutora Maria Emília Saraiva Carreira Monteiro
			Prof. Doutor António Jacinto
			Prof.ª Doutora Ana Isabel Moura Santos
	Administrador		Dr. Manuel Salvador Rodrigues Alves
Conselho Científico	9 Docentes e Investigadores de carreira	Presidente	Prof. Doutor António José Murinello de Sousa Guerreiro
			Prof. Doutor Miguel Teixeira Xavier
			Prof. Doutor José Alexandre Rueff Tavares
			Prof. Doutor J. M. Caldas de Almeida
			Prof. Doutor Fernando Eduardo Barbosa Nolasco
			Prof. Doutor Pedro Manuel Freire Costa
			Prof. Doutor João Erse O'Neill
			Prof. Doutor José Belo
			Prof.ª Doutora Maria Teresa Neto
			Prof. Doutor Miguel Viana Baptista
	7 Docentes e investigadores em regime de tempo integral		Prof.ª Doutora Ana Félix
			Prof. Doutor Nuno Manuel Barreiros Neuparth
			Prof.ª Doutora Sofia de Azeredo Pereira
			Prof.ª Doutora Teresa Barona
			Prof.ª. Doutora Sílvia Margarida Vilares Santos Conde
			Prof.ª. Doutora Paula Alexandra Quintela Videira
			Doutor Duarte Custal Ferreira Barral

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
	4 membros designados pelas unidades de investigação		Doutor Michel Kranendonk
			Prof. Doutor José Fragata
			Prof. Doutor António Alfredo Coelho Jacinto
			Prof. Doutor José António Pereira Delgado Alves
	1 Diretor Clínico do Hospital Universitário Nuclear da Faculdade		Dr. Eduardo José Gomes da Silva
	1 Diretor Clínico de entre os Diretores Clínicos das instituições de saúde protocoladas com a Faculdade		Dra. Rita Perez
Conselho Pedagógico		Presidente	Prof.ª Doutora Maria Emilia Saraiva Monteiro
	6 representantes do Corpo Docente (um por cada ano do MIM)		Prof. Doutor João Erse de Goyri O'Neill
			Prof.ª Doutora Teresa Paula Rocha Soeiro de Tavares Gamboa
			Prof. Doutor Diogo de Freitas Branco Pais
			Prof. Doutor João Carlos Lopes Simões do Paço
			Prof. Doutor Miguel José de Carvalho Viana Baptista
			Prof. Doutor Luís Manuel Varandas
	1 Docente representante dos Coordenadores de Programas de Doutoramento		Prof.ª Doutora Ana Maria Félix de Campos Pinto
	1 Docente representante dos Coordenadores de Mestrado		Prof. Doutor Fernando Pimentel dos Santos
	1 Docente representante do Departamento de Educação Médica		Prof.ª Doutora Patrícia Maria Freire de Andrade de Carvalho Rosado Pinto
	6 representantes dos alunos (um por cada ano do MIM)		Rita Miranda Chavães
			António Daniel Marques Duarte
			Martim Caldeira Alvarez Henriques
			Ana Rita Nêrcio Cruz dos Santos
			César Augusto Monteiro de Torre
			Flávio Marino Mendes Silva
	1 aluno do 2º ciclo de estudos		Branca Mafalda Bell Paes de Moura Rodrigues
	2 alunos do 3º ciclo de estudos		Eduardo Martins Carlinhos Netto
			João Paulo Pedrosa Branco da Cunha
	O Presidente da AEFCML, ou quem o represente		Teresa Sofia Aires de Matos Nóbrega (até novembro de 2014)
			Eduardo Freire Rodrigues (desde novembro de 2014)

Faculdade de Direito (FD)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas	Presidente	Prof. Doutor Diogo Freitas do Amaral
			Dr. ^a Teodora Cardoso
			Prof. Doutor Jan Kleinheisterkamp
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor Nuno Piçarra
			Prof. ^a Doutora Helena Pereira de Melo
			Prof. Doutor Tiago Duarte
			Prof. ^a Doutora Mariana França Gouveia
			Prof. ^a Doutora Margarida Lima Rego
			Prof. ^a Doutora Cláudia Trabuço
			Prof. Doutor José João Abrantes (suplente)
	Estudantes		Maria Beatriz Antunes Seabra Ferreira de Brito (efetivo)
			David Filipe Baptista da Piedade (suplente)
Direção	Diretora		Prof. ^a Doutora Teresa Pizarro Beleza
	Subdiretora		Prof. ^a Doutora Helena Pereira de Melo
	Subdiretor		Prof. Doutor Nuno Piçarra
	Administradora		Dr. ^a Teresa Margarida Pires
Conselho Científico		Presidente	Prof. Doutor Jorge Bacelar Gouveia
Conselho Pedagógico		Presidente	Prof. ^a Doutora Teresa Pizarro Beleza
		Vice-Presidente	Prof. ^a Doutora Ana Prata
	Docentes		Prof. ^a Doutora Ana Cristina Nogueira da Silva
			Prof. ^a Doutora Margarida Lima Rego
			Prof. ^a Doutora Mariana França Gouveia
	Estudantes		Válter Gouveia (1.º ciclo)
			Ana Rita Figueiredo (1.º ciclo)
			João Paulo Luís (2.º ciclo)
			Sérgio Coimbra Henriques (3.º ciclo)

Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho do Instituto	Individualidades Externas	Ex-Presidente	Embaixador António Russo Dias (até novembro de 2014)
		Presidente	Dr. ^a Ana Maria Teodoro Jorge (a partir de novembro de 2014)
			General Dr. Aires do Espírito Santo Africano
			Prof. Doutor José Manuel Freire (até novembro de 2014)
			Dr. ^a Maria João Queiroz (até novembro de 2014)
			Prof. Doutor Américo Ramos dos Santos (a partir de novembro de 2014)
			Mestre João Gomes Esteves (a partir de novembro de 2014)
			Prof. Doutor João Pinto Guerreiro (a partir de novembro de 2014)
	Docentes ou Investigadores	Ex-Vice-Presidente	Prof. ^a Doutora Lenea Campino (até novembro de 2014)
		Vice-Presidente	Prof. Doutor Miguel Viveiros Bettencourt (a partir de novembro de 2014)
			Prof. Doutor Gilles Dussault (até agosto de 2014)
			Prof. ^a Doutora Isabel Leitão Couto (até novembro de 2014)
			Prof. Doutor Paulo Almeida (até novembro de 2014)
			Prof. ^a Doutora Aida Esteves Simões
			Prof. ^a Doutora Carla Sousa
			Prof. ^a Doutora Filomena Martins Pereira (a partir de novembro de 2014)
			Prof. Doutor João Mário Brás da Piedade
			Investigador Doutor Marcelo Sousa da Silva (a partir de novembro de 2014)
Conselho de Gestão	Estudante		Prof. ^a Doutora Lenea Campino (a partir de novembro de 2014)
			Prof. Doutor Ricardo Parreira
			Prof. ^a Doutora Silvana Belo (a partir de novembro de 2014)
			Dr. Renato Fernandes Pinheiro da Silva (até novembro de 2014)
			Dr. Gonçalo Seixas (a partir de novembro de 2014)
		Diretor	Prof. Doutor Paulo Ferrinho
		Subdiretora	Prof. ^a Doutora Zulmira Hartz
		Subdiretor	Prof. Doutor Henrique Silveira
		Administradora	Dr. ^a Isabel Antunes
Conselho Científico		Presidente	Prof. ^a Doutora Lenea Campino
		Vice-Presidente	Prof. Doutor Ricardo Parreira
			Prof. Doutor Paulo Almeida
			Prof. Doutor Gilles Dussault (até agosto de 2014)
			Investigador Doutor Giuliano Russo (até junho de 2014)
			Investigador Doutor Fernando Teles (até junho de 2014)
			Prof. ^a Doutora M ^a do Rosário Fraga de Oliveira Martins
			Prof. ^a Doutora Carla Sousa
			Prof. Doutor Henrique Silveira
			Prof. Doutor João Piedade
			Investigadora Doutora Maria Luísa Jorge Vieira
			Prof. Doutor Miguel Viveiros
			Prof. Doutor Paulo Ferrinho

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho Pedagógico		Presidente	Prof. Doutor Miguel Viveiros
	Coordenadores do 3.º ciclo		Prof. Doutor Jorge Atouguia
			Prof. Doutor Henrique Silveira
			Prof.ª Doutora Luzia Gonçalves
	Coordenadores do 2.º ciclo		Prof. Doutor João Piedade
			Prof. Doutor Jorge Seixas
			Prof. Doutor Paulo Almeida
			Prof.ª Doutora Sónia Dias
		Prof. Doutor Celso Cunha	
	Representantes de estudantes de 2.º ciclo		Dr. Tiago Fernandes Mendes
			Dr. João Bernardo Ramiro Fonseca
			Dr.ª Daniela Cristina Calisto
	Representantes de estudantes de 3.º ciclo		Dr.ª Mónica Susana Claudino Nunes
			Dr. Miguel Oliveira
Conselho de Ética		Presidente	Prof. Doutor Gilles Dussault
	Setor da Saúde Internacional e Bioestatística		Prof.ª Doutora Luzia Gonçalves
			Prof.ª Doutora Sónia Dias
	Setor de Ciências Biomédicas		Prof.ª Doutora Aida Esteves
			Prof.ª Doutora Carla Sousa
	Setor da Patologia e Clínica e Doenças Tropicais		Prof. Doutor Jorge Seixas
			Prof.ª Doutora Rosa Maria Teodósio
	Representante do Biotério		Doutora Dinora Maria da Silva Lopes
Jurista		Dr.ª Patrícia Lowden	
Conselho Consultivo		Presidente	Dr.ª Maria de Belém Roseira
			Dr. Manuel Boal
			Dr. João Marques de Carvalho
			Prof.ª Doutora Vera Pires Coelho
			Comendador Joaquim Coimbra
			Dr. Martinho Dgedge
			Dr. Eduardo Sá Ferreira
			Prof. Doutor Filomeno Fortes
			Dr. Carlos Martins
			Dr. João José Silva Monteiro
		Comendador Rui Nabeiro	

NOVA Information Management School (NOVA IMS)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho do Instituto	Individualidades Externas	Presidente	Sr. Álvaro Oliveira de Faria
			Dr. ^a Alda Caetano de Carvalho
			Dr. ^a Susana Filipa Lima
	Docentes ou Investigadores		Prof. ^a Doutora Ana Cristina Marinho Costa
			Eng. ^o Jorge Nelson Gouveia de Sousa Neves
			Prof. Doutor Jorge Morais Mendes
			Prof. Doutor Manuel José Vilarés
			Prof. Doutor Marco Octávio Trindade Painho
			Prof. Doutor Roberto André Pereira Henriques
			Prof. Doutor Tiago André Gonçalves Félix de Oliveira
	Estudante		Miguel Neves dos Santos Cavalheiro Costa
Direção	Diretor		Prof. Doutor Pedro Miguel Pereira Simões Coelho
	Subdiretores		Prof. Doutor Fernando José Ferreira Lucas Bação
			Dr. Pedro Miguel Garcia Bernardino
Conselho Científico	Presidente		Prof. Doutor Pedro Miguel Pereira Simões Coelho
	Docentes		Prof. Doutor Manuel José Vilarés
			Prof. Doutor Marco Octávio Trindade Painho
			Prof. Doutor Fernando José Ferreira Lucas Bação
			Prof. Doutor Victor José de Almeida e Sousa Lobo
			Prof. Doutor Leonardo Vanneschi
			Prof. Doutor Miguel de Castro Simões Ferreira Neto
			Prof. Doutor Jorge Morais Mendes
			Prof. Doutor Pedro da Costa Brito Cabral
			Prof. ^a Doutora Ana Cristina Marinho Costa
			Prof. Doutor Roberto André Pereira Henriques
			Prof. Doutor Tiago André Gonçalves Félix de Oliveira
			Prof. Doutor Vítor Manuel Pereira Duarte dos Santos
			Prof. Doutor Mauro Castelli
Conselho Pedagógico	Presidente		Prof. Doutor Pedro Miguel Pereira Simões Coelho
	Docentes		Prof. Doutor Mauro Castelli
			Prof. Doutor Tiago André Gonçalves Félix de Oliveira
			Prof. Doutor Roberto André Pereira Henriques
			Dr. ^a Susana Pereira Esteves
			Dr. ^a Maria Jordão
	Estudantes		João Gonçalo Silva Serra Fonseca
			Tiago Filipe Oliveira
			Filipe Brígida
			Tiago Bruno Gomes Marques
			Sérgio Miguel Gonçalves Duarte
Conselho Consultivo	Diretor		Prof. Doutor Pedro Miguel Pereira Simões Coelho
	Membros Associados da ADISEGI		Sr. Álvaro Oliveira de Faria
			Dr. ^a Alda Caetano de Carvalho
			Dr. João António Cadete de Matos
			Dr. ^a Lourdes Hill
			Eng. ^o José Galamba
			Eng. ^o Vítor Lopes Dias
			Eng. ^o Vasco Coucello
			Dr. Paulo Cruz
			Dr. Jorge Morgado

Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho do Instituto	Individualidades Externas	Presidente	Dr. Francisco Luís Murteira Nabo
			Prof. Doutor Júlio Domingos Pedrosa da Luz de Jesus
			Dr. Pedro Villax
	Docentes e Investigadores		Prof.ª Doutora Maria Arménia Carrondo
			Doutora Cecília Arraiano
			Doutora Inês Cardoso Pereira (até 31 de agosto de 2014)
			Prof. Doutor Manuel Carrondo (a partir de 15 de dezembro de 2014)
			Prof. Doutor Adriano de Oliveira Henriques
			Prof. Doutor Luís Paulo Rebelo
			Prof. Doutor Miguel Nuno Gouveia Teixeira
			Prof.ª Doutora Paula Marques Alves
	Estudante		Dusica Rados
Direção	Diretor		Prof. Doutor Cláudio M. Soares
	Subdiretores		Prof.ª Doutora Maria Margarida Oliveira
			Doutora Inês Cardoso Pereira (a partir de 1 de setembro de 2014)
	Administradora		Dr.ª Teresa Venda
	Representante da gestão financeira e patrimonial		Fernando Jorge Tavares
Conselho Científico		Presidente	Prof. Doutor Cláudio M. Soares
	Divisão de Química		Doutora Beatriz Royo
			Doutora Isabel Marrucho Ferreira
	Divisão de Química Biológica		Doutor Pedro Matias
			Doutor Ricardo Louro
	Divisão de Biologia		Prof. Doutor Adriano de Oliveira Henriques
			Doutora Raquel Sá-Leão
	Divisão de Biologia Vegetal		Doutor Nelson Saibo
			Doutora Rita Sobral Abranches
	Divisão de Tecnologia		Prof.ª Doutora Paula Marques Alves
			Doutor Abel Oliva
Conselho Pedagógico	Docentes	Presidente	Prof. Doutor Cláudio M. Soares
			Doutora Manuela Serra Marques Pereira
			Prof. Doutor Adriano de Oliveira Henriques
	Estudantes		Hugo Soares
			Mafalda Rodrigues
Provedor			Prof. Doutor Carlos Crispim Romão
Scientific Advisory Board			Professor Charles L. Cooney
			Professor Peter J. Sadler
			Professor Staffan Normark
			Professor Joel L. Sussman
			Professor Paul Christou
			Professor Bonnie L. Bassler
			Professor Friedrich Götz

Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Escola	Individualidades Externas	Presidente	Prof. Doutor Alexandre Tiedtke Quintanilha
			Dr. Alcindo Maciel Barbosa
			Dr.ª Teresa Sustelo
	Professores de carreira e Outros docentes com o grau de Doutor Em regime de Tempo Integral		Prof.ª Doutora Maria Isabel Guedes Loureiro
			Prof.ª Doutora Maria do Céu Caixeiro Mateus
			Prof. Doutor Julian Alejandro Perelman
			Prof. Doutor Rui Manuel Candeias Santana
			Prof. Doutor Paulo Alexandre Faria Boto
			Prof. Doutor João Manuel Machado Prista e Silva
			Prof. Doutor Luis Manuel Graça Henriques
	Estudante		Dr. Jorge Manuel Barroso Dias
Direção	Diretor		Prof. Doutor João António Catita Garcia Pereira
	Subdiretora Subdiretor		Prof.ª Doutora Carla do Rosário Nunes de Serpa (até 31 de janeiro de 2014) Prof. Doutor Alexandre Vieira Abrantes (a partir de 16 de maio de 2014)
	Secretária		Dr.ª Maria de Lurdes Pedro Cascalheira Vasco
Conselho de Gestão	Diretor	Presidente	Prof. Doutor João António Catita Garcia Pereira
	Subdiretora		Prof.ª Doutora Carla do Rosário Nunes de Serpa (até 31 de janeiro de 2014)
	Subdiretor		Prof. Doutor Alexandre Vieira Abrantes (a partir de 16 de maio de 2014)
	Secretária		Dr.ª Maria de Lurdes Pedro Cascalheira Vasco
Conselho Científico		Presidente	Prof.ª Doutora Maria Isabel Guedes Loureiro
		Vice-Presidente	Prof.ª Doutora Maria Paula Marçal Grilo Lobato de Faria
	Professores de carreira e restantes docentes com o grau de Doutor em regime de tempo integral		Prof. Doutor António Neves Pires de Sousa Uva
			Prof. Doutor João António Catita Garcia Pereira
			Prof. Doutor João Manuel Machado Prista e Silva
			Prof. Doutor Alexandre Vieira Abrantes
			Prof. Doutor Luís Manuel da Graça Henriques
			Prof. Doutor Carlos Manuel Morais da Costa
			Prof.ª Doutora Carla do Rosário Delgado Nunes Serpa
			Prof. Doutor Florentino Manuel dos Santos Serranheira
			Prof. Doutor Julian Alejandro Perelman
			Prof. Doutor Rui Manuel Candeias Santana
			Prof.ª Doutora Sílvia da Silva Lopes
			Prof. Doutor Luís Ângelo Saboga Nunes
			Prof. Doutor Pedro Manuel Vargues de Aguiar
			Prof. Doutor Paulo Jorge dos Santos Sousa

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho Pedagógico		Ex-Presidente	Prof. Doutor João Manuel Machado Prista e Silva (até 2 de abril de 2014)
		Presidente	Prof. Doutor Florentino Manuel dos Santos Serranheira (a partir de 3 de abril de 2014)
		Vice-Presidente	Prof. Doutor Julian Alejandro Perelman
	Docentes		Prof. Doutor António Neves Pires de Sousa Uva
			Prof. Doutor Pedro Manuel Vargues de Aguiar
			Prof. Doutor Rui Manuel Candeias Santana
			Prof. ^a Doutora Sílvia da Silva Lopes
	Estudantes		Dr. Adilson Passos da Costa Marques
			Dr. Duarte Pedro de Sousa Tavares
			Dr. ^a Ema Isabel Gouveia Martins Paulino Pires
			Dr. ^a Maria Rita Madureira Melo Soares
			Dr. ^a Mariana Fernandes Araújo Geraldes
			Dr. Óscar Ricardo Brito Fernandes

2

SÍNTESE DAS ATIVIDADES



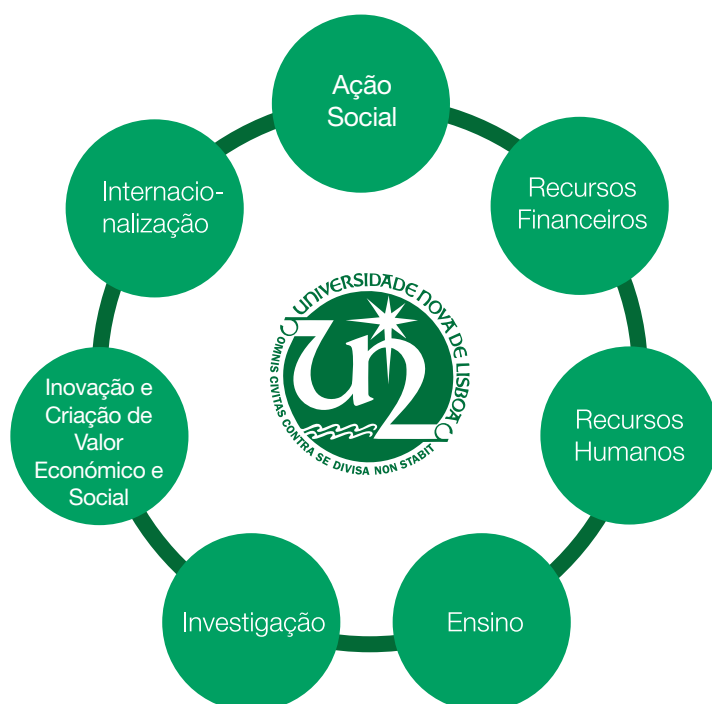
2. SÍNTESE DAS ATIVIDADES

2.1. NOVA

2.1.1. Plano Estratégico

Pensado e desenvolvido dentro da Universidade NOVA de Lisboa, o Plano Estratégico (2012-2016) tem-se constituído como um instrumento de apoio à gestão da Universidade, estando definidas como prioritárias as áreas representadas na imagem abaixo:

Figura 2.1.1.1. Áreas prioritárias



Tendo sido 2013 o ano de consolidação do Plano Estratégico, em 2014 foi assegurada a continuidade da sua coordenação, execução e evolução das condições técnicas que o tornam possível.

A plataforma de BI (Pentaho), disponibilizada em 2013 e agora totalmente operacional, é a ferramenta de gestão que possibilita o acesso aos dados anuais para as áreas prioritárias da universidade e aos respetivos indicadores, assim como a elaboração dinâmica de projeções.

Como no ano anterior, os dados foram recolhidos e validados pela Divisão de Planeamento (DP), pela Divisão de Apoio à Investigação e ao Desenvolvimento Institucional (DAIDI), e pelo Grupo de Apoio ao Plano Estratégico.

Com o objetivo de coordenação estratégica entre as várias Unidades Orgânicas e os Órgãos de Governo e de Gestão da NOVA, foi dada continuidade, em 2014, à realização de reuniões de acompanhamento do Plano Estratégico com o Conselho Geral, o Colégio de Diretores e a Equipa Reitoral, nas quais foram avaliadas as prioridades para as várias áreas de interesse da Universidade, discutidas diferentes visões inerentes às diferentes áreas científicas, concertadas adaptações a métricas qualitativas de alguns indicadores, e propostas revisões de metas, mercê da evolução de condicionantes externas e internas à Universidade. Desta forma, foram revistas algumas metas com base em informação adicional, e criado um novo indicador que reflete a taxa de ocupação média anual de verão nas residências universitárias.

Ainda em 2014, no âmbito do Sistema de Incentivos, decorrente da 1.ª monitorização do Plano Estratégico, e no sentido de procurar atingir as metas propostas nos indicadores prioritários do Ensino (1.1 Percentagem de 1.ªs opções nos 1.ºs ciclos e Mestrados Integrados, e 1.3.1 Percentagem de Licenciados no tempo previsto) e da Investigação (2.1 N.º de publicações arbitradas por pares, e 2.2.1 Impacto normalizado das publicações WoS), foram aprovadas duas medidas de caráter anual, que já foram aplicadas em 2014 com referência ao ano letivo transato.

Relativamente ao Ensino, foi aprovada a atribuição de bolsa de montante igual à propina ao melhor estudante do primeiro ano de cada uma das 25 Licenciaturas e de cada um dos 12 Mestrados Integrados.

No que diz respeito à Investigação, foi aprovada a Fórmula de Avaliação de Desempenho em Investigação (FADI), cujo cálculo anual é a base para a alocação das verbas de incentivo à Investigação do ano seguinte.

SISTEMA INTEGRADO DE INFORMAÇÃO DE GESTÃO (SIIG)

Seguindo a disponibilização em 2013 da plataforma de visualização para a monitorização dos diferentes indicadores e metas, em 2014 foi desenvolvida com sucesso a primeira prova de conceito do Sistema Integrado de Informação de Gestão (SIIG) da NOVA (SIIGNOVA), cujos objetivos são assegurar a qualidade e tornar eficiente e sustentável a recolha periódica da informação que está na origem dos indicadores do Plano Estratégico.

O âmbito desta prova de conceito situou-se na Área Académica, tendo sido efetuado um exaustivo trabalho conjunto entre o Grupo de Trabalho da Reitoria e cada uma das Unidades Orgânicas, no sentido de apontar direções de melhoria de processos e sistemas académicos, já concretizadas com o facilitar da obtenção dos relatórios RAIDES (31-dezembro e 31-março) para envio à DGEEC.

O SIIGNOVA, ao permitir assegurar de forma estruturada a alimentação e consistência da plataforma de visualização, vem consolidar este instrumento fundamental para a operacionalização do Plano Estratégico.

2.1.2. Reitoria

A equipa reitoral, reorganizada em setembro de 2013 foi novamente alterada, em setembro de 2014, devido à jubilação do Vice-Reitor, Prof. Doutor José Esteves Pereira, sendo substituído pelo Prof. Doutor João Sâágua que assumiu, como principal missão, o mesmo pelouro: a internacionalização.

Em janeiro de 2014 foi publicada, em Diário da República, uma alteração ao Regulamento Orgânico dos Serviços da Reitoria com o objetivo de reforçar o papel das chefias técnicas em três áreas essenciais para as atividades da NOVA, coordenadas a nível central: jurídica, relações internacionais e comunicação, imagem e relações públicas. Procedeu-se, igualmente, à reorganização da Direção dos Serviços Académicos que, para além de integrar o Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino, passou a ser constituída por duas divisões: (i) concursos e provas académicas e (ii) gestão académica, empregabilidade e inserção profissional. Esta reorganização refletiu a necessidade de resposta a novos desafios na área académica que, num passado muito recente, se concentrava, quase exclusivamente, na organização dos concursos e provas académicas. Em dezembro de 2014, face à experiência do ano, foi decidido rever essa organização e optou-se por fazer uma nova alteração ao Regulamento Orgânico dos Serviços da Reitoria e criar uma única Divisão Académica, juntando as competências das duas anteriores. O Gabinete passou a funcionar autonomamente com a seguinte designação: Qualidade do Ensino, Acreditação e Empregabilidade.

Com a entrada em funções do Vice-Reitor, Prof. Doutor João Sâágua, iniciou-se uma reformulação da estratégia de internacionalização da NOVA com especial atenção ao novo Programa Comunitário denominado Erasmus+.

As atividades dos restantes membros da equipa reitoral, no âmbito dos respetivos pelouros, serão descritas mais adiante. No entanto, devem ser mencionadas as linhas gerais das respetivas atuações:

- O Vice-Reitor, Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira, continuou a coordenar a gestão do Plano Estratégico, agora no segundo ano de execução e também coordenou a gestão da informação na NOVA;
- O Vice-Reitor, Prof. Doutor Pedro Pita Barros, consolidou o projeto da NOVA saúde, conforme se pode ler no capítulo do presente relatório dedicado ao tema;
- O Vice-Reitor, Prof. Doutor João Paulo Crespo, coordenou as atividades da Escola Doutoral e do Empreendedorismo, bem como da Investigação, que são tratados em capítulos específicos do presente relatório;
- O Pró-Reitor, Prof. Doutor José João Abrantes, para além de supervisionar as atividades do Gabinete Jurídico, exerceu igualmente as funções de Provedor do Estudante e acompanhou os processos em curso na Divisão Académica;
- O Pró-Reitor, Prof. Doutor Carlos Correia, consolidou o projeto de aumento da visibilidade da NOVA nas redes sociais, para além de coordenar as iniciativas de comunicação interna e externa;
- O Pró-Reitor, Prof. Doutor Váler Lúcio, coordenou as atividades ligadas à manutenção das infraestruturas e as novas construções;
- A Pró-Reitora, Prof.^a Doutora Maria Amália Botelho, liderou a reorganização das atividades ligadas à acreditação dos ciclos de estudos referentes de grau correspondentes à oferta curricular da NOVA.

Cada uma das áreas está amplamente desenvolvida em diferentes partes do presente Relatório.

Em cumprimento dos objetivos estratégicos aprovados para o ano 2014, os Serviços Administrativos implementaram uma nova aplicação informática (GIAP) para a gestão da área financeira em coordenação com a área de recursos humanos contribuindo assim

para a melhoria dos procedimentos internos e permitindo dar resposta às solicitações da Direção Geral do Orçamento e da Direção Geral do Planeamento e Gestão Financeira/MEC.

Ao longo de 2014 foi feito um planeamento rigoroso quanto ao recrutamento interno e formação do pessoal não docente, considerando as restrições orçamentais vigentes.

Foram criados no Mapa de Pessoal três lugares dirigentes de Coordenador de 3.º Grau e um lugar de Coordenador de 4.º Grau, a fim de responder aos novos desafios e complexidade de funções que foram colocados aos Gabinetes Jurídico, de Relações Internacionais e de Comunicação, Imagem e Relações Públicas.

A formação profissional foi considerada fundamental para a obtenção de novas competências e valorização dos recursos humanos. A dotação atribuída para formação no início do ano no valor de 10 000€, foi distribuída equitativamente pelas carreiras e foi dada relevância à formação dos dirigentes intermédios (Diretoras de Serviço e Chefes de Divisão).

O plano de formação, aprovado em fevereiro, baseou-se nas propostas dos coordenadores dos Serviços e na aquisição de competências consideradas indispensáveis. Foi importante o acompanhamento feito ao plano de formação que permitiu identificar as competências a desenvolver nos colaboradores aos vários níveis da organização da Reitoria.

O número total de formandos foi de 27 e registou-se uma média de 34 horas por formando, tendo sido despendida a verba de 8 171,90€. Teve lugar uma estreita colaboração com os Serviços das UO tornando possível maior celeridade no fecho de Contas e na elaboração do Relatório das Contas Consolidadas 2013 e a sua certificação pelos auditores externos que foi foram presentes ao Conselho Geral em junho.

Foi feita uma gestão rigorosa dos recursos humanos da NOVA e uma monitorização atempada da evolução da massa salarial despendida com os recursos humanos em cada uma das UO, a fim de ser cumprido o estabelecido no artigo 56.º da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro (LOE). As sucessivas alterações legislativas com impacto remuneratório verificadas durante 2014 traduziram-se num contexto de forte instabilidade orçamental e obrigaram a um acompanhamento muito próximo dos seus efeitos, nomeadamente no que respeita ao apuramento dos reforços de dotação necessários para a sua compensação.

Iniciou-se ainda o planeamento da substituição do programa de Gestão Documental, cuja implementação terá lugar em 2015.

Durante 2014 prosseguiu a monitorização do Plano Estratégico, com o cálculo dos respetivos indicadores essencialmente a cargo da DP e da DAIDI. Os dados apurados e geridos no âmbito das atribuições regulares destas Divisões (nomeadamente recorrendo ao CONVERIS, ao RAIDES, ao INDEZ ou ao CNAIES) foram complementados com elementos já existentes noutros serviços da Reitoria ou solicitados diretamente às Unidades Orgânicas. A monitorização de nove indicadores transitou da DAIDI para a DP, em adição aos dezasseis já anteriormente tratados por esta Divisão. Em colaboração com o Gabinete de Informática, o Planeamento contribuiu ainda para o desenvolvimento do SIIGNOVA, nomeadamente na implementação de uma prova de conceito (em curso) na área académica.

2.2. Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)

A Faculdade de Ciências e Tecnologia é hoje uma das maiores e mais prestigiadas escolas de ciências e engenharia, com cerca de 8 000 estudantes, dos quais mais de 85% frequentam cursos de mestrado integrado e de doutoramento.

A sua política fundamental centra-se na progressão para uma escola de investigação, por forma a que o ensino que ministra seja atual, oportuno e potenciador da abordagem racional dos problemas.

No domínio da investigação, saliente-se o elevado número de publicações científicas produzido anualmente (da ordem de 1 500), o importante número de projetos (mais de 400, nacionais e europeus) e, mais recentemente, a avaliação com a classificação máxima (Excecional), atribuída pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (MEC), a três dos seus centros de I&D (apenas 11 no País), bem como a obtenção de *ERC Grants* por três dos seus docentes, a que acrescem duas de anos anteriores.

Relativamente ao ensino, a Faculdade de Ciências e Tecnologia reestruturou todos os seus cursos (à exceção de programas doutorais), adotando um perfil curricular específico, com características inovadoras, o qual permite aos estudantes, para além de competências base, a obtenção de competências complementares, concebidas para facilitar a sua inserção no mercado de trabalho.

A Faculdade de Ciências e Tecnologia, Membro Honorário da Ordem dos Engenheiros, tem vindo, progressivamente, a afirmar-se no contexto universitário, nacional e internacional, como se pode observar pela procura dos seus cursos e pelo número de parcerias que mantém com escolas internacionais, designadamente com o MIT, a Universidade do Texas em Austin e a Carnegie Mellon University.

Gestão

A FCT prosseguiu, como em anos anteriores, as suas atividades de ensino, de investigação científica e de prestação de serviços, para além de outras de índole técnica e cultural. Com o objetivo de potenciar sinergias entre áreas afins, visando o incremento da produtividade científica e o desenvolvimento de novas iniciativas para readequação da oferta educativa, face à evolução da procura dos cursos, foi iniciada a discussão sobre a reestruturação departamental.

Relativamente aos recursos financeiros, mantiveram-se as dificuldades orçamentais inerentes à exiguidade do Orçamento de Estado, insuficiente para suportar a despesa de pessoal, implicando satisfazer por receitas próprias, além de parte da despesa de pessoal, todos os restantes encargos de funcionamento, incluindo a manutenção de infraestruturas.

A FCT promoveu, com empresas parceiras, a criação de uma nova associação, a NOVA.ID.FCT, vocacionada para a gestão de projetos, propriedade intelectual e apoio à preparação de propostas de projetos para financiamento nacional e europeu, através da sua unidade de *Research & Innovation Accelerator*.

Ensino

A oferta educativa compreendia os quatro tipos de ciclos de estudos, designadamente 1.ºs Ciclos (6), 2.ºs Ciclos (26), Mestrados Integrados (11) e Programas Doutorais (37), num total de 80, nas áreas de Ciências e de Engenharia.

A população escolar da Faculdade era de cerca de 8 000 estudantes, sendo 13% (1.ºs Ciclos), 72% (Mestrado Integrado), 9% (2.ºs Ciclos) e 6% (3.ºs Ciclos).

A procura média dos cursos manteve-se, aproximadamente 5 candidatos/vaga, tendo o *Numerus Clausus* (1 110) sido preenchido a 100%, no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (com exceção, principalmente, do curso de Engenharia Civil, situação transversal a todas as Escolas).

Continuou a verificar-se a consolidação do Perfil Curricular da FCT, não apenas pelo incremento de 3% no sucesso escolar médio da Escola, perfazendo 10% desde que o perfil foi adotado há três anos, o que é muito significativo, mas também por outros indicadores relativos às unidades curriculares de competências complementares como, por exemplo, na unidade curricular de Introdução à Prática Profissional (3.º ano), através da qual cerca de 800 estudantes efetuaram um estágio de 5 semanas em empresas.

Para além das Licenciaturas atribuídas, foram realizados 803 atos académicos, sendo: 727 mestrados, 75 doutoramentos e 1 agregação. Registe-se que o número de doutoramentos concluídos, praticamente, se manteve relativamente ao ano anterior.

Departamentos	Presidente do Departamento
Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente (DCEA)	Prof. Doutor João Farinha
Departamento de Ciência dos Materiais (DCM)	Prof. Doutor Rodrigo Martins
Departamento de Engenharia Mecânica e Industrial (DEMI)	Prof. Doutor Virgílio Cruz Machado
Departamento de Física (DF)	Prof. Doutor José Paulo Santos
Departamento de Informática (DI)	Prof. Doutor Luís Caires
Departamento de Matemática (DM)	Prof. Doutor Vítor Hugo Fernandes
Departamento de Química (DQ)	Prof.ª Doutora Maria João Romão
Departamento de Ciências da Terra (DCT)	Prof. Doutor José Carlos Kulberg
Departamento de Ciências da Vida (DCV)	Prof. Doutor José Paulo Sampaio
Departamento de Engenharia Eletrotécnica (DEE)	Prof. Doutor João Carlos da Palma Goes
Departamento de Engenharia Civil (DEC)	Prof. Doutor António Pinho Ramos
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA)	Prof.ª Doutora M.ª Paula Diogo
Departamento de Conservação e Restauro (DCR)	Prof. Doutor Fernando Pina
Departamento de Ciências e Tecnologia da Biomassa (DCTB)	Prof.ª Doutora Benilde Mendes

Investigação Científica

Manteve-se a produtividade científica média, traduzida por 1 600 publicações, das quais 600 na ISIWoS, sendo de 1.5 o número médio de estudantes de doutoramento por docente doutorado ETI.

As unidades de I&D foram reestruturadas, no âmbito do concurso promovido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (MEC), tendo três sido classificadas com “Excecional” (apenas 11 no País), quatro com “Excelente” e quatro com “Muito Bom”, estando outras três abrangidas pelo programa de reestruturação daquela Fundação.

Três docentes da FCT obtiveram (final 2014/início 2015) *ERC Grants* (2 *Starting* e 1 *Consolidator*), a que corresponde um financiamento global de 5 milhões de euros.

A Faculdade participa em 16 programas doutorais financiados pela FC&T/MEC, dos quais coordena 5. Por outro lado, no âmbito do concurso “Investigador FC&T 2014”, promovido pela mencionada Fundação, a Faculdade obteve oito posições.

Centros de Investigação

Coordenação Geral dos Centros de Investigação: Prof.^a Doutora Elvira Fortunato

Unidade de Investigação	Coordenador
CEFITEC - Centro de Física e Investigação Tecnológica	Prof. Doutor Paulo Limão Vieira
CENSE - Center for Environmental and Sustainability Research	Prof. ^a Doutora Alexandra Ribeiro
CIUHCT - Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia	Prof. ^a Doutora Maria Paula Diogo
CMA - Centro de Matemática e Aplicações	Prof. Doutor Fabio Chalub
CTS - Centro de Tecnologia e Sistemas	Prof. Doutor João Goes
I3N - Institute of Nanostructures, Nanomodelling and Nanofabrication	Prof. ^a Doutora Elvira Fortunato
LIBPhys - Laboratory for Instrumentation, Biomedical Engineering and Radiation Physics	Prof. Doutor José Paulo Santos
MARE - Marine and Environmental Sciences Centre	Prof. ^a Doutora Maria Helena Costa
MEtRICs - Mechanical Engineering and Resource Sustainability Center	Prof. ^a Doutora Benilde Mendes
NOVA LINCS - NOVA Laboratory for Computer Science and Informatics	Prof. Doutor Luís Caires
REQUIMTE - Associated Lab. for Green Chemistry - Clean Technologies and Processes	Prof. Manuel Nunes da Ponte
UCIBIO - Applied Molecular Biosciences Unit	Prof. ^a Doutora Maria João Romão
UNIDEMI - Research and Development Unit in Mechanical and Industrial Engineering	Prof. Doutor Virgílio Cruz Machado
VICARTE - Vidro e Cerâmica para as Artes	Prof. ^a Doutora Márcia Vilarigues

Prestação de Serviços à Comunidade

A atividade de prestação de serviços à comunidade, principalmente centrada na colaboração com organismos da Administração Central do Estado, Autarquias e Empresas, recuperou moderadamente em relação a 2013, embora persista uma menor capacidade de contratação daqueles organismos, dado o contexto de crise económica.

Factos/eventos de maior relevância das atividades de 2014

Através dos Departamentos e dos Centros de Investigação foram organizados 241 eventos (científicos, técnicos e culturais). Saliente-se que vários docentes, investigadores e estudantes da Faculdade foram distinguidos com prémios e outros reconhecimentos, de que se destacam: Medalhas de Honra *L'Oreal Portugal* para as Mulheres na Ciência; Clara Immerwahr 2014; Inovação *Bluepharma*; NOVA Idea Competition - Prémio BPI; *Fraunhofer Portugal Challenge* 2014; ZON DevDays 2015; Jovens Geotécnicos; Ferry Borges 2014; "Freeman Prize" da European Association for the Study of Science and Technology. Refira-se ainda a descoberta, por um docente da Faculdade, do *Zby Atlanticus* uma nova espécie de Dinossauro Saurópode e a escolha de uma equipa de investigação da Faculdade, pela ESA, para albergar a estação de contactos com a estação espacial internacional.

No âmbito da aplicação do Regulamento da Avaliação do Desempenho dos Docentes, foram distinguidos com Menções Honrosas os seguintes docentes: Vertente Docência (Prof.^a Doutora Leonor Amaral, Prof. Doutor Luís Camarinha de Matos e Prof. Doutor Mário Ventim Neves); Vertente Investigação (Prof.^a Doutora Maria d'Ascensão Reis, Prof. Doutor Rodrigo Martins e Prof.^a Doutora Elvira Fortunato); Vertente Extensão (Prof. Doutor António Câmara, Prof.^a Doutora Elvira Fortunato e Prof. Doutor Rodrigo Martins).

Prof. Doutor Fernando Santana
Diretor

2.3. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH)

As atividades desenvolvidas durante 2014 tiveram como enquadramento um plano de ação assente em três vetores: o crescimento da produtividade, da competitividade e da internacionalização. Subjacente à fixação destes vetores está a ideia de que o desenvolvimento da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa é construído através da atração de estudantes nacionais e internacionais e da afirmação do impacto da sua produção científica na comunidade internacional. Este propósito é alcançado se houver uma aposta na produção com impacto, que se inicia, muitas vezes, a partir de uma estratégia de procura de financiamento competitivo, em que o mérito é premiado.

A expansão da produtividade, da competitividade e da internacionalização é concretizada em medidas no âmbito estritamente científico e em medidas no âmbito procedimental. Desta forma, os atos de gestão procuram potenciar o cumprimento da tripla missão científica da Faculdade: a produção de conhecimento (através da investigação), a qualificação de cidadãos (através do ensino) e a transferência de conhecimento (através das atividades de extensão universitária) na área das ciências sociais e humanas.

Ensino

Em 2014, a FCSH:

- viu a sua taxa de ocupação na primeira fase do concurso de acesso ao ensino superior fixar-se em 97,4% e a percentagem de colocados em primeira opção em 70,1%.
- alcançou a liderança nacional em quatro e regional em três licenciaturas na primeira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior;
- deu início ao funcionamento de dois novos doutoramentos e uma pós-graduação;
- preparou a avaliação de 18 cursos para submissão à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior;
- propôs-se articular ensino e investigação, através de uma definição rigorosa de perfis de docentes a contratar e de perfis de produtividade definidos como prioritários para a atividade docente nos cursos de terceiro ciclo;
- abriu e proveu a primeira Cátedra Santander que entrou em funcionamento já em 2015;
- preparou todo o sistema de controlo de assiduidade docente, atualmente em vigor;
- regulamentou o prémio aos departamentos que mais progressão fizeram nos indicadores de referência para a elaboração deste plano.

Departamento	Coordenador Executivo
Antropologia	Prof.ª Doutora Filomena Silvano
Ciências da Comunicação	Prof. Doutor Paulo Filipe Monteiro
Ciências Musicais	Prof.ª Doutora Luísa Cymbron
Estudos Políticos	Prof. Doutor Pedro Tavares de Almeida
Estudos Portugueses	Prof.ª Doutora Teresa Araújo
Filosofia	Prof. Doutor Diogo Pires Aurélio
Geografia e Planeamento Regional	Prof.ª Doutora Maria José Roxo
História	Prof.ª Doutora Maria Helena Trindade Lopes
História da Arte	Prof.ª Doutora Raquel Henriques da Silva
Línguas, Culturas e Literaturas Modernas	Prof. Doutor Carlos Ceia
Linguística	Prof.ª Doutora Maria Teresa Brocardo
Sociologia	Prof. Doutor Rui Santos

Oferta letiva

1.º Ciclo	
Antropologia	Estudos Portugueses
Arqueologia	Filosofia
Ciência Política e Relações Internacionais	Geografia e Planeamento Regional
Ciências da Comunicação	História
Ciências da Linguagem	História da Arte
Ciências Musicais	Línguas, Literaturas e Culturas
Sociologia (diurno/pós-laboral)	Tradução

2.º Ciclo	
Antropologia	Estudos sobre as Mulheres
Arqueologia	Estudos Urbanos
Artes Cénicas	Filosofia
Artes Musicais	Gestão de Sistemas de e-Learning
Ciência Política e Relações Internacionais	Gestão do Território
Ciências da Comunicação	História
Ciências da Educação	História da Arte
Ciências da Informação e da Documentação	História do Império Português
Ciências da Linguagem	Jornalismo
Ciências Musicais	Línguas, Literaturas e Culturas
Comunicação de Ciência	Metropolização, Pl. Estratégico e Sustentabilidade
Comunicação, Media e Justiça	Migrações, Inter-Etnicidades e Transnacionalismo
Consultoria e Revisão Linguística	Museologia
Ecologia Humana e Prob. Soc. Contemporâneos	Narrativas Culturais: Convergências e Aberturas
Edição de Texto	Novos Media e Práticas Web
Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	Ordenamento do Território e S. Inf. Geográfica
Ensino de Filosofia no Ensino Secundário	Práticas Culturais para Municípios
Ensino de História e de Geografia	Sociologia
Ensino de Inglês e de [língua estrangeira]	Terminologia e Gestão da Inf. de Especialidade
Ensino de Português e de Línguas Clássicas	Tradução
Ensino do Português como LSE	Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território
Estudos Portugueses	
Pós-graduações	
Arqueologia Marítima e Subaquática	Globalização, Diplomacia e Segurança
Artes da Escrita	História e Desporto
Ensino de Português Língua não Materna	Islão Contemporâneo, Cult. e Sociedades
Estudos de Música Popular	Jardins e Paisagem
Estudos Estratégicos e de Segurança	Jornalismo Multiplataforma
Gestão e Curadoria da Informação	Produção Áudio e Vídeo
3.º Ciclo	
Alterações Climáticas e Pol. Desenv. Sustentável	Estudos Urbanos
Antropologia I Financiada pela FC&T	Filosofia
Artes Musicais	Geografia e Planeamento Territorial
Ciência Política	História
Ciências da Comunicação	História da Arte
Ciências da Educação	História da Arte
Ciências Musicais I Financiada pela FC&T	História e Teoria das Ideias
Ecologia Humana	Línguas, Literaturas e Culturas
Estudos Artísticos I Financiada pela FC&T	Linguística I Financiada pela FC&T
Estudos de Tradução	Media Digitais
Estudos Portugueses	Sociologia
Est. sobre a Globalização I Financiada pela FC&T	Tradução e Terminologia

Investigação Científica

As atividades de investigação, ao longo de 2014, traduziram-se

- em mais de 3 100 publicações, entre as quais mais de 200 artigos em revistas indexadas nas bases de referência internacionais do CONVERIS, 887 capítulos de livro e 141 autorias de livros;
- em 19 projetos com financiamento europeu, com captação de receitas superior a 1,5 milhões de euros;
- em 64 projetos com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia;
- em 37 seminários de investigação oferecidos pelas unidades de investigação como opções livres para os cursos de doutoramento;
- no estímulo à publicação científica, através da atribuição dos Prémios Santander/FCSH para a Investigação aos docentes e investigadores que mais publicaram em revistas indexadas;
- no desenvolvimento de uma política de financiamento de projetos exploratórios e na gestão de *overheads* dos projetos pelos investigadores responsáveis;
- na produção um mapeamento científico parcial da Faculdade que permite perceber as áreas científicas, os temas e os investigadores com maior produtividade e, sobretudo, cuja investigação tem maior impacto;
- na reorganização da rede de unidades para apresentação à avaliação;
- no papel ativo na reflexão sobre o papel das ciências sociais e das humanidades nos programas europeus de funcionamento. Esta função é assumida através de uma presença constante da FCSH nos momentos de discussão pública das políticas científicas.

Unidades de Investigação

Unidade de Investigação	Coordenador	Área
Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM	Prof. Doutor Mário Vieira de Carvalho	Música e Musicologia
Centro de Estudos de Sociologia da UNL - CESNOVA	Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista	Sociologia
Instituto de Estudos de Literatura Tradicional - IELT	Prof. ^a Doutora Ana Paula Guimarães	Estudos Literários
Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar - CHAM	Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa	História
Centro de Linguística da UNL - CLUNL	Prof. ^a Doutora Maria Antónia Coutinho	Linguística
Centro em Rede de Investigação em Antropologia - CRIA	Prof. ^a Doutora Amélia Frazão Moreira	Antropologia
Instituto de Estudos Medievais - IEM	Prof. ^a Doutora Amélia Aguiar Andrade	História
Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança - INET-MD	Prof. ^a Doutora Salwa El-Shawan Castelo-Branco	Música e Musicologia
Instituto de Filosofia da Linguagem - IFL	Prof. Doutor António Marques	Filosofia
Instituto de História Contemporânea - IHC	Prof. ^a Doutora Maria Fernanda Rollo	História
Instituto de História da Arte - IHA	Prof. ^a Doutora Raquel Henriques da Silva	História da Arte
Centro de Estudos de Históricos - CEH	Prof. Doutor João José Alves Dias	História
Centro de Geografia e Planeamento Regional - e-GEO	Prof. ^a Doutora Maria de Nazaré A. Roca	Geografia
Centro de História da Cultura - CHC	Prof. Doutor João Luís Lisboa	História
Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies - CETAPS	Prof. Doutor Carlos Ceia	Estudos Literários
Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem - CECL	Prof. ^a Doutora Maria Teresa Cruz	Ciências da Comunicação
Centro de Investigação Media e Jornalismo - CIMJ	Prof. ^a Doutora Estrela Serrano	Ciências da Comunicação
Centro de Investigação Tecnológica e Interativa - CITI	Prof. Doutor Carlos Correia	Ciências da Comunicação
Instituto de Arqueologia e Paleociências - IAP	Prof. ^a Doutora Rosa Varela Gomes	Arqueologia
Instituto de Política e Relações Internacionais - IPRI	Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira	Ciência Política
Instituto de Dinâmica do Espaço - IDE	Prof. Doutor João Figueira de Sousa	Geografia
Centro de Estudos sobre o Imaginário Literário - CEIL	Prof. Doutor Hélder Godinho	Estudos Literários
Laboratório de Estudos Literários Avançados - ELAB	Prof. Doutor Abel Barros Baptista	Estudos Literários

Prestação de Serviços à Comunidade

No âmbito da prestação de serviços e da transferência de conhecimento

- a faturação total advinda de projetos e aditamentos a projetos anteriores, prestados como serviços a entidades públicas e privadas, nacionais e europeias decresceu relativamente ao ano anterior, fixando-se em cerca de 400 000 €;
- a receita obtida através da oferta de cursos livres e na edição 2014 da Escola de Verão foi de, aproximadamente, 340 000 €;
- estiveram em funcionamento todas as vertentes do Programa Pedro Hispano (*Lisbon Graduate Conference, Lisbon Winter School e Lisbon Summer School*);
- o programa internacional oferecido através do acordo entre a FCSH e o *Council for International Educational Exchange* obteve receitas totais na ordem dos 60 000 €.
- foi lançado o projeto “Centro de Inovação da FCSH”, que visa dar instrumentos aos alunos e investigadores para a criação de emprego e melhorar a relação com o mundo empresarial, consolidando a política de transferência de conhecimento, com a gestão atual de sete projetos e com duas empresas criadas.

Factos/eventos de maior relevância das atividades de 2014

Ao longo de 2014, são de assinalar

- a organização de um ciclo de conferências temáticas mensais intitulado “Revolução e Democracia: 40 anos do 25 de abril” no cumprimento de quatro décadas sobre a Revolução do 25 de abril de 1974;
- a aprovação e recomendação para financiamento, pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, do projeto ROSSIO - infraestrutura portuguesa de investigação de referência para as Ciências Sociais, Artes e Humanidades promovida por um consórcio coordenado pela FCSH/NOVA;
- a atribuição, em associação com o banco Santander Totta, de dez bolsas de mérito de 2.º ciclo e cinco de 3.º ciclo destinadas a financiar as propinas de primeiro ano de curso;
- a receção do título de Doutor *Honoris Causa*, na Reitoria da NOVA, por proposta da FCSH, pelo escritor Mário Vargas Llosa, pelo historiador Juan Marchena Fernández e pelo politólogo Maurizio Cotta;
- a presença na Futurália, com um expositor integrado no espaço da NOVA, na área “Ensino Superior”;
- a quarta edição das Jornadas da Empregabilidade e Empreendedorismo: participação de empresas recrutadoras na FCSH e organização de um conjunto de workshops que decorre ao longo de três dias;
- desenvolvimento do projeto *Frontpage* por colaborador do Núcleo de Informática da FCSH: tecnologia inovadora para tornar mais acessível a criação e desenvolvimento de *websites*.

Prof. Doutor João Costa
Diretor

2.4. Nova School of Business and Economics (Nova SBE)

A Nova SBE tem tido um crescimento sistemático ao longo destes últimos anos em termos de volume de alunos e de corpo docente, maior e mais diversificado. Este crescimento, resultado de uma crescente visibilidade nacional e internacional, reflete o reconhecimento da qualidade técnico-pedagógica da sua atividade.

A consequência mais visível deste processo foi a pressão para o alargamento e melhoria das instalações e condições de trabalho, que se afirmou como uma componente estratégica essencial para a sustentabilidade do crescimento com qualidade da Nova SBE. Nesse contexto o projeto do novo *Campus* em Carcavelos e o seu financiamento tornou-se o foco das atividades da instituição. Tal obrigou a uma remodelação exemplar das relações com antigos alunos parceiros empresariais, o que possibilitou uma campanha de levantamento de fundos sem paralelo na área educacional em Portugal, com resultados já muito palpáveis. A formação de Executivos também tem estado a ser repensada com esse foco. O recrutamento de alunos internacionais, não apenas ao nível de Mestrados, Doutoramentos e MBA pode agora ser pensado a nível de Licenciaturas, permitindo suavizar as tensões orçamentais geradas pelo recente panorama de crise financeira. No todo, as atividades desenvolvidas neste ano de 2014 refletem uma direção que tende a tornar a Nova SBE, tanto quanto possível, mais independente da volatilidade do Orçamento de Estado.

É neste sentido que a Nova SBE se congratula pelos resultados obtidos no ano de 2014, relatados neste documento que, para além de confirmarem a qualidade científica e pedagógica dos seus produtos, permitem que se enquadre como uma escola reconhecidamente de topo na área de Economia e Gestão, entre as melhores da Europa.

Gestão

O Diretor é um órgão uninominal de natureza executiva da Nova SBE. O Diretor é coadjuvado por um Diretor Adjunto e dois Subdiretores, sendo um para a área de desenvolvimento internacional e outro para a área de investigação e docência.

Ensino

Em relação à atividade de ensino, em 2014, destaca-se:

- o número total de alunos de licenciatura desceu em 1,3%. Este decréscimo pode ser explicado pelo aumento em 41% do número de graduados face ao ano anterior e pela alteração introduzida pelo Decreto-Lei n.º 113/2014, que exclui a possibilidade de reaproveitar as vagas sobranes dos concursos especiais. As médias de acesso (1.ª fase) desceram muito ligeiramente face a 2013/14 e foi de 158,5 para Economia e 160,5 para Gestão.
- o número de candidatos aos mestrados aumentou 12%, com grande expressividade nas candidaturas internacionais (+ 39%). A taxa de colocação dos graduados de mestrado, no mercado de trabalho, ao fim de 10 meses é de 93%.

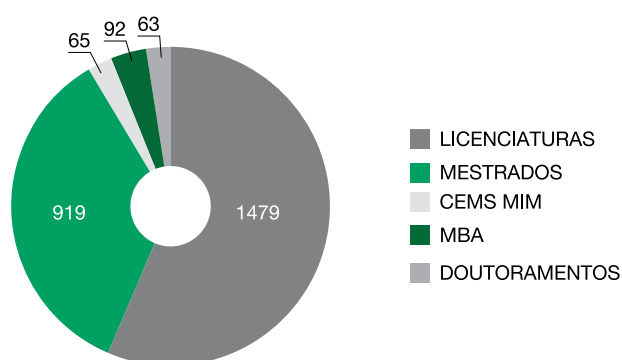
Em 2014, a qualidade do ensino na Nova SBE foi reconhecida internacionalmente:

- a Nova SBE foi considerada a 28.ª melhor escola de Gestão da Europa pelo *Financial Times*, que colocou o Mestrado em Finanças entre os 20 melhores do mundo (19.ª posição). O Mestrado em Gestão da Nova SBE é n.º 1 em Portugal e 48.º a nível mundial e o CEMS MIM (oferecido exclusivamente pela Nova SBE em Portugal), 5.º melhor do mundo. O *The Lisbon MBA International* subiu 16 posições no *Global MBA Ranking* do *Financial Times*, sendo agora considerado o 36.º melhor MBA do mundo.
- pelo segundo ano consecutivo, a EDUNIVERSAL atribuiu à Nova SBE a distinção máxima de 5 Palmas, e o Mestrado em Economia foi classificado como 5.º melhor da Europa. Para além disso, a EDUNIVERSAL classifica 14 especializações de Mestrados da Nova SBE como entre os melhores do Mundo e da Europa.

A Nova SBE oferece 13 programas, conforme descrito infra:

Programa	Departamento	Coordenador
Licenciatura em Economia	Gabinete de Licenciaturas	Susy Rodrigues
Licenciatura em Gestão		
Mestrado em Economia	Gabinete de Mestrados	Ana Varão
Mestrado em Gestão		
Mestrado em Finanças		
CEMS MIM	Gabinete CEMS MIM	Matthew de Melo
The Lisbon MBA Part Time	Gabinete do Lisbon MBA	Anabela Possidónio
The Lisbon MBA International		
Doutoramento em Finanças	Gabinete de Doutoramentos	Silvana Figueiredo
Doutoramento em Economia		
Doutoramento Em Gestão		
EDEEM		
Doutoramento em Economia I Finanças		

Em 2014/15, o número total de alunos é de 2 618, repartidos como apresentado na figura abaixo:



Investigação Científica

Os investigadores estão organizados em seis Grupos de Investigação disciplinares que alavancam as capacidades de investigação possibilitando o treino e apoio a investigadores juniores e contribuindo para a melhoria do ensino e desenvolvimento de programas.

Grupos de Investigação	Finanças e Contabilidade
	Desenvolvimento e Macroeconomia
	Estratégia e Mercados
	Métodos Quantitativos e Ciências da Decisão
	Microeconomia
	Pessoas e Sociedade

Ao reunir estes grupos numa única unidade desenvolve-se um enquadramento institucional que promove o fértil cruzamento das diferentes áreas disciplinares.

A investigação da Nova SBE procura produzir conhecimento que favoreça a mudança positiva. Para além do avanço da ciência pretende contribuir para a sociedade e ser utilizada para desenvolver políticas, promover talento de liderança e gestão e para a criação de uma sociedade e economia mais competitiva e sustentável.

Em 2014, os investigadores do *Nova Research Centre* publicaram oito capítulos de livros de edição internacional e 72 artigos em revistas internacionais com revisão por pares, dos quais seis figuram na listagem FT45.

Tiveram lugar 68 seminários da série *Research Seminars* em 2014 (incluindo os destinados a recrutamento): 18 na área de Economia, 15 na área de Finanças, 17 na área de Gestão e 16 do Novafrica. Estes números refletem um crescimento acentuado dos seminários realizados.

Prestação de Serviços à Comunidade

No âmbito da prestação de serviços à comunidade, a Nova SBE desenvolveu atividades de extensão no domínio da formação, estudos e projetos, que totalizaram um volume global de 399 387,06 €.

De referir, também, o programa de voluntariado da Nova SBE - Comunidade Nova - foi criado tendo em vista o desenvolvimento holístico dos estudantes (indo além da componente académica) e o seu bem-estar. Pretende-se que os estudantes desenvolvam competências transversais, procurando-se um desenvolvimento extracurricular que fomente o seu contacto com a comunidade e as práticas de voluntariado.

O programa cumpre uma função mediadora, fazendo a ponte entre alunos e instituições que necessitam de mão-de-obra voluntária. Além disso, o programa contém uma componente formativa, na medida em que é providenciada uma formação básica sobre voluntariado, bem como supervisão individualizada do trabalho do aluno. Prestamos apoio também na conceção e implementação de projetos de intervenção na comunidade, como é o caso de alguns projetos de literacia financeira que têm sido aplicados em escolas da Freguesia de Campolide.

Estão neste momento, no ativo, 358 voluntários distribuídos por 46 instituições. As instituições que têm contado com mais voluntários são as que se localizam ao redor do *Campus*, mostrando o compromisso dos nossos alunos para com a comunidade envolvente.

Factos/eventos de maior relevância das atividades de 2014

Durante o ano de 2014 continuou-se a consolidação de relações externas, importantes para o desenvolvimento da escola assim como para a continuação da sua afirmação como escola de negócios de relevo internacional.

Em primeiro lugar, importa realçar o estabelecimento de acordos de colaboração a vários anos com empresas como o Banco Santander, a Jerónimo Martins ou Câmara Municipal de Cascais. Estas relações sólidas permitem não só financiar parcialmente o crescimento futuro da escola, bem como desenvolver atividades que visam a preparação e recrutamento dos alunos da Nova SBE. Paralelamente estas parcerias visam ainda apoiar a formação dos quadros destas empresas através dos programas de formação da Nova SBE. Estas parcerias foram anunciadas publicamente em setembro 2014.

Ao longo de 2014 desenvolveu-se também, de forma consistente, uma campanha de angariação de fundos junto da comunidade de antigos alunos, com o nome *'You and I can make this happen'* e com resultados que superaram largamente as expectativas iniciais. Esta campanha para além de pedir apoio financeiro aos antigos alunos da escola visa também envolver os mesmos na atividade corrente da escola (ex. participação nos programas de mentoria aos alunos, convites para oradores em cadeiras e eventos).

Em setembro de 2014 foi realizada a primeira festa transversal a toda a comunidade de antigos alunos da Nova SBE. Sob o lema *'You and I can make this happen'* foram convidados os antigos alunos de todos os cursos assim como a comunidade de colaboradores e professores da escola com vista a envolver de forma próxima toda a comunidade da Nova SBE.

Prof. Doutor José Ferreira Machado

Diretor

2.5. NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas (NMSIFCM)

A NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (NMSIFCM) é a Escola Médica da Universidade NOVA de Lisboa.

A NMSIFCM dispõe de corpos docentes e de investigadores com distintas aptidões, que garantem uma excelente capacidade de ensino nos vários ciclos de estudos e uma investigação que alicerça a docência e garante a inovação.

A estratégia da NMSIFCM, no que respeita ao ensino clínico, assenta no reforço da colaboração com os vários estabelecimentos de saúde afiliados, na criação do Centro Médico Universitário de Lisboa e na aposta no futuro Hospital Oriental de Lisboa como o seu hospital âncora.

A ocupação progressiva e coordenada das novas instalações do Polo de Investigação pelas suas diversas equipas de investigadores e a atração de novos investigadores de grande qualidade é outro dos objetivos.

A internacionalização, o ensino à distância, a valorização profissional de todos os colaboradores, a formação global, não apenas médico-científica, dos alunos, os serviços à comunidade e a completa integração no tecido social urbano em que se insere são outros caminhos, causas e valores que a NMSIFCM pretende atingir.

A recente alteração do nome e do logotipo da escola fazem parte da nova imagem que deve não só chegar a todos os destinatários, mas também, e sobretudo, corresponder à realidade que existe e se vive na NMSIFCM.

Gestão

Durante todo o ano de 2014 realizou-se um enorme esforço financeiro para, com os reduzidos recursos existentes, fazer face, além das despesas fixas, inalteráveis e imutáveis, ao aumento das despesas (p. ex. energia, manutenção, limpeza, segurança, água) inerentes à duplicação do espaço de trabalho (com a utilização dos 2 edifícios do polo de investigação e 1 edifício da biblioteca / centro de treino de competências), ao equipamento mobiliário e aparelhagem necessários à habitabilidade do polo pelas equipas de investigação, à adaptação de mais salas para fins pedagógicos, às obras de requalificação física do edifício escolar/sede e à realocação de espaços dos serviços não docentes.

O desenvolvimento de capacidade de gestão financeira e de pessoal, docente e não docente, foi e será determinante para que, nestes tempos de grandes dificuldades, a NOVA Medical School possa aumentar a sua oferta pedagógica de qualidade nos vários ciclos de estudos, otimizar a investigação translacional e colaborativa (no seio da NOVA saúde e a outros níveis), melhorar a qualificação e bem-estar de todo o seu pessoal e garantir a manutenção da qualidade e renovação atempada dos seus quadros docente e de investigação.

As relações com as unidades de saúde afiliadas ao ensino clínico foram e são uma prioridade, nomeadamente o Centro Hospitalar de Lisboa Oriental e o Centro Hospitalar de Lisboa Central, com quem estabelecemos os princípios colaborativos para a criação do Centro Médico Universitário de Lisboa tendo em vista o desenvolvimento do projeto do Hospital Oriental de Lisboa e sua posterior utilização pública em moldes modernos e inovadores.

A constante busca de formas, clássicas e originais, alternativas de financiamento, foi e é uma preocupação e um objetivo.

Ensino

Da atividade de ensino da NMSIFCM, em 2014, destacamos:

- implementação do 4.º ano do novo Plano Curricular do Mestrado Integrado em Medicina;
- a manutenção, no ensino clínico do Mestrado Integrado em Medicina, do rácio docente/discente de 1/3;
- o alargamento do ensino da pediatria e da saúde do adolescente aos cuidados de saúde primários;
- a abertura de 5 novas Edições de Doutoramentos, sendo 4 delas em parceria/associação com outras instituições nacionais e, destas, 3 incluem bolsas financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia – FC&T;
- um total de 129 alunos de doutoramento com intenções de teses aprovadas;
- a realização de 18 provas públicas de doutoramento e 34 de mestrado;
- o funcionamento de 3 novas Edições de Mestrado, sendo 2 destas em parceria/associação com outras instituições nacionais.

Investigação Científica

Em 2014 a investigação da NMSIFCM acolheu 120 investigadores doutorados, incluindo 4 novos investigadores recrutados através do Programa Investigador da Fundação para a Ciência e a Tecnologia – FC&T e pelo CEDOC – Centro de Estudos de Doenças Crónicas, e 160 investigadores não doutorados.

A atividade científica manteve uma dinâmica positiva, foram iniciados projetos no valor de 1 163 773 €, foram publicados 138 artigos com fator de impacto (FI) médio de 3,8 incluindo 30 artigos com FI >5, e 3 com FI >10. O consórcio iNOVA4Health, uma parceria entre o CEDOC/NMSIFCM, iBET – Instituto de Biologia Experimental Tecnológica, ITQB – Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier e IPOLFG – Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, obteve a classificação de Excelente na avaliação das Unidades de I&D da Fundação para a Ciência e a Tecnologia – FC&T e a atribuição de 1 358 522,00 € de financiamento anual (2015-2020).

O processo de instalação das equipas de investigação no Polo de Investigação, iniciado em 2013, entrou na sua fase final.

Prestação de Serviços à Comunidade

A NMSIFCM presta serviços à comunidade, com consulta do viajante e com exames completos de diagnóstico nas áreas da avaliação funcional respiratória, avaliação funcional de neurogastroenterologia e motilidade digestiva, medicina molecular, doseamento de fármacos, imunologia, alergologia e imunodeficiências primárias.

As atividades de extensão no domínio da formação incluíram a formação pedagógica de docentes do ensino superior.

A NMSIFCM abriu as portas à comunidade para visitas às áreas nobres e divulgação científica. Faz parte do grupo de discussão do Plano de Ação Territorial – PAT, da Câmara Municipal de Lisboa para a Colina de Santana. Inscreveu-se no programa eco-escolas e tem desenvolvido esforços de adaptação no sentido da participação ativa numa comunidade mais sustentável.

Factos/eventos de maior relevância das atividades de 2014

- Lançamento e implementação do novo *brand* e identidade visual NOVA MEDICAL SCHOOL/FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS – NMSIFCM
- Participação da NMSIFCM na Futurália 2014: 26-29 março de 2014
- Realização do Open Day: 30 de abril de 2014
- Workshop “*Clinical Teaching: optimizing learning outcome assessment in NOVA Medical School*”/Faculdade de Ciências Médicas” – Professor Graham McMahon: 25-26 junho de 2014
- Participação da NMSIFCM no *Lisboa Open House*, inserido na 3.ª Trienal de Arquitetura: 11-12 outubro de 2014
- Workshops NOVA Saúde (Diagnóstico: da tecnologia ao cidadão: 19 de setembro de 2014 e Envelhecimento: 5 de novembro de 2014)
- Exposição “Arte e Ciência Médica” – Professor Francisco Oliveira Martins: maio/junho de 2014

- Realização do iMed 6.0 (organização da Associação de Estudantes): 10-12 outubro de 2014
- Doação à NMSIFCM da Biblioteca Professor Doutor Jacinto Simões

Prof. Doutor Jaime da Cunha Branco
Diretor

2.6. Faculdade de Direito (FD)

Gestão

Procedemos a novas contratações para as áreas de relações externas, recursos humanos, planeamento e informática. Na área de informática, destacamos: as melhorias no *BackOffice* que permitiram uma fácil introdução e manutenção dos conteúdos da página *web*, incluindo a cópia direta das provas de mestrado e doutoramento para os graduados da FD/NOVA; a instalação de sistemas de som e audiovisuais na sala do Conselho Científico e sala de audiências; melhorias no sistema de inscrições online e a implementação do sistema de ajuda na área de alunos. Ao nível da Biblioteca, as aquisições efetuadas pautaram-se por três critérios: satisfação dos pedidos dos docentes das diferentes disciplinas, cobrindo um vasto leque temático na área jurídica; cobertura da atividade editorial jurídica no panorama nacional, no meio académico e no circuito comercial; e aquisição de obras nacionais e estrangeiras que constituam referências importantes no estudo do direito.

Ensino

A FD/NOVA continua a proporcionar aos seus alunos cursos de especialização inovadores. Foram firmados acordos com várias universidades, com o objetivo de prosseguir o processo de internacionalização e foi alargado o leque de protocolos com sociedades de advogados, fomentando a investigação e continuando a procurar melhorar as condições de formação e preparação oferecidas. Para além dos cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos em Direito, e os 2.º e 3.º ciclos em Direito e Segurança, destacamos ainda a parceria com Angola e Moçambique na lecionação do Doutoramento em Direito e Segurança, os cursos de mestrado em parceria com a Nova SBE (Mestrado em Direito e Gestão) e com a FCSH (Mestrado em Comunicação, Media e Justiça) e a continuação da participação no *European Master's Programme in Human Rights and Democratisation* (Veneza).

Investigação Científica

Relativamente à atividade do CEDIS - Centro de Investigação & Desenvolvimento sobre Direito e Sociedade da FD/NOVA, destacamos o seguinte: continuação do apoio à publicação de artigos e estudos em Direito, Ciência Política, História e Sociedade; colaboração na organização de eventos nacionais (nomeadamente duas conferências no ciclo de comemoração dos 10 anos do Tribunal Central Administrativo Sul, o Curso Breve sobre Ordenamento e Gestão do Mar, e o Curso Breve sobre a Lei de Asilo e a Lei de Estrangeiros) e internacionais, nomeadamente no "III Congresso Luso-Brasileiro de Direito" e no "I Congresso Luso-Cabo-Verdiano de Direito"; foi iniciado o processo de construção de uma nova plataforma on-line para o CEDIS, de forma a dinamizar a sua capacidade de divulgação dos trabalhos realizados pela sua equipa e iniciar uma divulgação crescente da sua atividade. Destacar ainda a conclusão do processo de avaliação por parte da Fundação para a Ciência e a Tecnologia com a atribuição de nota final com o grau de "muito bom".

Prestação de Serviços à Comunidade

Os doutorandos da FD/NOVA têm tido um papel essencial neste tipo de contacto com a comunidade, quer através da Unidade de Mediação e Acompanhamento de Conflitos de Consumo (UMAC), quer através das atividades do Laboratório de Resolução Alternativa de Litígios. Devemos destacar ainda as atividades da ANTÍGONA – Clínica de Direito da Igualdade e da Discriminação: Comunicação sobre "Maternidade e riscos para a saúde derivados do trabalho: proteção ou discriminação?" apresentada no III Seminário Nacional de BioDireito; comunicação sobre "O Direito à Mentira da Trabalhadora Grávida" apresentada no 13.º Congresso Nacional de Bioética.

Factos/eventos de maior relevância das atividades de 2014

Participação na Futurália; organização de diversos eventos de carácter científico, entre eles, a Conferência Internacional “A Convenção de Istambul e os Crimes Sexuais”. Destaque também para o Dia da Faculdade e para o *Open Day* (Licenciatura e Mestrado). Publicação, pela chancela da Fundação Francisco Manuel dos Santos, do estudo “Portugal e a Europa - Feitura das Leis” e conferência na Assembleia da República sobre o mesmo tema.

Prof.^a Doutora Teresa Pizarro Beleza
Diretora

2.7. Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT)

Em 2014 a Direção – fortemente apoiada pelo Embaixador António Russo Dias, pela Dr.^a Maria de Belém Roseira e pelos membros do Conselho a que presidem, Conselho de Instituto e Conselho Consultivo- continuou a implementar as suas várias agendas de trabalho: reorganização interna, recuperação das infraestruturas, valorização dos seus colaboradores, qualificação e deslocalização do ensino, focalização da investigação, dinamização da cooperação, gestão e avaliação do conhecimento, rentabilização da prestação de serviços, observação da saúde, comunicação e proteção do património museológico.

O ensino manteve-se a grande prioridade da nossa missão, a nossa investigação continuou focando várias áreas de importância para a saúde global e a cooperação internacional transversal a todas essas atividades.

O ano foi marcado pela epidemia do Ébola em África. Esta situação levou-nos a estabelecer uma Equipa de Missão Ébola que colaborou com a Direção Geral da Saúde de Portugal, com a Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública, com a OMS e autoridades sanitárias da Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Em termos de valorização e reconhecimento pela sociedade portuguesa, no quarto Dia Aberto, recebemos cerca de 150 visitantes e multiplicámos a nossa presença nos media.

Por último, destaca-se com orgulho ver mais uma vez o mérito do IHMT reconhecido pela atribuição do Prémio de Mérito Científico Santander Totta/Universidade NOVA de Lisboa e do Prémio Inovação Bluepharma-Universidade de Coimbra.

Gestão

O IHMT empenhou-se na concretização dos desafios com que se tinha comprometido no seu plano de ação para 2014, nomeadamente em melhorar a atividade pedagógica e direcionar a oferta para mercados específicos; reforçar a formação não presencial nos programas de ensino de 2.º e 3.º ciclos; reforçar e divulgar o enfoque da investigação nas áreas de excelência do IHMT; manter a cooperação com a CPLP e os Estados Membros, destacando-se a colaboração do IHMT na elaboração de um PEC para o Ensino Superior e no reforço da rede de faculdades de medicina em África; promover a requalificação e manutenção das instalações e equipamentos; divulgar o património histórico do Museu e Biblioteca; promover a qualificação e valorização dos seus Recursos Humanos; aumentar a receita e reduzir a despesa; promover a comunicação científica e a divulgação das suas atividades, a nível nacional e internacional.

Ensino

Na oferta formativa do IHMT, em 2014, contou-se um total de 460 alunos inscritos, dos quais 163 são alunos de Mestrado, 130 são alunos de Doutoramento (sendo estrangeiros 22% e 45% respetivamente) e 167 são alunos que frequentaram cursos de curta duração, sobretudo nos Países da CPLP (102 estudantes). Foram ainda recebidos 82 estagiários e 12 alunos no âmbito de programas de mobilidade Internacional. Realizaram-se 32 provas públicas: 24 defesas de dissertações de 2.º ciclo e 8 defesas de teses de Doutoramento. O programa nacional de doutoramento *Global Public Health* teve a sua 1.ª edição em 2014 e, na área de Educação à Distância (EAD), iniciou-se o curso de Estudos Pós-graduados em Estatística Aplicada à Saúde, totalizando 104 ECTS da nossa oferta pedagógica. Por último, interessa destacar a solenidade de abertura do Ano Letivo 2014-2015, onde foram atribuídos sete prémios aos alunos com melhor desempenho académico nos doutoramentos e mestrados.

Investigação Científica

No âmbito do processo de avaliação de unidades de I&D – 2013 da FC&T, o novo centro de investigação do IHMT, *Global Health and Tropical Medicine* (GHTM), teve avaliação de Muito Bom. As principais áreas de investigação estão divididas em três grupos: 1. Doenças transmitidas por vetores, 2. Tuberculose, VIH e oportunistas e 3. Populações, políticas e serviços – e duas linhas transversais (1. Viajantes e migrantes e 2. Doenças emergentes e alterações ambientais). O IHMT contou com 47,2 ETI, uma média de 1,2 projetos de investigação ativos por ETI, dos quais 22% financiados pela UE. Foram publicados cerca de 150 artigos, dos quais

mais de 100 em revistas indexadas à *Web of Science*, tais como *Cell*, *Science* and *Lancet*. O valor médio de fator de impacto das revistas foi de 2,93 e a média das publicações internacionais por ETI foi de 2,5. Um investigador foi distinguido com o Prémio de Mérito Científico Santander Totta/Universidade NOVA de Lisboa.

Prestação de Serviços à Comunidade

Durante o ano de 2014, prestou os seguintes serviços especializados:

- a) Serviço de vacinas e consultas (medicina do viajante, medicina tropical e dermatologia tropical, em parceria com a Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical);
- b) Diagnóstico laboratorial de aplicação à clínica e de natureza sanitária, algumas de modo exclusivo em Portugal, como é o caso do laboratório de referência de leptospirose da International *Leptospirosis Society* (ILS)/OMS;
- c) Criação e utilização de pequenos roedores no seu Biotério, com alvará da Direção Geral de Alimentação e Veterinária;
- d) Produção de vetores de agentes infecciosos causadores de doenças humanas;
- e) Missões de assessoria técnica no âmbito da CPLP;
- f) Atividades no âmbito do programa Ciência Viva, realização do Dia Aberto e interação com os *media*;
- g) Consultoria nacional e internacional.

Factos/eventos de maior relevância das atividades de 2014

Em 2014, o Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) organizou e acolheu várias iniciativas de relevo, das quais são exemplo a reunião “*The role of Portuguese research in the European & Developing Countries Clinical Trials Partnership (EDCTP2)*”, o “*International Seminar on Ageing and Health*”; o Dia Aberto, que contou com cerca de 150 pessoas; e a 5.ª edição das Jornadas Científicas do IHMT, com a apresentação de 28 trabalhos científicos. O Ministério da Saúde e IHMT assinaram um protocolo na área da cooperação para o desenvolvimento dos sistemas de saúde nas regiões tropicais, com enfoque no estudo e prevenção das doenças tropicais.

No decorrer de 2014, o IHMT criou uma equipa de missão para dar resposta a solicitações de países de língua oficial portuguesa no contexto da epidemia de Ébola em África. Colaboradores do IHMT foram convidados a assumir cargos de relevo em organizações como o Comité Consultivo Científico da Parceria entre a Europa e os Países em Desenvolvimento para a Realização de Ensaios Clínicos (EDCTP); o Comité de Gestão da Ação IC1303, do grupo de tecnologias de informação e comunicação (TIC) do COST; e o “*Institute for Health Metrics and Evaluation*”.

Prof. Doutor Paulo Ferrinho
Diretor

2.8. NOVA Information Management School (NOVA IMS)

A NOVA IMS é a escola de gestão de informação da NOVA. Com uma reputação de excelência nos vários níveis de ensino, forma gestores capacitados para liderar e orientar a recolha, organização, análise, exploração e utilização da informação, de forma a melhorar o processo da tomada de decisão nas organizações.

A NOVA IMS aposta numa estratégia de ensino personalizado, suportada por um prestigiado corpo docente e pelo recurso às mais modernas tecnologias de suporte ao ensino. Os cursos oferecidos têm-se caracterizado pelo seu espírito inovador e orientação para as necessidades do mercado.

A NOVA IMS tem conseguido atingir níveis significativos de internacionalização, não só no que diz respeito ao ensino (com uma importante procura por parte de estudantes estrangeiros e com a participação de professores de prestígio internacional no seu corpo docente), mas também nas atividades de investigação que são, em larga medida, suportadas por parcerias internacionais.

A NOVA IMS é membro da mais prestigiada associação de escolas na área das ciências de informação (*iSchools*), sendo igualmente detentora da certificação de qualidade ISO 9001:2008.

A NOVA IMS garante uma formação estimulante, de elevada qualidade e que tem sido garantia de reconhecimento e sucesso profissional. Recentemente, quatro dos Mestrados da NOVA IMS foram classificados pela EDUNIVERSAL no top 4 mundial do *Ranking* dos melhores Mestrados 2014-2015, tendo sido reconhecidos como os melhores de Portugal nas suas categorias.

Gestão

No ano de 2014 foi finalizado o processo de *rebranding*, que pretendeu modernizar a imagem do Instituto e torná-la mais compatível com a sua crescente vocação internacional. Este processo culminou com a mudança do acrónimo e de toda a imagem do Instituto, tendo-se abandonado a designação ISEGI-NOVA, passando a adotar-se a denominação de NOVA Information Management School (NOVA IMS).

O ano de 2014 foi ainda marcado por uma consolidação do seu posicionamento ao nível das creditações internacionais, tendo-se,

por um lado, continuado o processo de acreditação de uma das licenciaturas junto da ABET e, por outro lado, iniciado dois novos processos de acreditação/certificação: EMOS (*European Master in Official Statistics*) para o curso de Mestrado/Pós-graduação em Sistemas Estatísticos e USGIF (*United States Geospatial Intelligence Foundation*) para o Mestrado em Ciência e Sistemas de Informação.

Foi mantida a Certificação de Qualidade e registaram-se alterações na constituição dos Conselhos Pedagógico, Consultivo e do Instituto. Procedeu-se à abertura de quatro procedimentos concursais para pessoal docente e à conclusão de um procedimento concursal para pessoal não docente.

Ensino

Em 2014 foram desenvolvidos dois novos cursos de pós-graduação: Pós-graduação em *Digital Marketing and Analytics* e Pós-graduação em Gestão de Informações e Segurança (parceria com o SIRP – Sistema de Informações da República Portuguesa e o IDN – Instituto de Defesa Nacional).

Em 2014/2015, candidataram-se aos três ciclos de estudo e aos cursos de pós-graduação um total de 1 667 alunos e frequentaram a NOVA IMS 1 119 alunos (dos quais 239 alunos, cerca de 21% da totalidade dos alunos, eram estrangeiros), tendo o *numerus clausus* sido preenchido a 100% para as licenciaturas. As notas dos últimos colocados foram de 14,97 na licenciatura em Gestão de Informação e 14,16 valores na licenciatura em Sistemas e Tecnologias de Informação. O número total de alunos diplomados foi de 178.

Ao nível do Programa Erasmus+ foram acolhidos 51 alunos estrangeiros na NOVA IMS, tendo sido enviados dez alunos para três universidades estrangeiras. Foram ainda acolhidos dois docentes e enviados dois docentes para universidades estrangeiras. O Programa *Fellow Mundus* trouxe ainda mais um aluno à NOVA IMS em mobilidade.

Investigação Científica

O MagIC (*Information Management Research Center*) é o centro de Investigação da NOVA IMS. Este centro de investigação tem como objetivo principal contribuir para o avanço do campo da informação, enquanto área científica que, sendo recente, terá uma importância decisiva para o progresso socioeconómico. Dedicar-se ao estudo da informação ao longo de todo o seu ciclo de vida, desde a gestão das fontes de informação, até à avaliação do seu impacto, passando pelas ferramentas de extração e modelação de informação.

Atualmente coordenado pelo Prof. Doutor Fernando Bação, o MagIC obteve a classificação de “Muito Bom” no exercício de Avaliação de Unidades de I&D 2013 da FC&T.

Em 2014, os membros associados e integrados do MagIC participaram em 25 conferências científicas internacionais e em 4 projetos de investigação financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. (FC&T).

No total, foram produzidas, em 2014, 76 publicações científicas (4,84 publicações por ETI doutorado), 38 das quais em jornais científicos arbitrados, sendo 20 indexadas à base de dados *Web of Science* e 26 indexadas à base de dados *Scopus*.

Em 2014 a NOVA IMS ganhou um projeto no âmbito do Horizonte 2020. Este financiamento Europeu, ao abrigo do programa “*Marie Skłodowska-Curie Actions*”, possibilitará o funcionamento do programa internacional de Doutoramento em *Geoinformatics*, Geo-C, resultante de uma cooperação entre a NOVA IMS e duas universidades estrangeiras.

Prestação de Serviços à Comunidade

Em 2014, tiveram início/continuidade 30 projetos de desenvolvimento e prestação de serviços à comunidade e 7 projetos europeus. Foram realizados 19 seminários/conferências/sessões de formação, tendo sido organizados 14 eventos entre sessões comemorativas, sessões de apresentação e *welcome days*. No âmbito do projeto ECSI Portugal (Índice Nacional de Satisfação do Cliente) foi também realizada uma sessão pública de apresentação de resultados.

Foram ainda realizados contactos com empresas no sentido de estabelecer protocolos de colaboração para a realização de estágios, bem como reuniões de trabalho diretamente relacionadas com iniciativas no âmbito da empregabilidade (Portal de Emprego NOVA, *Talent City*). Realizaram-se dois Encontros *Outside the Box* (encontros que procuram fomentar a relevância dos “*soft skills*”).

Foi dado apoio aos alunos e ex-alunos na inserção na vida profissional, tendo sido divulgadas um total de 603 ofertas de emprego através das plataformas *NOVA IMS Online*, *NOVA IMS Connect* e por e-mail.

Factos/eventos de maior relevância das atividades de 2014

De todas as atividades realizadas em 2014 destaca-se a conclusão do processo de *rebranding*, que culminou com a mudança do acrónimo e de toda a imagem do Instituto. Deste modo, abandonou-se o acrónimo ISEGI-NOVA, passando a adotar-se a designação de NOVA Information Management School (NOVA IMS). Com esta nova marca pretendeu-se a modernização da imagem da escola que passou a estar mais compatível com a sua vocação internacional.

O ano de 2014 foi também marcado por um aumento significativo no número de candidaturas recebidas a todos os ciclos de estudo (aumento de 22% comparativamente ao ano anterior) e por um aumento significativo do número de alunos que frequentaram a NOVA IMS (aumento de 36% comparativamente à situação registada em 2013).

De igual modo registou-se um acréscimo muito importante no número de alunos estrangeiros a frequentar a NOVA IMS, tendo-se registado no final do ano de 2014 um total de 239 alunos estrangeiros, situação esta que expressa um aumento superior a 100% face ao registado em igual período de 2013.

Em 2014 foram desenvolvidos dois novos cursos de pós-graduação, tendo-se também continuado a apostar na obtenção de creditações/certificações de alguns dos cursos, tendo a NOVA IMS estado envolvida nos seguintes processos de acreditação/certificação internacional, que deverão estar terminados em 2015: a) ABET; b) EMOS (*European Master in Official Statistics*) e c) USGIF (*United States Geospatial Intelligence Foundation*).

O ano de 2014 foi também marcado pela obtenção de um financiamento europeu, ao abrigo do programa “*Marie Skłodowska-Curie Actions*”, que possibilitará o funcionamento do programa internacional de Doutoramento em *Geoinformatics*, Geo-C.

Por último salienta-se ainda que em 2014 a NOVA IMS conseguiu reforçar e consolidar o seu posicionamento no *ranking* da EDUNIVERSAL, tendo 4 dos seus mestrados ficado classificados no top 4 mundial do Ranking dos Melhores Mestrados 2014/2015.

Prof. Doutor Pedro Simões Coelho
Diretor

2.9. Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB)

Este foi um ano de novos desafios que exigiu novas estratégias, assentes na solidez do passado. Consolidámos parcerias científicas e pedagógicas e abraçámos novos parceiros para uma estratégia científica assente em dois desafios sociais - a saúde e o ambiente - que enquadram a experiência do ITQB em biociências moleculares em duas áreas estratégicas.

O ano de 2014 foi dominado pelo exercício de avaliação das unidades de investigação, promovido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Neste período, que atravessou todo o ano, foi mais uma vez evidente o espírito colaborativo característico do ITQB e das instituições parceiras na preparação das propostas e das visitas dos painéis de avaliação. Isto representou um enorme esforço para toda a comunidade científica, que soube, no entanto, manter as atividades de investigação e de educação ao mais alto nível. Começamos 2015 a coordenar duas novas unidades de investigação e a participar numa outra.

Neste ano, o ITQB viu financiados dois programas doutorais como coordenador e outros três como participante, iniciou um novo mestrado, obteve financiamento para novos projetos de investigação, publicou mais de duas centenas de artigos e 12 investigadores ITQB ganharam posições de Investigador FC&T.

Na educação, aliámos as nossas forças às dos nossos parceiros para desenvolver uma oferta letiva forte para o 2.º e o 3.º ciclo, assente no trabalho desenvolvido pelos investigadores. Continuámos ainda o nosso trabalho de ligação à sociedade, na convicção de que sem isso a investigação não se traduzirá em verdadeira inovação.

Este relatório pretende ser um resumo do que foi este ano no ITQB.

Gestão

No início de 2014, em conformidade com os estatutos, procedeu-se à eleição dos Conselhos Científico, Pedagógico e do Instituto. Preparando a transição do modelo de financiamento das instituições de investigação, de Laboratórios Associados para Unidades de Investigação, no decorrer do ano, o ITQB deu início à preparação de uma nova estrutura administrativa e de gestão.

Foi aprovado pelo Conselho do Instituto o Plano Estratégico do ITQB para o período de 2014-2018.

A disponibilidade financeira do ITQB em 2014 rondou os 13 796 k€, que se distribuiu pelas seguintes fontes: OE (25,4%); Projetos de I&D (37,7%); Projeto Estratégico (21,3%); Programas Ciência e Investigador FC&T (10,6%); Pequenos Subsídios, vendas e prestações de serviços (5,0%).

Com o objetivo de assegurar o financiamento de parte da atividade científica, o ITQB concorreu a três Unidades de Investigação, estando envolvidas verbas na ordem de 2 milhões de euros anuais para um período de seis anos.

Para melhorar as condições de aprovisionamento, foi aposta do ITQB neste ano, integrar-se num conjunto de entidades adjudicantes no sentido de contratar compras partilhadas.

Ensino

A formação avançada no ITQB foca-se no 2.º e 3.º ciclo e na formação pós-doutoramento.

Em 2014, estiveram inscritos no ITQB, 265 alunos de doutoramento e 32 alunos obtiveram o grau de doutor.

Neste ano, decorreu a primeira edição do programa doutoral *Molecular BioSciences* (MolBioS), financiado pela FC&T. Foram ainda

aprovados para financiamento dois novos programas doutorais coordenados pelo ITQB - "*Plants for Life*" e "*Biology at the Host-Pathogen Interaction*" – além de três outros programas doutorais nos quais o ITQB participa.

Realizou-se o quinto encontro anual de estudantes de doutoramento do ITQB e o primeiro retiro anual dos estudantes MolBioS.

Os primeiros alunos do Mestrado em Bioquímica para a Saúde terminaram o ano curricular e iniciaram o seu trabalho de tese. Cerca de metade optaram por desenvolver a sua tese no ITQB.

O ITQB oferece ainda a possibilidade de formação laboratorial a vários níveis, que os alunos podem optar por integrar em cursos de extensão universitária.

Cursos

2.º Ciclo/Mestrados

Bioquímica para a Saúde

Microbiologia Médica

Comunicação de Ciência

3.º Ciclo / Doutoramento

Programa de Doutoramento em Biociências Moleculares (coordenador)

Programa de Doutoramento Plantas para a Vida (coordenador)

Programa de Doutoramento em Biologia na Interface Micróbio-Hospedeiro (coordenador)

Programa de Doutoramento em Química Sustentável (participante)

Programa de Doutoramento em Terapia Celular e Medicina Regenerativa (participante)

Programa de Doutoramento em Catálise e Sustentabilidade (participante)

Programa de Doutoramento MIT em Bioengenharia (participante)

Programa de Doutoramento em Microssistemas Integrados Avançados (participante)

Programa de Doutoramento em Ressonância Magnética Nuclear Aplicada à Química, Materiais e Biociências (participante)

Programa de Doutoramento em Microbiologia Aplicada e Ambiental (participante)

Programa IGC de Doutoramento em Biologia Integrativa e Biomedicina (parceiro académico)

Programa de Doutoramento em Neurociências da Fundação Champalimaud (parceiro académico)

Pós-Graduações

Estágio de Investigação Científica A

Extensão Universitária

Estágio de Investigação Científica B

Estágio de Investigação Científica C

Estágio de Investigação Científica D

Curso de iniciação à investigação

Introdução ao Laboratório de Investigação

Investigação Científica

A nova estratégia científica do ITQB, definida este ano, enquadra as Biociências Moleculares em dois desafios sociais, focados no bem-estar da sociedade (Bases Moleculares da Saúde e da Doença) e no ambiente (Recursos Biológicos e Desenvolvimento Sustentável). De acordo com esta estratégia, foram criadas três novas unidades de investigação científica, avaliadas e aprovadas pela FC&T em 2014. O ITQB coordena assim duas delas – MOSTMICRO e GREEN-IT – e está envolvido numa terceira – iNOVA4Health.

Em 2014, a equipa de investigação do ITQB incluiu 187 doutorados (dos quais 108 bolseiros pós-doc), 150 estudantes de doutoramento e 82 bolseiros de investigação.

No concurso nacional para "Investigador FC&T", doze investigadores ITQB obtiveram estas posições financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

À data de 31 de dezembro estavam em curso 81 projetos de investigação, obtidos de forma competitiva.

Neste ano, os investigadores do ITQB publicaram 229 artigos em revistas científicas internacionais com arbitragem (*Web of Science*).

Em 2014, foram também aprovados pela FC&T projetos de infraestruturas nos quais o ITQB está inserido, tendo sido renovadas as Redes Nacionais de Espectrometria de Massa e de Ressonância Magnética Nuclear e criadas a Infraestrutura Nacional de Dados Biológicos (Biodata) e a Plataforma Portuguesa de *Bioimaging* (PPBI).

Unidades de Investigação

MOSTMICRO (Molecular, Structural and Cellular Microbiology)

Coordenador: Prof. Doutor Cláudio M. Soares

Área: Ciências da Vida e da Saúde

GREEN-it (Bioresources 4 Sustainability)

Coordenadora: Prof.^a Doutora M. Margarida Oliveira

Área: Multidisciplinar

iNOVA4Health

Coordenador: Prof. Doutor Manuel Carrondo (IBET)

Área: Multidisciplinar

Prestação de Serviços à Comunidade

Através das suas atividades de divulgação de ciência, o ITQB procura estabelecer pontes entre a ciência e a sociedade.

Em 2014, o ITQB recebeu 419 alunos do ensino secundário, em visitas de estudo aos laboratórios. Destaca-se ainda a visita dos alunos da Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique. A Semana da C&T foi dedicada ao Ano Internacional da Cristalografia e envolveu cerca de 50 alunos em atividades experimentais. O ITQB esteve presente na Noite do Professor, um evento organizado pela Ciência Viva para dar a conhecer às escolas as atividades das instituições.

Neste ano, o ITQB tornou-se o parceiro científico do Centro Ciência Viva de Sintra. Este centro de ciência serve agora de veículo adicional para a relação do ITQB com a sociedade. O ITQB tornou-se ainda membro do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de S. Julião da Barra.

A ligação à sociedade através da *web 2.0* foi fortalecida, não só pela contínua atualização do *website* do ITQB (cerca de 20 artigos científicos destacados) mas também através da aposta na rede social Facebook (>3 100 seguidores).

Factos/eventos de maior relevância das atividades de 2014

Ao longo do ano, o ITQB promoveu a realização de dezenas de seminários, dos quais mais de 30 por investigadores de outras instituições. Destes, destaca-se o seminário de Ada Yonath, Prémio Nobel da Química, que assinalou o Ano Internacional da Cristalografia.

Realçam-se ainda os ciclos de seminários António Xavier (AVX) e *Frontiers Leaders* e os seminários semanais SCANs.

Das reuniões e congressos organizados pelos investigadores do ITQB destacam-se: *Vaccine Bioprocess Development Course* (Oeiras, abril); Reunião *Kick-off* do projecto europeu LEGATO (Oeiras, março); *7th CERMAX Course on Basic NMR* (Oeiras, junho); *Protein Electrostatics Meeting* (Lisboa, julho); *European Bioenergetics Conference 2014* (Lisboa, julho); *BioCrys Course* (Oeiras, setembro); *Summer School 2014 Chemistry of Metals in Biological Systems* (Louvain, setembro); *Interbio Summer School on Structural Biology* (Oeiras, setembro); *2nd International Workshop on Pontin and Reptin* (Oeiras, outubro); *Forest Genomics Meeting* (Oeiras, novembro).

Além da visita de investigadores para seminários e congressos, e da visita dos três painéis de avaliação internacionais da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, ao longo do ano, o ITQB recebeu ainda, a nível institucional, a visita do Ministro do Ensino Superior e Investigação Científica da Argélia, do Presidente da Câmara de Oeiras e da Secretária de Estado da Ciência. Por outro lado, o ITQB participou na visita oficial da Fundação para a Ciência e a Tecnologia ao estado de S. Paulo, Brasil, e na visita oficial da Secretária de Estado da Ciência ao Estado de Israel.

Em 2014, destaca-se ainda a atribuição do Prémio Alberto Romão Dias ao Prof. Doutor Carlos Romão pela sua contribuição para o avanço da química organometálica. Neste ano, a investigadora Cecília Arraiano tornou-se na primeira personalidade Portuguesa distinguida pela Sociedade Americana de Microbiologia.

O Prémio António Xavier 2014 foi atribuído *ex-aequo* a Gonçalo Miguel Gomes Graça da Universidade de Aveiro e a Inês Nunes de Sousa da Universidade de Lisboa. Num plano interno, o Prémio de Melhor Tese ITQB 2013 foi atribuído a Pedro Matos Dias. Ambos os prémios foram entregues no Dia do ITQB, celebrado a 27 de junho.

Prof. Doutor Cláudio M. Soares

Diretor

2.10. Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)

O ano de 2014 trouxe importantes resultados na atividade da Escola. No campo da formação, verificou-se um aumento na oferta, com destaque para a 1.ª edição do Programa de Doutoramento em *Global Public Health*, financiado pela FC&T. Quer o número de candidatos aos cursos regulares da Escola, quer o número de diplomados, aumentaram em relação a 2013. O processo de ensino/aprendizagem na Escola é caracterizado por exigência académica e crescente internacionalização. O número de alunos estrangeiros a participar em cursos da Escola e a oferta de unidades curriculares em língua inglesa mais que duplicaram em relação a 2013.

A investigação realizada na Escola – disseminada em revistas científicas e diversos outros meios – está orientada para o desenvolvimento dos sistemas de saúde. Pela primeira vez na sua história, a Escola submeteu para avaliação à FC&T um centro de investigação autónomo. A Escola presta também relevantes serviços à comunidade, nomeadamente a instituições públicas e privadas que procuram nos seus docentes e investigadores apoio para a tomada de decisão em saúde. Vários dos seus professores e diplomados ocupam lugares de destaque no sistema de saúde. Em 2014 o número de protocolos e parcerias institucionais, quer com empresas quer com organismos públicos, aumentou consideravelmente, sendo traduzidos em ações em benefício da comunidade e do sistema de saúde.

Gestão

A Escola prosseguiu em 2014 com os objetivos estratégicos definidos no âmbito do Ensino, Investigação, Internacionalização e de Prestação de Serviços à Comunidade, procurando as melhores soluções para uma eficiente gestão de recursos humanos e financeiros. Aumentou o número de docentes de carreira, através da abertura de concursos, com o simultâneo decréscimo nos docentes convidados, o que se espera virá a promover a obtenção de melhores resultados nas diversas áreas de atuação da Escola, em particular na investigação.

Reforçou a componente técnica dos serviços de apoio ao ensino e investigação.

Em termos financeiros registou um aumento substancial da percentagem de autofinanciamento, relativamente à receita global (cerca de 63%).

Ensino

À semelhança de anos anteriores a Escola ofereceu os seguintes cursos (com respetivos coordenadores):

- Programa de Doutoramento em Saúde Pública (Prof.ª Doutora Paula Lobato de Faria)
- Programa de Doutoramento *Erasmus Mundus* sobre *Dynamics of Health and Welfare* (Prof. Doutor Julian Perelman)
- Mestrado em Saúde Pública (Prof. Doutor Paulo Sousa)
- Mestrado em Gestão da Saúde (Prof.ª Doutora Céu Mateus e Prof. Doutor Rui Santana)
- Curso de Especialização em Saúde Pública (Prof. Doutor António Tavares)
- Curso de Especialização em Medicina do Trabalho (Prof. Doutor Carlos Silva Santos e Prof. Doutor António Sousa Uva)
- Curso de Especialização em Administração Hospitalar (Prof. Doutor Rui Santana e Prof.ª Doutora Sílvia Lopes)

Além da formação regular a Escola diversificou a sua oferta pedagógica com o surgimento de novos cursos de doutoramento e de extensão universitária:

- Iniciou o novo Programa de Doutoramento em *Global Public Health*, em colaboração com outras unidades orgânicas da NOVA e da Universidade do Porto, financiado pela FC&T (coordenação na ENSP, Professores Céu Mateus e Alexandre Abrantes);
- Realizou, com sucesso, experiências de ensino à distância com a ENSP-Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz, Brasil, nomeadamente o Curso Internacional de Qualidade e Segurança do Paciente (coordenação Prof. Doutor Paulo Sousa);
- Aumentou significativamente a oferta do ensino em língua inglesa;
- Efetuou vários outros cursos temáticos de extensão universitária.

Pela primeira vez, um curso da Escola, o Mestrado em Gestão da Saúde foi objeto de avaliação pela A3ES, cuja decisão se traduziu na acreditação por um período de seis anos.

Estiveram inscritos nos cursos regulares da Escola 432 alunos, dos quais 156 inscritos pela 1.ª vez.

O número de diplomados da Escola aumentou significativamente. Foram realizadas sete provas de Doutoramento e 34 provas de Mestrado; e foram diplomados 63 alunos dos cursos regulares de especialização.

Investigação científica

A Escola submeteu à FC&T, pela primeira vez na sua história, um centro de investigação autónomo, denominado “*Public Health Research Centre* / Centro de Investigação em Saúde Pública”. O Centro obteve a classificação de Bom e iniciará a sua atividade em 2015.

A investigação realizada na Escola está orientada para a resolução de problemas concretos da saúde dos portugueses e para a melhoria dos processos de gestão no sistema de saúde. A Escola participou ativamente num conjunto de redes europeias de investigação e desenvolvimento, tendo os seus docentes e investigadores disseminado o seu trabalho em revistas científicas e diversos outros meios, e abordando vários temas onde se destacam as áreas de epidemiologia e estatística, economia da saúde, saúde ocupacional, políticas e administração de saúde, promoção da saúde, e gestão de organizações e serviços de saúde.

A Escola deu continuidade à série *Public Health Research Seminars* dedicada à discussão de trabalhos científicos de investigadores nacionais e estrangeiros.

Prestação de serviços à comunidade

A Escola prestou relevantes serviços à comunidade, nomeadamente a instituições públicas e privadas que procuram nos seus docentes e investigadores apoio para a tomada de decisão em saúde. Elementos da Escola participaram, designadamente, no desenvolvimento de estratégias e planos de saúde no País, em diversas Comissões e Grupos de Trabalho no âmbito do SNS, na regulação do mercado do medicamento através de estudos de avaliação económica e na análise de políticas através do Observatório dos Sistemas de Saúde.

Adicionalmente, a Escola realizou vários projetos de formação, em países de língua oficial portuguesa, designadamente em Angola e Moçambique.

Continuou com a edição da “Revista Portuguesa de Saúde Pública” e destacou-se em vários trabalhos de consultoria e apoio técnico aos serviços de saúde nas áreas do medicamento, financiamento, e organização e gestão.

Factos/eventos de maior relevância das atividades de 2014

- Deu-se início à 1.^a edição do Programa de Doutoramento em *Global Public Health*, em colaboração com outras Unidades Orgânicas da NOVA e da Universidade do Porto. O programa, financiado pela FC&T, tem coordenação académica da ENSP.
- O número de candidatos aos cursos regulares da Escola (doutoramento, mestrado, especialização) foi o mais elevado da última década, tendo aumentado 18% em relação a 2013.
- O número de diplomados pelos cursos da Escola aumentou pelo terceiro ano consecutivo.
- Na cerimónia do Dia da Escola (8 de maio) foram atribuídas, pela primeira vez, distinções aos docentes que se destacaram nas áreas do Ensino e da Investigação durante os anos de 2012 e 2013.
- O número de protocolos e parcerias institucionais com empresas aumentou 18% e o número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, Autarquias e outros parceiros sociais aumentou 30%.
- A Escola organizou o *4th International Meeting on Quality and Patient Safety* em colaboração com a ESTESL; o IV Congresso Nacional de Saúde Pública, em colaboração com a DGS e outras entidades, e organizou várias outras reuniões científicas
- O número de alunos estrangeiros a participar em cursos da Escola aumentou de 20 em 2013 para 54 em 2014; a oferta de ensino em língua inglesa em número de ECTS duplicou no mesmo período; e o valor das receitas próprias provenientes de fontes internacionais mais que duplicou entre 2013 e 2014.
- A Escola continuou a transformação do seu corpo docente, tendo o número de professores doutorados de carreira aumentado 21% e número de docentes convidados (ETI) diminuído 33%.

Prof. Doutor João António Pereira
Diretor

2.11. Serviços de Ação Social (SASNOVA)

Gestão

A atividade desenvolvida pelos SASNOVA pode ser analisada sucintamente no seguinte quadro:

Quadro 2.11.1 Execução Financeira dos SASNOVA

		2013 (EUROS)	2014 (EUROS)	2014 %
1. Receita (a)	Total	3 113 788	3 110 842	100,0%
	OE Funcionamento	1 586 030	1 605 267	51,6%
	Receitas Próprias	1 527 758	1 505 575	48,4%
2. Despesa	Total	2 886 061	2 907 698	100,0%
	OE Funcionamento	1 404 534	1 466 872	50,4%
	Receitas Próprias	1 481 528	1 440 826	49,6%

(a) Os valores das receitas apresentados excluem os saldos transitados

Execução financeira

Aumento da receita proveniente do Orçamento de Estado (1,2%) justifica-se pela suspensão da redução remuneratória referida no art.º 33.º da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro, por Acórdão do Tribunal Constitucional n.º 413/2014, de 26/06, publicado no DR, I.ª Série, n.º 121 e das novas reduções remuneratórias temporárias publicadas na Lei n.º 75/2014 de 12 de setembro, para compensação da rescisão por mútuo acordo de um trabalhador dos SASNOVA, ao abrigo da Portaria n.º 8-A/2014, de 15 de janeiro, e para compensação do aumento das participações para a Caixa Geral de Aposentações de 20 para 23,75% (art.º 81.º da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro altera o art.º 6.º-A do Estatuto da Aposentação aprovado pelo DL n.º 498/72, de 9/12), tudo isto com consequente impacto na despesa.

Redução de 1,5 % do valor das Receitas Próprias em resultado de uma diminuição nas receitas provenientes da venda de refeições nas cantinas.

Foi cumprida a regra do equilíbrio orçamental, + 203 144 €.

Controlo de receitas e despesas

Dinamização de atividades geradoras de receitas próprias, designadamente: serviços de *catering*, diversificação e ampla divulgação de oferta de alojamento nas residências universitárias durante os meses de verão. Redução das despesas em todos os setores de atividade, através de um controlo rigoroso dos contratos de aquisição de bens e serviços.

Gestão de Recursos Humanos

Na sequência da alteração ao Regulamento Orgânico dos SASNOVA, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 2 de 3 de janeiro de 2014, que veio afetar na sua estrutura organizativa coordenações de chefia intermédia, como incentivo à complexidade e responsabilidade cada vez mais exigente na gestão da atividade desenvolvida pelos SASNOVA, foram recrutados três dirigentes intermédios do 3.º grau para os Gabinetes de Recursos Humanos, de Alimentação e de Alojamento.

No âmbito do projeto *Fellow Mundus* do Programa *Erasmus Mundus*, mobilidade para pessoal administrativo (*Staff*), foi atribuída uma bolsa à chefe de divisão financeira e patrimonial dos SASNOVA, única candidata selecionada na NOVA, para deslocação à Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas no Brasil, pelo período de 1 mês.

Dentro de um contexto de descentralização e proximidade entre os SASNOVA e as UO, manteve-se destacada uma técnica de serviço social no Gabinete de Apoio Social da FCSH, dando-se continuidade às deslocações periódicas e regulares de outras técnicas de serviço social às Faculdades, por forma a detetarem e resolverem situações problemáticas com os estudantes, num clima de confiança, transparência e profissionalismo, bem como sessões de esclarecimento no início do ano letivo.

No âmbito das medidas “Contrato de Emprego e Inserção”, criada pela Portaria n.º 128/2009, de 30 de janeiro, cofinanciadas pelo Fundo Social Europeu, através do Programa Operacional do Potencial Humano, foram estabelecidos 13 contratos com beneficiários de subsídio de desemprego (um dos quais portador de deficiência), através do Instituto de Emprego e Formação Profissional, no âmbito de 7 Projetos desenvolvidos pelos SASNOVA, aplicados às cantinas e residências.

Foi ainda estabelecido um protocolo de formação em contexto de trabalho, que assume a forma de estágio, para 1 estudante do Curso Profissional Técnico de Contabilidade Nível 4 (criado pelo Despacho n.º 14758/2004, de 23/07), com o Agrupamento de Escolas Miguel Torga, num total de 420 horas.

Apoios Diretos - Bolsas de Estudo

Quadro 2.11.2. Bolsas de Estudo

Alunos (Ano letivo)	2012/2013	2013/2014	Variação
Inscritos na NOVA	16 675	16 964	+1,7%
Candidatos a bolsas	2 328	2 365	+1,5%
Bolsas concedidas	1 377	1 644	+19,3%
Valor da bolsa média	186,66 €	190,34 €	+1,9%
Bolsas concedidas	2 570 329 €	3 120 732 €	+21,4%

Na sequência da publicação do Despacho n.º 627/2014 (2.ª série), de 14 de janeiro, do Ministério da Educação e Ciência, que alterou o Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, retificado pela Declaração de Retificação n.º 1051/2012 (2.ª série), de 14 de agosto, designadamente no que se refere às condições de elegibilidade previstas na alínea i) do seu artigo 5.º foi efetuado um conjunto de procedimentos na plataforma informática da Direção Geral do Ensino Superior necessários a essa adaptação. Comparativamente ao ano anterior conclui-se:

- a) Maior número de bolseiros (aumento de 19%);
- b) Antecipação dos resultados de candidatura, com despacho e divulgação a 11 de outubro de 2013;
- c) Melhorias contínuas de desburocratização e agilização do processo de análise e pagamento das bolsas de estudo.

Apoios Indiretos - Alimentação

Quadro 2.11.3. Cantinas

Ano Letivo	2012/2013	2013/2014	Variação
Preço da refeição social	2,4 €	2,4 €	0%
Refeições Sociais	330 621	282 854	-14,4%
Pequeno-almoço Social	1 973		

A diminuição do número de refeições sociais deve-se à reorganização verificada no plano de estudos nas UO, levando a uma permanência menor dos alunos nas Faculdades, bem como a uma mudança de atitude da população estudantil, preferindo trazer refeições de casa, o que obrigou os Serviços a disponibilizarem um número significativo de micro-ondas.

Apoios Indiretos - Alojamento

Quadro 2.11.4. Residências Universitárias

Ano Letivo	2012/2013	2013/2014	Variação
Preço do alojamento social	73,36 €	73,36 €	0%
Taxa de ocupação RAS	87,70%	91,27%	+3,57%
Taxa de ocupação RFS	71,90%	84,22%	+12,32%
Taxa de ocupação RL	78,80%	85,32%	+6,52%
Média ponderada	79,10%	87,13%	+8,03%

Residência Universitária Alfredo de Sousa (RAS); Residência Universitária Fraústo da Silva (RFS); Residência Universitária do Lumiar (RL)

Os SASNOVA dispõem de três residências universitárias para alojar estudantes, em especial bolseiros, bem como alunos Erasmus, ou alunos que se encontrem abrangidos por acordos celebrados entre os SASNOVA e outras Instituições.

A taxa de ocupação em período letivo aumentou significativamente nas três residências, com especial destaque para a Residência Fraústo da Silva, situada junto do *Campus* da Caparica, que aumentou acima de 12 pontos percentuais relativamente ao ano de 2012/13. Tal aumento poderá ser justificado pelo reajustamento feito ao preçário (diminuição do valor das mensalidades) de forma a aproximar os preços praticados na zona da Caparica.

Relativamente ao ciclo de estudos dos estudantes que frequentam as residências universitárias, existe uma clara heterogeneidade de perfis, com maior expressividade para os alunos que frequentam o 1.º e 2.º ciclos e com menor representação alunos de 3.º ciclo, investigadores e professores.

Foram efetuadas obras de conservação e manutenção nas residências, destacando-se, para além destes trabalhos, a reformulação do jardim da Residência Fraústo da Silva para uma estrutura mais moderna e com menores custos de manutenção e a substituição da rede de águas frias desta residência.

Atividades culturais e sociais

Realizou-se a 6.ª edição do Concurso de Fotografia da NOVA, apoiado pela Caixa Geral de Depósitos e nesta edição integrado no “Ano Europeu do Cérebro 2014”, tendo participado 106 alunos, com cerca de 300 trabalhos, terminando com a exposição de uma seleção dos melhores trabalhos, que esteve patente na Reitoria da NOVA e na Biblioteca da FC&T.

A Universidade NOVA de Lisboa, através dos SASNOVA, organizou, em 19 de setembro, e com o apoio de todas as Associações de Estudantes, o III Festival NOVA Música, sem fins lucrativos, que teve como objetivo dar as boas vindas a todos os novos estudantes e divulgar a nova música portuguesa, com um cartaz representativo dos seus novos talentos que atuaram no *Campus* de Campolide da NOVA, perante uma assistência de cerca de 3 500 pessoas. Neste ano juntou-se ao festival a iniciativa “Welcome Caloiro”, que visou criar um momento de boas-vindas a todos os caloiros da NOVA.

Os SASNOVA mantiveram o apoio a diversos projetos de alunos, destacando-se o Grupo de Teatro da NOVA - GTN (AEFCSH), o jornal “NOVA em Folha” (AEFCSH), Tuna Maria (AEFCT), AnTUNiA (AEFCT) e Banco de Manuais (AEFDUNL).

Atividades Desportivas

No ano de 2014, o Gabinete de Desporto dos SASNOVA reuniu periodicamente com as Associações de Estudantes das várias Unidades Orgânicas da nossa Universidade, em particular com os representantes da área desportiva.

O Gabinete de Desporto deu apoio à participação e representação de alunos da NOVA nos Campeonatos Nacionais Universitários, destacando-se as modalidades em que as Equipas da NOVA foram premiadas: Rugby; Judo; Surf; Hóquei; Corfebol; Golfe e Natação (Piscina Curta).

Nas classificações individuais, menção especial para: Tiro com Arco, *Padel* (Pares Mistos), Natação, Esgrima, Orientação, Surf, Kickboxing (*Ring Low Kick*), Badmington, Atletismo (Pista ar livre) e Judo.

São igualmente de registar: participação pela primeira vez no Campeonato Europeu Universitário de Rugby (EUGAMES, Roterão); participação das alunas Eduarda Pinheiro (NMS I FCM) e Francisca Marques (FCSH) no Campeonato do Mundo Universitário (CMU) de Andebol feminino; participação da aluna Margarida Reis (Nova SBE) no CMU de Voleibol de Praia.

O grande destaque nas participações desportivas Universitárias deve ser dado ao nosso aluno Belone Moreira (NMS I FCM), que foi Campeão do Mundo Universitário de Andebol.

Os SASNOVA financiaram e organizaram os seguintes Campeonatos Nacionais Universitários (CNU): CNU de Vela, realizado em Lisboa; CNU de Padel, realizado em Lisboa; CNU de Tiro com Arco (Ar livre), realizado em Lisboa.

Dra. Teresa Lemos
Administradora dos SASNOVA

3

**RECURSOS
HUMANOS**



3. RECURSOS HUMANOS

Os quadros apresentados de seguida ilustram a situação, em termos de indivíduos e dos correspondentes valores equivalentes a tempo integral (ETI), dos recursos humanos ao serviço da Universidade NOVA de Lisboa nos últimos dois anos.

3.1. Pessoal docente e investigador

Através da análise ao Pessoal Docente (com remuneração) no final de 2013 e de 2014 verificamos que ocorreu uma redução do número de efetivos ao serviço da Universidade, quer quando analisamos em termos de indivíduos, quer quando a análise é feita em termos equivalentes a tempo integral. Esta diminuição ocorreu simultaneamente ao nível dos docentes de carreira e ao nível das outras situações (convitados/visitantes). No que respeita à composição do corpo docente em termos de categorias, verifica-se um ligeiro aumento no número de docentes ETI na posição de associado, ligeiras reduções nas posições de catedrático e de auxiliar e uma diminuição significativa no conjunto dos assistentes, leitores e monitores. Em termos ETI, o número de docentes aumentou apenas na Nova SBE, permaneceu constante no ITQB e diminuiu nas restantes Unidades Orgânicas.

O número de investigadores, onde estão incluídos aqueles pertencentes aos programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, manteve a tendência de queda dos últimos anos e decresceu cerca de 22,5%, considerando valores equivalentes a tempo integral. Os investigadores dos Programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia foram aqueles onde se fizeram sentir as maiores diminuições.

Quadro 3.1.1. Pessoal Docente e Investigador 2013, com remuneração

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Total Docentes			Investigador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT	33		65	4	304	33	5	19		22	407	78	485	36
FCSH	27		44		114	42	2	28	12		187	82	269	27
Nova SBE	8	7	19	12	3	45		67		14	30	145	175	1
NMS I FCM	14	3	9	6	22	72		297			45	378	423	13
FD	3		6	1	7	8		1			16	10	26	
IHMT	4	2	7		18	4					29	6	35	15
NOVA IMS	3	1	1	4	3	19		3			7	27	34	
ITQB	4		4			2					8	2	10	53
ENSP	2		3		9	15		3			14	18	32	7
REITORIA	5										5	0	5	
NOVA	103	13	158	27	480	240	7	418	12	36	748	746	1 494	152

Nos investigadores da FCT, FCSH, NMSIFCM, IHMT e ITQB estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo de Programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Fonte: INDEZ 2013.

Quadro 3.1.2. Pessoal Docente e Investigador 2014, com remuneração

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Total Docentes			Investigador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT	32		67	3	298	39	5	15			402	57	459	19
FCSH	26		45		107	51		19	14		178	84	262	13
Nova SBE	9	8	19	16	2	48		86		11	30	169	199	8
NMS FCM	14	4	8	11	23	69		281			45	365	410	13
FD	2		5	1	6	12		1			13	14	27	
IHMT	4	1	6		17	5					27	6	33	16
NOVA IMS	3		2	4	5	13		3			10	20	30	
ITQB	4		4		1	1					9	1	10	48
ENSP	3		3		11	14		2			17	16	33	6
REITORIA	5										5	0	5	
NOVA	102	13	159	35	470	252	5	407	14	11	736	732	1 468	123

Nos investigadores da FCT, FCSH, NMSIFCM, IHMT e ITQB estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo de Programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Fonte: INDEZ 2014.

Quadro 3.1.3. Pessoal Docente e Investigador 2013, a título gracioso

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Total Docentes			Investigador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT				6		4		1				11	11	
FCSH						2						2	2	
Nova SBE														
NMS FCM														
FD						2						2	2	
IHMT		4				1						5	5	
NOVA IMS														
ITQB		10				2						12	12	2
ENSP						1						1	1	
REITORIA														
NOVA		14		6		12		1				33	33	2

Fonte: INDEZ 2013.

Quadro 3.1.4. Pessoal Docente e Investigador 2014, a título gracioso

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Total Docentes			Investigador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT				4		3						7	7	
FCSH												0	0	
Nova SBE														
NMS FCM														
FD												0	0	
IHMT		4		1		1						6	6	
NOVA IMS														
ITQB		13		1		2						16	16	2
ENSP						1						1	1	
REITORIA														
NOVA		17		6		7						30	30	2

Fonte: INDEZ 2014.

Quadro 3.1.5. Pessoal Docente e Investigador 2013, com remuneração, em ETI

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Total Docentes			Investigador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT	33		65	1,1	304	13,21	5	10,42		6,6	407	31,33	438,33	36
FCSH	27		44		114	23,55	2	9,25	7		187	39,8	226,8	26,2
Nova SBE	8	3,8	19	10,35	3	31,5		32,6		4,2	30	82,45	112,45	0,2
NMS FCM	13	1,1	9	1,8	22	25,9		86,7			44	115,5	159,5	13
FD	3		6	0,6	7	3,45		0,2			16	4,25	20,25	
IHMT	4	2	7		18	2,1					29	4,1	33,1	15
NOVA IMS	3	0,2	1	1	3	10,2		3			7	14,4	21,4	
ITQB	4		4			2					8	2	10	52,4
ENSP	2		3		9	4,6		0,7			14	5,3	19,3	6,7
REITORIA	5										5		5	
NOVA	102	7,1	158	14,85	480	116,51	7	142,87	7	10,8	747	299,13	1 046,13	149,5

Nos investigadores da FCT, FCSH, NMSIFCM, IHMT e ITQB estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo de Programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
Fonte: INDEZ 2013.

Quadro 3.1.6. Pessoal Docente e Investigador 2014, com remuneração, em ETI

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Total Docentes			Investigador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT	32		66,25	1	298	21,13	5	7,29			401,25	29,42	430,67	19
FCSH	26		45		107	30,25		5,65	8,35		178	44,25	222,25	12,3
Nova SBE	9	3,8	19	12,65	2	32,5		37,25		3,3	30	89,5	119,5	3,2
NMS FCM	13	1,4	8	3,2	23	21,25		69,04			44	94,89	138,89	11,65
FD	2		5	0,4	6	5,05		0,2			13	5,65	18,65	
IHMT	4	0,1	6		17	3,1					27	3,2	30,2	16
NOVA IMS	3		2	1,1	5	6,3		3			10	10,4	20,4	
ITQB	4		4		1	1					9	1	10	47,6
ENSP	3		3		11	3,7		0,5			17	4,2	21,2	6
REITORIA	5										5	0	5	
NOVA	101	5,3	158,25	18,35	470	124,28	5	122,93	8,35	3,3	734,25	282,51	1 016,76	115,75

Nos investigadores da FCT, FCSH, NMSIFCM, IHMT e ITQB estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo de Programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
Fonte: INDEZ 2014.

Quadro 3.1.7. Pessoal Docente e Investigador 2013, a título gracioso, em ETI

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Total Docentes			Investigador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT				1,4		0,9		0,3				2,6	2,6	
FCSH						0,65						0,65	0,65	
Nova SBE														
NMS FCM														
FD						0,7						0,7	0,7	
IHMT		0,4				ND						0,4	0,4	
NOVA IMS														
ITQB		0,38				0,32						0,7	0,7	ND
ENSP						0,3						0,3	0,3	
REITORIA														
NOVA	0,78		1,4		2,87		0,3				5,35	5,35	ND	

Para o IHMT não existe informação disponível relativamente ao valor ETI de três docentes catedráticos e de um docente auxiliar.
Fonte: INDEZ 2013.

Quadro 3.1.8. Pessoal Docente e Investigador 2014, a título gracioso, em ETI

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Total Docentes			Investigador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT			0,8		0,7						1,5		1,5	
FCSH											0		0	
Nova SBE														
NMS FCM														
FD														
IHMT	ND		ND		ND						ND		ND	
NOVA IMS														
ITQB	0,44		0,02		0,32						0,78		0,78	0,04
ENSP					0,2						0,2		0,2	
REITORIA														
NOVA	0,44		0,82		1,22						2,48		2,48	0,04

Para o IHMT não existe informação disponível relativamente ao valor ETI de quatro docentes catedráticos, de um docente associado e de um docente auxiliar.

Fonte: INDEZ 2014.

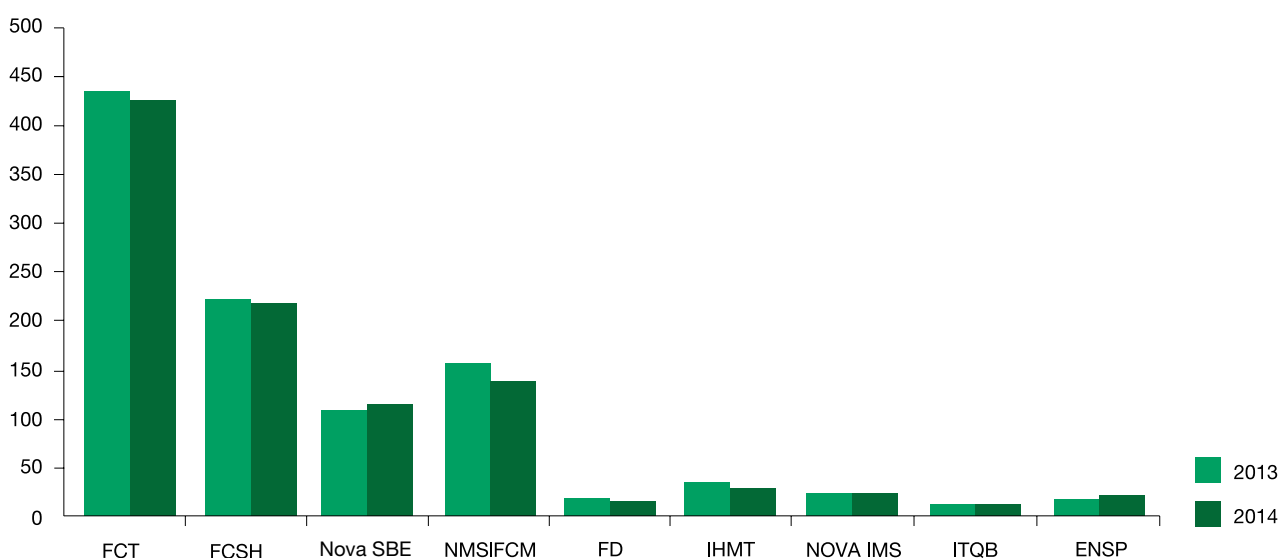
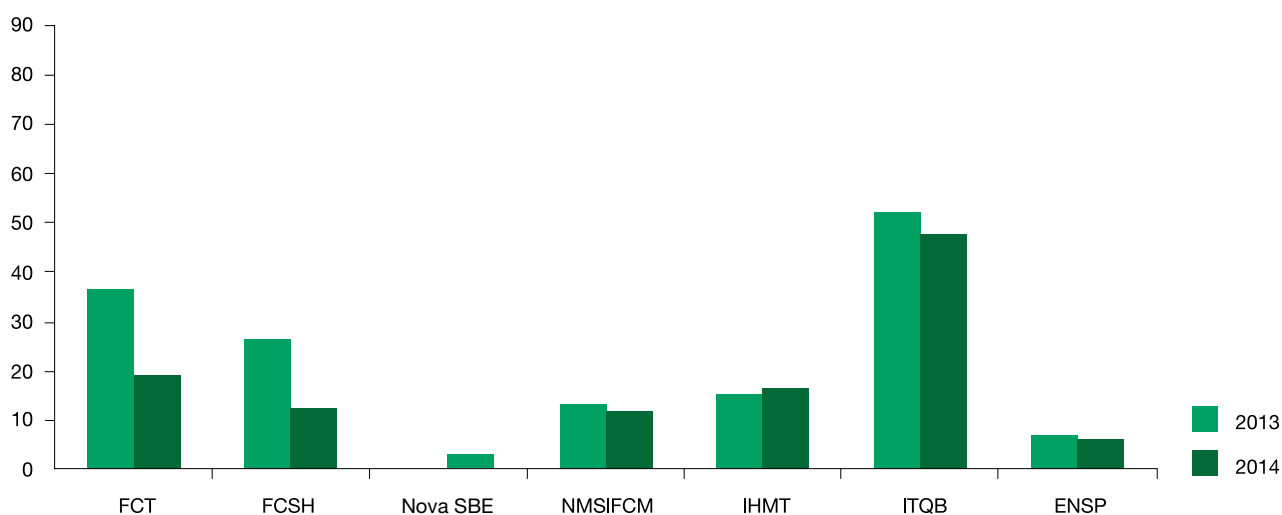
Figura 3.1.1. Pessoal Docente, com remuneração, por Unidade Orgânica, em ETI, em 2013 e 2014**Figura 3.1.2.** Pessoal Investigador, com remuneração, por Unidade Orgânica, em ETI, em 2013 e 2014

Figura 3.1.3. Total de Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por Situação em 2013 e 2014

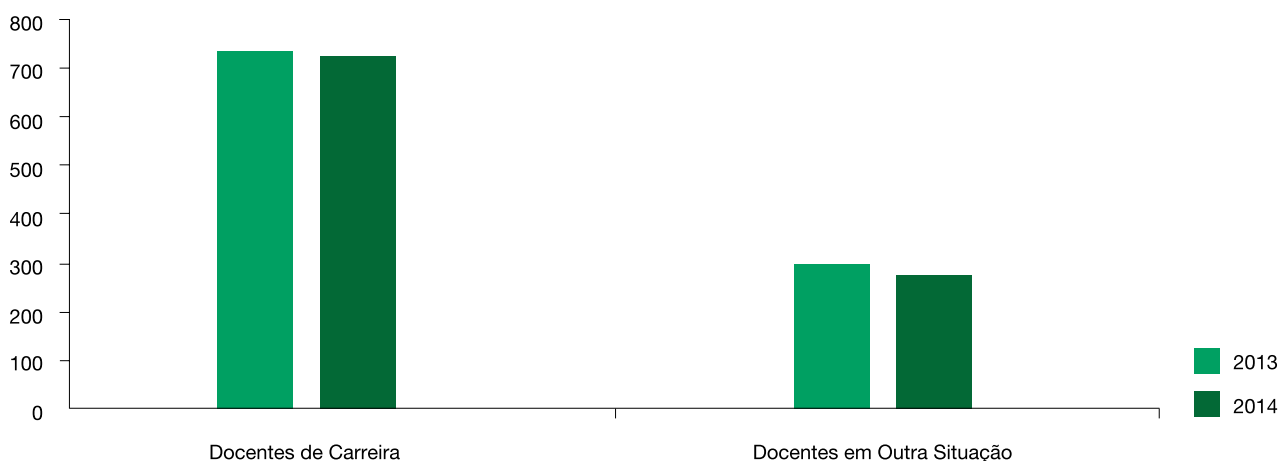


Figura 3.1.4. Distribuição percentual do Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por Posição (Regime LVCR) em 2013

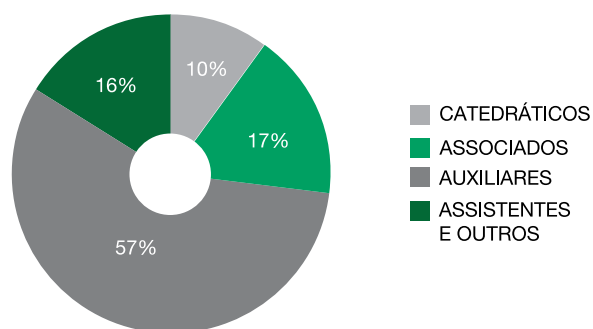
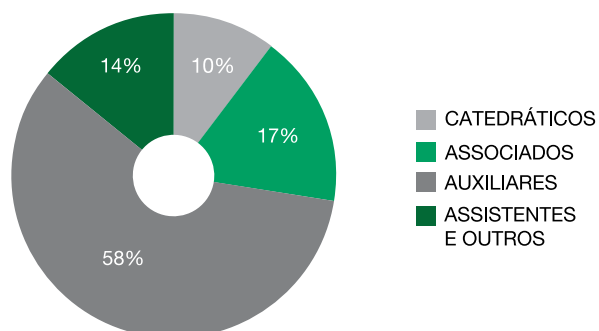


Figura 3.1.5. Distribuição percentual do Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por Posição (Regime LVCR) em 2014



3.2. Pessoal Não Docente

No que concerne ao Pessoal Não Docente manteve-se a tendência dos anos anteriores no sentido da redução significativa no número de funcionários e nos correspondentes valores ETI. Ao nível das Unidades Orgânicas, apenas a NMSIFCM apresenta um crescimento no número de efetivos. Em termos de grupos de pessoal, o número de Dirigentes aumentou, o Pessoal da Saúde manteve-se inalterado e as restantes categorias diminuíram.

Quadro 3.2.1. Pessoal Não Docente 2013

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Pessoal da Saúde	Total
FCT	3	35	15	72	33		158
FCSH	5	52	3	30	6		96
Nova SBE	4	17	3	20	3		47
NMS FCM	3	37	1	37	10	10	98
FD	2	12	2	3	1		20
IHMT	6	18		13	9	1	47
NOVA IMS	1	9		6	1		17
ITQB	2	24	5	19	14		64
ENSP	2	3		17	4		26
REITORIA	7	27	1	17	6		58
SASNOVA	5	11	1	11	48		76
NOVA	40	245	31	245	135	11	707

Fonte: INDEZ 2013.

Quadro 3.2.2. Pessoal Não Docente 2014

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Pessoal da Saúde	Total
FCT	3	33	14	61	30		141
FCSH	10	42	3	27	6		88
Nova SBE	4	16	3	20	2		45
NMS FCM	4	45	1	35	9	10	104
FD	2	13	2	3			20
IHMT	6	16		13	8	1	44
NOVA IMS	1	9		5	1		16
ITQB	2	23	4	21	11		61
ENSP	2	3		16	4		25
REITORIA	9	24	1	20	7		61
SASNOVA	7	11	1	11	44		74
NOVA	50	235	29	232	122	11	679

Fonte: INDEZ 2014.

Quadro 3.2.3. Pessoal Não Docente 2013 em ETI

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Pessoal da Saúde	Total
FCT	3	34,5	15	72	33		157,5
FCSH	5	52	3	30	6		96
Nova SBE	4	17	3	20	3		47
NMS FCM	3	37	1	37	10	10	98
FD	2	12	2	3	1		20
IHMT	6	17,4		13	9	1	46,4
NOVA IMS	1	9		6	1		17
ITQB	2	24	5	19	14		64
ENSP	2	3		17	4		26
REITORIA	7	27	1	17	6		58
SASNOVA	5	11	1	11	48		76
NOVA	40	243,9	31	245	135	11	705,9

Fonte: INDEZ 2013.

Quadro 3.2.4. Pessoal Não Docente 2014 em ETI

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Pessoal da Saúde	Total
FCT	3	32,5	14	61	30		140,5
FCSH	10	42	3	27	6		88
Nova SBE	4	16	3	20	2		45
NMS FCM	4	45	1	35	9	10	104
FD	2	13	2	3			20
IHMT	6	16		13	8	1	44
NOVA IMS	1	9		5	1		16
ITQB	2	23	4	21	11		61
ENSP	2	3		16	4		25
REITORIA	9	24	1	20	7		61
SASNOVA	7	11	1	11	44		74
NOVA	50	234,5	29	232	122	11	678,5

Fonte: INDEZ 2014.

Figura 3.2.1. Pessoal Não Docente por Unidade Orgânica, em ETI, em 2013 e 2014

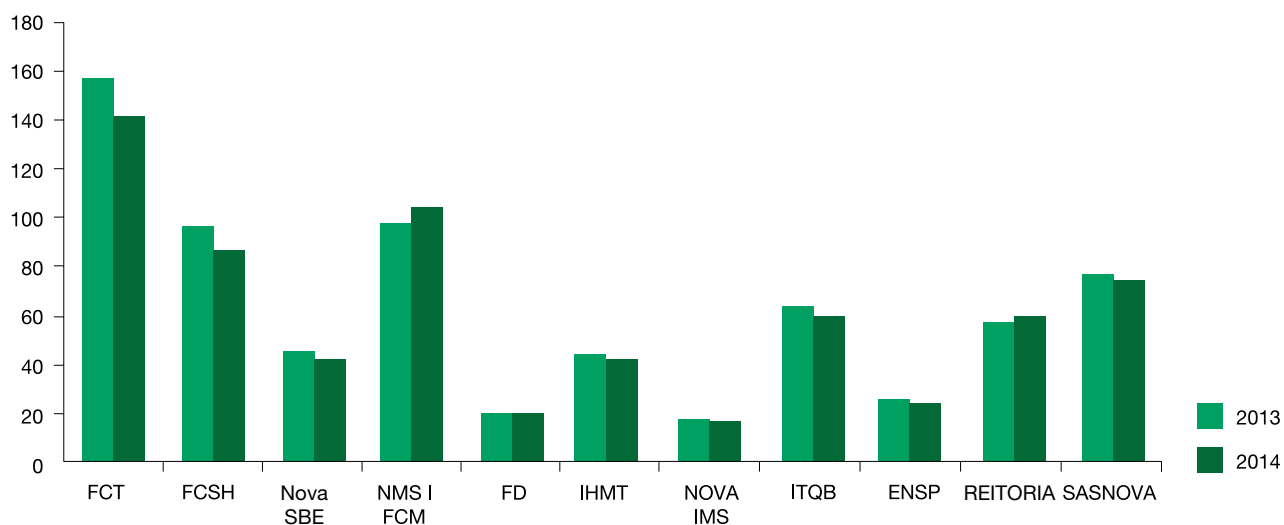


Figura 3.2.2. Distribuição percentual de valores ETI por Função por Unidade Orgânica em 2013

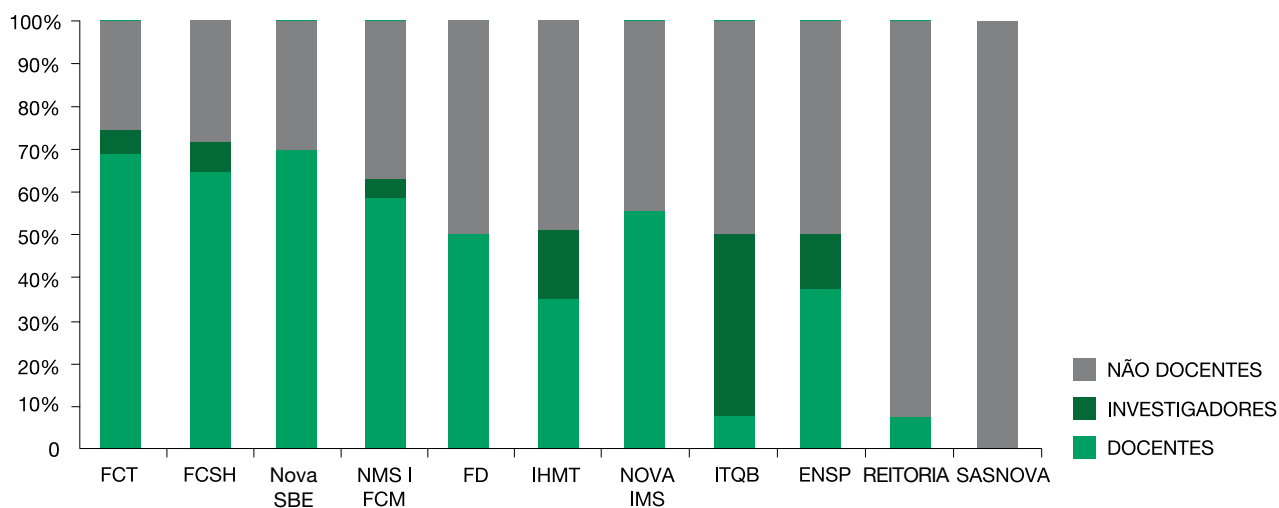
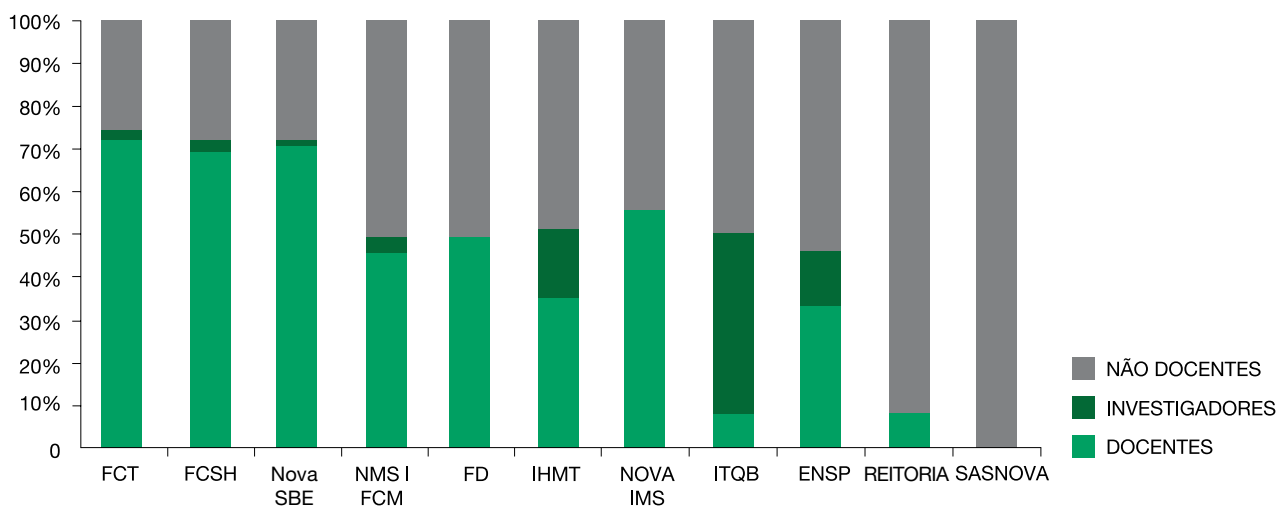


Figura 3.2.3. Distribuição percentual de valores ETI por Função por Unidade Orgânica em 2014



4

ENSINO



4. ENSINO

4.1. Os Cursos da NOVA

É de 216 o número de cursos devidamente acreditados e registados e com condições para funcionar na Universidade NOVA de Lisboa em 2013/2014. São 37 os cursos de acesso ao Ensino Superior, mantendo-se as 25 licenciaturas e 12 mestrados integrados. A proporção de cursos de pós-graduação apresentou um valor quatro vezes superior aos da pré-graduação, quase tripla nos mestrados e dupla nos doutoramentos, correspondendo respetivamente a 110 e 69 cursos.

Em 34 (16%) dos cursos, o ensino podia ser integralmente ministrado em Língua Inglesa, caso existissem estudantes interessados. A colaboração institucional na formação pós-graduada deu-se, entre Unidades Orgânicas da NOVA, em nove cursos, dos quais sete mestrados e dois doutoramentos. Essa colaboração com instituições a nível nacional ocorreu em 27 cursos, dos quais 16 mestrados e 11 doutoramentos. Ainda, a nível de colaboração internacional, foram cinco os mestrados e quatro os doutoramentos lecionados.

No ponto 4.3 desta secção é ainda possível verificar a análise comparativa entre os anos letivos 2013/2014 e 2014/2015 da oferta curricular da NOVA. Note-se, porém, que a comparabilidade se fará apenas ao nível do número de ciclos de estudos acreditados e registados em ambos os anos letivos, não estando sob análise o facto de os mesmos terem ou não funcionado.

4.1.1. Ciclos de estudos lecionados em conjunto no âmbito da NOVA

Relativamente ao ano letivo anterior, a NOVA apresenta em 2013/2014 mais um terceiro ciclo lecionado em conjunto, passando assim de oito para nove os ciclos de estudos ministrados no âmbito da NOVA, o que corresponde a um aumento de 12,5% face a 2012/2013.

Nível de estudos	Designação do ciclo de estudos	Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau	UO da NOVA envolvidas na leção
2.º ciclo	Bioquímica para a Saúde	120 ECTS	FCT, NMS FCM e ITQB
2.º ciclo	Comunicação de Ciência	93 ECTS	FCSH e ITQB
2.º ciclo	Comunicação, Media e Justiça	120 ECTS	FCSH e FD
2.º ciclo	Direito e Gestão	100 ECTS	Nova SBE e FD
2.º ciclo	Epidemiologia	90 ECTS	NMS FCM, IHMT e ENSP
2.º ciclo	Microbiologia Médica	120 ECTS	FCT, NMS FCM; IHMT e ITQB
2.º ciclo	Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território	120 ECTS	FCT e FCSH
3.º ciclo	Biociências Moleculares	240 ECTS	FCT e ITQB, em colaboração com o Instituto Gulbenkian de Ciência
3.º ciclo	Genética Humana e Doenças Infecciosas	240 ECTS	NMS FCM e IHMT

4.1.2. Ciclos de estudos lecionados em associação de âmbito nacional

Em termos de número de ciclos de estudos lecionados em associação de âmbito nacional não se verificou qualquer evolução relativamente ao ano anterior, mantendo-se, em 2013/2014, a oferta de 16 mestrados e 11 doutoramentos nesses moldes.

Nível de estudos	Designação do ciclo de estudos	Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau	Instituições Associadas
2.º ciclo	Arte e Ciência do Vidro	120 ECTS	Universidade de Lisboa (UL) - Faculdade de Belas-Artes (FBA); Universidade NOVA de Lisboa - FCT.
2.º ciclo	Cardiopneumologia	90 ECTS	Cruz Vermelha Portuguesa - Escola Superior de Saúde; Universidade NOVA de Lisboa - NMS I FCM.
2.º ciclo	Ciências Gastronómicas	120 ECTS	Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Agronomia; Universidade NOVA de Lisboa - FCT.
2.º ciclo	Cultura Contemporânea, Materialidade e Design	120 ECTS	Universidade de Lisboa - Faculdade de Arquitetura; Universidade NOVA de Lisboa - FCSH.
2.º ciclo	Demografia	120 ECTS	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa ; Universidade de Aveiro ; Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais; Universidade de Lisboa - Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas e Instituto Superior de Economia e Gestão; Universidade dos Açores ; Universidade NOVA de Lisboa - FCSH e NMS I FCM.
2.º ciclo	Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem da Criança	120 ECTS	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Saúde; Universidade NOVA de Lisboa - FCSH.
2.º ciclo	Estudos Urbanos	120 ECTS	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa ; Universidade NOVA de Lisboa - FCSH.
2.º ciclo	Fisioterapia	120 ECTS	Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) - Escola Superior de Saúde (ESS); Universidade NOVA de Lisboa - NMSIFCM e ENSP.
2.º ciclo	Gestão e Políticas Ambientais	120 ECTS	Universidade de Aveiro ; Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia; Universidade NOVA de Lisboa - FCT.
2.º ciclo	Gestão de Empresas - Internacional/ <i>The Lisbon MBA International</i>	93 ECTS	Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais; Universidade NOVA de Lisboa - Nova SBE. Em colaboração com o MIT - Massachusetts Institute of Technology.
2.º ciclo	Gestão de Empresas/ <i>The Lisbon MBA</i>	93 ECTS	Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais; Universidade NOVA de Lisboa - Nova SBE.
2.º ciclo	Metropolização, Planeamento Estratégico e Sustentabilidade	120 ECTS	E.I.A. - Ensino, Investigação e Administração, S.A - Universidade Atlântica; Universidade NOVA de Lisboa - FCSH.
2.º ciclo	Organização e Qualidade no Laboratório de Análises Clínicas	120 ECTS	E.I.A. - Ensino, Investigação e Administração, S.A - Universidade Atlântica; Universidade NOVA de Lisboa - NMSIFCM.
2.º ciclo	Paleontologia	120 ECTS	Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia; Universidade NOVA de Lisboa - FCT.
2.º ciclo	Saúde, Trabalho e Ambiente	93 ECTS	Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa; Universidade NOVA de Lisboa - ENSP.
2.º ciclo	Segurança do Doente	120 ECTS	Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa; Universidade NOVA de Lisboa - ENSP.

Nível de estudos	Designação do ciclo de estudos	Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau	Instituições Associadas
3.º ciclo	Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável	180 ECTS	Universidade de Lisboa - Faculdade de Ciências; Faculdade de Letras; Instituto de Ciências Sociais; Instituto Superior de Agronomia; Instituto Superior Técnico. Universidade NOVA de Lisboa - FCT e FCSH.
3.º ciclo	Antropologia, especialidade em Políticas e Imagem da Cultura e Museologia	240 ECTS	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; Universidade NOVA de Lisboa - FCSH.
3.º ciclo	Bioengenharia	300 ECTS	Universidade de Lisboa - Instituto Superior Técnico; Universidade do Minho - Escola de Engenharia; Universidade NOVA de Lisboa - FCT. Em colaboração com o MIT - <i>Massachusetts Institute of Technology</i> .
3.º ciclo	Ciências da Educação	180 ECTS	ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida; Universidade NOVA de Lisboa - FCT e FCSH.
3.º ciclo	Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química	180 ECTS	Universidade de Aveiro; Universidade de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia; Universidade de Lisboa - Instituto Superior Técnico; Universidade do Porto - Faculdade de Engenharia; Universidade NOVA de Lisboa - FCT.
3.º ciclo	E-Planeamento	180 ECTS	Universidade de Aveiro; Universidade de Lisboa - Faculdade de Ciências e Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas; Universidade NOVA de Lisboa - FCT e FCSH.
3.º ciclo	Estudos Urbanos	240 ECTS	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; Universidade NOVA de Lisboa - FCSH.
3.º ciclo	Media Digitais	240 ECTS	Universidade do Porto - Faculdade de Belas-Artes; Faculdade de Ciências; Faculdade de Economia; Faculdade de Engenharia e Faculdade de Letras; Universidade NOVA de Lisboa - FCT e FCSH; Em colaboração com <i>The University of Texas at Austin</i> .
3.º ciclo	Química Sustentável	180 ECTS	Universidade do Porto - Faculdade de Ciências; Faculdade de Farmácia e Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar; Universidade NOVA de Lisboa - FCT.
3.º ciclo	Sociologia	240 ECTS	Universidade de Lisboa - Instituto de Ciências Sociais; Universidade NOVA de Lisboa - FCSH. Em colaboração com o Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa.
3.º ciclo	Tradução e Terminologia	180 ECTS	Universidade de Aveiro; Universidade NOVA de Lisboa - FCSH.

4.1.3. Ciclos de estudos lecionados em associação de âmbito internacional

À semelhança do descrito anteriormente, também na associação de âmbito internacional não se registou, entre os anos letivos 2012/2013 e 2013/2014, qualquer alteração no número de ciclos de estudos existentes nesta modalidade. A NOVA permanece, portanto, associada a instituições internacionais na oferta de cinco mestrados e dois doutoramentos, criados em contexto de consórcios *Erasmus Mundus*, e de dois doutoramentos, que resultam da cooperação académica com países de língua oficial portuguesa.

Nível de estudos	Designação do ciclo de estudos	Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau	Unidade Orgânica da NOVA	Instituições Associadas
2.º ciclo	Dinâmica de Sistemas (Mestrado Europeu)	120 ECTS	FCT	Radboud Universiteit (Holanda), Università degli Studi di Palermo (Itália) e Universiteit i Bergen (Noruega).
2.º ciclo	Engenharia de Membranas (<i>Erasmus Mundus</i>)	120 ECTS	FCT	Universidad de Zaragoza (Espanha); Université Montpellier 2 (França); Université Toulouse III - Paul Sabatier (França); Universiteit Twente (Holanda) e Vysoké-koly chemicko-technologické v Praze (Instituto de Tecnologia Química, Praga - República Checa).
2.º ciclo	Lógica Computacional (<i>Erasmus Mundus</i>)	120 ECTS	FCT	Libera Università di Bolzano (Itália), Technische Universität Dresden (Alemanha) e Technische Universität Wien (Áustria).
2.º ciclo	Narrativas Culturais: Convergências e Aberturas (<i>Erasmus Mundus</i>)	120 ECTS	FCSH	Universidad de Santiago de Compostela (Espanha); Università degli Studi di Bergamo (Itália); Université de Perpignan Via Domitia (França); University of Guelph (Canadá); University of Saint Andrews (Reino Unido); University of Sheffield (Reino Unido) e Uniwersytet im. Adama Mickiewicza w Poznaniu (Polónia).
2.º ciclo	Tecnologias Geoespaciais (<i>Erasmus Mundus</i>)	90 ECTS	NOVA IMS	Westfälische Wilhelms-Universität Münster (Alemanha) e Universitat Jaume I (Espanha).
3.º ciclo	Direito, em programa de associação com a Universidade Agostinho Neto	300 ECTS	FD	Universidade Agostinho Neto.
3.º ciclo	Direito, em programa de associação com o Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique	300 ECTS	FD	Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique.
3.º ciclo	Economia (Doutoramento Europeu)	180 ECTS	Nova SBE	École des Hautes Études en Sciences Sociales (França); Università Ca' Foscari Venezia (Itália); Universität Bielefeld (Alemanha); Université Catholique de Louvain (Bélgica); Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne (França) e Universiteit Van Amsterdam (Holanda).
3.º ciclo	Engenharia de Membranas (<i>Erasmus Mundus</i>)	240 ECTS	FCT	Katholieke Universiteit Leuven (Bélgica); Università della Calabria (Itália); Université Montpellier 2 (França); Université Toulouse III - Paul Sabatier (França); Universiteit Twente (Holanda) e Vysoké -koly chemicko-technologické v Praze (Instituto de Tecnologia Química, Praga - República Checa).

4.2. Qualidade do Ensino e Processo de Acreditação na NOVA

4.2.1. Qualidade do Ensino

O Sistema de Garantia da Qualidade de Ensino (SGQE) da Universidade NOVA de Lisboa assegura a monitorização interna da Qualidade do Ensino (QE), mediante as funções executivas do Conselho de Qualidade do Ensino (CQE) e a atividade de supervisão do Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino, ambos articulados com os Conselhos de Qualidade do Ensino e Gabinetes de Qualidade do Ensino das Unidades Orgânicas (UO).

Em 2014, o SGQE esteve em pleno funcionamento, tendo havido substituição de membros dos seus órgãos em seis das nove UO. Na sequência do novo mandato reitoral, em que houve reestruturação dos Serviços da Reitoria, também se verificou uma reorganização do Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino, com alteração dos seus elementos constitutivos e da sua designação, passando a ser denominado como Gabinete de Qualidade do Ensino, Acreditação e Empregabilidade (GQEAE).

O CQE reuniu duas vezes, tendo ratificado os relatórios das UO referentes a 2013/2014, para primeiro ciclo, mestrado integrado e segundo ciclo. As suas tomadas de decisão influenciaram positivamente os procedimentos em curso no ano em análise.

Os critérios de avaliação internos da QE passaram novamente pela aplicação de um questionário aos estudantes, relativo ao funcionamento das UC, e pela elaboração de relatórios de análise sobre os resultados apurados.

O questionário, cujo preenchimento é anónimo, por via *online* e maioritariamente de adesão voluntária, é aplicado no final de cada semestre e consiste em questões sobre objetivos, métodos, recursos, avaliação e satisfação em relação a cada UC.

Os relatórios são elaborados com foco nas UC que apresentaram situações desfavoráveis, manifestadas por pontuação abaixo da média em uma ou mais das nove questões do inquérito, e contêm comentários e propostas de medidas de melhoria.

Num universo superior a 4 000 UC lecionadas em 2013/2014, foram reportadas 175 UC como tendo alguma desfavorabilidade na sua prestação. Dessas, 9% apresentaram-se com cinco a sete situações desfavoráveis e, quando comparadas com a sua prestação no ano precedente, 20% mantiveram reporte de uma ou mais situações desfavoráveis, ambas estas ocorrências a serem acompanhadas pelo GQEAE em relação às medidas de melhoria preconizadas.

Da reflexão sobre a QE no ano letivo em análise, reafirma-se a diversidade das UO em relação ao número de estudantes e de ciclos de estudos, tendo-se verificado um incremento na adesão aos procedimentos de monitorização interna da QE e menor magnitude nos problemas assinalados.

No que respeita à integração da NOVA na análise interinstitucional da Qualidade para o Ensino Superior, foi mantida a participação no “Grupo de trabalho para a Qualidade para o Ensino Superior” (GT2), um dos três grupos de trabalho da Comissão Setorial para a Educação e Formação (CS/11) do Sistema Português da Qualidade. Em 2014 o GT2 focou a sua atividade na análise da empregabilidade dos diplomados do Ensino Superior.

Na avaliação externa da QE o GQEAE deu apoio às UO na submissão dos novos ciclos de estudo e dos ciclos de estudo em funcionamento à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

4.2.2. Processo de Acreditação

4.2.2.1. Avaliação/acreditação de ciclos de estudos em funcionamento

No quarto ano letivo de aplicação dos procedimentos de avaliação e acreditação de ciclos de estudos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), a Universidade NOVA de Lisboa procedeu, em dezembro de 2014, à submissão de 19 relatórios de autoavaliação de um total de 25 ciclos de estudos previstos para avaliação/acreditação. De notar que esta diferença de seis ciclos de estudos não submetidos pela NOVA, deve-se, no caso de um dos ciclos de estudos, ao facto de a submissão do seu relatório ter sido feita por uma instituição associada da NOVA, à qual coube, portanto, a supervisão dos trâmites processuais do mesmo. Relativamente aos restantes cinco ciclos de estudos em funcionamento, que não serão visitados pelas Comissões de Avaliação Externa (CAE) em 2014/2015, verificou-se o seguinte:

- dois ciclos de estudos foram dispensados da avaliação, na sequência das suas candidaturas ao concurso de financiamento de programas de doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FC&T). A A3ES decidiu acreditar os ciclos de estudos, uma vez que os mesmos já tinham sido avaliados por especialistas de mérito internacionalmente reconhecido;
- três ciclos de estudos foram descontinuados por opção das Unidades Orgânicas.

Quadro 4.2.2.1. Listagem dos ciclos de estudos cujos relatórios de autoavaliação foram submetidos em dezembro de 2014, com referência ao ano de avaliação 2014/2015

N.º	Instituição de Ensino Superior	UO	Nível de estudos	Designação
1	NOVA	FCT	1.º ciclo	Biologia Celular e Molecular
2	NOVA	FCT	1.º ciclo	Conservação - Restauro
3	NOVA + UL	FCT + FBA	2.º ciclo	Arte e Ciência do Vidro
4	NOVA	FCT	2.º ciclo	Conservação e Restauro
5	NOVA	FCT	2.º ciclo	Genética Molecular e Biomedicina
6	NOVA	FCT	3.º ciclo	Biologia
7	NOVA + UP	FCT + FCSH + FE + FBA + FC + FEP + FL	3.º ciclo	Media Digitais ³
8	NOVA	FCSH	1.º ciclo	Ciências Musicais
9	NOVA	FCSH	1.º ciclo	Línguas, Literaturas e Culturas
10	NOVA	FCSH	1.º ciclo	Tradução
11	NOVA	FCSH	2.º ciclo	Artes Musicais
12	NOVA	FCSH	2.º ciclo	Ciências da Educação
13	NOVA	FCSH	2.º ciclo	Ciências Musicais
14	NOVA	FCSH	2.º ciclo	Gestão de Sistemas de E-Learning
15	NOVA	FCSH	2.º ciclo	Línguas, Literaturas e Culturas
16	NOVA	FCSH	2.º ciclo	Novos Media e Práticas Web
17	NOVA	FCSH	2.º ciclo	Tradução
18	NOVA	FCSH + FCT	3.º ciclo	Ciências da Educação
19	NOVA	FCSH	3.º ciclo	Línguas, Literaturas e Culturas
20	NOVA + IPS	ENSP + NMS I FCM + ESS	2.º ciclo	Fisioterapia

No que diz respeito aos 43 relatórios de autoavaliação⁴, submetidos em dezembro de 2013, 42 foram abrangidos pelo procedimento de avaliação/acreditação e um ciclo de estudos foi descontinuado por decisão da respetiva UO.

No que diz respeito aos 42 ciclos de estudos avaliados/acreditados, foi proferida decisão da A3ES relativamente a 23 deles (22 acreditações plenas – por períodos de cinco ou seis anos, em que uma delas foi dispensada de avaliação na sequência de candidatura ao concurso de financiamento de programas de doutoramento da FC&T – e uma acreditação condicional – por um período de três anos).

Por fim, em relação aos cinco mestrados de formação de professores do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário⁵, cuja submissão ocorreu em julho de 2014, após a entrada em vigor do decreto-lei que procede à revisão do regime jurídico da habilitação profissional para a docência, constatou-se o seguinte:

- três aguardam a conclusão dos seus processos de avaliação/acreditação;
- dois foram acreditados, ambos por um período de seis anos, com condições a cumprir no imediato.

³ O procedimento de avaliação/acreditação deste ciclo de estudos em associação foi liderado pela Universidade do Porto.

⁴ Vide Quadro 4.1.1. da secção Ensino do Relatório de Atividades 2013.

⁵ Vide ponto 4.1.1. da secção Ensino do Relatório de Atividades 2013.

4.2.2.2. Acreditação prévia de novos ciclos de estudos

No âmbito do processo de acreditação prévia de novos ciclos de estudos, que decorreu de 1 de setembro a 15 de outubro de 2014, a NOVA esteve envolvida na criação de 27 propostas, nomeadamente uma licenciatura, um mestrado integrado (MI), 21 mestrados e quatro doutoramentos, tendo-se assumido como entidade proponente junto da A3ES em 25 situações. Em relação às restantes duas, as Universidades Aberta e de Aveiro asseguraram a submissão de um mestrado e um doutoramento, respetivamente.

Embora, face ao ano anterior, o número de ciclos de estudos apresentado mais do que duplique, na verdade 37% dos casos corresponde a reformulações profundas de ciclos de estudos já existentes, com vista a dar resposta a questões de natureza legal e/ou de promoção da qualidade do ensino. Assim, das 17 propostas de ciclos de estudos que se enquadram numa oferta formativa inovadora, seis correspondem a criações de ciclos de estudos nas áreas da Educação e Humanidades, quatro a propostas nas áreas da Saúde e das Ciências da Vida, três a novos ciclos de estudos na área de Direito e os restantes quatro dividem-se equitativamente pelas áreas de Matemática e Indústrias Transformadoras (dois) e das Ciências Empresariais (dois).

Em relação às propostas de novos ciclos de estudos em associação nacional e/ou internacional, apresentadas à A3ES em outubro de 2014, verificou-se a existência de seis propostas, tendo sido cinco as submetidas no ano anterior. No que diz respeito à lecionação conjunta de ciclos de estudos por duas ou mais Unidades Orgânicas da NOVA, em 2014 houve duas propostas, ou seja, mais uma do que em 2013.

Quadro 4.2.2.2. Listagem das propostas de novos ciclos de estudos submetidos à A3ES em outubro de 2014

N.º	Instituição de Ensino Superior	UO	Nível de estudos	Designação
1	NOVA	FCT	MI	Engenharia Física
2	NOVA	FCT	2.º ciclo	Fitotecnologia Nutricional para a Saúde Humana
3	NOVA + Uab	FCT + Departamento de Ciências e Tecnologia	2.º ciclo	Matemática para Professores ⁶
4	NOVA	FCT	3.º ciclo	Matemática
5	NOVA	FCSH	2.º ciclo	Ciências da Linguagem
6	NOVA + Uab	FCSH + Departamento de Humanidades	2.º ciclo	Didática do Inglês
7	NOVA	FCSH	2.º ciclo	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
8	NOVA	FCSH	2.º ciclo	Ensino de Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
9	NOVA	FCSH	2.º ciclo	Ensino de Inglês no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
10	NOVA + Associação Música - Educação e Cultura	FCSH + Academia Nacional Superior de Orquestra	2.º ciclo	Ensino de Música
11	NOVA	FCSH	2.º ciclo	Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
12	NOVA	FCSH	2.º ciclo	Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Latim do Ensino Secundário
13	NOVA	FCSH	2.º ciclo	Gestão e Curadoria da Informação
14	NOVA	FCSH	2.º ciclo	História da Arte
15	NOVA	FCSH	2.º ciclo	Património
16	NOVA + Uab	FCSH + Departamento de Humanidades	3.º ciclo	Didática das Línguas - Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global
17	NOVA + Uab	FCSH + Departamentos de Humanidades e de Ciências Sociais e de Gestão	3.º ciclo	Estudos Medievais
18	NOVA	Nova SBE + FCSH	1.º ciclo	Português e Gestão
19	NOVA	Nova SBE	Mestrado Internacional	Gestão
20	NOVA	Nova SBE	Mestrado Internacional	Finanças
21	NOVA	NMS FCM	2.º ciclo	Saúde Mental nos Cuidados Primários
22	NOVA + UA	NMS FCM	3.º ciclo	Biomedicina ⁷
23	NOVA	FD + NOVA IMS	2.º ciclo	Direito e Mercados Financeiros
24	NOVA	FD	2.º ciclo	Direito e Economia do Mar: A Governação do Mar.
25	NOVA	FD	2.º ciclo	Direito: Forense e Arbitragem
26	NOVA	IHMT	2.º ciclo	Saúde Pública e Desenvolvimento
27	NOVA	ENSP	2.º ciclo	Promoção da Saúde

Dos 11 novos ciclos de estudos submetidos em 2013⁸, com previsão de entrada em funcionamento no ano letivo 2014/2015, dez mereceram decisão favorável de acreditação prévia, designadamente quatro segundos ciclos e seis terceiros ciclos, nos quais se inclui um doutoramento com acreditação condicional.

6 O procedimento de acreditação prévia deste ciclo de estudos em associação foi liderado pela Universidade Aberta.

7 O procedimento de acreditação prévia deste ciclo de estudos em associação foi liderado pela Universidade de Aveiro.

8 Vide Quadro 4.1.2. da secção Ensino do Relatório de Atividades 2013.

Devido à necessidade de reformulação de um segundo ciclo à luz da legislação que aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência (Decreto-lei n.º 79/2014, de 14 de maio), a A3ES determinou que o mesmo fosse novamente submetido como um novo ciclo de estudos, constando, portanto, do Quadro 4.2.2.2., apresentado anteriormente.

4.3. Evolução da oferta curricular da NOVA

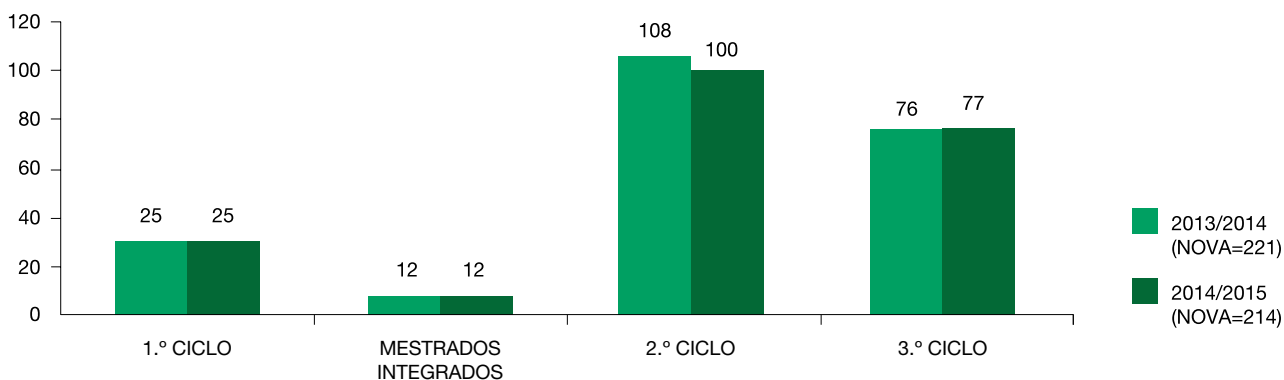
No final do ano letivo 2013/2014, constava da oferta curricular da NOVA 25 primeiros ciclos, 12 mestrados integrados, 108 mestrados, dos quais 5 no âmbito do Programa *Erasmus Mundus*, e 76 doutoramentos, dos quais 2 no âmbito do Programa *Erasmus Mundus*, tendo um total de 221 ciclos de estudos devidamente acreditados e registados.

A decorrer o ano letivo 2014/2015, a NOVA mantém 25 primeiros ciclos e 12 mestrados integrados, mas reduz para 100 o número de mestrados oferecidos. Esta diferença de oito ciclos de estudos corresponde ao número de ciclos de estudos descontinuados por decisão das Unidades Orgânicas. Quanto aos terceiros ciclos, a NOVA conta com 77 ciclos de estudos, uma vez que a descontinuação de um doutoramento foi compensada pela criação de dois outros novos.

Dos 100 mestrados referidos, cinco continuam a ser oferecidos no âmbito do Programa *Erasmus Mundus* e passam a ser três os doutoramentos inseridos em consórcios desta natureza, mais um que no ano letivo anterior.

Assim sendo, a NOVA apresenta um total de 214 ciclos de estudos já objeto de acreditação e registo.

Figura 4.3. Evolução da oferta curricular da NOVA, nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015 *



*Dos 221 cursos só funcionaram 216 no ano letivo 2013/2014.

5 ESCOLA DOUTORAL



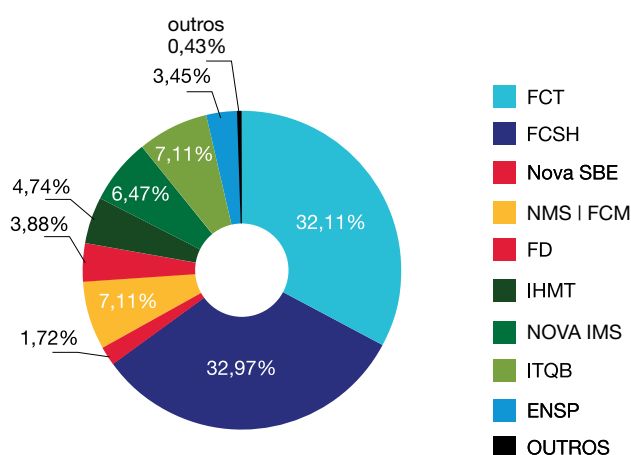
5. ESCOLA DOUTORAL

A NOVA Escola Doutoral foi criada em 2010 com o objetivo de proporcionar aos seus estudantes de doutoramento, e também aos professores que os supervisionam, uma importante formação transversal em áreas complementares às das suas formações específicas. Funcionando inicialmente com o apoio do *Imperial College* de Londres, do qual se adaptou o modelo e algumas das atividades, a NOVA Escola Doutoral tem vindo a ampliar de forma própria as suas atividades. O elevado grau de satisfação dos estudantes de doutoramento da NOVA em relação aos cursos oferecidos e a procura por novos cursos promovidos pela NOVA Escola Doutoral criou a necessidade de diversificar a oferta.

Assim, no ano civil de 2014, para além dos cursos já oferecidos pela NOVA Escola Doutoral – Desenvolvimento de Competências Académicas (5 edições), Ética da Investigação (2 edições), Comunicação de Ciência (4 edições), Da Ideia ao Negócio (designado posteriormente por Criação de Valor) (2 edições), Literacia da Informação (3 edições) e Propriedade Intelectual (3 edições) – entraram em funcionamento 3 novos cursos – *Design Thinking* (5 edições), Redes Sociais para Cientistas (3 edições) e Comunicação Visual de Ciência (3 edições).

Alguns destes cursos, inicialmente apenas oferecidos a estudantes de doutoramento, passaram a ser oferecidos também a investigadores e docentes da NOVA, devido ao interesse demonstrado junto da NOVA Escola Doutoral.

Os cursos envolveram 464 inscrições por estudantes das nove Unidades Orgânicas da NOVA. Em 2014, cada estudante frequentou em média 1,6 cursos da NOVA Escola Doutoral.



Para além dos cursos acima mencionados, a NOVA Escola Doutoral iniciou a oferta do Curso de Supervisores da NOVA, respondendo também à necessidade e interesse demonstrados por supervisores da NOVA.

Realizaram-se duas edições do Curso de Supervisores e a análise dos dados revela grande satisfação por parte dos participantes em relação aos conteúdos do curso, à sua utilidade e aos formadores. À semelhança do que aconteceu para os cursos destinados a estudantes no ano de 2013, foram incorporadas na segunda edição deste curso as sugestões de melhoria propostas pelos participantes da primeira edição. O Curso de Supervisores contou com 38 participantes.

Iniciou-se também a discussão sobre a introdução de novos cursos tendo em conta sugestões dos docentes Membros da Comissão da Escola Doutoral, assim como propostas feitas pelos estudantes das várias Unidades Orgânicas. Foram identificados quatro novos cursos que irão ser oferecidos a partir do início do ano de 2015, nomeadamente: *Gestão de Projeto*, *Research Data Management*, *Scientific Text Processing with LaTeX* e *Data Processing Automation (Python)*.

Em 2014 foi ainda preparada uma nova iniciativa da NOVA Escola Doutoral, a iniciar em 2015, com a designação NOVAS Conversas – sessões promovidas pela Comissão de Estudantes de Doutoramento da NOVA Escola Doutoral com convidados oriundos de todas as áreas do conhecimento e pensamento. Estas Conversas caracterizam-se por:

- Diversidade temática – das ciências sociais, artes e humanidades às ciências exatas e da vida num estilo de tertúlia informal e linguagem acessível a um público não especializado;
- Promoção do diálogo disciplinar e científico e estímulo à quebra de barreiras entre as diferentes áreas do conhecimento abrangidas pelas várias Unidades Orgânicas da Universidade NOVA de Lisboa;
- Divulgação científica generalizada e promoção da discussão crítica multidisciplinar: sessões dirigidas a um público universitário não especializado, mas abertas a qualquer interessado.

A aposta na formação do pessoal não académico por parte da NOVA Escola Doutoral continuou no âmbito do Projeto PRIDE – *Professionals in Doctoral Education*. Como previsto, o segundo encontro do Projeto foi realizado em Lisboa nos dias 9, 10 e 11 de abril e teve como ordem de trabalhos a apresentação dos resultados da caracterização das Escolas Doutorais europeias e das funções desempenhadas pelo pessoal não docente, a identificação de estratégias para identificação de um maior número de profissionais de Escolas Doutorais nos países parceiros, a apresentação e discussão do questionário a aplicar sobre as necessidades de formação do pessoal não docente e possíveis formatos para essa formação e a definição dos passos seguintes.

6 ESTUDANTES



6. ESTUDANTES

6.1. Acesso ao Ensino Superior

Através da análise dos quadros seguintes é possível verificar o resultado obtido pela NOVA na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior relativo aos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015. Tendo conseguido uma taxa de ocupação de 92,2% das suas vagas na primeira fase do CNAIES para 2013/2014, no ano seguinte a NOVA viu esta percentagem descer para 91,2%. Apesar da redução de um ponto percentual na taxa de ocupação, a NOVA conseguiu manter a sua posição relativa enquanto terceira Universidade em Portugal com a mais elevada taxa de ocupação.

No que respeita às preferências manifestadas pelos estudantes nas suas candidaturas, verificamos que todas as Unidades, com exceção da Nova SBE, viram aumentar o número absoluto de candidatos que as escolheram como primeiras opções. Quanto às preferências manifestadas pelos colocados, apenas na NMSIFCM e na FD aumentou a percentagem de primeiras opções entre os colocados. Na NOVA IMS manteve-se o valor do ano anterior e nas restantes houve uma diminuição. Ao nível das notas mínimas, na FD e na NOVA IMS ocorreu uma subida, nas restantes verificaram-se descidas.

Quadro 6.1.1. Vagas e colocados por Universidade (Ensino Superior Público - Universidades)

Universidade	2013/2014			2014/2015		
	Vagas	Colocados	Colocados/Vagas	Vagas	Colocados	Colocados/Vagas
Univ. NOVA de Lisboa	2 706	2 496	92,2%	2 706	2 467	91,2%
Univ. dos Açores	683	415	60,8%	663	391	59,0%
Univ. do Algarve	1 562	827	52,9%	1 420	942	66,3%
Univ. de Aveiro	2 089	1 722	82,4%	2 089	1 762	84,3%
Univ. da Beira Interior	1 295	1 004	77,5%	1 280	1 031	80,5%
Univ. de Coimbra	3 189	2 836	88,9%	3 189	2 813	88,2%
Univ. de Évora	1 069	785	73,4%	1 069	845	79,0%
Univ. de Lisboa	7 661	6 706	87,5%	7 651	6 780	88,6%
Univ. da Madeira	605	453	74,9%	605	453	74,9%
Univ. do Minho	2 734	2 331	85,3%	2 728	2 320	85,0%
Univ. do Porto	4 160	4 037	97,0%	4 160	3 984	95,8%
Univ. de Trás-os Montes e Alto Douro	1 336	1 057	79,1%	1 365	994	72,8%
ISCTE-IUL	1 135	1 049	92,4%	1 122	1 047	93,3%
Total	30 224	25 718	85,1%	30 047	25 829	86,0%

Fonte: MEC - DGES.

Os dados apresentados dizem respeito apenas à 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. As vagas correspondem às vagas iniciais colocadas a concurso. Os colocados consideram todos os alunos, incluindo aqueles para os quais foram criadas vagas adicionais por se tratar de situações de empate ou de alunos colocados sem classificação no final do Ensino Secundário.

No caso das Universidades dos Açores, do Algarve, de Aveiro, de Évora, da Madeira, do Minho e de Trás-os-Montes e Alto Douro, os dados disponibilizados incluem os Institutos e as Escolas Superiores que delas fazem parte.

Apesar da fusão ocorrida entre a Universidade de Lisboa e a Universidade Técnica de Lisboa, no Concurso Nacional de Acesso relativo ao ano letivo de 2013/2014, a DGES divulgou os resultados individuais de cada uma das instituições. Esses dados individuais foram aqui somados numa única linha para serem compatíveis com os da Universidade de Lisboa (após fusão) divulgados pela DGEEC para o ano letivo de 2014/2015.

Quadro 6.1.2. Ingressos globais nas Licenciaturas e Mestrados Integrados, por Unidade Orgânica - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2013, 1.ª fase

2013/2014							
UO	Vagas	Candidaturas 1.ª Opção	Estudantes Colocados				
			Colocados	% 1.ª Opção	% 1.ª+ 2.ª Opção	Nota Mínima	Nota Média
FCT	1 110	824	924	57	81	111,8	143,7
FCSH	745	1 016	720	71	84	97,0	149,8
Nova SBE	420	845	421	91	98	159,5	170,5
NMS FCM	231	257	231	56	85	174,8	177,9
FD	100	257	100	94	97	154,5	165,1
NOVA IMS	100	148	100	66	89	140,7	152,3
TOTAL	2 706	3 347	2 496	68	86	97,0	154,3

Fonte: MEC - DGES.

Os dados apresentados dizem respeito apenas à 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. As vagas correspondem às vagas iniciais colocadas a concurso. O número de colocados inclui os alunos que obtiveram colocação devido a empate e os colocados sem classificação no final do Ensino Secundário (para os quais foram criadas vagas adicionais).

Quadro 6.1.3. Ingressos globais nas Licenciaturas e Mestrados Integrados, por Unidade Orgânica - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2014, 1.ª fase

2014/2015							
UO	Vagas	Candidaturas 1.ª Opção	Estudantes Colocados				
			Colocados	% 1.ª Opção	% 1.ª+ 2.ª Opção	Nota Mínima	Nota Média
FCT	1 110	863	887	52	78	108,2	144,7
FCSH	745	1 089	726	70	82	96,5	151,1
Nova SBE	420	803	422	89	97	158,5	170,2
NMS FCM	231	272	231	64	85	174,3	178,7
FD	100	286	100	96	99	158,5	168,8
NOVA IMS	100	174	101	66	86	141,6	153,6
TOTAL	2 706	3 487	2 467	67	84	96,5	155,4

Fonte: MEC - DGES.

Os dados apresentados dizem respeito apenas à 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. As vagas correspondem às vagas iniciais colocadas a concurso. O número de colocados inclui os alunos que obtiveram colocação devido a empate e os colocados sem classificação no final do Ensino Secundário (para os quais foram criadas vagas adicionais).

6.2. Estudantes inscritos e diplomados – Primeiro Ciclo

Quando, através dos quadros seguintes, comparamos o número total de alunos inscritos na NOVA a 31 de dezembro de 2013 e a 31 de dezembro de 2014, verificamos que a população estudantil se manteve praticamente inalterada (embora com uma pequena variação positiva). Nos alunos inscritos no 1.º Ciclo houve um decréscimo de cerca de 3,6% enquanto nos inscritos em Mestrado Integrado verificou-se um aumento de 3%. No conjunto dos dois níveis, a variação foi quase nula. Em Mestrado 2.º Ciclo o número de inscritos cresceu 5,7%, em Doutoramento 3.º Ciclo decresceu 10% e em Especializações aumentou 7%.

No que respeita aos diplomas atribuídos, verificou-se uma diminuição de 8% no conjunto da NOVA. Decresceram as Licenciaturas 1.º Ciclo (10%), os Mestrados Integrados (8%), os Mestrados 2.º Ciclo (7%) e as Especializações (6%). Apenas os Doutoramentos 3.º Ciclo verificaram um aumento (de 2,5%). Ao nível das Unidades Orgânicas, e considerando o conjunto dos diplomados, verificamos a existência de aumentos na Nova SBE, na FD e na ENSP.

Na FCT, considerando os diplomados dos dois últimos anos letivos, o número de alunos que completaram o Primeiro Ciclo e o Mestrado Integrado no número mínimo de anos possível aumentou de 32% para 34,3%. A FCSH, depois da subida significativa (de 18 pontos) do ano anterior, diminuiu agora dois pontos para os 66,4%. A Nova SBE diminuiu também dois pontos enquanto a NMSIFCM subiu cerca de dez. A FD, com um número relativamente baixo de diplomados, subiu de 41,8% para 70%. A NOVA IMS viu diminuir de 64,2% para 56,5% a percentagem de alunos diplomados no número mínimo de anos (apesar de um total de diplomados relativamente baixo neste último ano).

Quadro 6.2.1. Primeiro Ciclo

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2013	31.dez.2014	2012/2013	2013/2014
FCT	1 082	925	669	575
FCSH	2 759	2 689	598	593
Nova SBE	1 490	1 477	393	375
NMS I FCM	0		271	204
FD	480	473	78	70
IHMT	0		0	0
NOVA IMS	354	378	67	46
ITQB	0		0	0
ENSP	0		0	0
NOVA	6 165	5 942	2 076	1 863

Fontes: RAIDES 2013 e RAIDES 2014 (provisório).

Os dados de alunos inscritos em 31 de dezembro de 2014 e de diplomados durante 2013/2014 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2014.

Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

Neste quadro, os estudantes inscritos no 1.º Ciclo correspondem apenas aos alunos de cursos de Licenciatura 1.º Ciclo. Os diplomados, no entanto, incluem os alunos que reuniam condições para obter um diploma de Licenciatura pela conclusão dos três primeiros anos curriculares dos cursos de Mestrado Integrado.

Quadro 6.2.2. Mestrados Integrados

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2013	31.dez.2014	2012/2013	2013/2014
FCT	5 223	5 429	357	285
FCSH	0	0	0	0
Nova SBE	0	0	0	0
NMS I FCM	1 588	1 592	217	244
FD	0	0	0	0
IHMT	0	0	0	0
NOVA IMS	0	0	0	0
ITQB	0	0	0	0
ENSP	0	0	0	0
NOVA	6 811	7 021	574	529

Fontes: RAIDES 2013 e RAIDES 2014 (provisório).

Os dados de alunos inscritos em 31 de dezembro de 2014 e de diplomados durante 2013/2014 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2014.

Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

Neste quadro, para o apuramento dos inscritos foram considerados todos os alunos dos cursos de Mestrado Integrado, independentemente do ano curricular em que se encontravam. Os diplomados, no entanto, incluem apenas os alunos que reuniam condições para obter um diploma de Mestrado Integrado (não os que concluíram os três primeiros anos, correspondentes à etapa de Licenciatura 1.º Ciclo integrada em Mestrado Integrado).

6.3. Tempos de conclusão dos Cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado

Quadro 6.3.1. Percentagem de alunos que completaram os cursos relativamente à duração prevista – 2012/2013

Unidades Orgânicas e Níveis de Formação	N.º de Diplomados	Duração Prevista	Mínima	Mínima +1 ano	Mínima +2 anos ou mais
FCT					
Licenciatura 1.º Ciclo	669	3	30,5%	29,4%	40,1%
Mestrado Integrado	357	5	34,7%	23,5%	41,7%
Total	1 026		32,0%	27,4%	40,6%
FCSH					
Licenciatura 1.º Ciclo	598	3	68,4%	22,9%	8,7%
Nova SBE					
Licenciatura 1.º Ciclo	393	3	57,5%	33,1%	9,4%
NMS I FCM					
Licenciatura 1.º Ciclo	271	3	81,5%	12,5%	5,9%
Mestrado Integrado	217	6	88,5%	7,8%	3,7%
Total	488		84,6%	10,5%	4,9%
FD					
Licenciatura 1.º Ciclo	78	4	41,8%	40,5%	17,7%
NOVA IMS					
Licenciatura 1.º Ciclo	67	3	64,2%	29,9%	6,0%

Fonte: RAIDES 2013

O número de estudantes diplomados é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

Quadro 6.3.2. Percentagem de alunos que completaram os cursos relativamente à duração prevista – 2013/2014

Unidades Orgânicas e Níveis de Formação	N.º de Diplomados	Duração Prevista	Mínima	Mínima +1 ano	Mínima +2 anos ou mais
FCT					
Licenciatura 1.º Ciclo	575	3	34,4%	31,3%	34,3%
Mestrado Integrado	285	5	34,0%	27,4%	38,6%
Total	860		34,3%	30,0%	35,7%
FCSH					
Licenciatura 1.º Ciclo	593	3	66,4%	21,8%	11,8%
Nova SBE					
Licenciatura 1.º Ciclo	375	3	55,5%	36,3%	8,3%
NMS I FCM					
Licenciatura 1.º Ciclo	204	3	96,1%	2,0%	2,0%
Mestrado Integrado	244	6	92,2%	3,3%	4,5%
Total	448		94,0%	2,7%	3,3%
FD					
Licenciatura 1.º Ciclo	70	4	70,0%	20,0%	10,0%
NOVA IMS					
Licenciatura 1.º Ciclo	46	3	56,5%	19,6%	23,9%

Fonte: RAIDES 2014 (provisório)

O número de estudantes diplomados é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

6.4. Estudantes inscritos e diplomados – Segundo Ciclo

Quadro 6.4.1. Segundo Ciclo

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2013	31.dez.2014	2012/2013	2013/2014
FCT	676	620	291	235
FCSH	1 344	1 391	438	342
Nova SBE	998	1 055	298	396
NMS FCM	32	51	26	24
FD	399	406	50	68
IHMT	107	127	32	24
NOVA IMS	309	451	73	35
ITQB	2	9	0	0
ENSP	121	105	38	34
NOVA	3 988	4 215	1 246	1 158

Fontes: RAIDES 2013 e RAIDES 2014 (provisório).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2014 e de diplomados durante 2013/2014 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2014.

Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

6.5. Estudantes inscritos e diplomados – Terceiro Ciclo

Quadro 6.5.1. Terceiro Ciclo

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2013	31.dez.2014	2013	2014
FCT	494	456	82	75
FCSH	911	636	83	90
Nova SBE	47	58	5	5
NMS FCM	165	177	13	18
FD	126	118	4	8
IHMT	100	114	8	8
NOVA IMS	50	82	3	1
ITQB	246	265	38	32
ENSP	86	98	2	7
NOVA	2 225	2 004	238	244

Fontes: RAIDES 2013, RAIDES 2014 (provisório) e DS Académicos da Reitoria (no caso dos diplomados de 2013).

Os dados de alunos inscritos em 31 de dezembro de 2014 e de diplomados durante 2014 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2014.

Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo. O apuramento dos diplomados de doutoramento foi feito por ano civil.

Neste quadro, para o apuramento dos inscritos foram considerados os alunos dos cursos de Doutoramento e de Doutoramento - 3.º Ciclo.

6.6. Estudantes inscritos e diplomados – Formação não conferente de grau

Quadro 6.6.1. Formação não conferente de grau

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2013	31.dez.2014	2012/2013	2013/2014
FCT	0	0	14	1
FCSH	103	109	63	36
Nova SBE	0	0	0	0
NMS FCM	0	0	0	0
FD	0	0	0	0
IHMT	0	0	10	7
NOVA IMS	67	88	0	32
ITQB	0	0	0	0
ENSP	142	137	61	63
NOVA	312	334	148	139

Fontes: RAIDES 2013 e RAIDES 2014 (provisório).

Os dados de alunos inscritos em 31 de dezembro de 2014 e de diplomados durante 2013/2014 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2014.

Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

Neste quadro, para o apuramento dos inscritos foram considerados os alunos dos cursos de Especialização, de acordo com os critérios mínimos definidos pela DGEEC para inclusão no RAIDES.

6.7. Total de estudantes inscritos e diplomados

Figura 6.7.1. Estudantes inscritos em 31.dez.2013 (19 501)

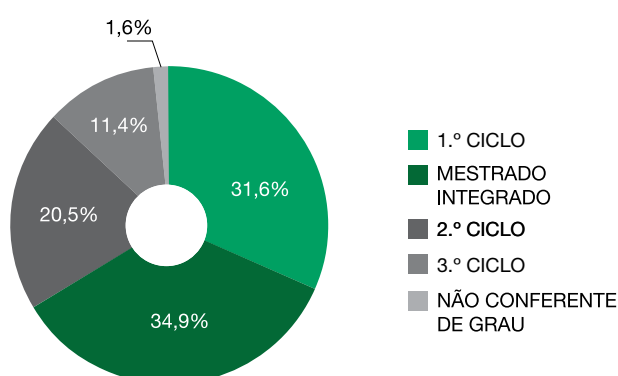


Figura 6.7.2. Estudantes inscritos em 31.dez.2014 (19 516)

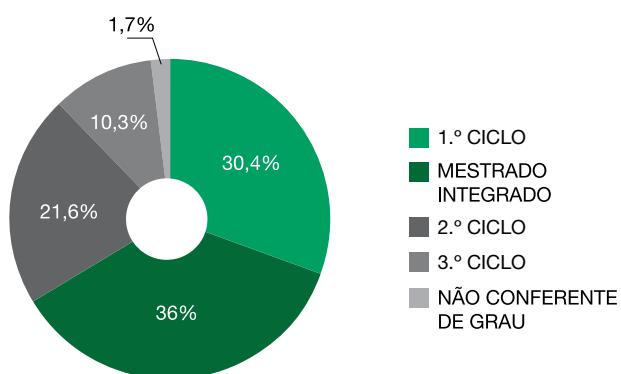


Figura 6.7.3. Estudantes diplomados em 2012/2013 (4 282)

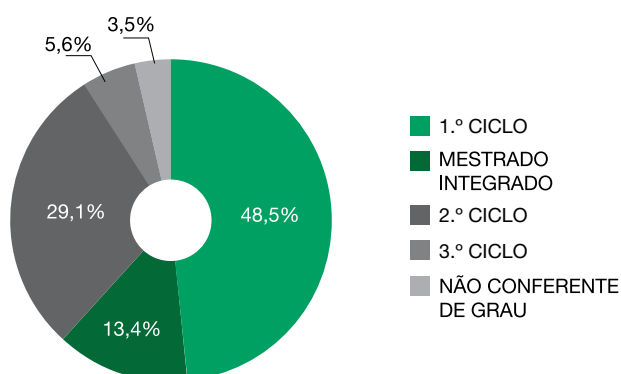
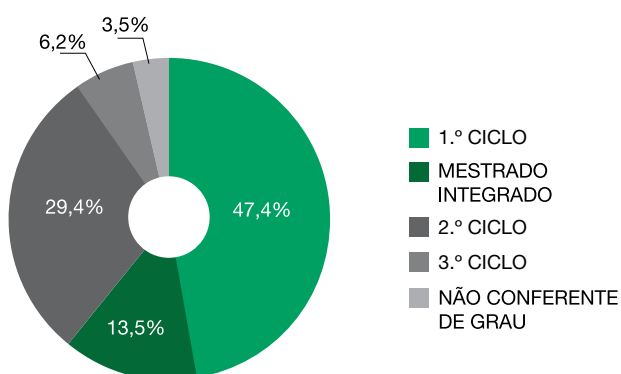


Figura 6.7.4. Estudantes diplomados em 2013/2014



Fontes: RAIDES 2013, RAIDES 2014 (provisório) e DS Académicos da Reitoria (no caso dos diplomados de doutoramento).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2014 e de diplomados durante 2013/2014 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2014.

Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo. O apuramento dos diplomados de doutoramento foi feito por ano civil.

6.8. Internacionalização dos estudantes

Os quadros seguintes apresentam a população de estudantes estrangeiros que se encontravam inscritos na Universidade NOVA de Lisboa em 31 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2014. Os dados são apresentados considerando três agrupamentos de países e desagregando os estudantes entre alunos de licenciatura e de estudos pós-graduados. Esta análise não tem em conta os alunos recebidos em regimes de mobilidade, apenas os inscritos para a obtenção de diploma na NOVA.

É possível verificar que ocorreu um acréscimo de cerca de 12% no número total de estudantes estrangeiros matriculados, com o crescimento concentrado ao nível dos estudos pós-graduados.

No que respeita à origem dos estudantes verificou-se um aumento no número de alunos estrangeiros provenientes de todas as geografias consideradas, com a UE a crescer 18%, os PLOP 8% e os Outros Países 19%.

As maiores taxas de crescimento verificaram-se na NOVA IMS (72%), ENSP (63%), Nova SBE (43%), IHMT (30%) e FCT (13%).

Quadro 6.8.1. Estudantes Estrangeiros – da UE, PLOP e Outros Países – em Licenciaturas e Pós-Graduações em 31.dez.2013

31.dez.2013																	
Origem	FCT		FCSH		Nova SBE		NMS I FCM		FD		IHMT	NOVA IMS		ITQB	ENSP	NOVA	
	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	PG	Lic.	PG	PG	PG	Lic.	PG
UE	5	44	35	78	3	154	0	13	7	12	3	3	19	26	7	53	356
PLOP	29	159	108	284	11	13	0	31	44	90	49	21	39	8	12	213	685
Outros	10	48	44	47	13	47	0	37	8	7	4	2	28	16	8	77	242
Total	44	251	187	409	27	214	0	81	59	109	56	26	86	50	27	343	1 283

Fonte: RAIDES2013

De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N.

Todos os estudantes de Mestrado Integrado foram considerados como inscritos em Estudos Pós-Graduados.

Para a União Europeia foi considerado o agregado UE28 (que inclui a Croácia).

Quadro 6.8.2. Estudantes Estrangeiros – da UE, PLOP e Outros Países – em Licenciaturas e Pós-Graduações em 31.dez.2014

31.dez.2014																	
Origem	FCT		FCSH		Nova SBE		NMS I FCM		FD		IHMT	NOVA IMS		ITQB	ENSP	NOVA	
	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	PG	Lic.	PG	PG	PG	Lic.	PG
UE	6	40	30	59	1	243	0	13	5	6	2	2	36	30	8	44	437
PLOP	24	197	110	288	13	9	0	13	26	97	66	26	68	9	19	199	766
Outros	10	57	33	41	13	66	0	34	6	12	5	4	57	26	17	66	315
Total	40	294	173	388	27	318	0	60	37	115	73	32	161	65	44	309	1 518

Fonte: RAIDES 2014 (provisório)

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2014 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2014.

De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N.

Todos os estudantes de Mestrado Integrado foram considerados como inscritos em Estudos Pós-Graduados.

Para a União Europeia foi considerado o agregado UE28 (que inclui a Croácia).

6.9. Conselho de Estudantes

O Conselho de Estudantes (CE), órgão consultivo da NOVA presidido pelo Reitor, é constituído nos termos do art.º 16 dos Estatutos da Universidade pela Administradora dos SASNOVA e pelos presidentes das Associações de Estudantes das UO.

É obrigatória a consulta ao CE nos assuntos relacionados com a Ação Social designadamente: atualização do preço da refeição social e do alojamento; designação dos estudantes membros do Conselho de Ação Social; concessão de subsídios e atividades promovidas pelos estudantes; atos de indisciplina e outras perturbações da vida académica relacionadas com praxes académicas; plano desportivo da NOVA; e nomeação do Provedor de Estudante. O CE pode ainda pronunciar-se sobre quaisquer assuntos a pedido do Reitor.

Em 2014, o CE reuniu mensalmente com os presidentes das Associações de Estudantes: João Frederico Branco (AEFCT); Ana Garcia (AEFCSH); Teresa Nóbrega (AEFCML); David Piedade (AEFDUNL); João Trigo, até maio de 2014, e posteriormente Henrique

Figueiredo (Nova SU) e Pedro Sousa (NOVA IMS SU). Das decisões com maior relevância destacam-se: diminuição do preço da tabela de emolumentos da Universidade no que se refere aos certificados de habilitações; organização da *UNICA Student Conference 2014*; viabilização do Fundo de Apoio Social da NOVA na sua ligação com as AE; promoção e divulgação do “pequeno-almoço social” nas unidades alimentares geridas pelos SASNOVA.

6.10. Conselho de Ação Social

O Conselho de Ação Social (CAS) constituído nos termos do Decreto-Lei 129/93, de 22 de abril, é o órgão superior de gestão da Ação social, cabendo-lhe definir e orientar o apoio a conceder aos estudantes. O CAS é presidido pelo Reitor, e integra a Administradora dos SASNOVA e dois alunos, um dos quais bolseiro. Em 2014 os alunos indicados pelo Conselho de Estudantes e nomeados por despacho do Reitor foram: João Vicente (FCSH) e Valter José Vieira Gouveia (FD).

Durante o ano de 2014, o CAS cumpriu o calendário de quatro reuniões anuais, conforme previsto no seu regimento, destacando-se a aprovação de apoios de emergência a alunos carenciados, bem como a elaboração do Regulamento do Fundo de Apoio Social – que visa o apoio a alunos carenciados e não elegíveis no sistema de Ação Social do Ensino Superior – e do Regulamento do Estatuto de Estudante Atleta da NOVA, entre outros.

O CAS aprovou os seguintes projetos:

O projeto “Bom Dia Avós”, efetuado em parceria com a Junta de Freguesia de Arroios, a AEFCML e a Santa Casa da Misericórdia, através do Centro de Dia de Nossa Sra. da Pena, com o objetivo de colocar alunos deslocados em casa de idosos que vivam sós. Este projeto poderá ser alargado a outras UO; constituir uma equipa de trabalho para avaliação e parecer técnico relativamente aos estudantes com deficiência e com necessidades educativas especiais; foi ainda decidido dirigir ao Presidente do CRUP um pedido de alteração ao Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo relativamente às condições de elegibilidade dos estudantes com este tipo de necessidades; a instituição do pequeno-almoço social em todas as unidades alimentares dos SASNOVA; o estatuto de Estudante Atleta; a proposta de atribuição de vagas nas residências para bolseiros e alunos de intercâmbio, mantendo-se as quotas por UO; a listagem dos estudantes atletas da NOVA que participaram nos campeonatos nacionais universitários e outras provas de reconhecido mérito para a NOVA; o modelo de candidaturas a apoios sociais para o ano letivo 2014/2015; a proposta de preçário para a Residência do Lumiar, com encargo incluído no valor da mensalidade dos quartos individuais (alunos bolseiros e alunos não bolseiros), em resultado do fornecimento de frigobar, a partir de 1 de janeiro de 2015. A atualização do preço da refeição social, de 2,40 € para 2,50 €, a partir de 3 de novembro de 2014, nos termos do Despacho n.º 22434/2002, 18 de outubro do MCTES- fixado em 0,5% da Retribuição Mínima Mensal Garantida.

6.11. Provedor do Estudante

Nos termos do artigo 9.º do Regulamento do Provedor do Estudante da NOVA, apresenta-se o relatório da atividade deste órgão relativo ao ano de 2014.

Foram apresentadas ao Provedor 10 reclamações, referidas às seguintes Unidades Orgânicas:

Faculdade de Ciências e Tecnologia – 1;
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – 1;
Nova SBE – 2;
NOVA Medical School / Faculdade de Ciências Médicas – 2;
Faculdade de Direito – 3;
NOVA IMS – 1.

Pedidos esclarecimentos às Unidades Orgânicas, as explicações posteriormente comunicadas aos estudantes foram, de uma forma geral, aceites.

Algumas reclamações não satisfaziam o requisito do artigo 2.º/1 do Regulamento: incidirem sobre um ato ou omissão de órgão da NOVA. Temas versados nas reclamações foram, sobretudo, a qualidade pedagógica, aspetos curriculares, a aplicação do sistema de avaliação, taxas de exames, creditações e reingressos.

Certos problemas de avaliação em concreto não foram apreciados, por estarem excluídos da competência do Provedor (artigo 2.º/3 do Regulamento).

Foi dada resposta a 2 pedidos de informação (que não cabem nas funções do Provedor), sugerindo-se que fossem dirigidos às entidades competentes para o efeito.

7

**INSERÇÃO
DOS
ESTUDANTES
DA NOVA
NA VIDA
ATIVA**



7. INSERÇÃO DOS ESTUDANTES DA NOVA NA VIDA ATIVA

A NOVA tem particular preocupação com a inserção na vida ativa dos seus estudantes, de todos os ciclos de estudos. Essa preocupação começa desde o primeiro dia em que o estudante se inscreve na NOVA, procura fornecer-lhe as competências necessárias durante o tempo em que dura essa inscrição (ver secção 8 deste Relatório) e acompanha com atenção o seu percurso após a obtenção do grau. Este último aspeto está, sobretudo, a cargo do OBIPNOVA, a funcionar desde 2011. O Observatório de Inserção Profissional dos Diplomados da Universidade NOVA de Lisboa (OBIPNOVA) analisa os diplomados nos três grupos de diplomados (licenciados, mestres e doutores), tendo sido planeado para um período de observação de dez anos e tido início em 2010.

São aplicados anualmente questionários, por via telefónica, para avaliar a situação perante a atividade dos indivíduos que se diplomaram no ano anterior ao da inquirição. Quinquenalmente aplica-se um questionário mais extenso para reconstituir o trajeto profissional dos diplomados cinco anos antes, desde a obtenção do grau até ao momento da inquirição. As amostras são estruturadas para apresentarem representatividade estatística dos cursos existentes na NOVA, com um erro máximo de 5% para um nível de confiança de 95%.

7.1. Empregabilidade

Para o nível de confiança estabelecido, as amostras referentes à coorte de diplomados de 2011/12, inquiridas em 2014, são representativas com uma margem de erro de 1,8% nos licenciados, de 1,6% nos mestres e de 5,4% nos doutores. As taxas de resposta foram respetivamente de 68,3%, 66,1% e 63,5%. Estes dados sobre a qualidade das amostras estudadas em 2014 asseguram a sua representatividade, sendo ligeiramente inferiores quando comparados com os da coorte anterior.

7.2. Condições perante a atividade

Em comparação com o ano precedente, no que diz respeito aos licenciados, regista-se uma ligeira melhoria da condição perante a atividade, em que o número daqueles que se encontravam empregados sobe de 40,1% para 43,4% e a proporção de desempregados cai de 18,6% para 16,4%.

Entre os mestres, regista-se uma deterioração ligeira, em que o número de empregados cai de 85,6% para 84,1% e o de desempregados se eleva de 8,7% para 9,3%.

Entre os doutores, o agravamento é maior, com a percentagem de empregados a alterar-se de 92,3% para 82,0% e a de desempregados de 3,1% para 9,8%.

Deduz-se, assim, que a ligeira melhoria da condição perante o trabalho que se verifica para o universo global dos diplomados da NOVA de 2011/2012 em relação à do ano precedente (Cf. Quadro 7.2.1), se fica a dever à melhoria da condição dos licenciados, população que assume um peso significativo no universo total. A evolução da situação dos mestres e doutores, principalmente destes últimos, deverá ser alvo de monitorização dirigida e pormenorizada.

Neste contexto, é relevante referir que as percentagens de desempregados são significativamente menores entre os jovens diplomados da NOVA do que junto dos jovens diplomados portugueses. Na faixa etária 25 – 34 anos, a percentagem de indivíduos que se encontram nessa situação é de 7,3% entre diplomados da NOVA e de 14,7% entre os portugueses com nível de instrução superior. Entre indivíduos com idade inferior a 25 anos as percentagens de desempregados tendem a equivaler-se: são de 17,1% na NOVA e de 17,9% a nível nacional. No entanto, considerando essa mesma faixa etária, o número de diplomados da NOVA que se encontram “empregados” ascende a 58,6%, enquanto, a nível nacional, se situa nos 40,4%. O acréscimo de “empregados” está, neste caso, diretamente associado à redução do número de “inativos”, que cai de 41,8% para 24,3%, quando transitamos da NOVA para a população nacional.

Vale também a pena acrescentar que, entre os licenciados da NOVA, 47,7% dos desempregados e 73% dos inativos continuam a estudar. (Qualquer das comparações agrega licenciados, mestres e doutores e tem por referência o segundo trimestre de 2014 - Inquérito ao Emprego, INE.)

Quadro 7.2.1. Condição perante a atividade dos diplomados de 2011/2012 - 12 meses após a conclusão do grau

Diplomados: Licenciados, Mestres, Doutores		2010/ 2011	2011/2012									
		NOVA	NOVA	FCT	FCSH	Nova SBE	NMS I FCM	FD	IHMT	NOVA IMS	ITQB	ENSP
Empregado	n	1 441	1 521	513	434	210	159	70	25	61	20	29
	%	67,3	67,6	68,6	62,6	56,9	88,8	66,1	96,2	83,6	83,3	90,6
Desempregado	n	266	274	93	121	49	0	3	1	6	1	0
	%	12,4	12,2	12,4	17,4	13,3	0	2,8	3,8	8,2	4,2	0
Inativo estudante	n	308	299	95	76	89	3	29	0	4	2	1
	%	14,4	13,2	12,7	10,9	24,1	1,7	27,3	0,0	5,5	8,3	3,1
Inativo não estudante	n	126	157	47	63	21	17	4	0	2	1	2
	%	5,9	7,0	6,3	9,1	5,7	9,5	3,8	0,0	2,7	4,2	6,3
Total Amostra	n	2 141	2 251	748	694	369	179	106	26	73	24	32

Critério de cálculo da situação perante a atividade – Instituto Nacional de Estatística (INE)

Empregado

Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: a) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; b) tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego; c) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica; d) estava em situação de pré-reforma, mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

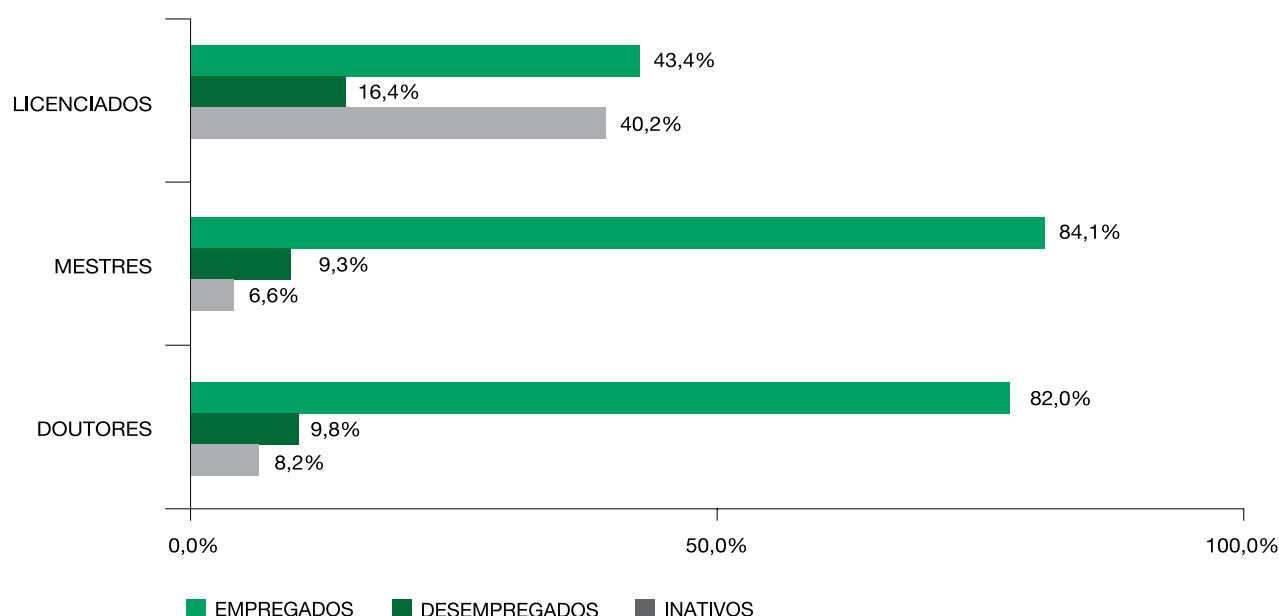
Desempregado

Indivíduo, com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes: a) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; b) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não; c) tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências no período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não. Consideram-se como diligências: a) contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações; b) contacto com empregadores; c) contactos pessoais ou com associações sindicais; d) colocação, resposta ou análise de anúncios; e) realização de provas ou entrevistas para seleção; f) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; g) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

Inativo

Indivíduo, qualquer que seja a sua idade, que, no período de referência, não pode ser considerado economicamente ativo, isto é, não estava empregado, nem desempregado, nem a cumprir o serviço militar obrigatório.

Figura 7.2.1. Condição perante a atividade dos diplomados de 2011/2012 - 12 meses após a conclusão do grau



7.3. Adequação entre emprego e nível de formação

Para os diplomados que estão empregados ao fim de um ano verificou-se existir elevada adequação entre o nível de formação e a atividade profissional, avaliada através dos indicadores internacionais EUROSTAT de ajustamento entre formação e emprego. Os dados dos licenciados registaram uma melhoria ligeira, enquanto o nível de ajustamento de mestres e doutores se mantém praticamente idêntico ao da coorte anterior, situando-se num patamar bastante elevado, em que no caso dos doutores o nível de adequação atinge os 100%.

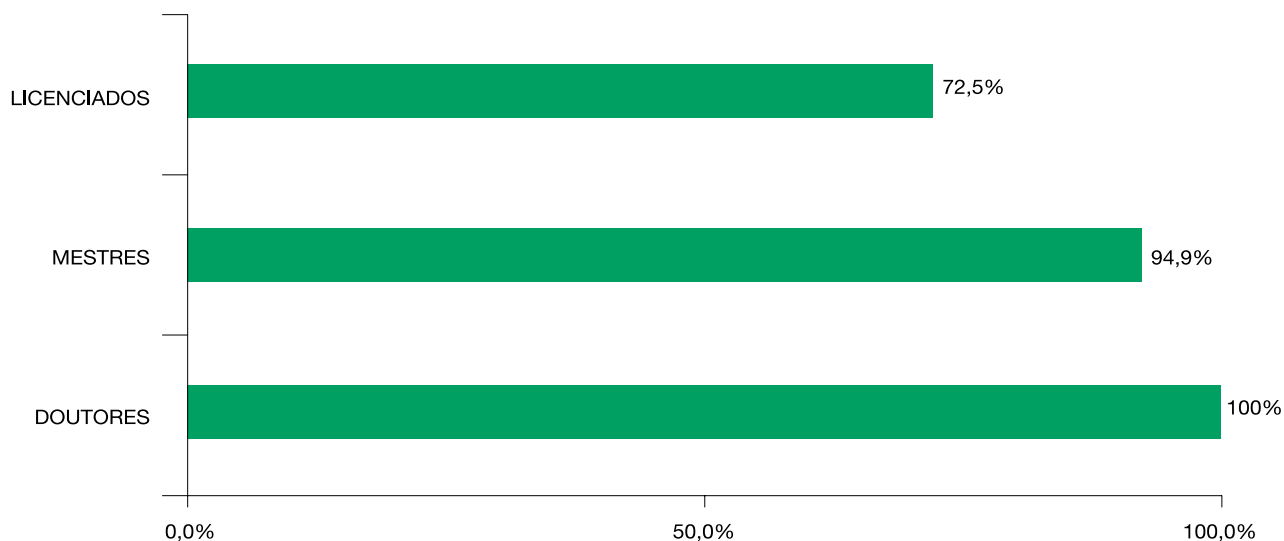
Quadro 7.3.1. Adequação entre emprego e nível de formação dos diplomados de 2011/2012 - 12 meses após a conclusão do grau

Diplomados: Licenciados, Mestres, Doutores		2010/ 2011	2011/2012									
		NOVA	NOVA	FCT	FCSH	Nova SBE	NMS I FCM	FD	IHMT	NOVA IMS	ITQB	ENSP
Adequado	n	1 301	1 340	474	328	183	157	66	25	58	20	29
	%	91,1	89,5	93,3	77,2	89,7	99,4	95,7	100	96,7	100	100
Desadequado	n	127	158	34	97	21	1	3	0	2	0	0
	%	8,9	10,5	6,7	22,8	10,3	0,6	4,3	0,0	3,3	0,0	0,0
Total Empregados		n	1 428	1 498	508	425	204	158	69	25	60	29

Critério de cálculo para adequação entre emprego e nível de formação (EUROSTAT)

A atividade profissional principal dos diplomados empregados foi codificada de acordo com a Classificação Portuguesa das Classificações (CPP) de 2010. Considerou-se que os diplomados dos grupos profissionais 1, 2 e 3 se encontravam com adequação entre o emprego e o nível de formação e os outros grupos profissionais sem essa adequação. Os indivíduos pertencentes ao grupo 0 (Forças Armadas) não foram inseridos no cálculo.

Figura 7.3.1. Adequação entre emprego e nível de formação dos diplomados de 2011/2012 - 12 meses após a conclusão do grau



8

EMPREENDEDORISMO



8. EMPREENDEDORISMO

8.1. Enquadramento

A NOVA pretende contribuir ativamente não só para a inserção dos seus estudantes no mercado de trabalho, mas também estimulando um espírito empreendedor quer relativamente à criação do próprio emprego (por exemplo, através da criação de 'start-ups'), quer relativamente à participação ativa nos processos sociais (por exemplo, através do voluntariado e do empreendedorismo de caráter social), quer ainda através da assunção de uma atitude empreendedora no desempenho das suas funções laborais (por exemplo, contribuindo proativamente para o desenvolvimento das organizações que o venham a contratar).

Nestes termos, em 2014, o Gabinete de Empreendedorismo, em estreita colaboração com as várias UO (através do Conselho de Empreendedorismo), centrou a sua atividade no desenvolvimento de novas iniciativas com diferentes vertentes: estimular a cultura empreendedora, capacitar os alunos para a constituição das suas empresas e promover a multidisciplinaridade e o cruzamento de culturas.

8.2. Áreas de Atuação

8.2.1. ONE Academy - Optimus/NOVA Entrepreneurship Academy

Esta Academia permite aos alunos da NOVA o acesso a um conjunto de programas de forma a complementarem a sua formação académica, possibilitando que se tornem empreendedores mais conscientes, capazes e bem sucedidos. Esta Academia integra o curso *Creating and Managing Entrepreneurial Ventures* e o *NOVA Idea Competition*. A ONE Academy é uma iniciativa conjunta da Optimus e da Universidade NOVA de Lisboa visando a criação de uma academia de empreendedorismo destinada a todos os alunos desta Universidade, nas diferentes escolas e *campi*.

O objetivo fundamental é o de proporcionar aos estudantes com ideias e projetos inovadores a oportunidade de trabalhar em conjunto, num ambiente multidisciplinar, em experiências empreendedoras numa lógica de total orientação para o mercado. A formação específica em matérias ligadas ao empreendedorismo, numa perspetiva fortemente aplicada, foi constituída quer por aulas, quer por seminários, quer pela colaboração direta com *startups* e, ainda, pelo acompanhamento por mentores com experiência, capazes de ajudar no lançamento empresarial destes projetos.

8.2.2. Cadeira de Mestrado - *Creating and Managing Entrepreneurial Ventures*

Integrada na ONE Academy esta cadeira foi dirigida a estudantes de todas as Unidades Orgânicas da NOVA e abordou a temática do empreendedorismo. Foram lecionadas 39 horas em 13 sessões, que decorreram entre 19 de fevereiro de 2014 e 15 de maio de 2014. Estiveram envolvidos 8 docentes (Nova SBE, FCT, FCSH e FD) e 62 estudantes:

N.º alunos FCT	25
N.º alunos FCSH	9
N.º alunos Nova SBE	22
N.º alunos FD	2
N.º alunos IMS	3
N.º alunos ENSP	1

8.2.3. NOVA Idea Competition

O Concurso Interno de Planos de Negócio da NOVA, patrocinado pelo BPI, pretendeu promover a cultura empreendedora dentro da universidade e estimular o trabalho multidisciplinar, através da constituição de equipas compostas por elementos de várias Unidades Orgânicas. Esta edição contou com a participação de 25 equipas, num total de 77 alunos de 6 Faculdades. A totalidade dos prémios foi de 15 000€.

O concurso teve início com a submissão de candidaturas. Na segunda fase do concurso cada equipa entregou um sumário executivo alargado, constituído por sumário executivo, descrição do produto/serviço/tecnologia, identificação e análise do mercado alvo e estratégia de *marketing*.

Os sumários executivos alargados foram analisados pelo Júri do Concurso, que selecionou 15 equipas semifinalistas que depois apresentaram o seu Plano de Negócios completo. Após a avaliação destes elementos, o Júri elegeu 10 equipas finalistas que tiveram oportunidade de treinar o seu *Elevator Pitch* em duas sessões organizadas com a Associação dos Antigos Alunos do MBA (AAAMBA). A Apresentação final contou com a participação da Dr.ª Cláudia Teixeira (Banco BPI), Prof. Doutor Paulo Soares de Pinho (Nova SBE), Dr. Jorge Portugal da Rocha (Assessoria do Presidente da República), Dr.ª Marta Miraltes (Startup Lisboa), Eng.º Rui Baião (NOVAIMS), Prof. Doutor João Gonçalves (FCSH). A sessão final decorreu na Reitoria da NOVA e contou com a participação de vários elementos da Universidade e convidados para o evento.

Breve descrição das 3 Equipas vencedoras:

1.º Prémio BPI: 8 000 € - *UVmotion*

A *UVmotion* desenvolveu um pequeno detetor de radiação ultravioleta, composto por uma mistura de Sais de Flavílio, que informa o utilizador do nível de radiação a que está exposto num determinado momento ao alterar a sua cor conforme a intensidade dessa radiação. A sua principal função é portanto alertar a consciência das pessoas para tomarem precauções quando o nível de radiação UV se torna prejudicial para a saúde, tendo como missão reduzir o número de incidências de cancro da pele associado à exposição solar excessiva.

2.º Prémio BPI: 5 000 € - *Heat It*

A *Heat it* é uma marmita com funções térmicas que permite aquecer o almoço em qualquer local de forma autónoma, sem necessidade de recorrer a fontes externas de energia.

3.º Prémio BPI: 2 000 € - *Course Me Up*

Course Me Up é um *marketplace online* que conecta os estudantes que estão à procura de um curso e Instituições de ensino que oferecem uma grande variedade de opções, e que através do *feedback* dos participantes promove a comunidade e a confiança.

8.3. Atividades de Empreendedorismo

As atividades de Empreendedorismo levadas a cabo em 2014 podem ser divididas nas seguintes áreas distintas:

Promoção do Empreendedorismo – as iniciativas desenvolvidas têm como principal objetivo a chamada de atenção dos elementos da NOVA para o Empreendedorismo – como explorar o potencial de uma ideia, como criar um negócio de sucesso;

Acompanhamento de ideias/startups – de forma a permitir que os projetos cheguem efetivamente ao mercado, este gabinete acompanha os alunos a partir de qualquer ponto de desenvolvimento da sua ideia.

Participação em eventos e conferências – O Gabinete de Empreendedorismo é frequentemente convidado a participar em conferências e ações de formação para partilhar a sua experiência.

Prémios de empreendedorismo

8.3.1. Promoção do Empreendedorismo

1) Journey of life – Jamil Larkins com a US Embassy Lisbon – No dia 27 de fevereiro realizou-se uma iniciativa que contou com a presença de cerca de 100 alunos que vieram à Reitoria assistir a uma conferência coorganizada com a *US Embassy Lisbon*. Esta foi uma excelente oportunidade para os alunos da NOVA ouvirem um empreendedor que se encontra no ranking dos “30 under 30” da Forbes. Jamail Larkins é um jovem líder do *World Economic Forum Global* e um piloto acrobático experiente. É também um empreendedor de sucesso, fundador e CEO de duas empresas de aviação de sucesso e o primeiro *Ambassador for Aviation and Space Education for the U.S. Department of Transportation's Federal Aviation Administration*. Para financiar a sua paixão pelo voo

Larkins fundou a sua primeira empresa - *Larkins Enterprises, Inc* com apenas 15 anos. Para educar os jovens sobre a indústria da aviação e motivá-los a alcançar os seus sonhos criou a *tournée* internacional: *Dream Launch Tour*.

2) Get Ready - O *Get Ready For Change* é um projeto da AIESEC na Universidade NOVA de Lisboa em formato TEDx que pretende dar voz aos estudantes permitindo-lhes promover uma ideia sobre como melhorar Lisboa. Tem como objetivo a participação de 7 alunos de qualquer das faculdades da Universidade NOVA de Lisboa. Ao participarem, os estudantes têm possibilidade de apresentar as suas ideias para o desenvolvimento da cidade de Lisboa, ao mesmo tempo que estimulam as suas ferramentas de comunicação efetiva. O Evento realizou-se a 12 e 17 de março.

3) Empreendedorismo a Limões - o Gabinete de Empreendedorismo organizou na FCSH uma sessão com o objetivo de ensinar o processo do empreendedorismo através da montagem de um stand de limonadas, cantina da FCSH, onde os estudantes aprenderam a planificar, a confeccionar e a vender limonadas.

4) Next Big Idea – Universidade NOVA de Lisboa - respondendo a um desafio da SIC e do Banco Santander Totta, o Gabinete apoiou a realização do *Next Big Idea* Universitário onde foram selecionadas ideias de alunos da NOVA para integrarem o programa de televisão. Trata-se de uma iniciativa que tem por objetivo descobrir, divulgar e premiar as melhores ideias em desenvolvimento nas Instituições de Ensino Superior portuguesas, tendo como critérios de elegibilidade projetos originais, que potenciem o conhecimento e que introduzam soluções de mudança e/ou melhoria nas suas áreas de atuação, sejam demonstráveis e tenham viabilidade económica e financeira.

5) Evento de Lançamento do Centro de Inovação da FCSH - o Gabinete de Empreendedorismo apoiou o lançamento deste centro organizando um colóquio sobre empreendedorismo onde esteve presente a *Now Club*, uma *startup* acompanhada pelo Gabinete na área do ensino de Inglês.

6) NOVA Empreende (Online) – Apresentando-se como a *Newsletter* do gabinete, este é o meio de divulgação das atividades realizadas assim como o agendamento das atividades em que o público pode participar. Inicialmente lançada em pdf, foi mais tarde colocada *online*.

7) NOVA Empreende nas redes sociais: Facebook, LinkedIn, Twitter, Blogspot (Online) - aproveitando as ferramentas das redes sociais, tão utilizadas pelos alunos, o Gabinete começou a marcar presença através da página do *Facebook* NOVAempreendedorismo, no *LinkedIn*, *Twitter* e também no *Blogspot*.

8.3.2. Acompanhamento de ideias/*startups*

O trabalho de acompanhamento é uma das principais funções deste gabinete que opera desde contactos em diversas áreas, a parcerias com empresas ou mesmo solicitação de mentores. Quer no apoio a novas ideias de negócio, quer no *mentorship* de *startups*, quer na orientação profissional ao nível do empreendedorismo, os projetos da NOVA oriundos de várias faculdades têm vindo a solicitar diferentes tipos de apoio. Diversos alunos, professores e investigadores solicitaram este ano o apoio deste gabinete sendo que destes, 35 projetos e empresas foram e continuarão a ser acompanhados.

8.3.3. Participação em eventos

- Seminário Empreendedorismo e Inovação CM Oeiras - apresentação oral
- 3 Day Startup Porto - Universidade do Porto - mentoria
- Startup weekend Évora - Universidade de Évora - júri
- Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa - júri
- Shark Tank - painel de avaliação

8.3.4. Prémios de Empreendedorismo

- Prémio Universidade Empreendedora 2015- Startup Lisboa – A Universidade NOVA de Lisboa foi premiada pela Startup Lisboa como a Universidade Portuguesa que, em 2014, mais apoiou o empreendedorismo em Portugal. A entrega do prémio decorreu durante a 3.^a edição do evento anual da Startup Lisboa, no ABC – *Airport Business Center*, o *lounge* executivo do Aeroporto de Lisboa.

9

INVESTIGAÇÃO NA NOVA



9. INVESTIGAÇÃO NA NOVA

A Universidade NOVA de Lisboa acolhe 41 Unidades de Investigação, 10 das quais representam parcerias com outras instituições nacionais e 37 receberam financiamento plurianual da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. É ainda de destacar que a NOVA participa em 3 Laboratórios Associados, em parceria com outras instituições portuguesas. Das 40 unidades de investigação da NOVA avaliadas pela FC&T em 2014, 30 foram classificadas com Excecional, Excelente ou Muito Bom. Este resultado situa-se muito acima do desempenho médio das Universidades Portuguesas

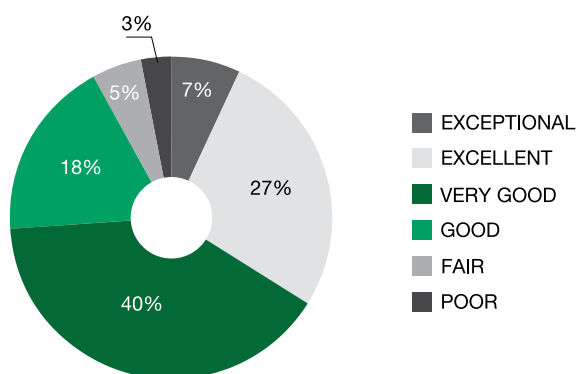
A investigação na Universidade NOVA de Lisboa tem vindo a crescer, tanto ao nível qualitativo como quantitativo. Em 2012 a NOVA foi responsável por aproximadamente 10% dos artigos científicos portugueses indexados ao *Web of Science* (fontes: DGEEC e NOVA). É também de salientar que desde o lançamento das bolsas do *European Research Council* (ERC) em 2009 os investigadores da NOVA obtiveram um total de 10 bolsas (7 *starting grants*; 2 *consolidator* e 1 *advanced*), colocando a NOVA claramente acima da média nacional. Dada a importância das bolsas ERC, em 2014 a NOVA deu início a um programa de Capacitação dos Investigadores, tendo em vista aumentar a sua competitividade nacional e internacional. Em 2014 foram atribuídas 4 bolsas ERC a investigadores da NOVA.

A melhoria do desempenho da NOVA é também visível no posicionamento nos *rankings* internacionais. Os resultados alcançados nos principais *rankings* de Universidades com menos de 50 anos, resultaram na adesão da NOVA à rede YERUN (*Network of Young European Research Universities*). Esta rede tem por objetivo aproximar as universidades com presença nos principais *rankings* internacionais e trabalhar em conjunto para promover uma maior influência das universidades Europeias mais jovens na definição de políticas de investigação da União Europeia.

9.1. Desempenho nacional da NOVA em investigação

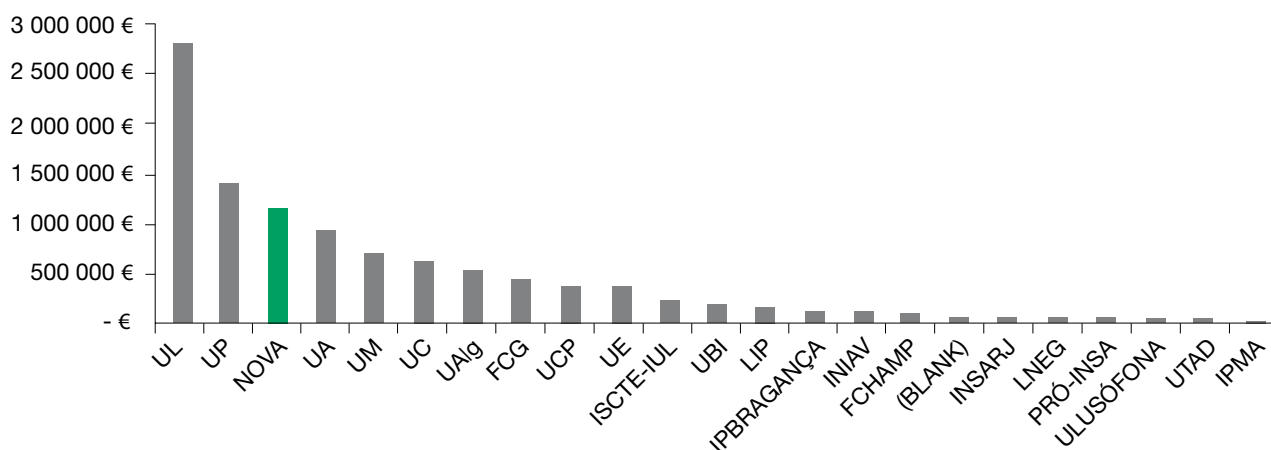
Em 2013 foi lançado, pela FC&T, o novo exercício de avaliação das instituições nacionais de Investigação e Desenvolvimento. O processo de avaliação decorreu durante todo o ano de 2014 e ainda não se encontra totalmente concluído. Das 40 unidades de I&D da NOVA avaliadas neste processo, 75% obtiveram uma classificação de Excecional, Excelente ou Muito Bom, tendo obtido financiamento para os seus programas estratégicos.

Figura 9.1.1. Classificação das UI da NOVA (última avaliação)



Em 2014 foram publicados os resultados do Concurso de Projetos Exploratórios 2013 da FC&T. Em termos absolutos, a NOVA foi a terceira instituição com melhor desempenho, tendo obtido cerca de 11% do financiamento nacional. No entanto, se tivermos em conta o valor de financiamento obtido por ETI, o desempenho da NOVA (923,63) é superior ao da ULisboa (868,88) e UPorto (770,84) (Fonte: INDEZ 2011).

Figura 9.1.2. Financiamento obtido em projectos I&D (FC&T)



No concurso Investigador FC&T de 2014, os resultados obtidos pela NOVA foram superiores aos dos anos anteriores, em número absoluto de contratos obtidos e em percentagem relativa ao total nacional.

Figura 9.1.3. Resultados Investigador FC&T

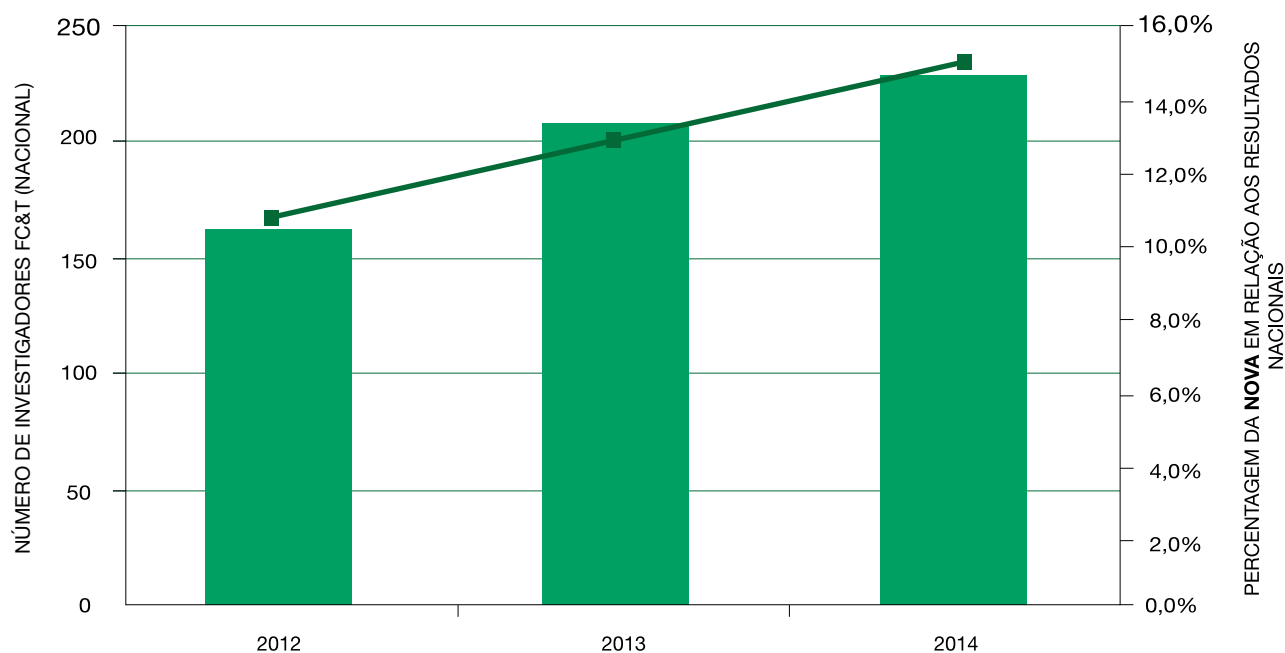
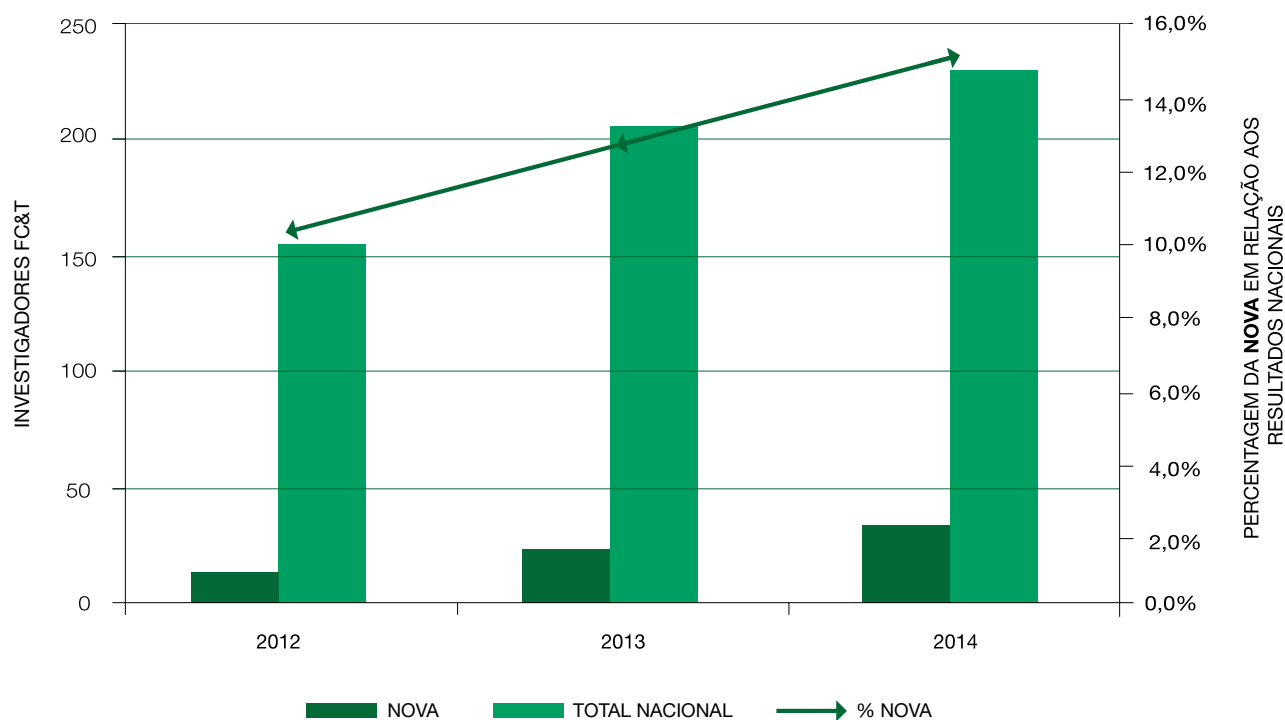


Figura 9.1.4. Resultados Investigador FC&T



Nos concursos de Programas de Doutoramento FC&T de 2012 e 2013, a NOVA foi a instituição coordenadora nacional com maior número de Programas de Doutoramento financiados e a segunda, em igualdade com a UPorto, com maior participação em programas financiados. Este resultado é notável face à dimensão da NOVA.

Figura 9.1.5. Programas financiados por instituição coordenadora

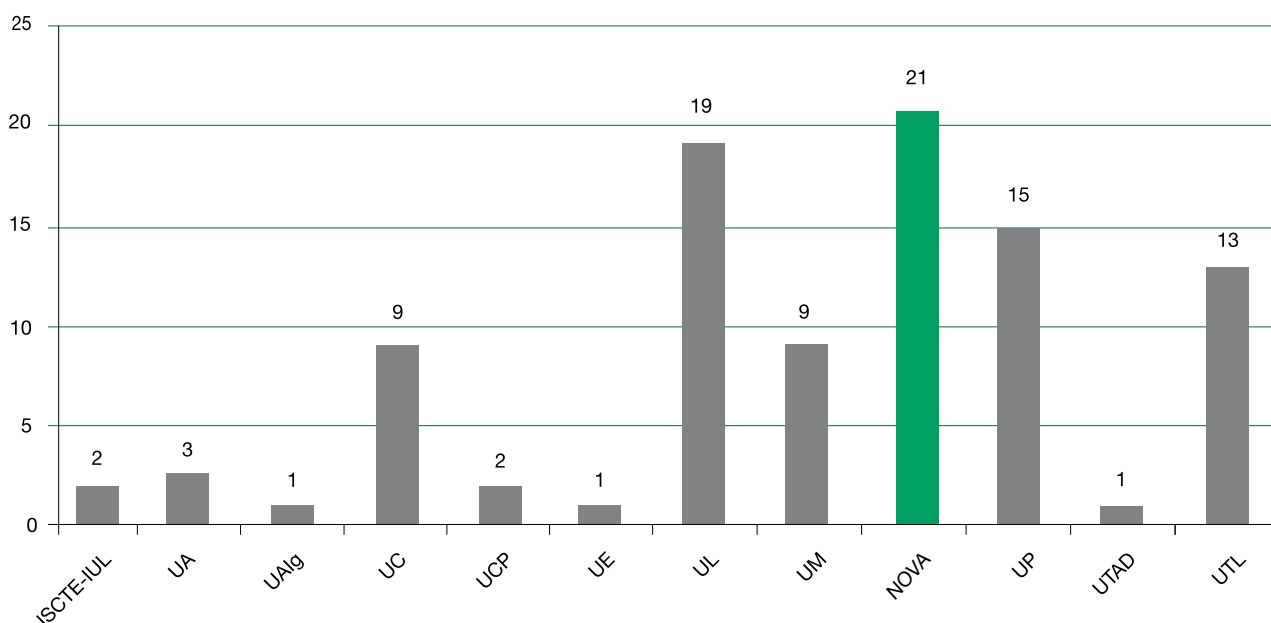
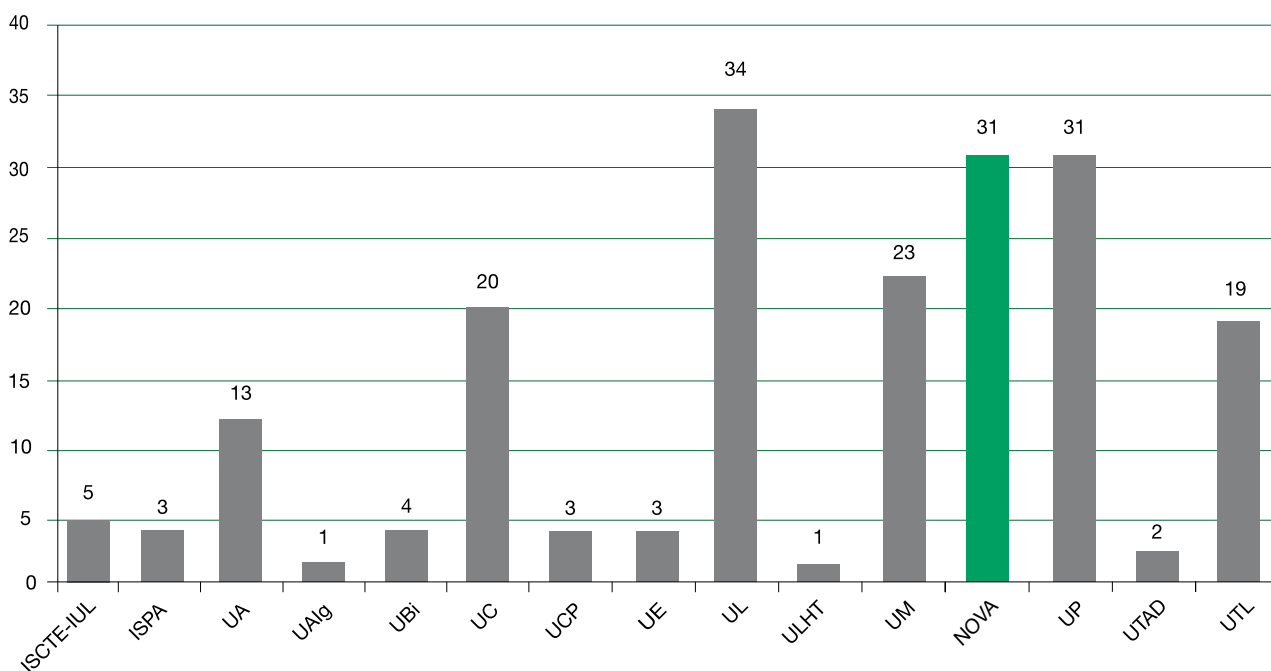


Figura 9.1.6. Participação das instituições nos doutoramentos



9.2. Desempenho internacional da NOVA em investigação

Durante o ano de 2014 foi feito o balanço da participação portuguesa no 7.º Programa Quadro, que decorreu de 2007 a 2013. A NOVA, através das UO e das entidades do perímetro externo, é uma das universidades portuguesas que obteve mais financiamento, como se pode verificar nos gráficos que se seguem (Fonte: GPPQ). Por ETI, a posição da NOVA e das suas entidades do perímetro externo situa-se na primeira posição nacional (Fonte: INDEZ 2011).

Figura 9.2.1. Financiamento 2007-2013 (>1,00 M €)

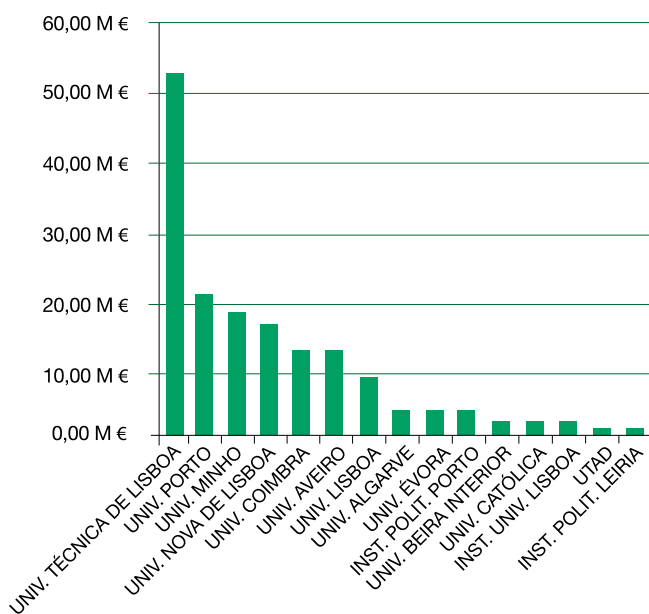
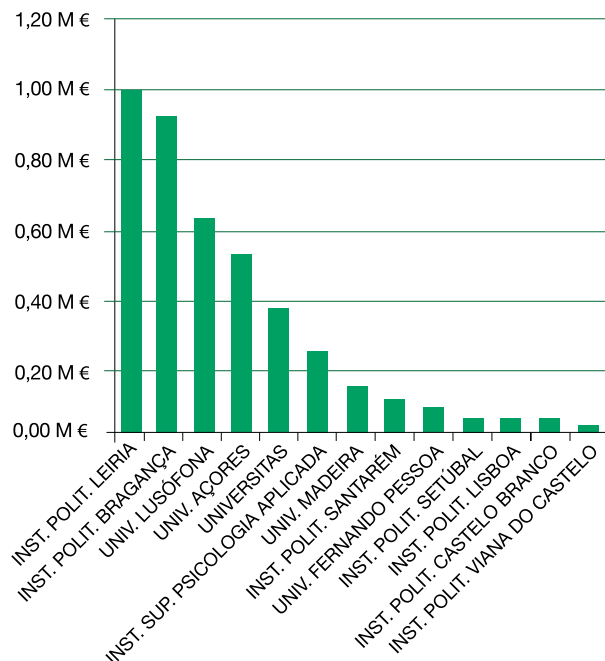


Figura 9.2.2. Financiamento 2007-2013 (<1,00 M €)



Incluindo Institutos de Interface

Figura 9.2.3. Financiamento 2007-2013 (>1,00 M €)

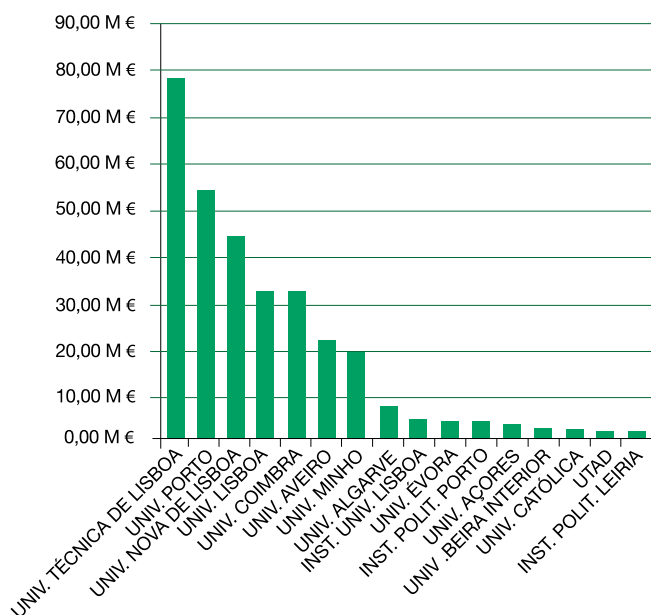
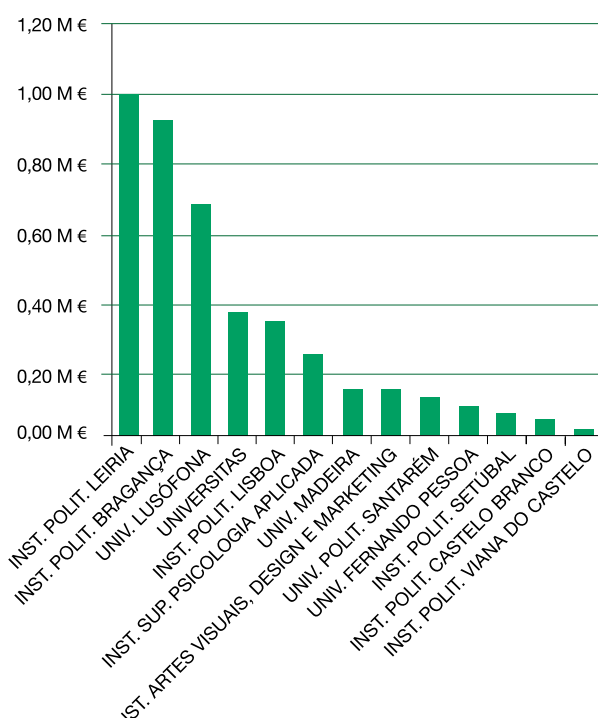


Figura 9.2.4. Financiamento 2007-2013 (<1,00 M €)



Em 2014 teve início o novo programa quadro de financiamento europeu, Horizonte 2020. A NOVA, através das UO e das entidades do perímetro externo é, por ETI, a universidade portuguesa que obteve mais financiamento no primeiro ano do Horizonte 2020, como se pode ver pelos gráficos que se seguem (Fonte: GPPQ).

Financiamento em projetos submetidos em nome das Universidades

Figura 9.2.5. Financiamento 2014 (>1 M €)

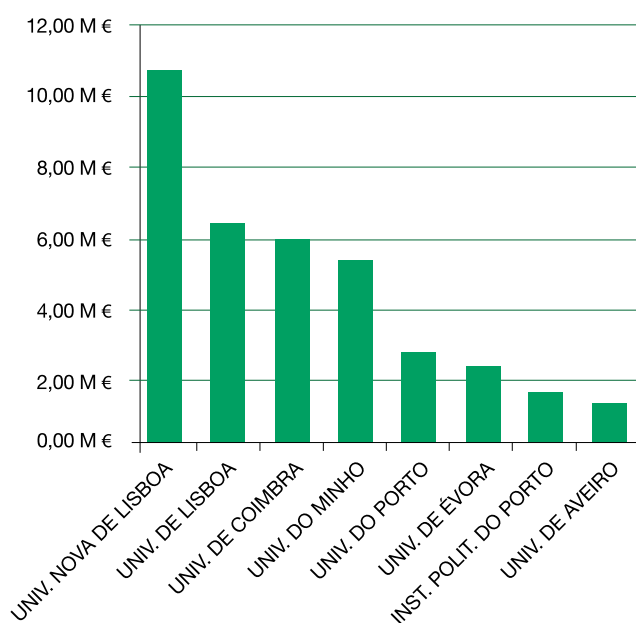
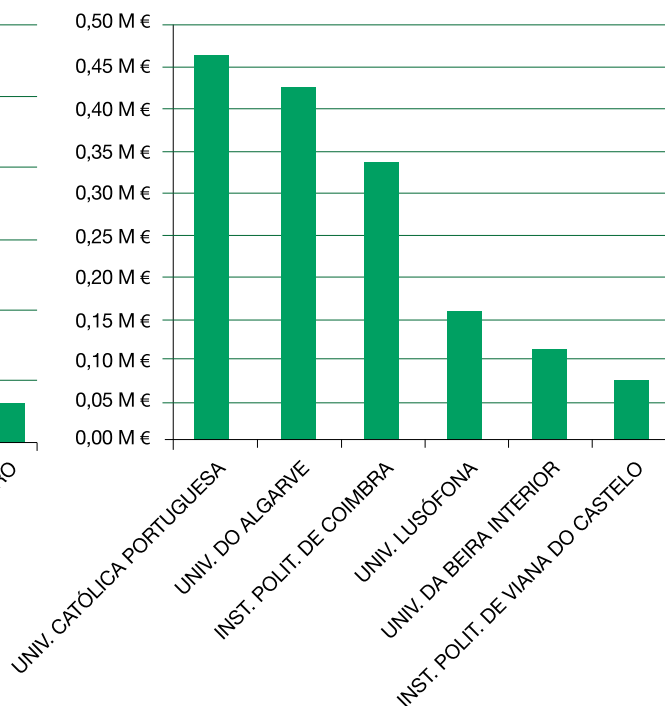


Figura 9.2.6. Financiamento 2014 (<1 M €)



Financiamento em projetos submetidos em nome das Universidades e respetivos institutos de interface

Figura 9.2.7. Financiamento 2014 (>1,5 M €)

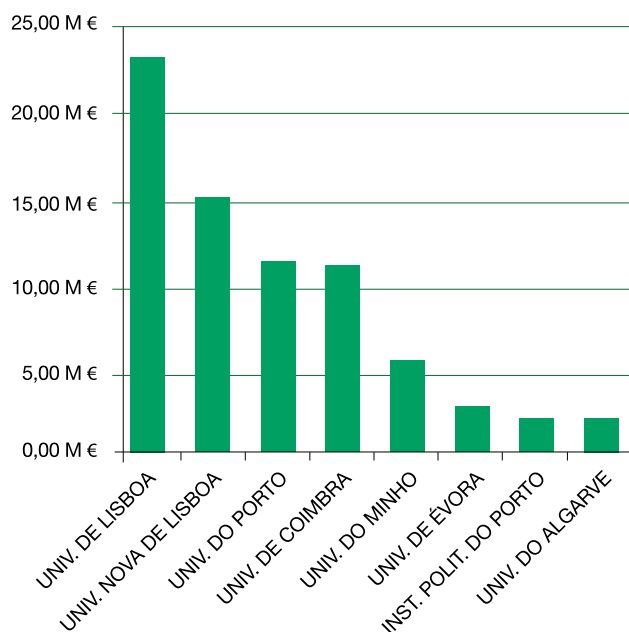
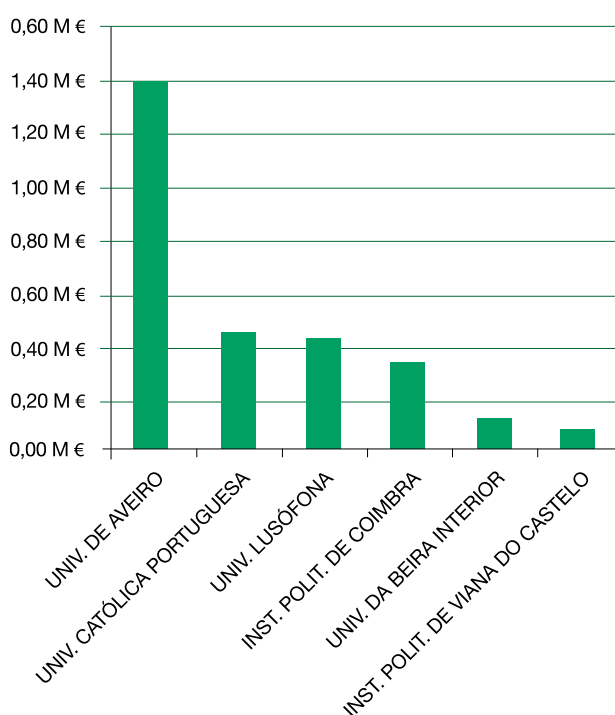


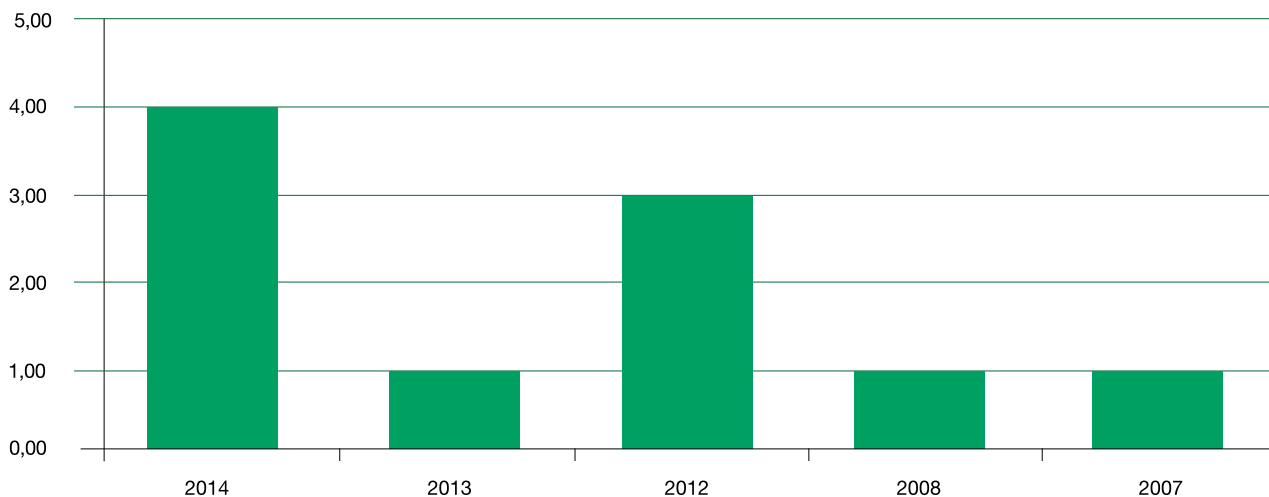
Figura 9.2.8. Financiamento 2014 (<1,5 M €)



Se analisarmos os resultados obtidos tendo em conta os ETI das universidades (Fonte: INDEZ2011), verificamos que o desempenho da NOVA (11 669€/ETI) é bastante superior ao da ULisboa (7 405€/ETI), UPorto (5 930€/ETI) ou UC (8283€/ETI). Adicionalmente, é interessante verificar que o financiamento capturado durante o primeiro ano do Horizonte 2020 (cerca de 15M€) é bastante superior à média anual da NOVA durante o 7.º Programa Quadro (aproximadamente 6,5 M€).

O ano de 2014 foi também importante para a Investigação da NOVA em termos de resultados de obtenção de bolsas ERC. O *European Research Council* lança, desde 2007, concursos para a atribuição de bolsas de investigação a investigadores individuais. Estes concursos são extremamente competitivos para os investigadores e para as instituições que os apoiam. A NOVA adotou em 2014 uma estratégia de capacitação dos seus investigadores, tendo em vista um melhor desempenho nos concursos promovidos pelo ERC. Em 2014, 4 investigadores da NOVA obtiveram bolsa, o número mais alto até agora alcançado.

Figura 9.2.9. Bolsas ERC atribuídas a investigadores da NOVA



9.3. Áreas de intervenção

9.3.1. Projetos institucionais e transversais

Em 2014, a NOVA considerou importante promover a participação em projetos transversais que envolvam a participação de várias UO e Unidades I&D e que vão de encontro à estratégia institucional da NOVA. Durante o ano 2014, a NOVA participou na negociação e candidaturas nacionais ao subprograma do Horizonte 2020, *TEAMING FOR EXCELLENCE*, em parceria com a FC&T e outras Instituições de I&D nacionais. Foram submetidas três propostas em três áreas estratégicas para a NOVA: Saúde, Agro-Florestal e Mar. Das três propostas apresentadas, duas foram selecionadas pela Comissão Europeia para a segunda fase, a qual envolve a preparação de um plano de negócio:

- **SmartAgriFor**, que visa desenvolver um centro de agricultura e floresta “inteligentes”. Esta proposta é coordenada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, conta com a participação de dez universidades portuguesas e um instituto de investigação. Pretende estabelecer uma parceria com a Universidade de Wageningen, na Holanda.
- **The Discoveries Centre for Regenerative and Precision Medicine**, que pretende aumentar a qualidade de vida de uma população europeia envelhecida afetada por doenças neurodegenerativas, cardiovasculares e músculo-esqueléticas. Esta candidatura conta com a participação de cinco universidades portuguesas. Será estabelecida uma parceria com a College University de Londres.

A NOVA encontra-se, juntamente com os restantes parceiros do projecto *TEAMING SmartAgriFor*, a negociar a participação numa *Knowledge Innovation Community* na área da Alimentação (KIC FOOD4FUTURE). As KIC são promovidas pelo *European Institute of Innovation and Technology* (EIT) com o objetivo de dinamizar a indústria na Europa. A negociação está a decorrer com o consórcio europeu que está a organizar a candidatura *FOODBEST* (www.foodbest.eu).

O desempenho da NOVA, em termos de participação em programas promovidos ao nível nacional (QREN, etc.) deve ser melhorado. Neste sentido, pretende-se iniciar em 2015 uma série de ações que conduzam a uma maior participação da NOVA neste tipo de fundos.

9.3.2. Capacitação de investigadores

No domínio da capacitação dos seus jovens investigadores, e em linha com a atividade da NOVA Escola Doutoral a qual tem promovido a capacitação dos estudantes de doutoramento, a NOVA deu início em 2014 a uma série de ações tendo em vista capacitar os investigadores da NOVA para um melhor desempenho das suas funções. Pretende-se com esta iniciativa:

- Melhorar as competências dos investigadores para a escrita de propostas para obtenção de financiamento
- Aumentar a motivação e a confiança dos investigadores na submissão de propostas para financiamento
- Aumentar o número de propostas submetidas a programas de financiamento nacionais e internacionais
- Melhorar a qualidade das propostas submetidas e aumentar a respetiva taxa de sucesso

No âmbito desta iniciativa, foram organizadas duas edições de um curso intensivo em *Grant Writing*, em colaboração com perito internacional. Esta formação foi complementada com ações de *coaching* personalizado a investigadores, para preparação das entrevistas de avaliação para bolsas *ERC*. Esta ação produziu resultados concretos muito significativos já em 2014, nomeadamente no concurso de bolsas *ERC* 2014, já referido:

- 8 propostas submetidas a *ERC calls*
- 2 Bolseiros *ERC Starting Grant*
- 2 Bolseiros *ERC Consolidator Grant*

Dado o sucesso destas ações e o interesse demonstrado pelas UO neste tipo de iniciativas, a NOVA prepara-se para alargar a estratégia de capacitação de investigadores, desenvolvendo novas ações que venham complementar as já implementadas.

9.3.3. Prémio de investigação colaborativa Santander Totta/Universidade NOVA de Lisboa 2014 (8.ª edição/ Ciências da Vida)

A edição de 2014 do Prémio de Investigação Colaborativa Santander/NOVA, na sua 8.ª edição, consolidou a colaboração com o Banco Santander e mantém o objetivo de estimular a colaboração entre Unidades Orgânicas da NOVA, sendo a qualidade da colaboração o elemento fundamental na apreciação das candidaturas.

Foram recebidas 18 candidaturas e o prémio, dedicado às Ciências da Vida, foi atribuído à equipa das investigadoras Cláudia Almeida (NMS/FCM) e Catarina Brito (ITQB/IBET) com o projeto “*Recapitulating late-onset Alzheimer's disease in a three dimensional human neural cell model*”.

9.3.4. Gestão de Informação Científica

9.3.4.1. CONVERIS e NOVA CRIS (Current Research Information System)

A NOVA utiliza o software CONVERIS da Thomson Reuters desde 2009, como principal ferramenta de gestão de informação de dados científicos.

No final de 2014 iniciou-se o planeamento de um novo sistema de gestão de informação científica da NOVA, através da análise das alternativas existentes no mercado, com o intuito de otimizar o atual sistema CONVERIS com melhores funcionalidades, que possam responder de uma forma mais eficaz às necessidades dos utilizadores.

O futuro sistema NOVA CRIS prevê uma expansão no universo de utilizadores para cerca de 3 500 utilizadores individuais, consolidando a sua função como principal ferramenta de gestão de informação científica em termos institucionais, com o potencial de se constituir igualmente como uma importante ferramenta em termos de gestão individual da produção científica.

Pretende-se que o futuro sistema esteja em conformidade com as principais normas internacionais, bem como com o normativo lançado pela FC&T-FCCN (projeto PT-CRIS). Esta uniformização de normas e a ligação entre os vários sistemas nacionais de gestão de informação científica (sistemas CRIS locais, DeGóis, RCAAP, RUN, etc.), tem como principal objectivo permitir aos investigadores inserir os dados uma vez e reutilizá-los várias vezes.

O quadro seguinte mostra a evolução do número de publicações no CONVERIS desde 2009.

Quadro 9.3.4.1.1. Número de publicações no CONVERIS (nacionais e internacionais)

Tipo de publicação	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<i>Article, letter or review in peer-reviewed journal</i>	1 107	1 356	1 564	1 728	1 955	2 084
<i>Article in conference proceedings with peer-reviewing</i>	543	538	578	562	425	428
<i>Book as author</i>	109	154	203	169	199	169
<i>Book as editor/coordinator</i>	25	33	155	170	166	189
<i>Book chapter</i>	302	315	923	1 091	1 053	1 145
<i>Article (book review or editorial)</i>	9	10	141	82	120	69
<i>Issue of journal as editor/coordinator</i>	8	14	43	31	52	67
TOTAL	2 103	2 420	3 607	3 833	3 970	4 151
Das quais indexadas à <i>Web of Science</i>	1 022	1 070	1 120	1 117	1 330*	1 489*

Apuramento efetuado em 28 de abril de 2015 considerando publicações nacionais e internacionais validadas.

* Considera apenas as publicações com ISI ID válido à data de 28 de abril de 2015

Quadro 9.3.4.1.2. Publicações internacionais 2009-2014

	2009	2010	2011	2012	2013	2014 [#]
Indexadas à <i>Web of Science</i>	1 009	1 047	1 089	1 117	1 330	1 489*
Não-indexadas à <i>Web of Science</i>	579	691	951	892	939	893
Total	1 588	1 738	2 040	2 009	2 269	2 382

Apuramento efetuado em 28 de abril de 2015, considerando as publicações internacionais validadas. Foram contabilizados os seguintes tipos de publicações: *Article, letter or review in peer-reviewed journal; Book as author; Book as editor/coordinator; Book chapter; Article in conference proceedings with peer-reviewing; Issue of journal as editor/coordinator; Article (book review or editorial)*.

*Considera apenas as publicações com ISI ID válido à data de 28 de abril de 2015.

A produção científica da NOVA é registada no CONVERIS desde 2009 e tem vindo assim a aumentar de forma consistente ao longo dos últimos anos, nomeadamente a produção indexada à *Web of Science*.

9.3.4.2. Estudo de Leiden - Atualização do Estudo Bibliométrico

A atualização do estudo bibliométrico das publicações indexadas à *Web of Science* (2006-2012) envolveu as seguintes tarefas:

- Contactos com as UO para validação, no CONVERIS, de todos os registos de publicações indexadas à *Web of Science* com data de 2011 e 2012;
- Exportação dos dados do CONVERIS para o CWTS (Universidade de Leiden);
- Análise dos relatórios produzidos pelo CWTS e comparação com os resultados dos dois estudos anteriores;
- Apresentação pública à comunidade e discussão interna.

Principais conclusões:

- O impacto normalizado das publicações aumentou 33%: de 0.87 em 2000-2006 para 1.16 em 2006-2012;
- O número de publicações aumentou 66,7%, de 3 350 (2000-2006) para 5 584 em 2006-2012;
- Quando se compara 2006-2012 com 2004-2010, o aumento do impacto e do número de publicações foi de 14% e 20%, respetivamente.

Quadro 9.3.4.2.1. Evolução da produção e do impacto das publicações da NOVA

Período das publicações	Número de publicações	Impacto normalizado
2000-2006	3 350	0.87
2002-2008	3 995 (+19%)*	0.95 (+9%)
2004-2010	4 671 (+39%)*	1.02 (+17%)
2006-2012	5 584 (+66,7%)*	1.16 (+33%)

Fonte: CWTS.

Impacto Normalizado: Rácio entre o número médio de citações recebidas pelas publicações da instituição e o número médio de citações recebidas por todas as publicações da mesma área científica e ano de publicação.

*percentagens calculadas relativamente a 2000-2006.

- O número de publicações muito citadas tem vindo a aumentar e em termos de publicações no Top20%, 10% e 5% a NOVA acompanha a média mundial;
- Aproximadamente 50% das publicações resultam de colaborações internacionais;
- O impacto é superior à média internacional (>1,2) em: *Physical Chemistry*; *Multidisciplinary Chemistry*; *Chemical Engineering*; *Environmental Sciences*; *Plant Sciences*; *Applied Physics*; *Food Science & Technology* e *Infectious Diseases*.

9.3.4.3. Rankings Investigação

Ranking de Leiden

O *ranking* de Leiden 2014 considera as publicações (dos tipos *Article* e *Review*) indexadas à *Web of Science* (WoS) no período 2009-2012 e as citações recebidas por essas publicações no mesmo período. Inclui as 750 “maiores” universidades mundiais (com maior número de publicações indexadas na WoS no período 2009-2012), das quais 288 são Europeias.

O indicador PP(top10%), a percentagem de publicações no top10% das mais citadas relativamente às publicações da mesma área e ano, é considerado o mais importante indicador de impacto pelos autores deste *ranking*. No Quadro 9.3.4.3.1. as universidades portuguesas aparecem por ordem decrescente de PP (top10%).

Quadro 9.3.4.3.1. Resultados das universidades portuguesas em 2014

	PP(top10%)	MNCS	Posição Portugal	Posição Europa	Posição Mundo
UMinho	9,3	0,97	1	172	379
NOVA	8,9	0,95	2	189	404
UPorto	8,5	0,91	3	203	436
UAveiro	8,4	0,92	4	208	446
ULisboa	7,6	0,87	5	235	507
UCoimbra	7,5	0,84	6	238	513

PP(top 10%) - The proportion of the publications of a university that, compared with other publications in the same field and in the same year, belong to the top 10% most frequently cited. *MNCS* - Mean Normalized Citation Score – The average number of citations to the publications of a university, normalized for field differences and publication year. An MNCS value of two means that the publications of a university have been cited twice above world average. Author self-citations are excluded. <http://www.leidenranking.com/methodology/indicators>.

10 NOVASAÚDE



10. A NOVA SAÚDE

O Plano de Ação NOVA saúde incluiu diversas propostas de atuação dentro da Universidade NOVA de Lisboa. As propostas para 2014 assentaram na lógica de três pilares proposta: investigação, programas académicos e serviços à comunidade envolvente (nacional e internacional).

Candidaturas a prémios científicos: Foi iniciado um levantamento dos prémios científicos existentes na área da saúde, nacional e internacionalmente. Pretendeu-se identificar os prémios relevantes e recolher as informações sobre condições de candidatura, para posteriormente analisar e divulgar a respetiva informação dentro da Universidade NOVA de Lisboa.

Plataforma de conhecimento NOVA saúde: Procurou-se a constituição de uma plataforma eletrónica de partilha de informação das atividades relacionadas com saúde dentro da Universidade NOVA de Lisboa. Iniciou-se uma experiência com o programa *GoogleGroups*.

Mobilidade interna NOVA saúde: Foi realizada uma reflexão com os diretores das Unidades Orgânicas mais associadas com a saúde sobre oportunidades letivas cruzadas. Será necessário proceder a uma recolha mais detalhada do momento e condições dessas oportunidades.

Bases de dados comuns para investigação: Foi lançada uma iniciativa de dar a conhecer oportunidades mútuas de exploração de bases de dados que existam, e cujos investigadores estejam abertos a colaborações (em condições a acordar bilateralmente). Houve respostas de vários grupos de investigação. A divulgação continuará dentro dos encontros de investigação NOVA saúde.

Partilha de infraestruturas de investigação: Foram exploradas as necessidades sentidas em cada Unidade Orgânica ligada à saúde e possibilidades de colaboração. Manteve-se o princípio de que infraestruturas que sejam apenas do interesse de investigadores de uma Unidade Orgânica deverão ser deixadas ao cuidado da Unidade Orgânica, sem prejuízo de permitir a circulação generalizada, dentro da Universidade NOVA de Lisboa, da existência dessas infraestruturas. Esta ação decorreu junto dos diretores das Unidades Orgânicas associadas à saúde.

Cátedras de Universidade: Foi proposta a criação de cátedras de universidade, patrocinadas por entidades externas de prestígio. Foi analisado juridicamente a possibilidade de constituição de Cátedras de Universidade. Ficou definido em conjunto com os diretores das Unidades Orgânicas mais ligadas à saúde que esta iniciativa seria desenvolvida numa lógica de nomeação conjunta, juntando assim numa só duas linhas distintas de ação.

Semestre NOVA saúde: A proposta foi a de abrir a possibilidade de realização de semestre sabático noutra Unidade Orgânica da NOVA sem prejuízo de um período sabático noutra instituição. Apesar de não ser consensual o interesse na iniciativa, ficou previsto a elaboração de uma proposta de funcionamento.

Encontro Anual de Investigação NOVA saúde: Encontro anual promovido pela Reitoria e designado Jornadas Científicas NOVA saúde. O primeiro encontro realizou-se em novembro de 2014, tendo integrado a Comissão Organizadora a Prof.^a Doutora Maria Amália Botelho, a Prof.^a Doutora Sónia Dias, a Prof.^a Doutora Raquel Sá-Leão e o Prof. Doutor Paulo Boto. Contou com apresentações da estratégia para a área da saúde de todas as Unidades Orgânicas da Universidade NOVA de Lisboa.

Comissão de Ética única: Foi constituído um grupo de trabalho com a missão de elaborar uma proposta de uma Comissão de Ética comum a toda a Universidade NOVA de Lisboa, constituído por Prof. Doutor Diogo Pais (NMSIFCM), Prof. Doutor Gilles Dussault (IHMT), Prof.^a Doutora Paula Lobato Faria (ENSP), e Prof. Doutor João V. Cordeiro (ENSP). A proposta apresentada foi objeto de discussão interna, estando atualmente em fase de implementação.

Encontros regulares de investigação NOVA saúde: Foram realizados durante o ano de 2014, cinco encontros preliminares de preparação dos quais resultaram quatro encontros de investigação, promovendo o conhecimento comum e a ligação entre investigadores e docentes de diferentes Unidades Orgânicas da Universidade NOVA de Lisboa. Os encontros tiveram lugar em diferentes unidades orgânicas (4 de junho “Envelhecimento”, 5 de junho “Diagnóstico: da tecnologia ao cidadão”, 5 de novembro “Envelhecimento II”, 25 de novembro “Pobreza e desigualdades em saúde” – IHMT). Estiveram envolvidos mais de 120 investigadores da Universidade NOVA de Lisboa nos diversos encontros.

Incremento de parcerias internacionais: Processo conduzido pelo Prof. Doutor José Esteves Pereira (Vice-Reitor) na identificação de interesses e oportunidades, tendo-se encontrado diversas iniciativas da Universidade NOVA de Lisboa com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Professores de nomeação conjunta: Desenvolveram-se esforços para a criação de condições para a existência de professores da Universidade com nomeação conjunta (*joint appointment*) entre Unidades Orgânicas. Foram definidas as condições jurídicas para a concretização. Foi decidido juntar esta iniciativa com as Cátedras de Universidade, que serão de nomeação conjunta por mais de uma Unidade Orgânica.

Escolas NOVA saúde: Foi avaliada a exequibilidade de lecionação de pequenos cursos durante o período de férias (verão e/ou inverno) que possam ser frequentados por estudantes de outras Unidades Orgânicas da Universidade NOVA de Lisboa e fazendo publicidade aos mesmos comunicando essas atividades a instituições alvo. Pretende-se o aproveitamento de módulos ou cursos já existentes. O levantamento das oportunidades foi realizado por um grupo de trabalho transversal constituído por Rosário Pinheiro (NMSIFCM), Ana Sanchez (ITQB), Cláudia Conceição (IHMT), Isa Alves (IHMT) e Lúcia Franco (ENSP).

Welcome guide para estudantes estrangeiros: Pretende-se a criação de um guia de apoio ao estudante internacional (*welcome guide*) na Universidade NOVA de Lisboa que esteja interessado na oferta formativa e de investigação na área da saúde. Este guia, em inglês, poderá ser elaborado a partir de guias que existam a nível de cada Unidade Orgânica e ter um caráter mais geral (eventualmente direcionando para as Unidades Orgânicas no que for mais específico destas). O objetivo é o de oferecer ao potencial estudante estrangeiro uma visão global da Universidade NOVA de Lisboa na área da saúde, bem como ter informação sobre a integração na cidade e alojamento, e como se deslocar entre Unidades Orgânicas. Deverá ter formato eletrónico. Uma proposta foi apresentada por um grupo de trabalho transversal constituído por Rosário Pinheiro (NMSIFCM), Isa Alves (IHMT), Ana Sanchez (ITQB), Lúcia Franco (ENSP).

Elaboração de estratégia de comunicação NOVA saúde: Foi definida uma imagem comum NOVA saúde e como a utilizar.



Opinião da NOVA: Tem como objetivo assegurar a intervenção e visibilidade NOVA saúde da Universidade NOVA de Lisboa na sociedade portuguesa, potenciadora a prazo de financiamentos e patrocínios de outras ações. Os documentos resultantes devem ser curtos, em estilo de ensaio. Dois temas foram definidos para 2014: “Uma política científica para a investigação em saúde”; e “Investigação clínica: como preparar Portugal?”.

Bolsas NOVA saúde: Foram criadas bolsas exploratórias para projetos que envolvam grupos de investigadores de mais do que uma Unidade Orgânica, com o interesse de promover colaborações transversais. Estas bolsas são financiadas conjuntamente pela Reitoria e pelas Unidades Orgânicas envolvidas.

Entrevistas NOVA saúde: Foram realizadas entrevistas a informadores chave dentro da Universidade NOVA de Lisboa para identificação de aspetos chave para o desenvolvimento de futuras ações transversais. O Prof. Doutor Miguel Chaves liderou esta iniciativa.

Outras atividades

Ao longo do ano de 2014 surgiram diversas atividades que não estando inicialmente planeadas foram realizadas, descrevendo-se de seguida brevemente o respetivo conteúdo.

Consulta Pública SINATS: O INFARMED, I.P., entidade reguladora do setor do medicamento, colocou em audição um projeto de Decreto-Lei para criação do Sistema Nacional de Avaliação de Tecnologias de Saúde (SINATS), tendo a Universidade NOVA de Lisboa constituído um pequeno grupo de trabalho para dar resposta à audição. O grupo de trabalho foi coordenado pelo Vice-Reitor, Prof. Doutor Pedro Pita Barros, e incluindo docentes e investigadores de várias Unidades Orgânicas (Nova SBE, NMSIFCM, IHMT, ENSP). Contribuíram, indicados por ordem alfabética, Filipa Fonseca (Nova SBE), Francesca Fiorentino, (Nova SBE), Joana Alves (ENSP), João Pedro Gomes (Nova SBE), José L. Passos Coelho (NMSIFCM), Julian Perelman (ENSP), Luís Miguel Borrego (NMSIFCM), Luís Lapão (IHMT), Maria Gomes Silva (NMSIFCM), Miguel Viana Baptista (NMSIFCM) e Pedro Póvoa (NMSIFCM).

Proposta Lisboa Saudável: Foi apresentada a proposta “Lisboa Saudável” à Câmara Municipal de Lisboa, com coordenação do Vice-Reitor, Prof. Doutor João Sâagua, envolvendo diversos temas e Unidades Orgânicas. Esta proposta encontrava-se em apreciação no final do corrente ano. Os temas propostos incluem-se nas áreas de Literacia em Saúde, Sistemas de Informação, Os investigadores

e docentes que colaboraram, entre outros, na elaboração da proposta são oriundos das várias Unidades Orgânicas: Ana M. Lobo (FCT), Fernando M. Pimentel-Santos (NMSIFCM), Isabel Craveiro (IHMT), Jaime Branco (NMSIFCM), José Luís Capelo Martinez (FCT), José Paulo Santos (FCT), Luís Catela Nunes (Nova SBE), Luís Saboga Nunes (ENSP), Luís Velez Lapão (IHMT), Maria Isabel Gomes (FCT), Maria Isabel Guedes Loureiro (ENSP), Manuel Gonçalves Pereira (NMSIFCM), Mário Emanuel Campos de Sousa Diniz (FCT), Pedro Matias (ITQB), Pedro Vieira (FCT), Ricardo Castro (FCSH), e Teresa Ferreira Rodrigues (FCSH).

Lisbon Living+: Foram mantidos contactos no âmbito do Consórcio *Lisbon Living+* para participação numa candidatura à *Knowledge Innovation Community* (KIC) na área da saúde. Após diversas vicissitudes, incluindo não se atingir o objetivo inicial de colocar Lisboa como uma co-localização da KIC, a NOVA viu-se excluída da proposta final apresentada, em que Portugal surge como parte de um consórcio de instituições de vários países (Hungria, Gales, Polónia, Croácia, Eslovénia e Portugal) que trabalhará com as co-localizações aprovadas (Londres, Estocolmo, Barcelona, Paris, Heidelberg, Rotterdam) e com os parceiros centrais (*core partners*) da KIC. Na sequência da subordinação do consórcio *Lisbon Living+* aos interesses das entidades participantes no *Innostars*, a NOVA optou por se retirar do consórcio.



INTERNACIONALIZAÇÃO



11. INTERNACIONALIZAÇÃO

11.1. A Internacionalização na NOVA

A política de internacionalização da NOVA integra dois tipos de iniciativas: aquelas que são levadas a cabo pela NOVA através da Reitoria e aquelas que resultam da atividade das UO da NOVA. No âmbito das primeiras, em 2014, há que salientar o reforço da atividade no âmbito das redes internacionais UNICA (Rede das Universidades das Capitais Europeias), Grupo de Tordesilhas (que inclui universidades portuguesas, espanholas e brasileiras) e AULP (Associação das Universidades de Língua Portuguesa, que envolve universidades portuguesas, brasileiras, africanas, timorenses e ainda a Universidade de Macau); bem como o convite, e correspondente aceitação por parte da NOVA, para integrar a prestigiada rede YERUN (*Young European Research Universities*). Neste âmbito, inserem-se, também, as iniciativas que foram levadas a cabo junto de universidades argelinas, com vista à implementação de programas científicos comuns e ao desenvolvimento de projetos de mobilidade. Este interesse pelas universidades mediterrânicas não europeias levou ainda à criação do consórcio LusoMed, que envolve, além da NOVA, as Universidades de Évora e do Algarve. Este consórcio começou a sua atividade no final de 2014 e deverá apresentar, em 2015, um plano para 2015-2017 (abaixo dá-se mais informação sobre este aspeto).

Outros aspetos resultantes da iniciativa da Reitoria decorrem do aproveitamento dos recursos financeiros disponibilizados pela União Europeia para as Instituições de Ensino Superior. Neste contexto, assistiu-se em 2014 à transição dos programas Erasmus, digamos, tradicionais (que envolvem mobilidade na União Europeia, *Erasmus Mundus* e outros), para o programa Erasmus +. No âmbito dos programas Erasmus tradicionais, a NOVA manteve a coordenação do Projeto *Fellow Mundus* e a participação nos Projetos *Be-Mundus*, *Sigma-AGile* e *Multic*, entre outros, conforme se descreve abaixo.

O Programa Erasmus +, criado em 2014, reúne sete dos antigos programas europeus de financiamento do ensino superior. O Projeto *OutCome* (que se descreve abaixo) marca uma primeira participação da NOVA no programa Erasmus +. Neste âmbito foram, também, promovidas diversas reuniões entre estruturas da Reitoria, as UO da NOVA e elementos da agência PROALV (que gere o ERASMUS + a nível nacional). Dessas reuniões resultaram novas propostas de projetos nas áreas das Parcerias Estratégicas (entre universidades europeias), das Alianças de Conhecimento (entre universidades europeias e empresas), Capacitação (entre universidades europeias e universidades não europeias) e Mobilidade de professores, estudantes e *staff* não académico fora da União Europeia. Estas propostas serão submetidas para financiamento no início de 2015.

As UO da NOVA continuaram a desenvolver intensa atividade de mobilidade, dentro e fora da União Europeia. As UO escolhem os seus parceiros em função da excelência académica, capacidade de ensino e de investigação, relevância geográfica, diversidade cultural, bem como do grau de complementaridade com os seus próprios interesses pedagógicos, isto é, existência nas instituições parceiras de planos de estudos que permitam aos alunos da NOVA obter uma formação complementar da que obtêm na NOVA, enriquecendo desta forma o seu *curriculum* (os planos de estudos são avaliados pelo coordenador académico da instituição antes da assinatura do acordo).

Quanto aos critérios geográficos, a NOVA proporciona aos seus estudantes “out” (da NOVA que vão buscar formação em instituições parceiras) a maior exposição possível às diversas culturas; e, neste sentido, tem-se vindo a intensificar o processo de alargamento das suas parcerias a todo o mundo. Os destinos dos estudantes da NOVA são, por ordem de preferência: a Europa – Espanha, Itália, França, Alemanha e Holanda; a América Latina – Brasil, Argentina e México; a América do Norte – EUA e Canadá; África - (PALOP); a Ásia - China, Coreia do Sul, Japão e Índia; e Oceânia - Austrália e Nova Zelândia.

No que respeita aos alunos “in” (que vêm buscar formação na NOVA), as UO da NOVA têm vindo a desenvolver parcerias não só com países da União Europeia mas também com Instituições de Ensino Superior dos EUA, Japão, Golfo Pérsico, Marrocos, países africanos de expressão portuguesa; e têm reforçado os laços com a América do Sul, especialmente o Brasil, mas também com outros países da América Latina em geral, cuja influência cultural e económica é cada vez mais forte. A larga maioria dos estudantes vem da União Europeia e dos PALOP; seguem-se os estudantes da América Latina, donde vêm um número crescente de estudantes. Por fim, temos o grupo dos estudantes oriundos da Ásia, Oceânia, EUA e Canadá, mas cujo número também tem aumentado.

Os grupos-alvo (“in” e “out”) são sobretudo alunos de 1.º e 2.º ciclos com períodos de mobilidade de um ou dois semestres. Os estudantes candidatam-se em maior número a mobilidade para estudos curriculares do que a mobilidade para estágios. No entanto, a NOVA está a realizar uma campanha para incentivar os seus estudantes a realizarem um estágio em empresas da União Europeia. Apesar das dificuldades de ‘arranque’ é crescente o número de empresas interessadas neste tipo de parceria.

Quanto à mobilidade do corpo docente e do pessoal não docente, tem-se notado um significativo aumento nos dois sentidos, “in” e “out”, com especial relevância para os “in”. Destes, a maioria vem de países participantes nos programas Erasmus ‘tradicional’ e agora Erasmus +. Em geral, é adequado dizer que esta forma de mobilidade tem vindo a ser fortemente melhorada: os que a realizam encaram-na como uma oportunidade para contactar as instituições parceiras, compreender como se organizam, reforçar laços, dar aulas e palestras e, mesmo, adotar novos métodos de ensino e gestão.

11.2. Diplomas Conjuntos

O desenvolvimento de graus duplos/múltiplos/conjuntos é da competência das Escolas da NOVA. Estas estabelecem contacto com as instituições congéneres e propõem a criação dos referidos graus com base em acordo quanto à definição da organização e gestão dos mesmos. A NOVA já criou 19 programas conjuntos: 8 *Erasmus Mundus* (5 mestrados e 3 Doutoramentos) e 11 programas internacionais (3 com países participantes no programa ERASMUS – Eslovénia, França e Suíça, os outros 8 com países terceiros – 6 dos EUA, 1 de Angola e 1 de Moçambique).

Os cursos *Erasmus Mundus* são ministrados por consórcios de IES participantes no programa (com a possibilidade de participação de IES de países terceiros).

Os Programas Internacionais incluem 4 mestrados e 6 doutoramentos, em parceria com instituições altamente qualificadas, como o *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), *Carnegie Mellon University* (CMU), *University of Texas at Austin* (UT Austin), a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a *CEMS Global Alliance*, entre outras. Estes programas garantem a visibilidade da NOVA, reforçam a mobilidade de graus dos estudantes e atraem os melhores alunos. Na secção 11.3 indicam-se os diversos programas internacionais da NOVA.

11.3. Programas de cooperação

A estratégia da NOVA, no que se refere à organização e implementação de projetos de cooperação internacional nas áreas do ensino e da formação, atinge os objetivos da Agenda Europeia para a Modernização do Ensino Superior.

Parcerias estratégicas e cooperação de longo prazo entre as diferentes Unidades Orgânicas (UO) da NOVA, bem como parceiros sociais-chave (nacionais e estrangeiros), foram conseguidos para garantir aos estudantes e à universidade os melhores métodos de ensino e formação de acordo com as exigências profissionais atuais.

No âmbito do programa Erasmus+, o estabelecimento de acordos e consórcios com instituições europeias. Um exemplo, o consórcio outCOME, visando estágios de alunos relacionados com a temática do Mar e Energias Renováveis.

Também a cooperação da Universidade com outras grandes universidades públicas nacionais (Programa Almeida Garrett) e com organizações de apoio aos estudantes estrangeiros em mobilidade na NOVA (na área do alojamento e da integração, entre outras).

No que se refere à cooperação internacional e à capacidade de desenvolver projetos entre IES (da UE e terceiras), a NOVA tem em curso projetos que visam a modernização e a internacionalização do ensino superior nos países parceiros envolvidos. São exemplos importantes: as parcerias *Erasmus Mundus FELLOW-MUNDUS* (América Latina), *SIGMA Agile* (Balcãs), *BE MUNDUS* (Brasil) e *MULTIC* (Rússia); o Programa Ciências Sem Fronteiras e o Programa de Licenciaturas Internacionais (Brasil); o Programa de Bolsas *Fulbright* (EUA), as Bolsas Luso-Brasileiras SANTANDER UNIVERSIDADES; as Ações Integradas (Alemanha/Espanha/França/Reino Unido); os Programas Intensivos, *TEMPUS*, *EURAXESS*, etc.

a) A Mobilidade no âmbito do PROGRAMA ERASMUS+ (2014-2020)

O Erasmus+ entrou em vigor no dia 1 de janeiro de 2014. Este Programa consolida sob um único quadro de apoio as áreas da educação, formação, juventude e desporto e outros programas internacionais, incluindo o *Jean Monnet* e o *Erasmus Mundus*.

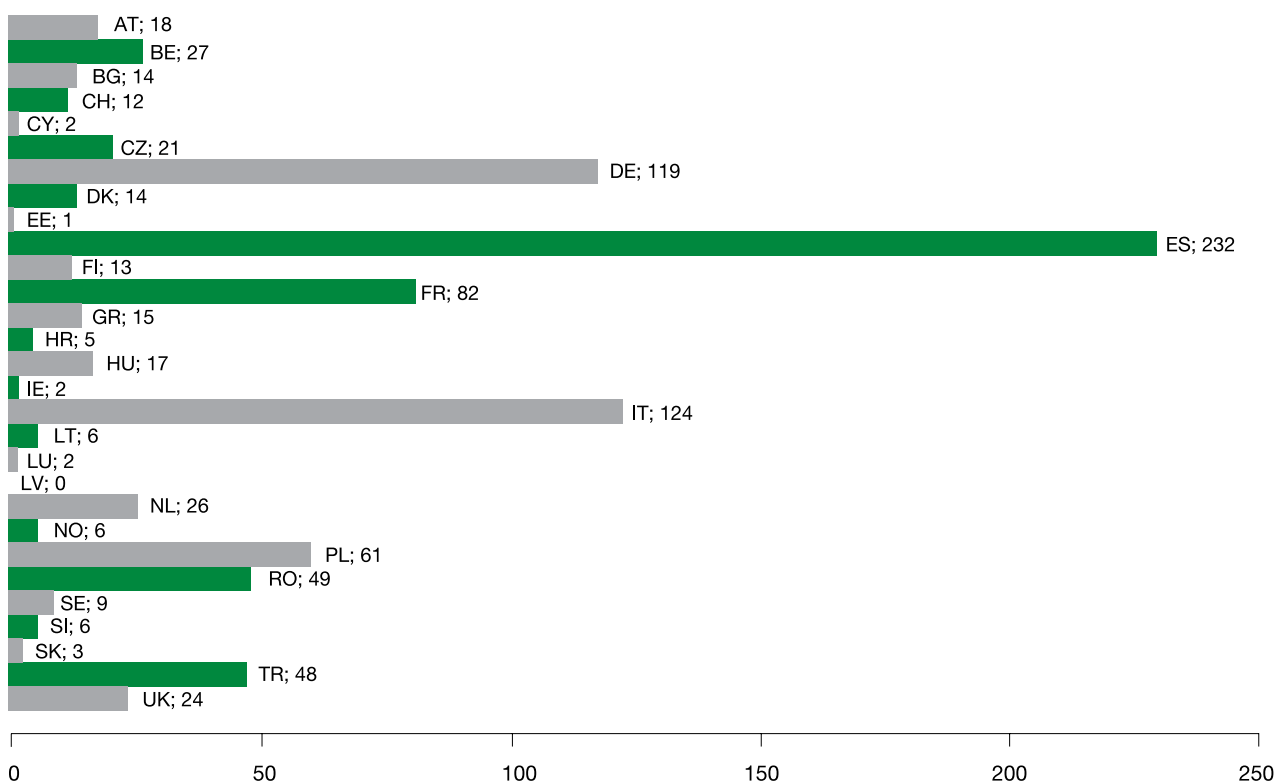
O Erasmus+ abrange agora cinco grandes áreas de educação e formação:

- Oportunidades para a educação escolar para os funcionários e instituições;
- Oportunidades para a educação e de formação profissional para estudantes, aprendizes, estagiários, funcionários, instituições e empresas;
- Oportunidades para o ensino superior para alunos, funcionários, instituições e empresas;
- Oportunidades para a educação de adultos para funcionários, instituições e empresas;
- Oportunidades de integração europeia para o pessoal e as instituições académicas e de investigação.

A NOVA participa na ação Erasmus desde a sua criação em 1987, e integra agora as atividades e ações do novo Programa Erasmus+, nomeadamente as Mobilidades individuais para fins de aprendizagem.

Neste contexto, em 2014, as atividades de cooperação para mobilidades da NOVA agregaram 958 acordos interinstitucionais que foram ao longo dos anos celebrados com diferentes IES Europeias e agora integrados no Erasmus +. Estes acordos estão distribuídos por países conforme o gráfico que segue.

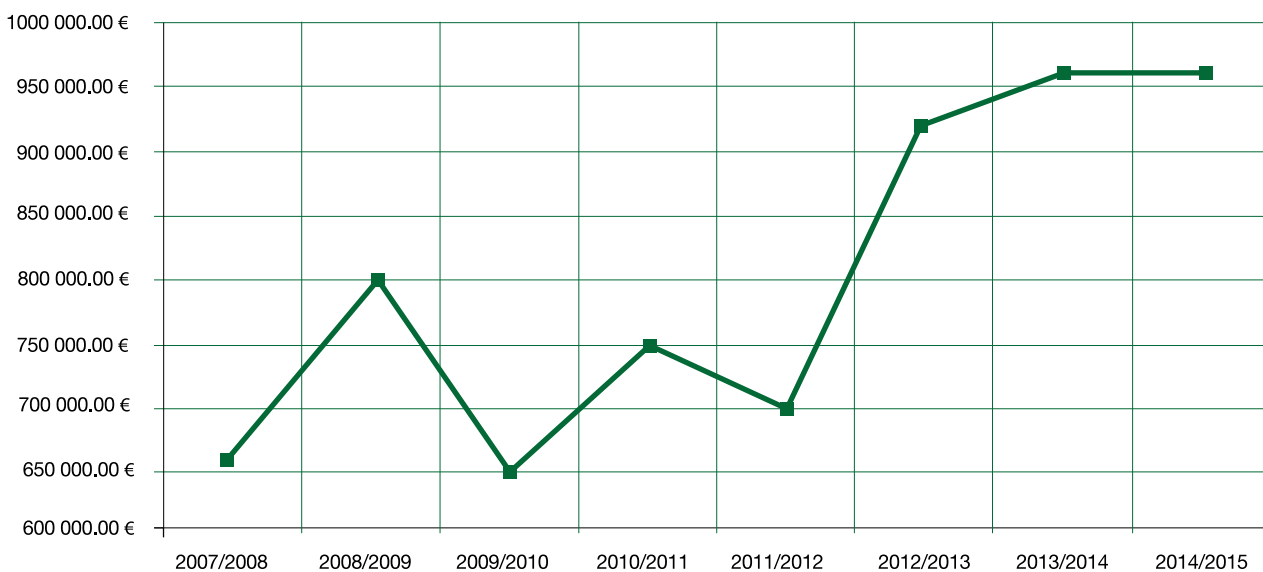
Figura 11.3.1. Números de IES parceiras por país



AT-Áustria; BE- Bélgica; BG-Bulgária; CH-Suíça; CY-Chipre; CZ-República Checa; DE-Alemanha; DK-Dinamarca; EE-Estónia; ES-Espanha; FI-Finlândia; FR-França; GR- Grécia; HR-Croácia; HU-Hungria; IE-Irlanda; IT-Itália; LT-Lituânia; LU-Luxemburgo; LV-Letónia; NL-Países Baixos; NO- Noruega; PL- Polónia; RO- Roménia; SE- Suécia; SI- Eslovénia; SK-Eslováquia; TR-Turquia; UK- Reino Unido
As mobilidades deste programa são financiadas pela subvenção comunitária recebida da Agência Nacional do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (ANPROALV).

Pelo gráfico subsequente, podemos observar a evolução positiva do financiamento Erasmus nos últimos anos letivos e constatar que a NOVA teve um acréscimo substancial de verba entre 2012 a 2014.

Figura 11.3.2. Evolução do orçamento Erasmus 2007-2015



Ano Académico	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Subvenção Financeira Erasmus	661 981,75 €	801 901,00 €	652 057,00 €	754 264,00 €	698 204,00 €	917 397,00 €	959 519,00 €	960 050,00 €

No ano letivo 2012/2013, o valor inicial era somente de 763 992,00€. Todavia, em função da execução em relatório intercalar (acima de 100%) e de redistribuições nacionais no mês de julho de 2013, a NOVA foi contemplada com um acréscimo de verba de 153 405€. Já no ano académico 2013/2014, o valor inicial era somente de 818 169€. Em função da execução em relatório intercalar (acima de 100%) e de redistribuições nacionais no mês de julho de 2014, a NOVA foi contemplada com um acréscimo de verba no valor de 141 350€.

Para 2014/2015, está previsto um financiamento inicial de 960 050€.

Para além da verba mencionada anteriormente, a NOVA conta também com Bolsas Suplementares para estudantes com dificuldades socioeconómicas (BSE-SOC) cujo financiamento varia em função do número de estudantes SASNOVA *outgoing*, cuja evolução pode ser analisada na seguinte tabela.

Quadro 11.3.1. Evolução do n.º de estudantes BSE-OC por Unidade Orgânica

Anos Letivos	FCT	FCSH	Nova SBE	NMS I FCM	FD	NOVA IMS	Total	Financiamento
2013/14	6	13	3	7		2	31	26 375,00 €
2012/13	9	14	9	5	1	5	43	35 700,00 €
2011/12	13	5	11	4	1	1	35	18 740,00 €
2010/11	14	13	7	7		2	43	27 260,00 €
2009/10	11	18	13	1			43	26 500,00 €
2008/09	5	14	3	2		1	25	24 578,00 €
2007/08	7	14	9	1	1		32	45 047,00 €

As Bolsas BSE-SOC visam assegurar a qualidade financeira da mobilidade dos estudantes Erasmus que comprovem dificuldades socioeconómicas. As BSE-SOC são atribuídas pela ANPROALV a todos os estudantes que, cumulativamente, sejam bolseiros da Ação Social e usufruam de uma bolsa Erasmus atribuída pela respetiva IES.

Relativamente à evolução de estudantes Erasmus na NOVA, podemos constatar pelos gráficos seguintes que, no ano letivo 2013/2014, o número de estudantes *incoming* seguiu com tendência positiva, enquanto o número de estudantes *outgoing* sofreu uma ligeira diminuição.

Figura 11.3.3. Evolução dos estudantes *incoming* Erasmus por Unidade Orgânica

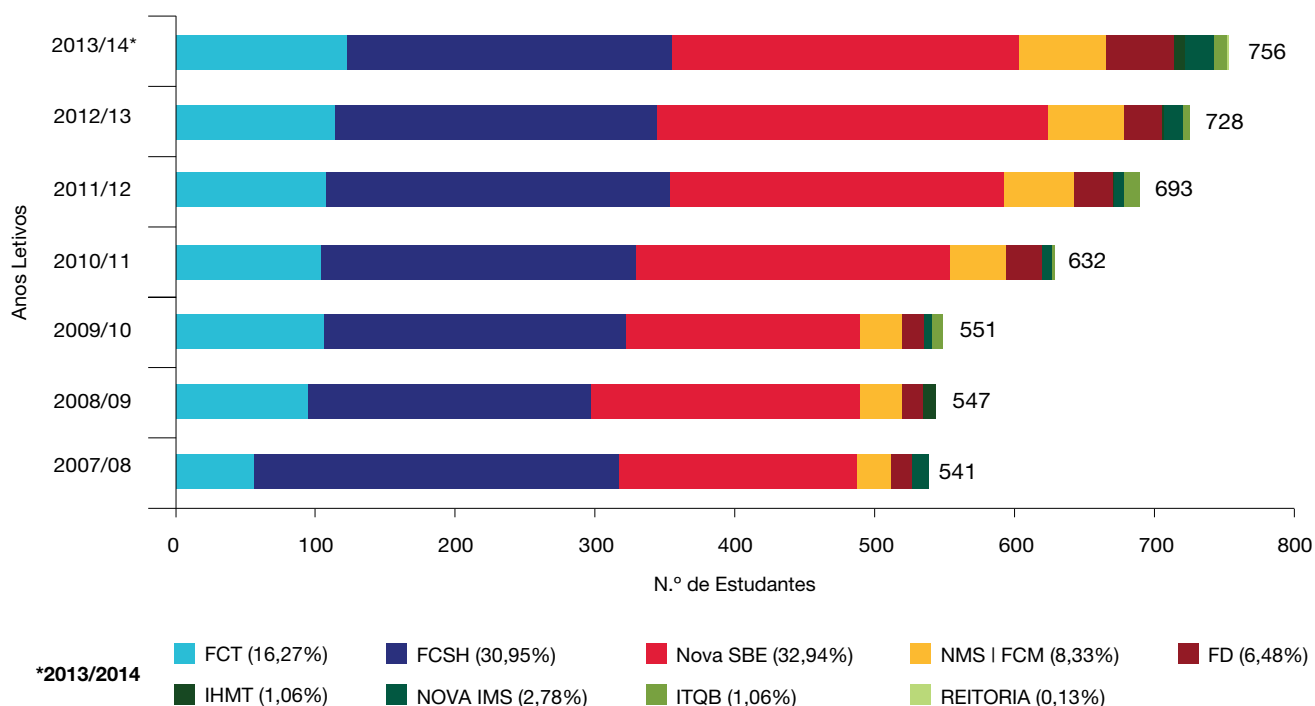
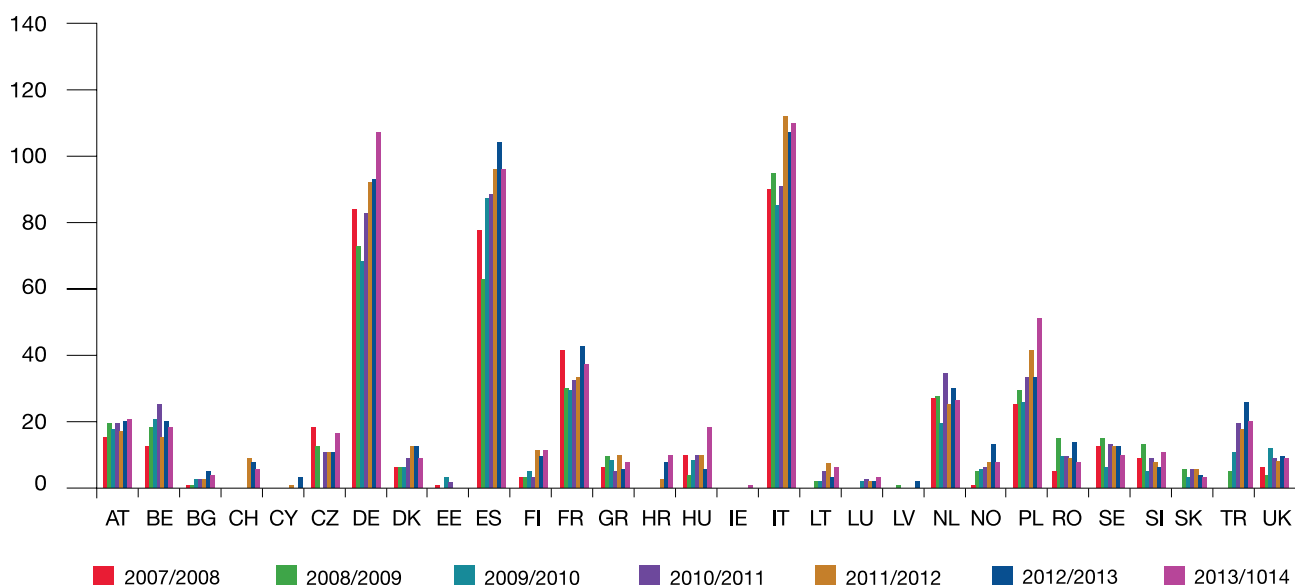


Figura 11.3.4. Evolução dos estudantes *incoming* por país de origem



AT-Áustria; BE- Bélgica; BG-Bulgária; CH-Suíça; CY-Chipre; CZ-República Checa; DE-Alemanha; DK-Dinamarca; EE-Estónia; ES-Espanha; FI-Finlândia; FR-França; GR- Grécia; HR-Croácia; HU-Hungria; IE-Irlanda; IT-Itália; LT-Lituânia; LU-Luxemburgo; LV-Letónia; NL-Países Baixos; NO- Noruega; PL- Polónia; RO- Roménia; SE- Suécia; SI- Eslovénia; SK-Eslováquia; TR-Turquia; UK- Reino Unido

Figura 11.3.5. Evolução dos estudantes *outgoing* Erasmus por Unidade Orgânica

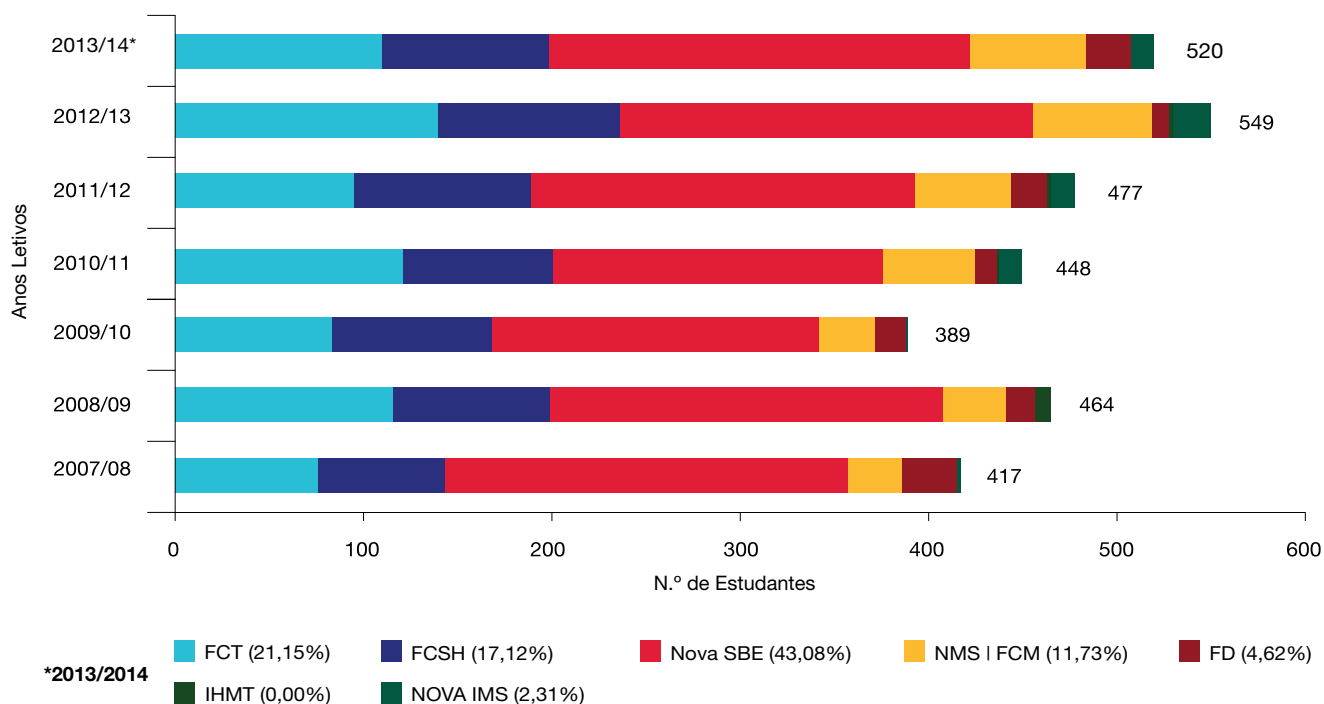
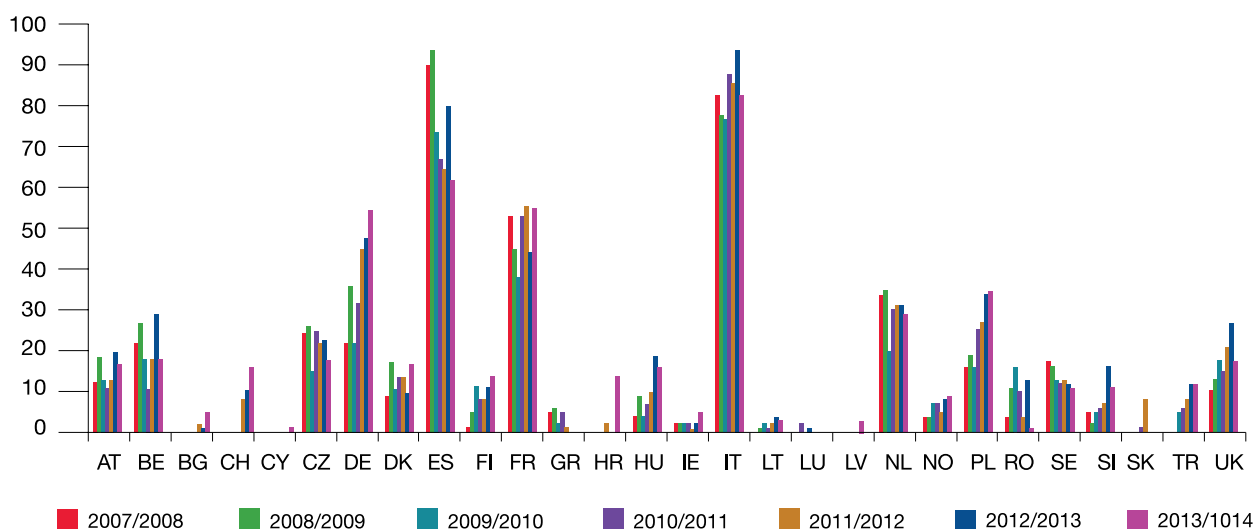


Figura 11.3.6. Evolução dos estudantes *outgoing* por país de destino



AT-Áustria; BE- Bélgica; BG-Bulgária; CH-Suíça; CY-Chipre; CZ-República Checa; DE-Alemanha; DK-Dinamarca; ES-Espanha; FI-Finlândia; FR-França; GR- Grécia; HR-Croácia; HU-Hungria; IE-Irlanda; IT-Itália; LT-Lituânia; LU-Luxemburgo; LV-Letónia; NL-Países Baixos; NO- Noruega; PL- Polónia; RO- Roménia; SE- Suécia; SI- Eslovénia; SK-Eslováquia; TR-Turquia; UK- Reino Unido

A subvenção *Erasmus* financia a mobilidade de estudantes para estudos (SMS) e para estágios (SMp) mas também para a mobilidade de docentes (STA) e *staff* para formação (STT). Na tabela seguinte podemos verificar os números referentes à evolução destes quatro tipos de mobilidade na NOVA.

Quadro 11.3.2. Evolução do número de mobilidades *incoming* e *outgoing* (SMS/SMp/STA/STT)

	2007/2008		2008/2009		2009/2010		2010/2011		2011/2012		2012/2013		2013/2014	
	IN	OUT	IN	OUT	IN	OUT	IN	OUT	IN	OUT	IN	OUT	IN	OUT
Estudos	508	417	547	464	538	389	627	437	662	452	714	531	715	497
Estágios			4		13		18	11	31	25	14	18	41	23
Missões Ensino	33	17	24	16	26	22	31	10	57	20	22	17	48	14
Formação Staff	1	1	5	1	10	5	10	1	12	5	12	7	34	11
Total	542	435	580	481	587	416	686	459	762	502	762	573	838	545

Relembramos que a NOVA só iniciou as mobilidades de estágio no ano letivo 2010/2011.

E, apesar da reduzida representatividade dos números, tem-se registado uma crescente procura pelas bolsas de mobilidades para *staff*, para formação numa universidade europeia, e para estágios.

b) PARCERIA ERASMUS+ - CONSÓRCIO *outCOME*

Em 2014, e já ao abrigo do novo programa Erasmus+, a NOVA formalizou a sua participação enquanto IES parceira no consórcio *outCOME*. O Consórcio *outCOME* visa proporcionar estágios profissionais (*Erasmus Placements*) em Portugal a estudantes europeus do Ensino Superior, promovendo a internacionalização das empresas e organizações portuguesas, e também financiar estágios curriculares e profissionais dos alunos e diplomados das Universidades consorciadas, nos países participantes no Programa Erasmus+.

O Consórcio do Mar e das Energias Renováveis (*outCOME*) pretende afirmar-se no contexto nacional e europeu como sendo uma entidade de referência e de excelência, promotora de oportunidades para estudantes e diplomados do ensino superior nas áreas temáticas relacionadas com o mar e as energias renováveis. O *outCOME* foi criado por iniciativa das universidades portuguesas que administram cursos de excelência ligados ao mar e às energias renováveis

Orçamento: 138 645,00 €

Duração: Biénio 2014-2016

Quadro 11.3.3. Distribuição das bolsas *outCOME*



	N.º Bolsas de Estágios (2 a 5 meses)	N.º Bolsas Staff para Formação (5 dias)
Universidade de Évora - Coordenação	10	2
Universidade NOVA de Lisboa	10	2
Universidade do Algarve	10	1
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	10	1
Universidade dos Açores	10	1
Total	50	7
Financiamento: 138 645 €		

c) PARCERIAS ERASMUS MUNDUS

Erasmus Mundus (EM) é um programa de cooperação e mobilidade no âmbito do ensino superior, que visa reforçar a qualidade do Ensino Superior europeu e promover a União Europeia como um centro de excelência de nível mundial no domínio da aprendizagem. No âmbito deste programa, a NOVA demarca-se pela participação ativa e crescente em Parcerias EM, ou seja projetos de intercâmbio e mobilidade entre instituições de Ensino Superior europeias e de países terceiros.

Nos pontos que se seguem, listamos as Parcerias nas quais a NOVA teve participação durante o ano 2014

1. FELLOW-MUNDUS

Em 2013, a Comissão Europeia aprovou o projeto *FELLOW-MUNDUS*, coordenado pela NOVA. O projeto prevê a atribuição de bolsas para estudantes e pessoal docente e não-docente da América Latina e Europa, para realizarem um período de mobilidade nas IES do consórcio do projeto. As bolsas incluem um subsídio mensal, viagem, seguro e isenção de propinas.

Quadro 11.3.4. Lista das universidades do Consórcio *Fellow-Mundus*

 <i>Fostering Education and Learning mobilities for Latin-American academics Outgoing Worldwide with ERASMUS MUNDUS (2013-2017) http://fellow.unl.pt</i>	Universidade	País
	Universidade NOVA de Lisboa (Coordenador)	Portugal
	Universidade do Algarve	Portugal
	Universidad de Sevilla	Espanha
	Universidad de Salamanca	Espanha
	Wroclaw University of Technology	Polónia
	University of Warsaw	Polónia
	Universidade Federal de Santa Catarina (Co-coordenador)	Brasil
	Universidad Mayor de San Simon	Bolívia
	Universidad Andina Simón Bolívar	Equador
	National University of Itapúa	Paraguai
	Universidad del Pacífico	Perú
	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas	Brasil
	Universidade Federal de Pernambuco	Brasil
	Universidade Tiradentes	Brasil
	Universidad de Panamá	Panamá
	Universidad Santo Tomás	Colômbia
	Universidad de la República	Uruguai

Financiamento: 4 179 525 €

Durante a primeira convocatória, houve um total de 1 377 candidatos ao *FELLOW-MUNDUS*, para um total de 147 bolsas disponibilizadas pelo projeto. Destas, foram outorgadas 114 bolsas. Nos gráficos que seguem, mostramos a distribuição de bolsas por tipo de mobilidade, por país de origem e IES do consórcio anfitriã:

Figura 11.3.7. Distribuição das bolsas *FELLOW* por tipo de mobilidade

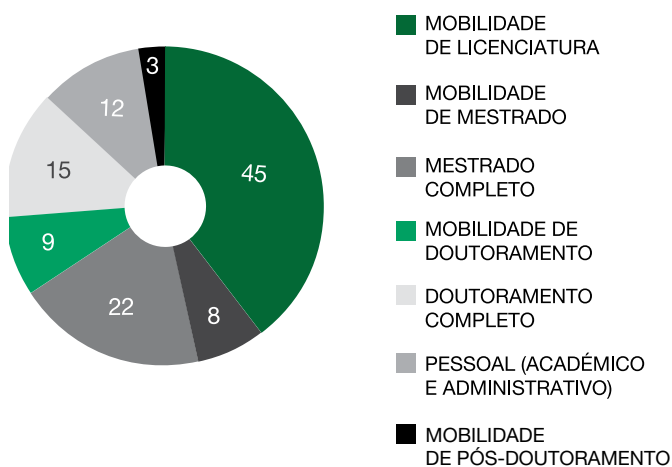


Figura 11.3.8. Distribuição de bolsas *FELLOW* por país de origem

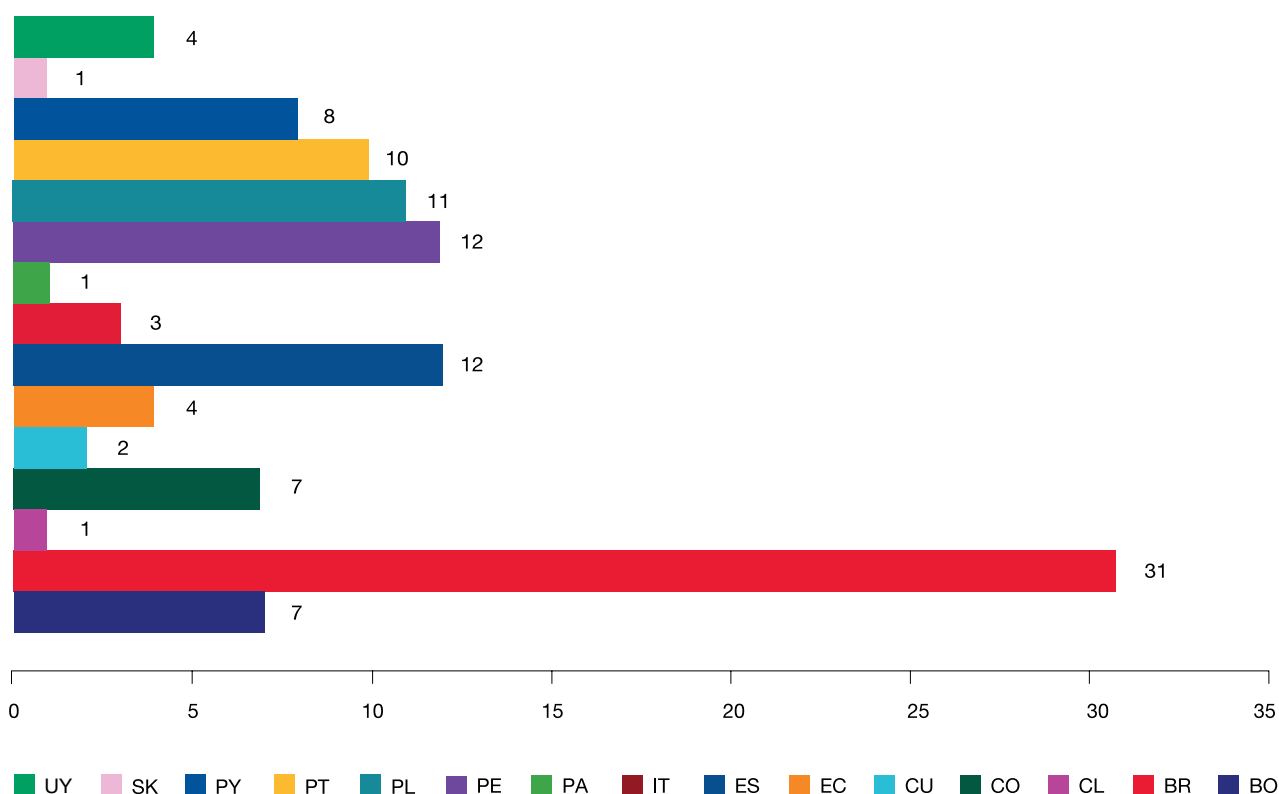
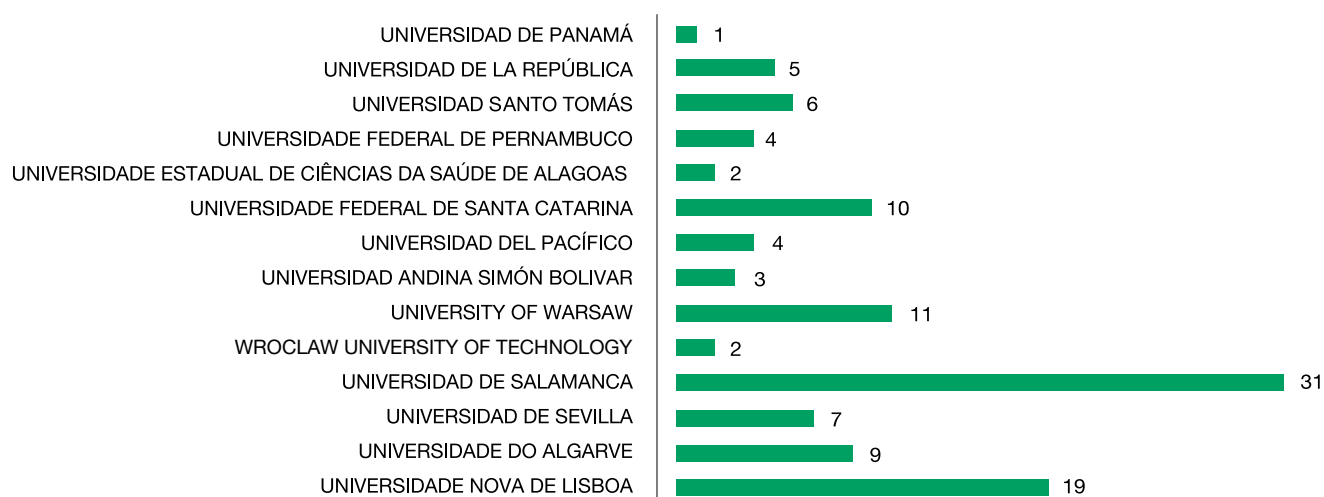
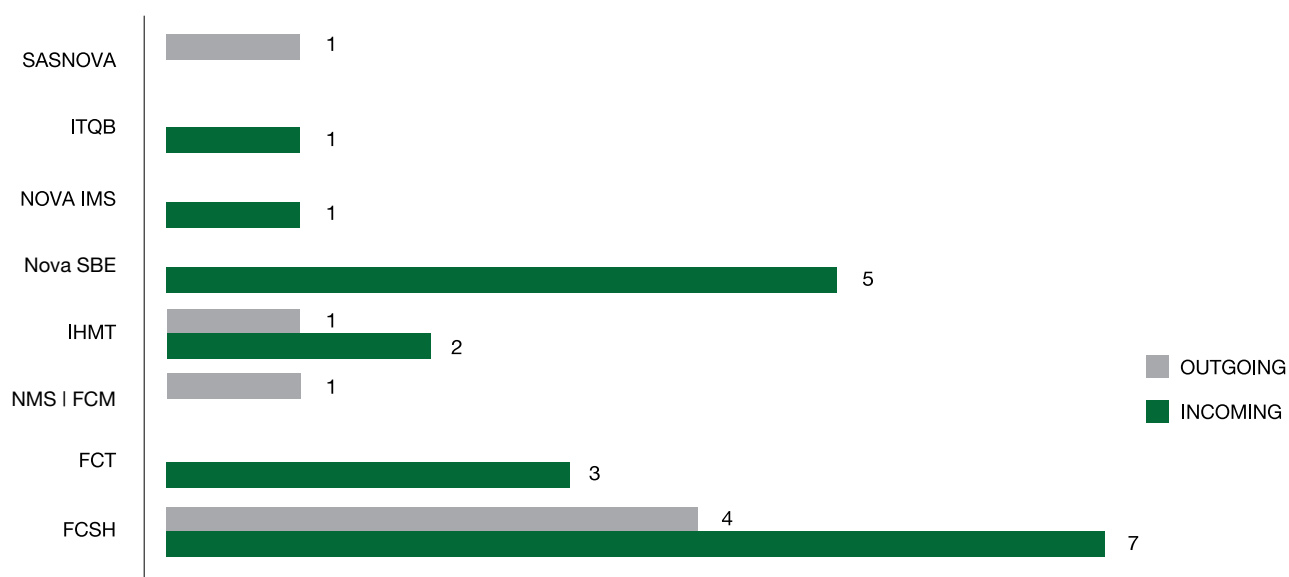


Figura 11.3.9. Distribuição de bolsas FELLOW por IES anfitriã



A NOVA, enquanto IES coordenadora e participante do projeto, obteve a seguinte distribuição de bolseiros *incoming* e *outgoing*:

Figura 11.3.10. Distribuição de bolseiros *incoming* e *outgoing* da NOVA



2. Parceria **BE MUNDUS**

A NOVA também participa, enquanto parceira, no projeto *Erasmus Mundus BE MUNDUS*.

Este projeto concede bolsas de estudo a estudantes brasileiros e europeus, investigadores e membros de *staff* para que realizem um período de intercâmbio ou formação plena em algumas das melhores universidades da Europa e do Brasil. As bolsas de estudos estão disponíveis somente nas áreas de Engenharia e Tecnologia e Educação e Formação de Professores. As bolsas incluem um subsídio mensal, viagem, seguro e isenção de taxas.

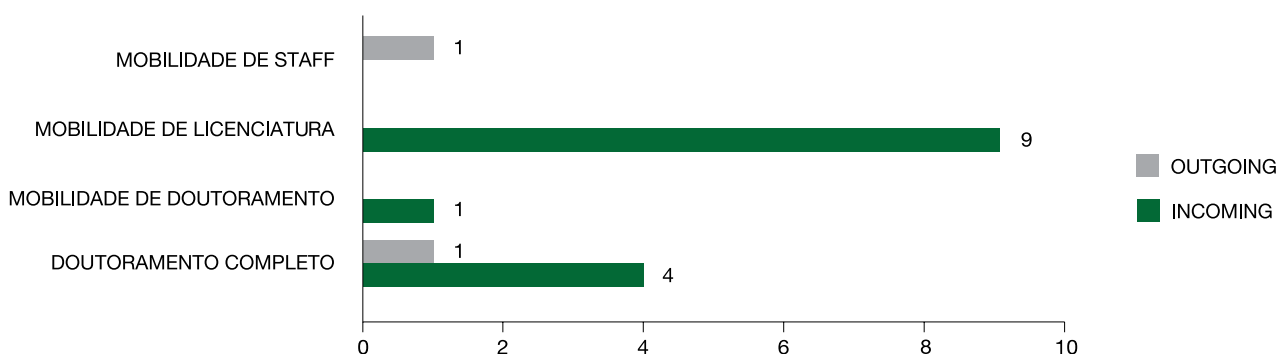
Quadro 11.3.5. Lista das Universidades do Consórcio **BE MUNDUS**

	Universidade	País
 Brazil Europe Mundus (2013-2014) http://www.bemundus.eu	Università degli Studi di Roma "La Sapienza" Rome (Coordenador)	Itália
	Università degli Studi di Rome "Tor Vergata"	Itália
	Universidade do Porto	Portugal
	Universidade NOVA de Lisboa	Portugal
	Vrije Universiteit Brussel	Bélgica
	Cardiff Metropolitan University	Reino Unido
	Karlsruhe Institute of Technology	Alemanha
	University of Zagreb	Croácia
	Silesian University of Technology	Polónia
	Universidade de São Paulo (Co-coordenador)	Brasil
	Universidade Estadual de Campinas	Brasil
	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Brasil
	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	Brasil
	Universidade Federal da Paraíba	Brasil
	Universidade Federal de Goiás	Brasil
	Universidade do Estado do Amazonas	Brasil
	Universidade Federal de Pernambuco	Brasil
	Universidade Estadual do Maranhão	Brasil
	Universidade Federal de Santa Catarina	Brasil
	Universidade Federal de Sergipe	Brasil

Financiamento: 3 202 550 €

No âmbito da primeira convocatória em 2014, houve um total de 395 candidatos ao *BE MUNDUS*, para um total de 175 bolsas disponibilizadas pelo projeto. A NOVA, enquanto IES parceira do projeto, recebeu 16 bolsas: 14 para *incoming* e 2 para *outgoing*, atribuídas à FCT e com a seguinte distribuição por tipo de mobilidade:

Figura 11.3.11. Distribuição de bolsas BE MUNDUS *incoming* e *outgoing* por tipo de mobilidade



3. Parceria SIGMA Agile

Em abril de 2014, a NOVA foi convidada para ser IES parceira no consórcio *SIGMA Agile*.

Quadro 11.3.6. Lista das Universidades do Consórcio *SIGMA AGILE*

	Universidade	País
 <i>SIGMA Agile: CRITICAL SKILLS LEARNING FOR INNOVATION, SUSTAINABLE GROWTH, MOBILITY AND EMPLOYABILITY IN THE MULTICULTURAL ENVIRONMENT OF THE WESTERN BALKANS (2014-2018)</i> http://portal.uw.edu.pl/web/sigma	University of Warsaw (Coordenador)	Polónia
	City University London	Reino Unido
	Humboldt University	Alemanha
	Universidade NOVA de Lisboa	Portugal
	Lappeenranta University of Technology	Finlândia
	Pompeu Fabra University	Espanha
	University of Milan	Itália
	University of Salzburg	Áustria
	University of Twente	Holanda
	University of Montenegro (Co-Coordenador)	Montenegro
	University of Shkodra "Luigj Gurakuqi"	Albânia
	University of Vlora	Albânia
	European University of Tirana	Albânia
	University of Bihac	Bósnia e Herzegovina
	Dzemal Bijedic University of Mostar	Bósnia e Herzegovina
	University of Sarajevo	Bósnia e Herzegovina
	University for Business and Technology, Kosovo	Kosovo
	University of Prishtina	Kosovo
	University of Nis	Sérvia
	University of Novi Sad	Sérvia

O SIGMA Agile é uma ação do Programa *Erasmus Mundus*, coordenada pela Universidade de Varsóvia e tem como principal objetivo promover a cooperação interinstitucional entre as Instituições de Ensino Superior europeias e dos países dos Balcãs, de modo a incrementar a cooperação com a União Europeia. O projeto prevê a atribuição de um total de 175 bolsas e incluem subsídio mensal, viagem, seguro e isenção de taxas.

Financiamento: 2 999 275 €

4. Parceria MULTIC

A NOVA também é membro parceiro do consórcio MULTIC, composto por universidades europeias e russas, coordenado pela *Technische Universität Dresden*.

Quadro 11.3.7. Lista das Universidades do Consórcio MULTIC

	Universidade	País
 "S1-L06 Multidisciplinary capacity-building for an improved economic, political and university co-operation between the European Union and the Russian Federation" (2009-2015) http://www.mundus-multic.org/project	Technische Universität Dresden (Coordenador)	Alemanha
	Technische Universität Wien	Áustria
	University of Trento	Itália
	University of Rome "la Sapienza"	Itália
	Wroclaw University of Technology	Polónia
	University of Wroclaw	Polónia
	Ruhr-University of Bochum	Alemanha
	Universidade NOVA de Lisboa	Portugal
	Ural State University of Economics	Rússia
	Irkutsk State Technical University	Rússia
	Bauman Moscow State Technical University	Rússia
	Moscow State University of Railway Engineering	Rússia
	University of Science and Technology "MISIS"	Rússia
	Omsk State Transport University	Rússia
	Tomsk Polytechnic University	Rússia
	North-Caucasus State Technical University	Rússia
	Tomsk State Pedagogical University	Rússia
	Ufa State Aviation Technical University	Rússia
	Lipetsk State Technical University	Rússia
	Northwest (Saint-Petersburg) Branch of Russian Law Academy of Ministry of Justice of Russian Federation	Rússia

Financiamento: 3 660 000 €

No âmbito deste projeto, e a partir do momento em que integrou a parceria, a NOVA recebeu 28 bolsas, com a seguinte distribuição:

Quadro 11.3.8. N.º de bolsas MULTIC

Projeto	N.º Bolsas MULTIC	Incoming NOVA	Outgoing NOVA
2008 - 2012	210	1	-
2010 - 2014	262	10	-
2011 - 2015	239	17	1

Durante o ano de 2014, duas estudantes russas usufruíram de bolsa *MULTIC* para a obtenção do grau de mestre na FCT.

d) OUTROS PROGRAMAS DE MOBILIDADE

Para além dos programas de mobilidade anteriormente mencionados, os estudantes da NOVA usufruem ainda do Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades que promove o intercâmbio com IES brasileiras, com o auxílio de uma bolsa no valor de 2 300,00 €, que visa cobrir as despesas de viagem, alojamento, alimentação e vistos

Na edição de 2014, a instituição financiadora atribuiu quatro bolsas destinadas aos estudantes da FCSH, NMS I FCM, IHMT e NOVA IMS. Não tendo havido candidatos no IHMT as bolsas seguiram a seguinte distribuição: uma para a FCSH, uma para a NOVA IMS e duas para a NMS I FCM.

As UO da NOVA continuam a participar no programa de mobilidade nacional, Almeida Garrett. No seu essencial, este programa pretende reforçar a qualidade e dimensão do Ensino Superior em Portugal, oferecendo aos estudantes a oportunidade de um período de estudos, numa universidade nacional de acolhimento, com a garantia de pleno reconhecimento académico. São também elegíveis atividades como estágios, trabalhos de fim de curso ou projetos finais, desde que curriculares. Este período de mobilidade pode ser utilizado apenas uma vez e durante um semestre. Este programa, uma vez que não tem financiamento próprio, está descentralizado nas UO.

11.4. Cooperação com os países *SOUTH MED*

A NOVA está aberta à cooperação académica com os países do Sul do Mediterrâneo, não só através da participação no programa *TEMPUS EU-MILL: Euro-Mediterranean Integration Through Lifelong Learning*, mas também pelos protocolos de cooperação que tem desenvolvido com várias universidades desses países.

Alguns exemplos concretos desta cooperação são:

Cooperação com universidades do Reino de Marrocos:

- Universidade Mohamed V - Souissi
- Universidade Mohammed V - Agdal
- Hassan II University - Casablanca
- Universidade Moulay Ismail- Meknes
- Universidade Hassan I Settat

A cooperação está prevista em estudos de pós-graduação (graus de mestrado e doutoramento) nas seguintes áreas: ciência política, geografia, planeamento regional, administração local, regionalização, saúde pública, geriatria, ciência e tecnologia, português para estrangeiros, *e-government* e *e-learning*.

Cooperação com o Instituto Latino-americano e Lusófono (Universidade Mohammed V - Agdal)

Publicação conjunta de um dicionário Português (Europeu) -Árabe, envolvendo o Departamento de Linguística da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da NOVA e a Universidade Mohammed V - Agdal.

Cooperação com a Universidade Hassan I Settat

Cooperação na área de Segurança - Projeto de consórcio Erasmus+, no âmbito de um programa de mestrado conjunto, denominado *Gouvernance Internationale de la Sécurité*, envolvendo as seguintes universidades parceiras: Hassan (Settat), Jean Moulin (Lyon) e Granada (Espanha).

11.5. Participação em *rankings* internacionais

a) Times Higher Education

A NOVA participou pela quarta vez no *ranking* do Times Higher Education, ficando posicionada no intervalo 425-445 e mantendo-se no grupo de IES em posição inferior a 400 (436 em 2013). A Thomson Reuters, empresa responsável pela compilação dos resultados, optou por não atribuir uma posição individual às universidades em posições inferiores a 400, uma vez que os resultados são muito próximos e com muitas pontuações iguais, sendo mais apropriada a comunicação dos resultados em intervalos.

Quadro 11.5.1. *Times Higher Education* 2014

Instituição	Posição
California Institute of Technology	1
Harvard University	2
University of Oxford	3
Stanford University	4
University of Cambridge	5
Universidade de Lisboa	351-400
Universidade do Minho	351-400
Universidade NOVA de Lisboa	425-445
Universidade do Porto	>400
Universidade de Aveiro	>400
Universidade de Coimbra	>400

Dimensões: *Teaching* - 30%, *Research* - 30%, *Citations* - 30%, *International outlook* - 7.5%, *Industry income* - 2.5% <http://www.timeshighereducation.co.uk/>. Cada dimensão inclui vários indicadores, num total de 13. À universidade com o resultado mais elevado em cada indicador é atribuído 100. A classificação das outras universidades é calculada a partir desse valor de referência.

Este *ranking* inclui dois inquéritos, *Academic Reputation Survey - Teaching* e *Academic Reputation Survey - Research*, cujo peso no resultado final é de 15% e 18%, respetivamente. A NOVA obtém resultados relativamente baixos nos dois inquéritos, que compensa parcialmente com os bons resultados da investigação e do impacto internacional que esta tem. Isto mesmo é visível no quadro seguinte.

Quadro 11.5.2. Resultados da NOVA nos 13 indicadores do *Times Higher Education*

Dimensão	Indicador	2012	2013	2014	Var
<i>Teaching</i> (30%)	Academic staff/students (4,5%)	36	35	42	↑
	Doctoral degrees/undergrad degrees (2,25%)	40	43	40	↓
	Doctoral degrees/acad staff (6%)	35	41	37	↓
	Academic Reputation Survey – Teaching (15%)	5	3	3	↓
	Income/acad staff (2,25%)	22	25	22	↓
<i>Research volume and citations</i> (60%)	Papers/acad staff (6%)	30	36	40	↑
	Research income/acad staff (6%)	40	38	42	↑
	Academic Reputation Survey – Research (18%)	5	2	2	=
	Normalized citation impact (30%)	37	41	46	↑
<i>Industry</i> (2.5%)	Income from industry/acad staff (2,5%)	38	40	38	↓
<i>International outlook</i> (7.5%)	Acad staff international/acad staff (2,5%)	40	43	29	↓
	Students international/students (2,5%)	41	41	41	=
	Papers international collab/papers (2,5%)	75	74	70	↓

Relativamente a 2013, a NOVA melhorou nos resultados agregados das seguintes dimensões: *Citations* (de 41 para 46) e *Research volume* (de 16 para 17). Na dimensão *Teaching* o resultado manteve-se constante (20) e registou-se uma diminuição em *International outlook* (de 53 para 47) e *Industry income* (de 40 para 38).

Quadro 11.5.3. Resultados das universidades portuguesas em 2014

	NOVA	ULisboa	UMinho	UCoimbra	UPorto	UAveiro
POSIÇÃO	425-445	351-400	351-400	>400	>400	>400
Teaching (30%)	20 =	30.1	20.2	ND	ND	ND
Research volume (30%)	17 ↑	22.8	16.2	ND	ND	ND
Citations (30%)	46 ↑	44.8	60.6	ND	ND	ND
Intl outlook (7,5%)	47 ↓	46.8	49.7	ND	ND	ND
Industry income (2,5%)	38 ↓	33.9	44.5	ND	ND	ND
OVERALL score*	ND	ND	ND	ND	ND	ND

*resultado global disponível apenas para as universidades no Top200. ND – Não Disponível

Times Higher Education 100 under 50

O ranking *THE "100 under 50"* refere-se às cem melhores universidades do mundo com menos de cinquenta anos, como é o caso da NOVA. Este ranking utiliza os mesmos indicadores do THE global, embora conferindo menor peso aos dois inquéritos. Na edição de 2013 a NOVA estava na posição 92, tendo subido para a posição 87 em 2014, melhorando o seu resultado nas dimensões *Teaching*, *Citations*, *International outlook* e *Industry income*.

Quadro 11.5.4. Resultados das universidades portuguesas em 2014

	NOVA 87 (92)	UAveiro 79 (66)	UMinho 75 (76)
Teaching	25.7 (24.6) ↑	26.9 (26.9)	21.9 (21.9)
Research	22.8 (23.2) ↓	29.8 (29.8)	26.9 (26.9)
Citations	40.7 (36.9) ↑	49.0 (49.0)	51.2 (51.2)
International outlook	52.8 (51.8) ↑	48.7 (48.7)	44.1 (44.1)
Industry income	39.9 (37.9) ↑	39.9 (39.9)	32.2 (32.2)
OVERALL score	31.7 (30.2) ↑	36.3 (36.3)	34.1 (34.1)

Resultados da edição de 2013 entre parênteses.

<http://www.timeshighereducation.co.uk/world-university-rankings/2014/one-hundred-under-fifty>

b) QS World University Ranking

No *QS World University Ranking*, a NOVA registou uma subida da posição 353 em 2012 para a posição 312 em 2014. A análise dos resultados dos indicadores individuais mostra um bom posicionamento nos indicadores *Academic Reputation*, *Employer Reputation*, *Faculty/Student* e *International Faculty*.

Quadro 11.5.5. QS World University Ranking 2014

Instituição	Posição
Massachusetts Institute of Technology	1
University of Cambridge	2
University College London	3
Harvard University	4
University of Oxford	5
Universidade do Porto	293
Universidade NOVA de Lisboa	312
Universidade de Coimbra	351
Universidade de Lisboa	501-550
Universidade Católica Portuguesa	601-650

Indicadores: *Academic Reputation* – 40%, *Citations per Faculty* – 20%, *Faculty Student Ratio* – 20%, *Employer Reputation* – 10%, *International Faculty* – 5%, *International Students* – 5%
<http://www.topuniversities.com/>

Quadro 11.5.6. Resultados das universidades portuguesas em 2014

Posição 2014	Academic Reputation	Employer Reputation	Faculty/Student	Citations/Faculty	Intl Faculty	Intl Students	Overall	2013
UPorto (293)	56.2	46.7	24.4	44.1	9.0	11.7	42.0	343 (+)
NOVA (312)	43.4	53.7	49.8	21.6	41.0	32.6	40.8	353 (+)
UCoimbra (351)	51.0	39.7	27.7	28.0	22.6	32.4	38.3	358 (+)
ULisboa (501-550)	43.8	ND	ND	ND	ND	ND	ND	551-600 (+)
UCatPort (601-650)	ND	45.4	ND	ND	ND	ND	ND	551-600 (-)

QS Top 50 under 50

O *ranking QS Top 50 under 50* compila a lista das cinquenta melhores universidades com menos de 50 anos de existência, tendo como base os resultados no *QS World University Rankings* e utilizando os mesmos indicadores da edição global. A NOVA surge destacada no *ranking QS Top 50 under 50* 2014, sendo a única instituição Portuguesa a figurar na lista onde ocupa a 36.ª posição, o que representa uma subida de 10 lugares face ao *ranking* de 2013.

U-Multirank 2014

Em 2014 foram divulgados os resultados da primeira edição do *ranking* global *U-Multirank* (www.umultirank.org), compilado e financiado pela Comissão Europeia.

O *U-Multirank* compilou os dados de mais 850 instituições de ensino superior, de 70 países diferentes, com uma abordagem inovadora e multidimensional, através de uma ferramenta de análise comparativa do desempenho das instituições em 5 grupos de critérios distintos: ensino e aprendizagem, investigação, transferência de conhecimento, orientação internacional e envolvimento regional.

A NOVA foi assim classificada com a pontuação máxima (categoria A – *Very Good*) em 11 dos 30 critérios de avaliação utilizados, sendo que os critérios em que a NOVA obteve a classificação máxima foram os seguintes:

Teaching & Learning – *Bachelor graduation rate*

Research – *External research income; Post-doc positions*

Knowledge Transfer – *Income from private sources; Spin-offs*

International Orientation – *Student mobility; International academic staff; International joint publications*

Regional Engagement – *Bachelor graduates working in the region; Master graduates working in the region; Regional joint publications*

A NOVA e a Universidade de Aveiro foram as universidades Portuguesas com maior número de pontuações máximas, ambas com 11 critérios classificados na categoria A.

12

OUTRAS ATIVIDADES RELEVANTES



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

12. OUTRAS ATIVIDADES RELEVANTES

12.1. Atividade Académica

Diretamente relacionada com a realização da missão da Universidade NOVA de Lisboa, a atividade académica referente a concursos de recrutamento de Docentes universitários, realização de provas de Doutoramento, concessão de títulos de Agregado, mas também, o registo ou a atribuição de equivalências de graus obtidos no estrangeiro, no ano de 2014, refletiu-se nos seguintes resultados:

UO	Concurso Professor Catedrático	Concurso Professor Associado	Concurso Professor Auxiliar	Provas obtenção do título Agregado	Provas de Doutoramento	Equiv./ Reconn. Habilitações Estrangeiras	Registo Habilitações Estrangeiras	Entradas / Registos de Cartas de Curso
FCT	0	2	1	1	75	1	5	166
FCSH	1	4	4	3	90	10	17	115
Nova SBE	0	0	1	5	5	2	3	687
NMS I FCM	0	0	1	2	18	0	10	65
FD	1	0	0	0	8	33	3	50
IHMT	0	0	0	0	8	0	0	3
NOVA IMS	0	1	2	0	1	1	0	15
ITQB	0	0	0	0	32	0	0	0
ENSP	1	1	2	0	7	1	0	2
TOTAL	3	8	11	11	244	48	38	1 098

Além dos atos académicos supra enumerados, a Divisão Académica, no âmbito das suas competências de apoio ao acesso ao ensino superior, registou-se a receção de 431 candidaturas.

12.2. Eventos Externos

No decorrer do ano de 2014, para além da gestão dos eventos externos, em regime de aluguer de espaços, o GCIRP coordenou a realização de quatro cerimónias académicas, colaborou na organização de conferências de carácter científico e institucional e, com o objetivo de criar *brand awareness*, promoveu a realização de eventos em parceria.

- **Cerimónias académicas:** Cerimónias de atribuição dos títulos de Doutor *Honoris Causa* a Juan Marchena Fernández, Maurizio Cotta e Mario Vargas Llosa, Prémio Nobel da Literatura; Comemoração do Dia da NOVA; Jubilação do Prof. Doutor José Esteves Pereira – última lição.
- **Eventos em parceria:** Concertos da Metropolitana; Gala de entrega dos Prémios à Eficácia da Comunicação; Seminário «Economia: Sair da Crise»; Cerimónia de Entrega do Prémio de Investigação Colaborativa Santander Totta/Universidade NOVA de Lisboa; Seminário Política Africana de Marrocos, Lançamento do livro «Muçulmanos no Brasil: Comunidades, Instituições, Identidades»; Portugal *Tourism Challenges*.

- **Outros eventos:** XV Encontro de Reitores do Grupo Tordesillas (rede académica de universidades de Portugal, Brasil e Espanha, que tem como objetivo promover a colaboração entre as universidades no campo da ciência e tecnologia, com destaque para a cooperação científica e educacional); *UNICA EduLab meeting: New Developments in Teaching & Learning* (grupo de trabalho da UNICA - Rede Institucional das Universidades das Capitais Europeias), que tem sido um fórum de excelência para a partilha de ideias, experiências e identificação de desafios na implementação do processo de Bolonha nas Universidades Europeias; Jornadas Científicas NOVA saúde; X Conferência Internacional EUTIC 2014.

12.3. Comunicação e imagem

A NOVA, através do seu Gabinete de Comunicação, Imagem e Relações Públicas (GCIRP), consolidou e desenvolveu, em 2014, um conjunto de ações internas e externas de divulgação e promoção da marca NOVA. O Plano de Comunicação do GCIRP inseriu-se na perspetiva de amplificar e consolidar a visibilidade da NOVA, com a divulgação de informação regular relativa à Universidade.

Comunicação Digital: Na sequência dos bons resultados em *rankings* internacionais foi novamente realizada uma campanha de *webmarketing* no portal de *rankings* QS, com o intuito de promover a marca NOVA a nível internacional.

Com o objetivo de dinamizar a dimensão audiovisual da informação, a NOVA TV produziu 24 reportagens que retrataram momentos significativos da Universidade.

O GCIRP manteve a estratégia de posicionamento do *site* da NOVA como principal órgão de disseminação de notícias da Universidade.

Assessoria de imprensa: O trabalho do gabinete incluiu a divulgação de informação relativa à Universidade, através do envio de comunicados de imprensa. No dia 22 de julho, por ocasião da cerimónia de Doutoramento *Honoris Causa* a Mario Vargas Llosa, foi promovida uma conferência de imprensa.

Publicações: O GCIRP coordenou a edição de 2014/2015 do Guia Informativo e a produção da Brochura Institucional, apoiou a Divisão de Recursos Financeiros na produção do Relatório de Gestão e Contas Consolidadas 2010-2012 e o Gabinete de Apoio ao Plano Estratégico na produção do 1.º Relatório do Plano Estratégico 2012-2016.

Inserida numa estratégia de comunicação interna, que procura criar um maior envolvimento da comunidade académica da NOVA com os objetivos e cultura institucional, o GCIRP deu continuidade à *newsletter* digital “NOVAS da NOVA”.

Presença em feiras: No que se refere à divulgação de oferta formativa junto dos estudantes do Ensino Secundário, a NOVA marcou presença na Futurália, promovendo, pela primeira vez, atividades de caráter experimental e lúdico, que dinamizaram o *stand* e permitiram atrair um grande número de visitantes, nomeadamente, o *Quiz* da NOVA, a presença de um Caricaturista e o jogo NOVA *eMotions*. O stand aumentou a sua dimensão em relação a anos anteriores, ocupando, em 2014, 90m².

12.4. Sistemas de Informação

Para o ano de 2014 foram estabelecidos objetivos diretamente relacionados com a execução do ano anterior.

O primeiro objetivo era a criação da estrutura de extração dos dados das Unidades Orgânicas nas diversas áreas, proporcionando uma primeira verificação da qualidade dos dados extraídos, com particular destaque para erros de preenchimento dos ficheiros de extração, ou, na maior parte dos casos, com duplicações ou erros existentes nas próprias estruturas de gestão de dados das UO. Como consequência aumentou-se a qualidade dos dados das UO e eliminou-se na origem este tipo de erros.

Neste âmbito, foi desenvolvido um mecanismo de validação dos dados consolidados vindos das UO, de acordo com as regras indicadas pela Divisão de Planeamento. Esta validação é depois reconfirmada pelos responsáveis das UO e pela Reitoria. Destinando-se os dados consolidados e validados ao planeamento estratégico.

O segundo objetivo fundamental consistiu na revisão da rede de interligações da NOVA. Este objetivo incluía dois aspetos:

- **Incrementar a largura de banda da rede**
- **Diminuir custos**

Efetuada a consulta ao mercado, procedeu-se à adjudicação à ARTelecom, em substituição da Portugal Telecom, anterior fornecedor.

O incremento de velocidade da rede foi de 1Gbit para 10Gbit na interligação da Reitoria à FCCN e de 100Mbit para 1Gbit nas interligações das UO à Reitoria.

Deu-se também início à melhoria das condições de alimentação de emergência no centro de dados, aspeto este que já estava previsto com o aumento da capacidade da UPS, mas que se tornou particularmente relevante face aos acontecimentos de total falha de energia que ocorreram em setembro.

12.5. Bibliotecas e documentação

O grupo de Bibliotecários da NOVA tem como principal objetivo aprofundar e alargar a cooperação entre bibliotecas, de modo a promover a partilha de recursos, a investigação e criação de conhecimento.

Desta cooperação surgiram dois projetos comuns e colaborativos: o Repositório da Universidade NOVA de Lisboa e o curso de *Information Literacy* da Escola Doutoral. No decorrer de 2014 iniciámos um terceiro projeto, que será lançado em 2015, e que consiste na parametrização de um sistema de descoberta na Universidade –*EBSCO Discovery Service* – que irá permitir integrar todos os recursos bibliográficos: catálogos de livros das Bibliotecas, revistas, bases de dados, e-books e Repositório da Universidade NOVA de Lisboa. Este recurso foi denominado *NOVA Discovery*.

Relativamente ao Repositório, em 2014 registou-se um total de 2 679 648,2 downloads e 1 464 556 consultas, com origem maioritariamente nos Estados Unidos, Portugal, Brasil e China, mas também numa grande variedade de países dispersos geograficamente. Foram depositados 2 201 novos documentos, sendo a grande maioria dissertações de mestrado, mas também artigos, teses de doutoramento e publicações em conferências científicas. A nível da visibilidade, o RUN continuou a sua progressão, tendo ficado posicionado em 5.º lugar a nível nacional (em 2013 estava em 6.º lugar e em 2012 em 7.º).

O curso de *Information Literacy* da Escola Doutoral teve 3 edições ao longo do ano, com um total de 37 participantes que o avaliaram muito positivamente e demonstraram um elevado grau de satisfação quanto à informação recebida, os recursos, o corpo docente, os conteúdos abordados e a relação teoria-prática. Em virtude deste *feedback*, a Escola Doutoral solicitou a colaboração de dois formadores para lecionar um módulo de Literacia de Informação no Curso para Supervisores que foi lançado em 2014 e teve duas edições que totalizaram 47 participantes.

No que respeita à oferta formativa, destacamos ainda a oferta de mais de 100 ações de formação sobre várias temáticas e a organização do Workshop *How to Publish a Technical Paper with IEEE*, que teve lugar a 24 de outubro de 2014.

No decorrer do ano 2014 as Bibliotecas da NOVA desenvolveram ainda as seguintes atividades:

- apresentação de comunicações em dois encontros por parte da Biblioteca da FCT, a convite da Rede de Bibliotecas Escolares e uma comunicação no “Encontro da Biblioteca Municipal do Seixal, destinada a Bibliotecários Escolares e Municipais” e realizou uma iniciativa de formação junto do corpo docente da Escola do Ensino Básico 2/3 Hermenegildo Capelo (Palmela) subordinada ao tema “Plágio e ética da Informação”, reforçando a ligação da Universidade à sociedade;
- a Biblioteca da FCT tem dinamizado o Laboratório de Design e Inovação, que se tem revelado uma mais-valia para o desenvolvimento de projetos científicos e académicos, e apoiado a criação de um FABLAB no *Campus* de Caparica;
- oferta de atividades culturais diversificadas como exposições de arte, palestras, sessões de cinema;
- elaboração de uma biblioteca digital sobre a malária, focando o modo como é transmitida, as experiências realizadas ao longo dos anos elucidando sobre os seus vetores, a profilaxia e o tratamento, e conclusão da inventariação de fotografias das antigas colónias portuguesas e início da inventariação do espólio do Professor Aldo Castellani, no âmbito da parceria entre o Instituto de Higiene e Medicina Tropical e o Projeto Memória de África e do Oriente;
- subscrição da base de dados *EBSCO eBook Business Collection* e da coleção de *eBooks Access Medicine* da editora McGraw-Hill;
- incorporação da coleção especial Jacinto Simões na Biblioteca da NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas.

Atualmente as bibliotecas da NOVA disponibilizam cerca de 307 007 livros, 6 388 títulos de revistas em papel, mais de 18 000 revistas eletrónicas, teses e dissertações em papel e em versão eletrónica no Repositório da NOVA, 26 300 *ebooks*, bem como diversas bases de dados bibliográficas, estatísticas e financeiras representativas das várias áreas do conhecimento.

12.6. Desenvolvimento de Infraestruturas

Em 2014, a Universidade NOVA de Lisboa deu continuidade a atividades relacionadas com o planeamento e melhoria/requalificação dos espaços interiores como exteriores, procurando continuar a encontrar soluções sustentáveis.

Tendo sido aprovado o Plano de Pormenor do *Campus* de Campolide, foi investido especial esforço na melhoria da qualidade do espaço exterior neste *campus* preparando-o para o futuro aumento significativo do número de utilizadores, com a eventual passagem da FCSH para o *campus*.

Foi dado seguimento ao registo matricial de todas as parcelas pertencentes à NOVA e iniciado o processo de pesquisa e obtenção de registos de todas as Unidades Orgânicas da NOVA.

A NOVA tem vindo a implementar uma política de colaboração mútua entre Reitoria e Unidades Orgânicas no acompanhamento da gestão do património físico otimizando recursos e unificando a imagem da universidade.

Foram desenvolvidos “planos anuais de manutenção tipo”, e ações comuns tendentes à implementação dos planos impostos pela legislação atual.

Atividades desenvolvidas:

12.6.1. Planeamento físico

No dia 24 de julho de 2014 a Assembleia Municipal de Lisboa deliberou aprovar o Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana do *Campus* de Campolide.

Após aprovação foram intensificadas todas as ações tendentes à implementação do Plano de Pormenor:

- Preparação do plano de faseamento de demolições/infraestruturas e arruamentos;
- Acompanhamento do desenvolvimento do Estudo Prévio das novas instalações da FCSH na zona sul do *Campus* de Campolide;
- Acompanhamento do desenvolvimento do Estudo Prévio das novas instalações da Cantina na zona norte do *Campus* de Campolide.

Figura 12.6.1.1. Primeira e segunda fases de implementação do Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana do *Campus* de Campolide.



12.6.2. Património

No âmbito da regularização e caracterização do património, a NOVA desenvolveu os seguintes trabalhos:

- Formalização dos registos matriciais da NOVA
- Atualização contínua do registo dos edifícios da NOVA na plataforma SIIE.
- Levantamento, análise, e definição da solução de intervenção para os edifícios da NOVA em que foi detetada, presuntivamente, a presença de amianto. A articulação dos trabalhos descritos permite iniciar o preenchimento da matriz (já elaborada) de registo comum sobre o estado de cada edifício e elaboração do plano de manutenção.

Na prossecução da preparação da publicação “Património Arquitetónico da Universidade NOVA de Lisboa” foi desencadeada a reorganização do arquivo gráfico da Reitoria e acrescentada informação à base de dados relativa às características e estado de conservação dos edifícios e espaços exteriores da NOVA.

12.6.3. Elaboração de projetos / Preparação e lançamento de empreitadas

Campus de Campolide

- Elaboração de Estudo Prévio para Criação da Praceta na Entrada Norte do *Campus* de Campolide;
- Novas portarias no *Campus* de Campolide – Instalação e acertos de utilização;
- Projeto de Execução de Sistema de Captação de Águas Subterrâneas para Utilização no Sistema de Rega do *Campus* de Campolide;

- Projeto e Empreitada de Instalação de grupo gerador para reforço da segurança do funcionamento dos servidores da rede geral de internet da NOVA;
- Implementação do projeto de contraventamento dos envidraçados no piso 1 do Edifício Polidesportivo (Caixa Geral de Depósitos);
- Elaboração de projeto e implementação de empreitada de Requalificação do Parque de Estacionamento norte do *Campus* de Campolide incluindo Instalação de escada de acesso ao *plateau*.

Figura 12.6.3.1. Estudo Prévio para Criação da Praceta na Entrada Norte do *Campus* de Campolide



FCSH

- Acompanhamento do desenvolvimento do Estudo Prévio do novo edifício da FCSH no *Campus* de Campolide.

Nova SBE

- Remodelação do terreno e substituição do relvado no *plateau* da entrada principal do edifício;
- Requalificação do parque de estacionamento de docentes.

NMS | FCM

- Elaboração do projeto base de Equipamento Laboratorial e Equipamento móvel para o Polo de Investigação da NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas;
- Desenvolvimento de estudo tendente à instalação de sala de conferências no espaço da cisterna.

FD

- Substituição da cobertura do piso 2.
- Pequenas empreitadas de adaptação à instalação da Faculdade de Direito no Edifício Polidesportivo do *Campus* de Campolide;
- Acompanhamento dos trabalhos incluídos na garantia da obra;
- Empreitada de execução de caleira de drenagem nas fachadas sul e poente;
- Empreitada de execução de vedação tipo *Bekaert* para fechar a fachada poente e aplicação de *Tout-Venant* no estacionamento;
- Aplicação de revestimento em vinílico com barreira para vapor nos espaços interiores do piso 0;
- Elaboração de estudo para a otimização dos sistemas de ventilação e AVAC;
- Elaboração de projeto de aumento de intensidade na iluminação das salas de aula.

IHMT

- Derrocada do Muro Poente - Implementação da solução proposta para reconstrução;
- Desenvolvimento do projeto para a construção da fase 2 da “Consulta ao Viajante”.

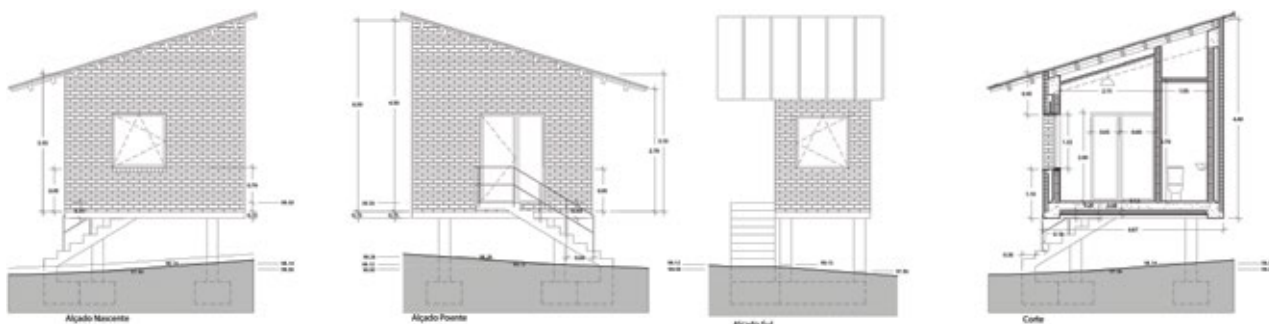
NOVA IMS

- Acompanhamento do desenvolvimento do projeto do Edifício de Expansão;
- Desenvolvimento e implementação de medidas tendentes à redução de resíduos no pátio NOVA IMS/Nova SBE;
- Requalificação do parque de estacionamento de docentes.

SASNOVA

- Acompanhamento do desenvolvimento do projeto da nova Cantina do *Campus* de Campolide;
- Projeto integrado instalação de perímetro de segurança na envolvente da residência Fraústo da Silva, designadamente: Projeto de arruamentos; Projeto de Instalação de vedação; Projeto de instalações elétricas (Iluminação e CCTV); Projeto de casa do segurança.

Figura 12.6.3.2. Instalação de perímetro de segurança na envolvente da residência Fraústo da Silva



12.6.4. Conservação e manutenção

A crescente partilha de informação sobre as necessidades quotidianas dos estudantes e a divulgação da disponibilidade e capacidade técnica da equipa técnica da Reitoria para assessorar os aspetos técnicos da manutenção dos edifícios nas diversas especialidades tem vindo a possibilitar o desenvolvimento conjunto de tarefas “preventivas” e a divulgação da necessidade de implementação de planos impostos pela legislação.

Os trabalhos desenvolvidos visam aumentar o conforto e segurança dos estudantes:

NOVA

- Desenvolvimento e implementação de Formação em medidas de autoproteção no âmbito da segurança contra incêndios que contou com a participação de todas Unidades.

Campus de Campolide

- Criação de Protocolo de Recolha de Resíduos Vegetais com a Câmara Municipal de Lisboa;
- Registo e preparação e implementação de Empreitada Anual de Trabalhos de Correção/Manutenção no Espaço Exterior do Campus de Caparica;
- Implementação do Plano de plantação para a encosta do parque de estacionamento norte.

Reitoria

- Elaboração do Projeto e implementação de empreitada de Impermeabilização da Cobertura da Sala do Senado e Paramento Exterior do Átrio da Reitoria;
- Elaboração do Projeto e implementação de empreitada de Correção das Infiltrações Originadas por Ruturas na Rede de Drenagem de Águas Pluviais do Edifício da Reitoria;
- Implementação de empreitada de Substituição dos Vidros no Alçado Sul do Edifício da Reitoria;
- Preparação e implementação de Empreitada Anual de Trabalhos de Correção/Manutenção no Edifício da Reitoria;
- Implementação de empreitada de Recuperação do Sistema Hidráulico de AVAC - Substituição dos purgadores e instalação de unidades de separação de ar e partículas no edifício da Reitoria.

SASNOVA

- Desmatagem e limpeza da zona norte do Campus de Caparica.

FD

- Preparação de empreitada de trabalhos necessários ao cumprimento do projeto de segurança;
- Preparação de empreitada de substituição e nivelamento do pavimento e instalação de caleira de drenagem;
- Preparação de empreitada de reparação das fendas e pintura da fachada sul do edifício FD.

Figura 12.6.4.1. *Campus de Campolide – Empreitadas realizadas em 2014*



13

SITUAÇÃO FINANCEIRA



13. SITUAÇÃO FINANCEIRA

O Saldo de Gerência integrado em 2014 totalizou 22 706 076€, cerca de cinco milhões acima do valor integrado em 2013. O Saldo de Gerência apurado no final de 2014, por sua vez, cresceu cerca de 2 200 000€, transitando para 2015 um saldo de tesouraria no valor de 24 899 070€.

De 2013 para 2014, ao nível do Orçamento de PIDDAC, houve uma redução de cerca de 107 000€ no Saldo detido no início do ano – em virtude dos avanços realizados nas obras em curso e do progressivo esgotamento do financiamento obtido da Tutela. No que concerne ao Orçamento de Funcionamento, o crescimento do Saldo, durante 2013 (integrado em 2014), foi de aproximadamente 5 137 000€.

Durante 2014, ao nível da Receita de Funcionamento do ano (excluindo intragrupo), face ao ocorrido em 2013, verificou-se uma redução de cerca de 3 053 000€ (2,4%). Esta diminuição é, em grande medida, influenciada pelo comportamento do Financiamento da UE e Países Terceiros (reduziu-se 2 760 750€, cerca de 29%) e das Transferências da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FC&T), baseadas em fundos nacionais (que diminuíram aproximadamente 3 125 000€, ou seja 15%). Outras reduções, embora de menor dimensão, ocorreram também na Venda de bens e prestação de serviços correntes e nas Outras receitas.

As restantes componentes da Receita de Funcionamento tiveram um comportamento positivo, com destaque para as taxas de crescimento das Transferências de outras Instituições de Ensino Superior Públicas (58%) e das Transferências de outras Entidades Públicas (51%) – embora em valor absoluto não sejam grandezas muito significativas. As Propinas, outras taxas e penalidades cresceram 5,5% (cerca de 1 233 650€) e as Transferências de Bancos, Empresas, Entidades sem fim lucrativo e Famílias aumentaram 35% (aproximadamente 800 000€). Se descontarmos o impacto das verbas recebidas pela Tutela para financiar o Programa de Rescisões por Mútuo Acordo na Administração Pública verificamos que a dotação recebida do Ministério para a Educação e Ciência (MEC) relativa ao financiamento do Ensino Superior ficou praticamente inalterada.

Quadro 13.1. Receita realizada – Orçamento de Estado e outras receitas

Em apuramento pelos motivos expostos no texto introdutório da receita. Será incluído na versão final do Relatório de Atividades 2014.

		2013		2012	
		Montantes	%RF	Montantes	%RF
I. Saldos de Gerência integrados		17 676 274 €		22 706 076 €	
I.1 SG - Funcionamento		17 271 560 €		22 408 238 €	
I.2 SG - PIDDAC		404 714 €		297 838 €	
II. Receita de Funcionamento do ano (excluindo intragrupo)	(a)	128 239 616 €	100,0%	125 186 859 €	100,0%
II.1 Financiamento da UE e Países Terceiros	(b)	9 667 570 €	7,5%	6 906 821 €	5,5%
II.2 Transferências obtidas do MEC para Funcionamento	(c)	63 234 581 €	49,3%	63 904 158 €	51,0%
II.3 Transferências da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (fundos nacionais)		21 340 785 €	16,6%	18 216 174 €	14,6%
II.4 Transferências de outras Instituições de Ensino Superior Públicas		453 337 €	0,4%	714 759 €	0,6%
II.5 Transferências de outras Entidades Públicas		218 208 €	0,2%	329 041 €	0,3%
II.6 Transferências de Bancos, Empresas, Entidades sem fim lucrativo e Famílias		2 274 955 €	1,8%	3 075 575 €	2,5%
II.7 Propinas, outras taxas e penalidades		22 485 895 €	17,5%	23 719 547 €	18,9%
II.8 Venda de bens e prestação de serviços correntes		8 213 653 €	6,4%	8 036 165 €	6,4%
II.9 Outras receitas		350 631 €	0,3%	284 620 €	0,2%
III. NOVA - Receitas intragrupo	(a)				
III.1 Intragrupo - Funcionamento		616 142 €		748 863 €	
III.2 Intragrupo - PIDDAC		0 €		0 €	
IV. Transferências obtidas do MEC para PIDDAC		875 000 €		0 €	
TOTAL		147 407 032 €		148 641 797 €	

Fonte: SIGO (2013) e SIGO/CG (2014).

Obs: Foram consideradas todas as Unidades Orgânicas e Serviços da NOVA, incluindo os SASNOVA.

Nas colunas %RF é apresentada a contribuição de cada componente para o total da Receita de Funcionamento do ano (excluindo intragrupo).

(a) De modo a evitar um apuramento duplicado de receitas no conjunto da NOVA, os casos em que uma UO obtém uma receita transferida de outra UO foram isolados no grupo III. (receitas intra-grupo) - estando portanto esses montantes excluídos do II.

(b) No Financiamento da UE e Países Terceiros foram consideradas transferências obtidas da FC&T e de outras entidades (quando as mesmas foram feitas com base em fundos da União Europeia - FF 4*).

(c) Nas Transferências obtidas do MEC para Funcionamento encontram-se incluídos os fundos recebidos para bolsas de mérito, para bolsas de alunos de Cabo Verde e para o Programa de Rescisões por Mútuo Acordo na Administração Pública.

Figura 13.1. Receita de Funcionamento (excluindo intragrupo) 2013

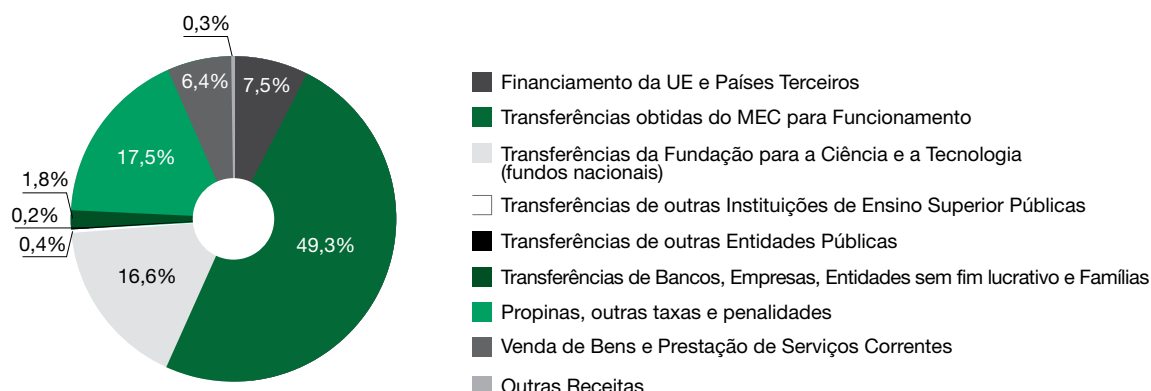
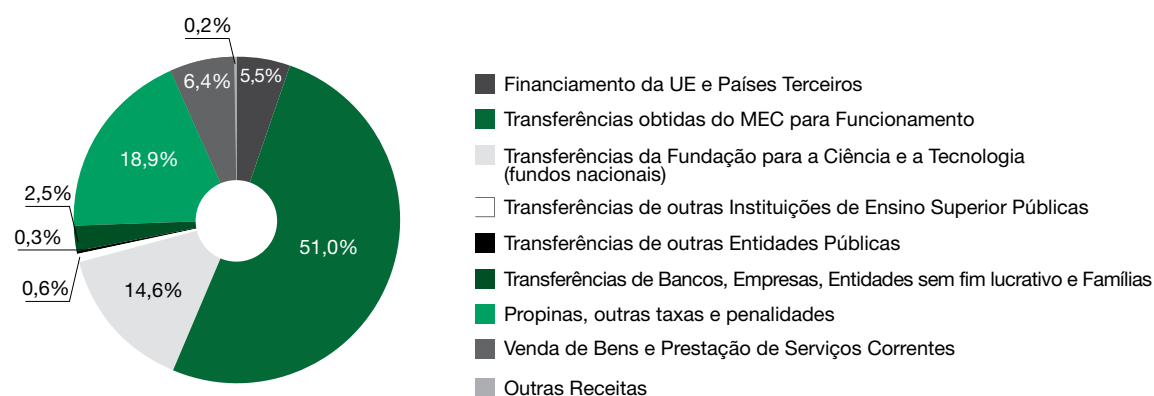


Figura 13.2. Receita de Funcionamento (excluindo intragrupo) 2014



Em 2014, o valor agregado das receitas de propinas (a parcela mais importante do conjunto das receitas de propinas, outras taxas e penalidades) na NOVA cresceu cerca de 6,3% face a 2013. Este crescimento é muito próximo do registado no ano anterior (6,1%). Tendo em conta que em 2012 o valor das propinas cobradas havia estagnado mas que em 2010 e 2011 aumentou em torno dos 7%, o crescimento destes últimos dois anos (2013 e 2014) parece ter retomado a trajetória evidenciada antes do ano crítico de 2012. Em termos de Unidades Orgânicas, merecem referência as taxas de crescimento conseguidas pela NOVA IMS, pela FD, pelo IHMT e pela Nova SBE, com claro destaque para o aumento evidenciado pela NOVA IMS que, apesar da sua dimensão, obteve o maior crescimento também em termos absolutos (acima dos quinhentos mil euros). Nenhuma Unidade Orgânica viu reduzir-se o montante de propinas cobrado face ao ano anterior. Merece nota o facto de, no ITQB, as *bench fees* recebidas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (equivalentes às propinas que seriam pagas pelos alunos caso estes não fossem bolseiros) serem contabilisticamente classificadas como transferências correntes obtidas e, por esse motivo, não se encontrarem neste quadro. No ITQB, em 2014, estas receitas corresponderam a cerca de 360 000€, sendo que parte deste valor foi transferida para instituições como o Instituto Gulbenkian de Ciência ou a Fundação Champalimaud, onde os estudantes se encontram a desenvolver as suas investigações.

Quadro 13.2. Recebimento de propinas por exercício

Unidade Orgânica	2013	2014	Taxa de crescimento
	Montante	Montante	
FCT	7 429 954 €	7 447 799 €	0,2%
FCSH	4 451 850 €	4 573 813 €	2,7%
Nova SBE	3 917 666 €	4 295 981 €	9,7%
NMSIFCM	2 046 803 €	2 070 312 €	1,1%
FD	892 924 €	1 061 317 €	18,9%
IHMT	421 917 €	475 612 €	12,7%
NOVA IMS	1 062 350 €	1 585 178 €	49,2%
ITQB	38 181 €	39 916 €	4,5%
ENSP	614 600 €	642 013 €	4,5%
NOVA	20 876 245 €	22 191 942 €	6,3%

Fonte: SIGO

Analisando a evolução da Despesa entre 2013 e 2014 verificamos que a componente de Investimento praticamente se esgotou, consumando a tendência de redução dos anos anteriores. Com a conclusão das obras que se encontravam em curso e o esgotamento da dotação de PIDDAC, em 2014 não foram disponibilizados, por parte da Tutela, fundos adicionais para a prossecução de novos investimentos. A Despesa de Funcionamento, por seu lado, manteve-se quase inalterada. Devido à instabilidade verificada nas condições de pagamento das remunerações durante 2014, devido às alterações legislativas impostas pelo Governo, registou-se um crescimento de cerca de 1,6% nas despesas com o pessoal compensado com reduções de montante equivalente nas aquisições de bens de capital e nas restantes despesas.

Quadro 13.3. Despesa realizada nos anos 2013 e 2014

	2013	2014
Despesa de Funcionamento		
Pessoal	82 250 385 €	83 538 826 €
Bens de Capital	4 099 856 €	3 609 346 €
Outras Despesas	37 368 838 €	36 570 028 €
Total de Funcionamento	123 719 080 €	123 718 199 €
Despesa de Investimento		
Bens de Capital	864 907 €	0 €
Outras Despesas	116 969 €	24 528 €
Total de Investimento	981 877 €	24 528 €
Despesa Total	124 700 956 €	123 742 728 €

Fonte: SIGO

Quadro 13.4. Despesa de Funcionamento realizada em 2013

Unidade Orgânica	Pessoal			Bens de Capital			Outras Despesas		
	OE	OF	Total	OE	OF	Total	OE	OF	Total
FCT	24 024 283 €	6 156 105 €	30 180 388 €	0 €	994 181 €	994 181 €	0 €	8 995 705 €	8 995 705 €
FCSH	12 015 794 €	5 656 768 €	17 672 562 €	0 €	178 082 €	178 082 €	0 €	6 074 044 €	6 074 044 €
Nova SBE	4 183 238 €	2 781 729 €	6 964 967 €	0 €	390 022 €	390 022 €	0 €	2 917 146 €	2 917 146 €
NMSIFCM	7 372 618 €	1 222 383 €	8 595 001 €	0 €	599 383 €	599 383 €	0 €	3 577 596 €	3 577 596 €
FD	1 287 158 €	156 741 €	1 443 898 €	0 €	164 927 €	164 927 €	4 366 €	803 885 €	808 250 €
IHMT	3 218 756 €	760 836 €	3 979 592 €	19 472 €	55 447 €	74 919 €	370 524 €	1 533 493 €	1 904 017 €
NOVA IMS	1 115 577 €	397 130 €	1 512 707 €	0 €	71 338 €	71 338 €	0 €	1 122 434 €	1 122 434 €
ITQB	2 246 712 €	4 001 555 €	6 248 267 €	25 000 €	786 855 €	811 855 €	503 363 €	5 842 526 €	6 345 889 €
ENSP	1 364 106 €	641 227 €	2 005 333 €	0 €	77 377 €	77 377 €	134 €	1 035 670 €	1 035 804 €
REITORIA	2 127 242 €	124 121 €	2 251 363 €	67 309 €	585 517 €	652 826 €	1 657 746 €	1 525 400 €	3 183 146 €
SASNOVA	1 396 307 €	0 €	1 396 307 €	0 €	84 946 €	84 946 €	10 161 €	1 394 647 €	1 404 808 €
NOVA	60 351 789 €	21 898 596 €	82 250 385 €	111 781 €	3 988 075 €	4 099 856 €	2 546 295 €	34 822 544 €	37 368 838 €

Fonte: SIGO

Quadro 13.5. Despesa de Funcionamento realizada em 2014

Unidade Orgânica	Pessoal			Bens de Capital			Outras Despesas		
	OE	OF	Total	OE	OF	Total	OE	OF	Total
FCT	24 474 927 €	5 909 900 €	30 384 826 €	0 €	827 691 €	827 691 €	0 €	8 974 946 €	8 974 946 €
FCSH	11 824 263 €	5 844 754 €	17 669 016 €	0 €	186 981 €	186 981 €	0 €	5 554 413 €	5 554 413 €
Nova SBE	4 053 652 €	3 263 876 €	7 317 528 €	0 €	513 907 €	513 907 €	856 €	2 639 764 €	2 640 620 €
NMSIFCM	7 458 324 €	1 355 734 €	8 814 058 €	0 €	778 034 €	778 034 €	0 €	3 834 709 €	3 834 709 €
FD	1 208 741 €	302 153 €	1 510 894 €	0 €	235 079 €	235 079 €	0 €	885 045 €	885 045 €
IHMT	3 430 804 €	561 294 €	3 992 098 €	19 999 €	99 537 €	119 536 €	113 582 €	2 175 078 €	2 288 660 €
NOVA IMS	1 103 291 €	499 449 €	1 602 740 €	0 €	152 207 €	152 207 €	0 €	995 373 €	995 373 €
ITQB	2 509 944 €	3 668 561 €	6 178 506 €	37 492 €	283 352 €	320 844 €	580 245 €	4 856 081 €	5 436 325 €
ENSP	1 363 256 €	851 261 €	2 214 518 €	0 €	69 026 €	69 026 €	0 €	1 051 372 €	1 051 372 €
REITORIA	2 336 798 €	134 578 €	2 471 376 €	262 096 €	45 455 €	307 551 €	1 255 031 €	2 218 721 €	3 473 752 €
SASNOVA	1 383 267 €	0 €	1 383 267 €	39 742 €	58 747 €	98 489 €	43 863 €	1 390 950 €	1 434 813 €
NOVA	61 147 266 €	22 391 559 €	83 538 826 €	359 329 €	3 250 016 €	3 609 346 €	1 993 577 €	34 576 451 €	36 570 028 €

Fonte: SIGO.

Decompondo a Despesa de Funcionamento em dois grupos, considerando por um lado os pagamentos feitos com base em verbas do Orçamento de Estado (OE) e por outro a despesa que foi realizada recorrendo a Outras Fontes de Financiamento, verificamos que, para o conjunto da Universidade NOVA de Lisboa, em 2014, a parcela pública das despesas realizadas representou um pouco mais de metade do total (51,3%), cerca de 0,4 pontos percentuais acima do valor de 2013. A Reitoria e a FCT apresentam as quotas mais elevadas de contributo da dotação do OE para a realização de despesas (em torno dos 60%) enquanto o ITQB, a Nova SBE, a NOVA IMS e a ENSP apresentam as mais baixas (26%, no caso do ITQB, e em torno dos 40% nos restantes casos).

Quadro 13.6. Despesa de Funcionamento realizada em 2013, desagregada por Fonte de Financiamento

Unidade Orgânica	Total dos Pagamentos				
	Orçamento de Estado	OE/Total	Outras Fontes de Financiamento	OF/Total	Total
FCT	24 024 283 €	59,8%	16 145 991 €	40,2%	40 170 273 €
FCSH	12 015 794 €	50,2%	11 908 895 €	49,8%	23 924 689 €
Nova SBE	4 183 238 €	40,7%	6 088 897 €	59,3%	10 272 135 €
NMSIFCM	7 372 618 €	57,7%	5 399 362 €	42,3%	12 771 979 €
FD	1 291 524 €	53,4%	1 125 552 €	46,6%	2 417 076 €
IHMT	3 608 752 €	60,6%	2 349 776 €	39,4%	5 958 528 €
NOVA IMS	1 115 577 €	41,2%	1 590 902 €	58,8%	2 706 479 €
ITQB	2 775 075 €	20,7%	10 630 936 €	79,3%	13 406 011 €
ENSP	1 364 240 €	43,7%	1 754 273 €	56,3%	3 118 513 €
REITORIA	3 852 297 €	63,3%	2 235 038 €	36,7%	6 087 335 €
SASNOVA	1 406 468 €	48,7%	1 479 593 €	51,3%	2 886 061 €
NOVA	63 009 865 €	50,9%	60 709 215 €	49,1%	123 719 080 €

Fonte: SIGO.

Quadro 13.7. Despesa de Funcionamento realizada em 2014, desagregada por Fonte de Financiamento

Total dos Pagamentos					
Unidade Orgânica	Orçamento de Estado	OE/Total	Outras Fontes de Financiamento	OF/Total	Total
FCT	24 474 927 €	60,9%	15 712 536 €	39,1%	40 187 463 €
FCSH	11 824 263 €	50,5%	11 586 148 €	49,5%	23 410 411 €
Nova SBE	4 054 507 €	38,7%	6 417 548 €	61,3%	10 472 055 €
NMSIFCM	7 458 324 €	55,5%	5 968 477 €	44,5%	13 426 801 €
FD	1 208 741 €	45,9%	1 422 276 €	54,1%	2 631 018 €
IHMT	3 564 385 €	55,7%	2 835 909 €	44,3%	6 400 294 €
NOVA IMS	1 103 291 €	40,1%	1 647 029 €	59,9%	2 750 320 €
ITQB	3 127 681 €	26,2%	8 807 994 €	73,8%	11 935 675 €
ENSP	1 363 256 €	40,9%	1 971 659 €	59,1%	3 334 916 €
REITORIA	3 853 925 €	61,6%	2 398 754 €	38,4%	6 252 679 €
SASNOVA	1 466 872 €	50,3%	1 449 696 €	49,7%	2 916 568 €
NOVA	63 500 173 €	51,3%	60 218 027 €	48,7%	123 718 199 €

Fonte: SIGO.

Em 2014, com a instabilidade legislativa verificada nas condições de processamento das remunerações, verificou-se um aumento da quota-parte do Orçamento de Despesa consumida com o pessoal, passando de 66,5% para 67,5%. Importa referir que, para 2014, era intenção do Governo aumentar as reduções salariais impostas aos trabalhadores da Administração Pública. O regime legislado para este efeito através da Lei do Orçamento de Estado para 2014 foi no entanto considerado inconstitucional e cessou de produzir efeitos no final de maio. Entre maio e 12 de setembro de 2014 as remunerações foram pagas sem a aplicação de qualquer redução remuneratória. De 13 de setembro em diante foi recuperado o mecanismo de reduções remuneratórias que esteve em vigor entre 2011 e 2013. No final do ano, face a 2013, considerando o saldo líquido entre o período de pagamento de remunerações com uma redução reforçada e o período de pagamento sem qualquer redução remuneratória, houve um acréscimo das despesas com pessoal que se estima superior a 800 000€. O acréscimo das despesas com pessoal entre 2013 e 2014 é assim, em grande medida, explicado por este efeito.

Quadro 13.8. Peso das despesas com o pessoal no total dos pagamentos de Funcionamento realizados em 2013

Pessoal / Total dos pagamentos			
Unidade Orgânica	Pagamentos com o Pessoal	Total dos Pagamentos	Proporção
FCT	30 180 388 €	40 170 273 €	75,1%
FCSH	17 672 562 €	23 924 689 €	73,9%
Nova SBE	6 964 967 €	10 272 135 €	67,8%
NMSIFCM	8 595 001 €	12 771 979 €	67,3%
FD	1 443 898 €	2 417 076 €	59,7%
IHMT	3 979 592 €	5 958 528 €	66,8%
NOVA IMS	1 512 707 €	2 706 479 €	55,9%
ITQB	6 248 267 €	13 406 011 €	46,6%
ENSP	2 005 333 €	3 118 513 €	64,3%
REITORIA	2 251 363 €	6 087 335 €	37,0%
SASNOVA	1 396 307 €	2 886 061 €	48,4%
NOVA	82 250 385 €	123 719 080 €	66,5%

Fonte: SIGO.

Quadro 13.9. Peso das despesas com o pessoal no total dos pagamentos de Funcionamento realizados em 2014

Unidade Orgânica	Pessoal / Total dos pagamentos		
	Pagamentos com o Pessoal	Total dos Pagamentos	Proporção
FCT	30 384 826 €	40 187 463 €	75,6%
FCSH	17 669 016 €	23 410 411 €	75,5%
Nova SBE	7 317 528 €	10 472 055 €	69,9%
NMSIFCM	8 814 058 €	13 426 801 €	65,6%
FD	1 510 894 €	2 631 018 €	57,4%
IHMT	3 992 098 €	6 400 294 €	62,4%
NOVA IMS	1 602 740 €	2 750 320 €	58,3%
ITQB	6 178 506 €	11 935 675 €	51,8%
ENSP	2 214 518 €	3 334 916 €	66,4%
REITORIA	2 471 376 €	6 252 679 €	39,5%
SASNOVA	1 383 267 €	2 916 568 €	47,4%
NOVA	83 538 826 €	123 718 199 €	67,5%

Fonte: SIGO.

14

CONTAS CONSOLIDADAS



14. CONTAS CONSOLIDADAS

MENSAGEM DO REITOR

A Universidade NOVA de Lisboa prosseguiu em 2014 os seus objetivos de longo prazo, traduzidos em desenvolver uma investigação competitiva no plano internacional, um ensino de excelência, nomeadamente nos segundos e terceiros ciclos, e uma prestação de serviços de qualidade, a nível nacional e internacional.

A atividade universitária desenvolveu-se em 2014, à semelhança dos anos anteriores, num contexto de forte restrição orçamental, acréscimo de restrições sobre a autonomia de gestão da instituição universitária e incerteza decorrente das necessidades das contas públicas. No ano de 2014, as alterações a nível das remunerações fixadas pelo Estado levaram a um aumento da dotação com origem no Orçamento do Estado, para fazer face aos compromissos daí decorrentes.

As verbas destinadas a investigação tiveram um ligeiro decréscimo, resultado de uma diminuição da transferência para este fim do Orçamento do Estado ter sido compensado por programas nacionais e europeus. A necessidade de encontrar financiamento para a investigação é um desafio que permanecerá nos próximos anos. De forma similar aos anos anteriores, houve a opção estratégica de proteger tanto quanto possível, a investigação científica.

A gestão realizada ao longo do ano de 2014 levou à apresentação de um resultado global positivo, existindo diversidade de situações ao nível das diferentes Unidades Orgânicas.

O principal elemento da estrutura de custos da Universidade está nos custos com pessoal, cuja evolução é sobretudo determinada pela fixação salarial por parte do Governo, e à qual as universidades são alheias.

Em termos de recursos físicos, manteve-se a tendência de diminuição no número de trabalhadores da universidade. O pessoal docente manteve-se praticamente inalterado. Continuou a redução do número de investigadores, nomeadamente ligados a laboratórios associados e ao Programa Ciência, atingindo valores que são alarmantes para a capacidade da Universidade NOVA de Lisboa manter a quantidade e a qualidade da sua produção científica nos próximos anos. Também no pessoal não docente se verificou uma redução.

A Universidade NOVA de Lisboa continuou ser afetada pela atual situação económica das contas públicas e do país. Neste contexto, a preocupação com a investigação e com o ensino, centrais na sua missão, permitiu a manutenção das principais atividades. A continuada perda de investigadores, continuando uma trajetória iniciada em 2012, deixa uma forte nota de preocupação (redução de cerca de 2/3 em investigadores FC&T).

António Rendas
Reitor

PREÂMBULO

Dando cumprimento à legislação em vigor, é elaborado, anualmente, o Relatório de Gestão e Contas Consolidadas. O presente Relatório de Gestão e Contas Consolidadas apresenta informação para que o Conselho Geral e demais órgãos internos, bem como entidades externas, possam avaliar as contas associadas à atividade desenvolvida durante o exercício de 2014.

14.1. Órgãos

A NOVA é integrada pelos seguintes órgãos (art.º 4 dos Estatutos):

- Conselho Geral;
- Reitor;
- Colégio de Diretores;
- Conselho de Estudantes;
- Conselho de Disciplina;
- Conselho de Gestão;
- Provedor do Estudante.

No âmbito das suas competências, definidas no art.º 6 dos Estatutos da NOVA, ao Conselho Geral compete, nomeadamente, aprovar o orçamento, aprovar os planos estratégicos e as contas consolidadas anuais.

O Reitor é o órgão superior de governo e de representação externa da universidade, cabendo-lhe a condução da política da instituição e a presidência do Conselho de Gestão.

Ao Colégio de Diretores compete pronunciar-se sobre quaisquer assuntos que lhe sejam submetidos pelo Reitor e é obrigatória a consulta a este órgão, designadamente, no que diz respeito ao Orçamento e contas anuais consolidadas.

O Conselho de Estudantes pode pronunciar-se, a pedido do Reitor, sobre quaisquer assuntos relacionados com atividades dos estudantes.

O Conselho de Disciplina é um órgão consultivo da NOVA, na área disciplinar.

O Conselho de Gestão da Universidade NOVA de Lisboa é, atualmente, constituído pelo Reitor, um Vice-Reitor e a Administradora da Universidade. É o órgão deliberativo em matéria de gestão administrativa, financeira, patrimonial e de recursos humanos.

O Provedor do Estudante, nomeado pelo Reitor, aprecia as reclamações colocadas pelos estudantes contra “atos ou omissões” dos órgãos da NOVA e emite recomendações.

14.2. Análise Orçamental

14.2.1. Fontes de Financiamento

A NOVA gere, anualmente, verbas provenientes do Orçamento do Estado, do Orçamento de Outras Receitas e do Orçamento PIDDAC.

As principais fontes de financiamento que proporcionaram a execução e o desenvolvimento das atividades no ano de 2014 foram:

Orçamento do estado

- 31 Estado Receitas gerais (RG)
 - 311 Estado RG não afetas a projetos cofinanciados
 - 311 Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados
 - 319 Transferências de RG entre organismos
- 35 Receitas Gerais afetas a projetos cofinanciados
 - 358 Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados
 - 359 Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados

Financiamento da UE

- 41 Feder - QCA III
 - 411 Feder - QCA III
 - 412 Feder - PO Fatores de Competitividade
 - 416 Feder - PO Regional Lisboa
- 42 Feder Cooperação
 - 422 Feder - Cooperação Transnacional
- 44 Fundo Social Europeu
 - 442 Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano
 - 445 Fundo Social Europeu - Assistência Técnica
- 45 Feoga Orientação / FEADER
 - 452 FEADER
- 480 Outros

Outras fontes

- 510 Auto financiamento RP (Receitas próprias)
- 520 Saldos de RP transitados
- 540 Transferências de RP entre organismos

14.2.2. Execução do Orçamento de Funcionamento

Às dotações atribuídas pelo Orçamento do Estado (FF 311), foram adicionadas verbas referentes a outras fontes de financiamento e saldos da gerência anterior. Do Orçamento corrigido total foi processada despesa e autorizados pagamentos. Verificou-se que, do total do orçamento executado, as despesas com remunerações certas e permanentes, incluindo os encargos com a CGA, representaram em média 67,5% do total das despesas pagas.

Quadro 14.2.2.1. Execução Orçamental de Funcionamento

Execução Orçamento Funcionamento	2014	2013	2012
Dotação inicial OE	57 822 338	58 088 039	55 876 029
Dotação inicial outras fontes	52 622 512	53 947 370	50 048 513
Dotação inicial total	133 150 925	129 711 683	122 654 173
Dotação corrigida	153 553 577	153 735 535	134 408 155
Despesa paga	123 718 196	123 572 239	117 042 011
Remunerações certas e permanentes (RCP)	83 538 823	82 250 385	74 042 353
% Despesas pagas em RCP	67,5%	66,6%	63,3%

Unidade: Euros
Fonte: SIGO

O valor inicial de dotação de OE (FF 311) foi de 57 822 338 €. Este montante foi corrigido ao longo do ano de 2014, nomeadamente devido às seguintes alterações:

- Cativações impostas pelo OE de 2014, no montante de 244 871 €;
- Reforço no montante de 82 250 € devido à atribuição de bolsas por mérito escolar do ano letivo de 2011/2012;
- Reforço no montante de 8 499 € por conta do pagamento de propinas dos alunos bolseiros de Cabo Verde do ano letivo de 2013/2014;
- Reforço relativo ao Programa de Rescisões por Mútuo Acordo no montante de 425 383 €;
- Reforço no montante de 82 250 € devido à atribuição de bolsas por mérito escolar do ano letivo de 2011/2012;
- Reforço devido a corte excessivo pelas reduções remuneratórias, no montante de 2 092 391 €;
- Reforço devido às alterações legislativas com impacto nas remunerações, no montante de 3 680 786 €;
- Reforços referentes a outras receitas no montante de 13 868 472 €.

14.2.3. Execução do Orçamento PIDDAC

Em Orçamento PIDDAC, não foi atribuída dotação para 2014, pelo que as despesas foram suportadas por verbas de saldos da Gerência anterior.

Quadro 14.2.3.1. Execução Orçamento PIDDAC

Execução Orçamento PIDDAC	2013	2012	2011
Dotação inicial		1 000 000	2 000 000
Cativações		125 000	250 000
Dotação corrigida	50 259	1 176 670	4 076 050
Despesa paga	24 528	981 977	3 671 335

Unidade: Euros
Fonte: SIGO

14.2.4. Receita

A receita cobrada nas diversas fontes de financiamento correspondeu em média no triénio a 95% do orçamento corrigido. O orçamento corrigido é inferior à receita cobrada atendendo a que as receitas previstas para projetos não foram integralmente recebidas e também devido às deduções relativas às cativações.

Quadro 14.2.4.1. Evolução da execução da receita cobrada

Ano	Orçamento corrigido	Receita cobrada	%
2014	153 851 415	148 641 211	96,6%
2013	153 735 535	147 407 032	95,9%
2012	148 776 938	138 484 205	93,1%

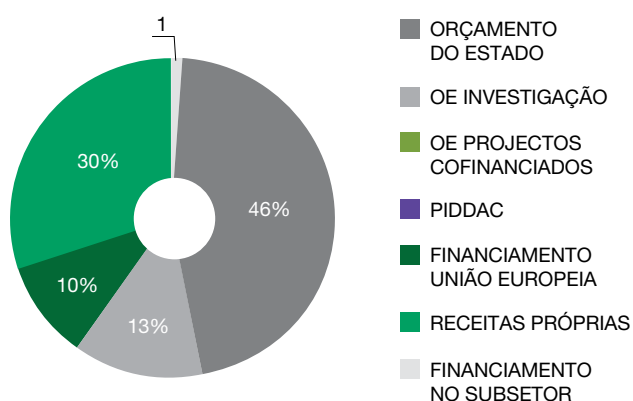
Unidade: Euros
Fonte: SIGO

Quadro 14.2.4.2. Execução receita cobrada 2014

Receita	Orçamento do Estado	OE Investigação	OE projetos co-financiados	PIDDAC	Financiamento União Europeia	Receitas próprias	Financiamento no subsector	Total
FF	311/313	319/358/359	319	313/520	4XX	510/520	540	
Corrente	63 706 666	2 644 505	428 355		6 141 884	34 738 386	391 271	108 051 066
Capital	197 492	16 789 937	18 200		717 020	76 365	85 055	17 884 069
Saldos	4 342 524	101 517		297 838	8 436 634	9 527 563		22 706 075
Total	68 246 682	19 535 958	446 555	297 838	15 295 537	44 342 315	476 326	148 641 211

Unidade: Euros
Fonte: SIGO

Figura 14.2.4.1. Receitas cobradas por fontes de Financiamento 2014



Em 2014, as verbas transferidas do OE (FF 311) tiveram um peso que ronda os 46% na estrutura de receita. Estas transferências correspondem às dotações que foram atribuídas pelo MEC – Ministério da Educação e Ciência, no âmbito da Orgânica de Funcionamento, no valor de 63 904 158 €.

Cerca de 34% do financiamento da NOVA concretizou-se através da geração de receitas próprias, que incluem os valores recebidos de propinas e taxas devidas pelos alunos, bem como as receitas decorrentes da prestação de serviços.

Cerca de 10% de financiamento corresponde, na sua maioria, a transferências da FC&T, fundos comunitários/financiamentos da União Europeia (UE), que resultam, sobretudo, da execução de projetos de investigação e desenvolvimento.

Quadro 14.2.4.3. Receitas por Classificação Económica

Classificação Económica	Descrição	Orçamento Corrigido	Receita cobrada	Grau execução
04.	Taxas e multas	24 000 335	23 718 963	98,8%
04.01.22	Propinas	22 271 981	22 191 409	99,6%
04.01.99	Taxas Diversas	1 623 229	1 423 876	87,7%
04.02.01/99	Juros de Mora, Multas e outras penalidades	105 125	103 679	98,6%
05.	Rendimentos de Propriedade	32 441	32 106	99,0%
05.02.01	Bancos e Outras Instituições Financeiras	32 441	32 106	99,0%
06.	Transferências Correntes	77 885 476	76 071 176	97,7%
06.01.01	Transferências Entidades Públicas	1 295 413	1 136 322	87,7%
06.01.02	Transferências Entidades Privadas	477 115	466 522	97,8%
06.03.01	Transferências OE	64 061 355	63 762 718	99,5%
06.03.07	Transferências Correntes SFA Financ. Projetos	3 442 364	3 328 993	96,7%
06.03.10	Transferências Correntes SFA Participação Portuguesa	119 420	115 728	96,9%
06.03.11	Transferências Correntes SFA Participação comunitária	272 032	271 655	99,9%
06.05.01	Transferências Correntes SFA Administração Local	24 800	24 800	100,0%
06.06.03	Transferências Correntes SFA Projetos Cofinanciados	27 079	27 079	100,0%
06.07.01	Transferências Instituições s/fins Lucrativos	1 201 118	1 162 434	96,8%
06.08.01	Transferências Famílias	40 903	37 202	91,0%
06.09.01	Transferências União Europeia	6 923 877	5 737 724	82,9%
07.	Vendas de Bens e Serviços	10 679 856	8 054 597	75,4%
07.00.00	Vendas de Bens e Prestações de Serviços	10 679 856	8 054 597	75,4%
08.	Outras Receitas Correntes	174 297	174 224	100,0%
08.00.00	Outras Receitas Correntes	174 297	174 224	100,0%
10.	Transferências De Capital	18 267 442	17 790 374	97,4%
	Transferências de Capital	18 267 442	17 790 374	97,4%
13.	Outras Receitas de Capital	2 236	836	37,4%
	Outras Receitas de Capital	2 236	836	37,4%
15.	Reposições não abatidas nos pagamentos	101 046	92 859	91,9%
15.01.01	Reposições não abatidas nos pagamentos	101 046	92 859	91,9%
16.	Saldo de Gerência Anterior	22 708 286	22 706 075	100,0%
16.01.01	Saldo de Gerência - Posse do Serviço	22 708 286	22 706 075	100,0%
Total		153 851 415	148 641 211	96,6%

Unidade: Euros
Fonte: SIGO

Da receita corrigida destacam-se 77 885 476 € de “Transferências correntes”, 18 267 442 € de “Transferências de capital” e 22 708 286 € de “Saldos de gerência” de 2013 estando estes últimos consignados na sua maioria a projetos de investigação.

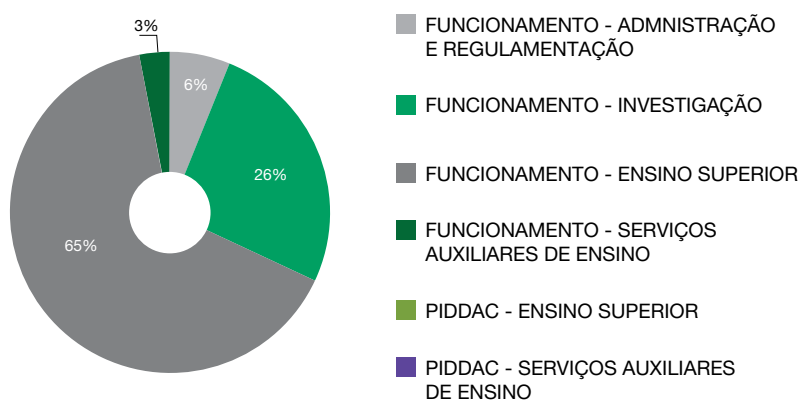
Em termos de análise de origem dos fundos temos a seguinte repartição:

Quadro 14.2.4.4. Origem de fundos por medidas e programas

Origem de fundos	2014	2013	2012
Funcionamento - Administração e Regulamentação	9 527 079	9 956 819	8 038 966
Funcionamento - Investigação	38 565 452	38 856 497	38 505 951
Funcionamento - Ensino Superior	95 790 595	93 077 699	83 935 863
Funcionamento - Serviços Auxiliares de Ensino	4 460 247	4 236 303	3 927 376
PIDDAC - Ensino Superior	147 179	1 129 056	2 890 391
PIDDAC - Serviços Auxiliares de Ensino	150 659	150 659	1 185 658
Total	148 641 211	147 407 032	138 484 205

Unidade: Euros
Fonte: SIGO

Figura 14.2.4.2. Origem de Fundos por medidas e programas 2014



Quadro 14.2.4.5. Análise da origem dos fundos *versus* a sua aplicação

Fontes Financiamento/ Medidas	Funcionamento - Administração e Regulamentação	Funcionamento - Investigação	Funcionamento - Ensino Superior	Funcionamento - Serviços Auxiliares de Ensino	PIDDAC - Ensino Superior	PIDDAC - Serviços Auxiliares de Ensino	Total
Orçamento do Estado	4 387 580	2 234 853	59 586 148	2 057 381			68 265 962
OE Investigação		19 516 679					19 516 679
OE projetos cofinanciados			446 555				446 555
PIDDAC					147 179	150 659	297 838
Financiamento UE	3 708 129	11 070 184	517 225				15 295 537
Receitas próprias	1 289 682	5 519 233	35 140 283	2 393 117			44 342 315
Financiamento subsetor	141 688	224 504	100 384	9 750			476 326
Receita Total	9 527 079	38 565 452	95 790 595	4 460 247	147 179	150 659	148 641 211

Unidade: Euros
Fonte: SIGO

14.2.5. Despesa

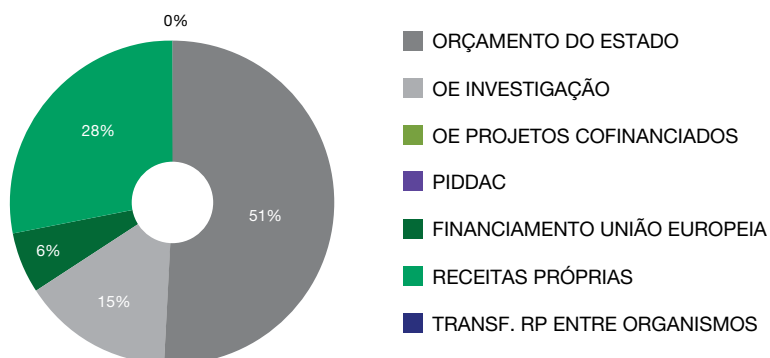
Do valor total da despesa paga temos a seguinte distribuição por fonte de financiamento:

Quadro 14.2.5.1. Evolução da execução da despesa paga por Fonte de Financiamento

Despesa paga	2014	2013	2012
Orçamento do Estado	63 508 666	63 535 183	56 731 799
OE Investigação	18 175 463	20 039 726	23 651 103
OE projetos cofinanciados	380 970	426 256	46 917
PIDDAC	24 528	981 877	3 671 335
Financiamento União Europeia	7 434 631	5 702 744	3 633 805
Receitas próprias	34 067 526	33 767 342	32 549 341
Transf RP entre organismos	150 939	247 829	429 046
Total	123 742 724	124 700 956	120 713 346

Unidade: Euros
Fonte: SIGO

Figura 14.2.5.1. Despesas por Fontes de Financiamento 2014



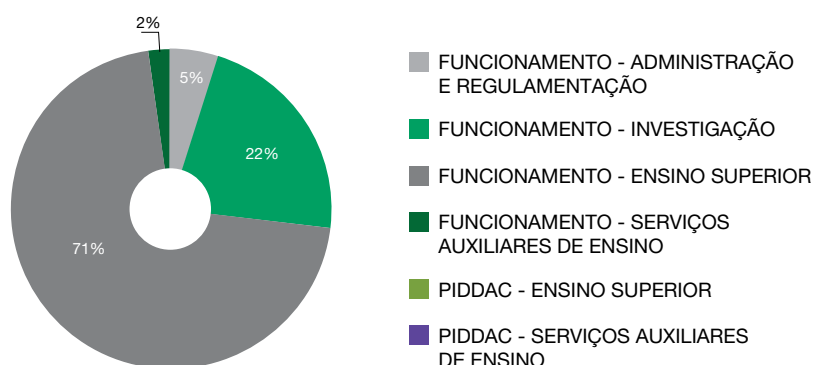
A aplicação dos fundos distribui-se da seguinte forma:

Quadro 14.2.5.2. Aplicação de fundos por medidas e programas

Aplicação de fundos	2014	2013	2012
Funcionamento - Administração e regulamentação	6 244 181	5 995 550	5 934 605
Funcionamento - Investigação	26 445 706	28 519 972	30 659 340
Funcionamento - Ensino superior	88 103 243	86 308 161	77 634 746
Funcionamento - Serviços auxiliares de ensino	2 925 066	2 895 397	2 813 320
PIDDAC - Ensino Superior	24 528	981 877	2 636 335
PIDDAC - Serviços auxiliares de ensino			1 035 000
Total	123 742 724	124 700 956	120 713 346

Unidade: Euros
Fonte: SIGO

Figura 14.2.5.2. Aplicação de Fundos por medidas e programas 2014



Quadro 14.2.5.3. Análise da despesa paga por Fonte de Financiamento *versus* a sua aplicação

Fontes Financiamento/ Medidas	Funcionamento - Administração e Regulamentação	Funcionamento - Investigação	Funcionamento - Ensino Superior	Funcionamento - Serviços Auxilia- res de Ensino	PIDDAC - Ensino Superior	PIDDAC - Serviços Auxiliares de Ensino	Total
Orçamento do Estado	3 862 422		58 179 373	1 466 872			63 508 667
OE Investigação		953 051					953 051
OE projetos cofinanciados		17 222 412	379 971	1 000			17 603 382
PIDDAC					24 528		24 528
Financiamento UE	1 823 371	5 334 956	276 304				7 434 631
Receitas próprias	508 533	2 875 093	29 241 904	1 441 996			34 067 526
Financiamento no subsector	58 353	60 194	25 691	6 701			150 939
Despesa Total	6 252 679	26 445 706	88 103 243	2 916 568	24 528	0	123 742 724

Unidade: Euros
Fonte: SIGO

A despesa global efetiva, no fim do exercício de 2014, foi de 123 742 724 €, à qual corresponde um grau de execução orçamental na ordem dos 81%, relativamente ao valor apresentado em orçamento corrigido a 31 de dezembro de 2014.

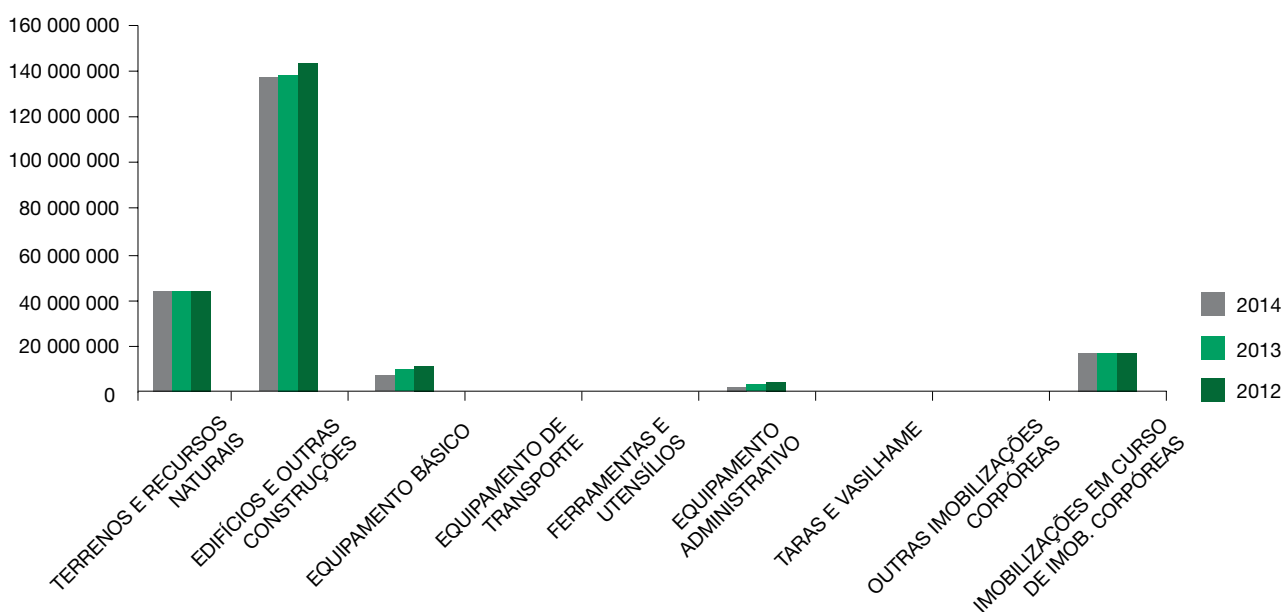
14.3. Análise Situação Económica Financeira

14.3.1. Evolução do imobilizado

Quadro 14.3.1.1. Imobilizado corpóreo líquido

POC	Descrição	2014	2013	2012
421	Terrenos e recursos naturais	48 180 818	48 180 818	48 180 818
422	Edifícios e outras construções	137 050 605	139 186 322	147 042 613
423	Equipamento básico	6 484 712	8 030 753	8 402 274
424	Equipamento de transporte	1 834	2 119	12
425	Ferramentas e utensílios	284 144	296 222	369 674
426	Equipamento administrativo	2 422 834	2 345 976	2 620 330
427	Taras e vasilhame			121
429	Outras imobilizações corpóreas	396 661	492 262	605 467
442	Imobilizações em curso de imob. corpóreas	17 488 927	17 421 792	17 498 660
TOTAL		212 310 536	215 956 266	224 719 970

Figura 14.3.1.1. Evolução imobilizado corpóreo



Do valor das imobilizações em curso, destacam-se as seguintes:

- Construção dos laboratórios e biblioteca da NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas, no recinto do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, suportada por verbas de orçamento PIDDAC e de receitas próprias, no valor de 13 315 407 €;
- Expropriações do *Campus* de Caparica, no valor de 4 159 042 €;
- Aquisição de um *software* para a gestão académica, na NOVA IMS, o qual se encontra em fase de instalação e parametrização, no valor de 14 477 €.

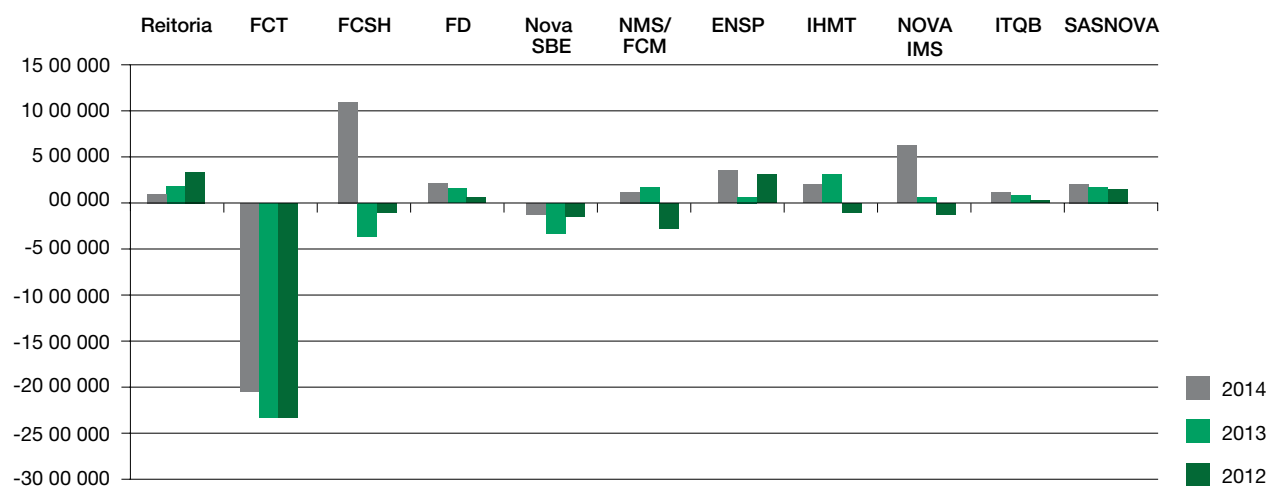
14.3.2. Evolução do resultado líquido do exercício

Quadro 14.3.2.1. Resultado líquido do exercício

Unidade	VALOR			%		
	2014	2013	2012	2014	2013	2012
REITORIA	25 563	126 445	325 133	4,5	-6,4	-15,7
FCT	-2 060 901	-2 335 457	-2 336 776	-365,9	118,5	112,9
FCSH	1 039 148	- 306 840	- 40 362	184,5	15,6	1,9
FD	172 695	116 926	32 037	30,7	-5,9	-1,5
Nova SBE	- 90 685	- 227 008	- 102 732	-16,1	11,5	5,0
NMS FCM	74 325	75 181	- 187 735	13,2	-3,8	9,1
ENSP	314 717	61 524	232 507	55,9	-3,1	-11,2
IHMT	200 851	294 694	- 80 450	35,7	-15,0	3,9
NOVA IMS	595 361	916	- 92 791	105,7	0,0	4,5
ITQB	103 110	53 265	27 328	18,3	-2,7	-1,3
SASNOVA	189 013	170 050	1 53 769	33,6	-8,6	-7,4
Total	563 197	-1 970 303	-2 070 072	100	100	100
Intergrupo(*)	114 607	-4 644	2 989 985			
Consolidado	677 804	-1 974 947	919 913			

(*) Movimentos intergrupo de eliminação/reclassificação de movimentos

Figura 14.3.2.1. Análise dos resultados do exercício



Numa análise mais detalhada verifica-se que:

- Na Reitoria, em maio de 2014, e na sequência das várias diligências e aprovação do Conselho Geral, foi feita a doação pela empresa “Almada Eletrónica” da Parcela 10 do *Campus* da Caparica, sendo paga a quantia de 100 000 €, ficando concluído o processo de expropriações que decorreu em Tribunal e estando, nesta data, em curso os procedimentos para registo na Conservatória do Registo Predial;
- A NOVA IMS apresenta um aumento do RLE em 594 445 €, sendo que obtenção deste resultou essencialmente do crescimento em termos de resultados operacionais (506 192 €), face ao verificado no período homólogo anterior. Este crescimento deve-se ao facto dos proveitos operacionais apresentarem uma variação positiva global de 606 377 €, destacando-se essencialmente o crescimento das receitas da atividade de ensino em 394 097 € (propinas e emolumentos), bem como da atividade de investigação e desenvolvimento (transferências correntes obtidas) os quais cresceram em 136 835 €, enquanto que os custos operacionais apresentaram apenas uma variação positiva de 100 185 €;

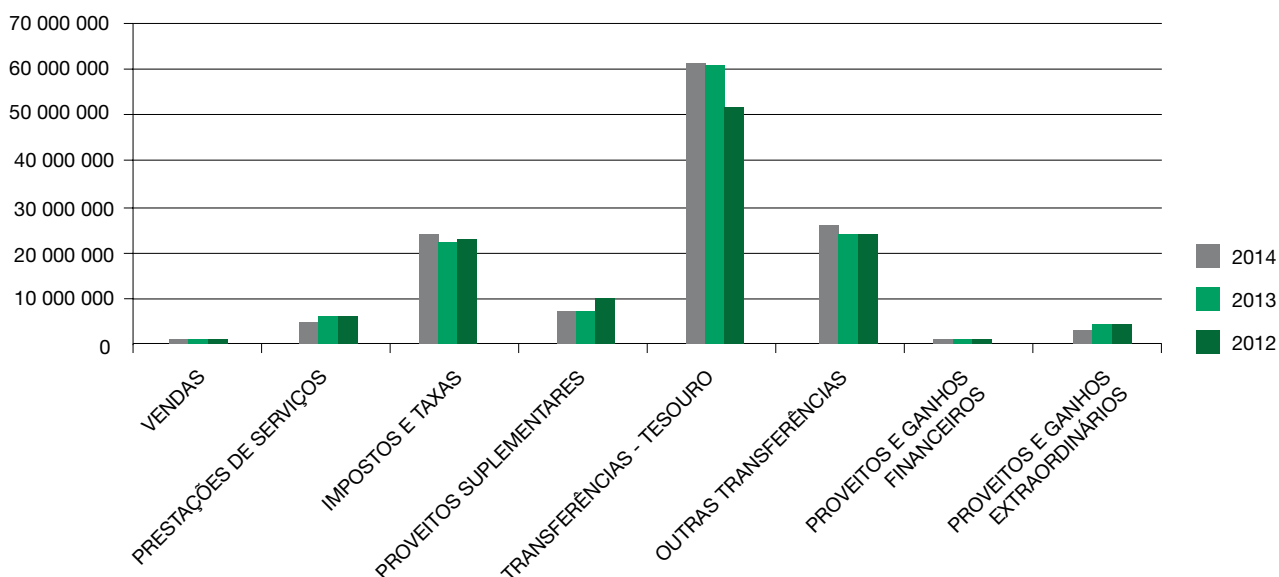
- O crescimento das receitas de ensino resulta essencialmente do aumento do número de alunos, os quais cresceram do ano letivo 2012/2013 para o ano letivo atual 2014/2015 em cerca de 60%, enquanto que no crescimento da atividade de investigação e desenvolvimento se destacam a aprovação de dois novos projetos comunitários em 2014, cujo financiamento é de cerca de 1 405 000 €, para um período de aproximadamente 3 anos, o que fez com que tivesse um impacto nas receitas de 2014 em cerca de 189 000 € (transferências correntes obtidas e prestações de serviços);
- Outro dos fatores relevantes no impacto do RLE, são os resultados extraordinários positivos obtidos de 87 022 € que inverteram comparativamente com o ano anterior. Esta inversão decorre da diminuição nos custos extraordinários, os quais no ano transato tinham sido afetados no montante de 74 442 € pelo reconhecimento extraordinário da reposição do subsídio de férias, reposta pelo Orçamento de Estado 2013 retificativo. Destaca-se também, no âmbito dos proveitos extraordinários, uma regularização de montantes englobados na especialização de acréscimos de custos de projetos de investigação e desenvolvimento no ano de 2013, que efetivamente não se vieram a concretizar no ano de 2014, nomeadamente nas contas “622365 - Estudos, pareceres, projetos e consultoria” (46 405 €) e “6413921 – Outros suplementos eventuais pessoal docente” (18 428 €);
- Na FCSH o RLE apurado no ano em análise, comparativamente ao ano transato, apresenta um crescimento exponencial no montante de 1 345 988 €, justificado na sua maioria pelo acréscimo de proveitos no âmbito dos projetos de investigação financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia;
- Relativamente ao acréscimo do RLE da ENSP comparativamente a 2013 no montante de 253 193 €, este deve-se ao aumento dos proveitos no montante de 364 202 €, apesar dos custos terem também aumentado 112 657 €. No que respeita aos proveitos a componente que mais contribuiu para esse aumento foram as prestações de serviços no montante de 451 333 € onde se incluem, os serviços prestados à comunidade relativos aos projetos de formação em Angola. Do lado da despesa, a rubrica “despesas com o pessoal” foi a que mais contribuiu para o aumento da despesa, com um acréscimo de 175 736 € face ao ano anterior;
- Na FCT atendendo a que quando foram reconhecidos os ativos iniciais os mesmos não foram registados como provenientes de subsídios de investimento, as amortizações têm, nos últimos 3 anos, vindo a influenciar negativamente o resultado do exercício em cerca de 3 milhões de euros.
- O RLE Consolidado foi ainda influenciado pela alteração da aplicação do princípio de especialização do exercício no que respeita aos subsídios de férias, dos subsídios de investimento, propinas dos vários ciclos de formação bem como a especialização do financiamento corrente dos projetos de investigação e desenvolvimento, projetos estratégicos, projetos internacionais, custos de formação de *Bench Fees* e projetos relativos ao programa ERASMUS.

14.3.3. Proveitos e ganhos

Quadro 14.3.3.1. Proveitos e ganhos

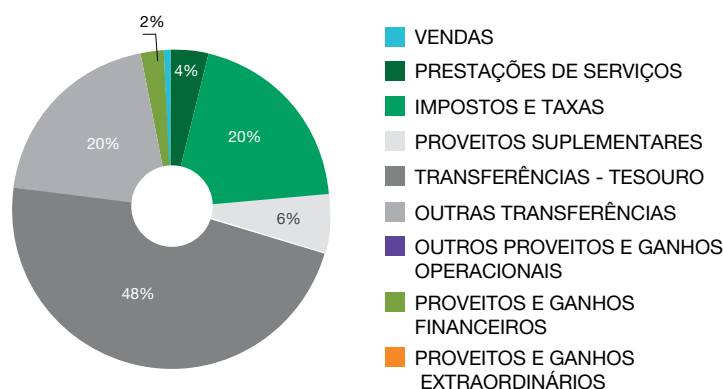
Proveitos e Ganhos	2014	2013	2012
Vendas	380 337	402 347	417 597
Prestações de serviços	4 974 553	5 464 467	5 608 566
Impostos e taxas	24 781 406	23 661 779	24 119 716
Proveitos suplementares	7 844 298	7 854 687	9 795 737
Transferências - Tesouro	60 847 900	60 318 080	51 738 018
Outras transferências	25 806 458	25 074 573	24 786 932
Proveitos e ganhos financeiros	28 991	21 793	25 356
Proveitos e ganhos extraordinários	2 863 860	3 118 863	3 014 206
Total	127 527 804	125 916 589	119 506 127

Figura 14.3.3.1. Proveitos e ganhos



De acordo com o quadro 14.3.3.1, em 2014 face ao ano 2013, verificou-se um aumento em termos absolutos de 1 611 215 €, que se deve, essencialmente, ao aumento de receitas arrecadadas em taxas.

Figura 14.3.3.2. Análise proveitos 2014



Numa análise mais detalhada das rubricas destacam-se:

- Transferências do tesouro (verbas provenientes do OE) que representaram 48% dos proveitos em 2014;
- Impostos e taxas com 20%, referentes a propinas e emolumentos;
- Outras transferências resultantes de receitas obtidas de serviços e fundos autónomos e de outras entidades, nomeadamente a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, e outros financiamentos para projetos de investigação e bolsas, representando 20%;
- Os proveitos suplementares, obtidos em alugueres de equipamentos e instalações e estudos, cujo montante representa 6% das verbas arrecadadas;
- Os proveitos e ganhos extraordinários (2%) devem-se ao reconhecimento dos proveitos no ano económico relativos a subsídios para investimento (amortizações de imobilizado) e a correções relativas a exercícios anteriores.

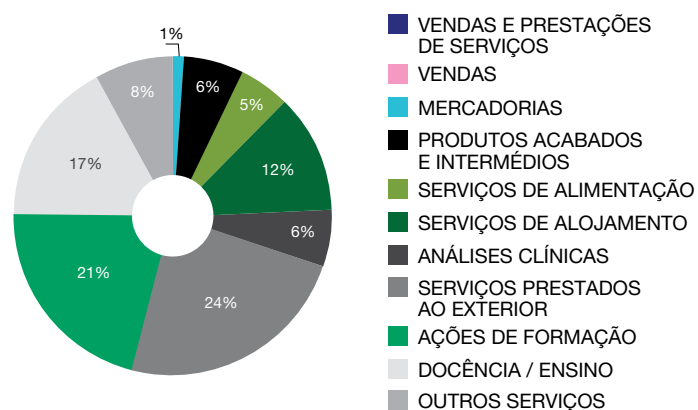
Quadro 14.3.3.2. Detalhe de rubrica de vendas e prestação de serviços

Vendas e Prestação de Serviços	2014	2013	2012
Vendas	380 337	402 347	417 597
Mercadorias	59 706	63 844	67 544
Produtos Acabados e Intermédios	320 632	338 503	350 053
Prestações de Serviços	4 974 553	5 464 467	5 608 566
Serviços de Alimentação	262 523	247 072	308 373
Serviço de Alojamento	637 446	648 002	663 786
Realização de Análises Clínicas	313 555	285 141	231 823
Serviços prestados ao exterior	1 280 651	1 151 463	1 372 955
Serviços Diversos	2 449 618	3 086 701	2 994 863
Análises	30 760	46 088	36 766

Em relação às vendas e prestações de serviços destacam-se:

- Serviços diversos (46%), na qual se englobam proveitos diversos de docência (17%), ações de formação (21%) e outros serviços (trabalhos de seminários, de especialização e outros) (8%);
- Serviços prestados ao exterior (24%), no âmbito da realização de estudos e assistência técnica;
- Serviços de alojamento (14%) e serviços de alimentação (3%).

Figura 14.3.3.3. Vendas e prestações de serviços 2014

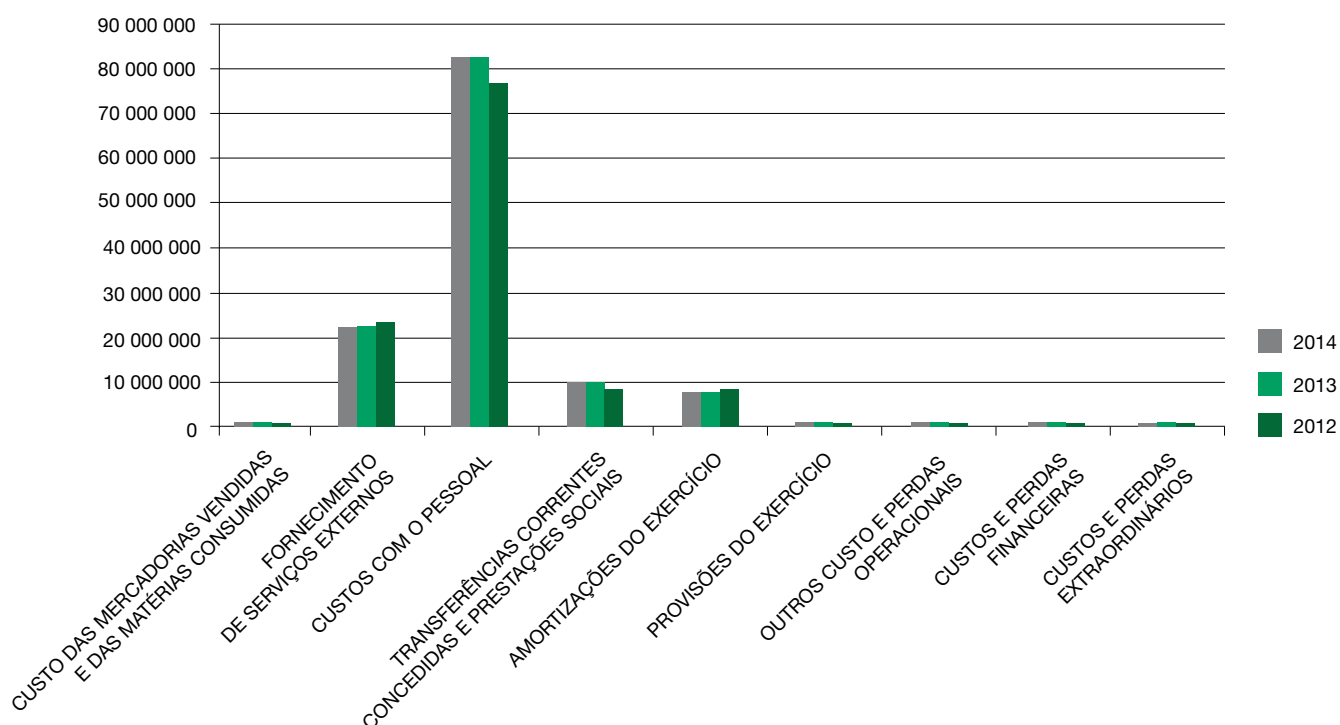


14.3.4. Custos e perdas

Quadro 14.3.4.1. Custos e perdas

Custos e Perdas	2014	2013	2012
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	442 145	446 994	501 131
Fornecimentos e serviços externos	24 343 034	24 845 643	25 495 305
Custos com o pessoal	83 612 061	83 707 632	74 755 772
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	10 052 376	10 079 132	8 323 994
Amortizações do exercício	7 242 556	7 316 409	8 042 135
Provisões do exercício	205 920	346 441	298 617
Outros custos e perdas operacionais	283 493	228 245	198 546
Custos e perdas financeiras	83 293	85 000	84 348
Custos e perdas extraordinários	585 120	836 040	886 367
Total	126 849 999	127 891 536	118 586 214

Figura 14.3.4.1. Custos e perdas

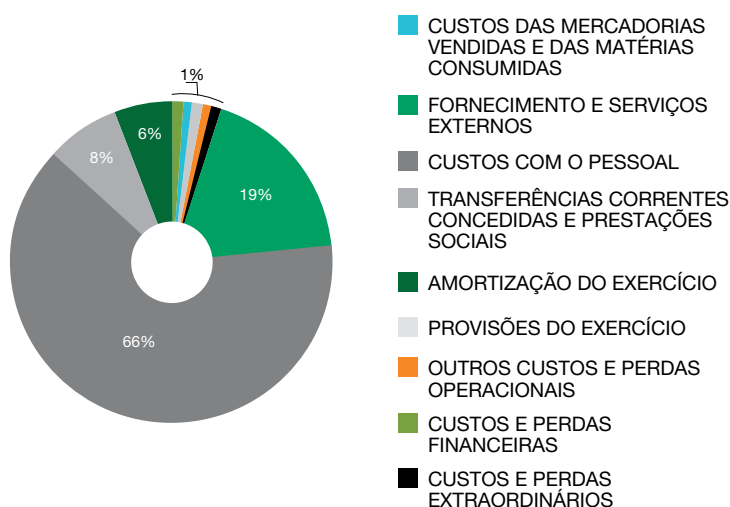


Em 2014, da análise das grandes rubricas salienta-se o facto das despesas com o pessoal representarem 66% (valor calculado com base nas despesas pagas mais os acréscimos, referentes ao subsídio de férias e férias a pagar no ano seguinte) e os fornecimentos e serviços externos 19% do valor total.

As transferências correntes concedidas e as prestações sociais representam 8% dos custos, e englobam as bolsas, subsídios atribuídos e transferências para instituições sem fins lucrativos.

Em termos de apuramento do resultado líquido do exercício é importante referir que as amortizações representam 6% dos custos.

Figura 14.3.4.2. Análise dos custos 2014



14.4. Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas, de acordo os princípios contabilísticos definidos no Plano Oficial de Contabilidade Pública, para o setor de educação, (POC-Ed) – Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro e do RJIES, Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, como se se tratasse de uma única entidade e com estas pretende-se dar uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e dos resultados obtidos pela NOVA.

As demonstrações financeiras consolidadas integram:

- Balanço consolidado;
- Demonstração dos resultados consolidados;
- Anexo ao balanço consolidado e à demonstração dos resultados consolidados.

Todos estes documentos foram elaborados com base nas normas estabelecidas no POC-Educação, na aplicação de critérios e procedimentos uniformizados e continuidade de operações, por parte de todas as entidades que integram o grupo de consolidação.

A 31 de dezembro de 2014, foram apurados os custos diferidos, relativos a seguros e outros serviços em curso, bem como os acréscimos de custos com comunicações, água, energia, gás e outros serviços, conforme previsto pelo “princípio da especialização”. No âmbito do mesmo princípio, foram também calculados os acréscimos de custos com as Férias e Subsídios de Férias do ano, que serão pagos em 2015. Foram também registados, proveitos diferidos relativos a propinas e bolsas.

As contas foram consolidadas pelo método de agregação simples, que consiste em adicionar as demonstrações financeiras das entidades incluídas no perímetro de consolidação. Para além disso as principais transações ocorridas entre as entidades foram eliminadas, nomeadamente:

- As dívidas entre entidades incluídas na consolidação;
- Os proveitos e ganhos e os custos e perdas relativos a operações efetuadas entre entidades incluídas no perímetro de consolidação;
- Operações de transferências e subsídios entre as entidades.

14.4.1. Balanço consolidado

Quadro 14.4.1.1. Balanço

POC	ATIVO	Exercícios			
				2014	2013
		A.B.	A.A.	A.L.	A.L.
Imobilizado:					
Bens de domínio público					
45.1	Terrenos e recursos naturais				
45.2	Edifícios				
45.5	Bens de património histórico, artístico e cultural	44 865		44 865	44 865
		44 865	0	44 865	44 865
Imobilizações Incorpóreas:					
43.1	Despesas de Instalação				
43.3	Propriedade industrial e outros direitos	935 398	385 408	549 990	565 204
44.3	Imobilizações em curso de imob. Incorpóreas				
		935 398	385 408	549 990	565 204
Imobilizações corpóreas:					
42.1	Terrenos e recursos naturais	48 180 818		48 180 818	48 180 818
42.2	Edifícios e outras construções	175 843 843	38 793 238	137 050 605	139 186 322
42.3	Equipamento básico	50 650 251	44 165 539	6 484 712	8 030 753
42.4	Equipamento de transporte	211 810	209 977	1 834	2 119
42.5	Ferramentas e utensílios	1 422 990	1 138 846	284 144	296 222
42.6	Equipamento administrativo	24 535 616	22 112 782	2 422 834	2 345 976
42.7	Taras e vasilhame	3 084	3 084		
42.9	Outras imobilizações corpóreas	23 187 035	22 790 374	396 661	492 262
44.2	Imobilizações em curso de imob. corpóreas	17 488 927		17 488 927	17 421 792
44.8	Adiantamentos por conta de imob. corpóreas				
		341 524 375	129 213 839	212 310 536	215 956 266
Investimentos Financeiros:					
41.1	Partes de capital	190 914	118 145	72 769	2 590 715
41.2	Obrigações e títulos de participação	1 783 851		1 783 851	38 906
41.5	Outras aplicações financeiras	1 179 689		1 179 689	
		3 154 454	118 145	3 036 309	2 629 621
Circulante:					
Existências:					
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	183 789		183 789	202 642
35	Produtos e trabalhos em curso				
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
33	Produtos acabados e intermédios				
32	Mercadorias	35 372		35 372	21 396
		219 160	0	219 160	224 038
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:					
28.1.2 + 28.2.2	Empréstimos concedidos	9 181		9 181	9 181
21	Clientes, alunos e utentes				
26	Outros devedores				
		9 181	0	9 181	9 181

POC	ATIVO	Exercícios			
		2014			2013
		A.B.	A.A.	A.L.	A.L.
	Dívidas de terceiros - curto prazo:				
21.1	Clientes, c/c	1 943 891		1 943 891	2 610 507
21.2	Alunos c/c	11 198 960		11 198 960	10 965 055
21.3	Utentes c/c	112 116		112 116	129 455
21.4	Clientes, alunos e utentes - Títulos a receber				
21.8	Clientes, alunos e utentes de cobr.duvidosa	3 766 508	3 406 325	360 183	541 988
25.1	Devedores pela execução do orçamento				
22.9	Adiantamentos a fornecedores	336		336	4 947
26.1.9	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado				
24	Estado e outros entes públicos	22 547		22 547	105 980
26	Outros devedores	4 595 833		4 595 833	857 820
		21 640 191	3 406 325	18 233 866	15 215 752
	Depósitos bancários e caixa:				
13	Conta no tesouro	17 657 502		17 657 502	15 083 966
12	Depósitos bancários	8 325 763		8 325 763	8 303 194
11	Caixa	39 093		39 093	40 645
		26 022 357		26 022 357	23 427 805
	Acréscimos e diferimentos				
27.1	Acréscimos de proveitos	4 969 974		4 969 974	3 414 758
27.2	Custos diferidos	213 466		213 466	396 719
		5 183 440		5 183 440	3 811 477
	Total de amortizações		129 599 248		
	Total de provisões		3 524 470		
	Total do ativo	398 733 422	133 123 717	265 609 705	261 884 211

POC	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	Exercícios	
		2014	2013
Fundos próprios:			
51	Capital	117 332 222	118 575 570
55	Ajustam. de partes de capital em emp. ou ent.	3 117	3 117
56	Reservas de reavaliação	20 747 640	20 747 640
		138 082 980	139 326 327
Reservas:			
57.1	Reservas legais		
57.2	Reservas estatutárias		
57.3	Reservas contratuais	1 491	1 491
57.4	Reservas livres	16 449 885	16 449 885
57.5	Subsídios	9 035 599	9 035 599
57.6	Doações	-1 020 497	-1 020 497
57.7	Reservas decorrentes da transf. de ativos	29 453	29 453
		24 495 930	24 495 930
59	Resultados transitados	7 177 267	10 844 519
88	Resultado líquido do exercício	677 804	-1 974 947
		7 855 072	8 869 572
Total dos fundos próprios		170 433 981	172 691 829
Passivo:			
29	Provisões para riscos e encargos	296 336	296 336
		296 336	296 336
Dívidas a terceiros - m. l. prazo			
23	Empréstimos obtidos		
26.1	Fornecedores imob. c/c		
26	Outros credores		
		000 000	000 000
Dívidas a terceiros - curto prazo			
22.1	Fornecedores c/c	253 001	160 261
22.8	Fornecedores - Faturas em rec. e confer.		
21.9	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	24	60
26.1.1	Fornecedores de imobilizado c/c	8 364 711	8 333 207
24	Estado e outros entes públicos	982 926	718 113
26	Outros credores	5 259 769	1 711 854
		14 860 432	10 923 494
Acréscimos e diferimentos:			
27.3	Acréscimos de custos	11 018 611	10 613 837
27.4	Proveitos diferidos	69 000 345	67 358 716
		80 018 956	77 972 552
Total do passivo		95 175 724	89 192 382
Total do passivo e do capital próprio		265 609 705	261 884 211

No quadro seguinte apresenta-se a análise comparativa no último biênio das principais rubricas do ativo líquido:

Quadro 14.4.1.2. Ativo Líquido

Ativo Líquido	2014		2013		Δ 2014/2013	
	Valor	%	Valor	%	absoluta	relativa
Ativo Imobilizado						
Bens de domínio público	44 865	0%	44 865	0%		0%
Imobilizações incorpóreas	549 990	0%	565 204	0%	-15 214	-3%
Imobilizações corpóreas	212 310 536	80%	215 956 266	82%	-3 645 730	-2%
Investimentos financeiros	3 036 309	1%	2 629 621	1%	406 688	15%
Total (1)	215 941 700	81%	219 195 957	84%	-3 254 257	-1%
Ativo Circulante						
Existências	219 160	0%	224 038	0%	-4 878	-2%
Dívidas de terceiros	18 243 047	7%	15 224 933	6%	3 018 114	20%
Disponibilidades	26 022 357	10%	23 427 805	9%	2 594 552	11%
Total (2)	44 484 564	17%	38 876 777	15%	5 607 787	14%
Acréscimos e Diferimentos						
Acréscimos de proveitos	4 969 974	2%	3 414 758	1%	1 555 216	46%
Custos diferidos	213 466	0%	396 719	0%	-183 254	0%
Total (3)	5 183 440	2%	3 811 477	1%	1 371 963	36%
Total Ativo Líquido (1) +(2) +(3)	265 609 705	100%	261 884 211	100%	3 725 494	1,42%

Em 2014, o ativo líquido da NOVA ascendeu a 265 609 705 €, o que representou um acréscimo de 1,42% face a 2013.

O ativo imobilizado, que se cifrou em 215 941 700 € no exercício em análise, representado 82% do ativo líquido total, registou uma diminuição de 3 254 257 €, equivalente a uma variação negativa de 1% face ao ano anterior, justificada pela diminuição de aquisição de imobilizado ao longo do ano 2014.

No exercício 2014, o ativo circulante ascendeu a 44 484 564 € representando 17% do ativo líquido total, equivalente a uma variação positiva de 14% face ao ano transato, sendo a rubrica de disponibilidades a que mais contribuiu para esse aumento.

Os acréscimos de proveitos e custos diferidos atingiram 5 183 440 € em 2014, representando 2% do ativo líquido total.

Pela primeira vez a FCT utilizou o método de equivalência patrimonial registando em “Obrigações e títulos de participação” e “Outras aplicações financeiras” os valores referentes às suas participadas, enquanto anteriormente estavam refletidos pelo preço de aquisição na conta de “Partes de capital”.

Quadro 14.4.1.3. Fundos Próprios e Passivo

Fundos Próprios e Passivo	2014		2013		Δ 2014/2013	
	Valor	%	Valor	%	absoluta	absoluta
Fundos Próprios						
Capital	117 332 222	44%	118 575 570	45%	-1 243 348	-1%
Ajust. partes capital em entidades	3 117	0%	3 117	0%	0	0%
Reservas	45 243 570	17%	45 243 570	17%	0	0%
Resultados transitados	7 177 267	3%	10 844 519	4%	-3 667 252	-34%
Resultado líquido exercício	677 804	0%	-1 974 947	-1%	2 652 752	-134%
Total (1)	170 433 981	64%	172 691 829	66%	-2 257 848	-1%
Passivo						
Provisões para riscos e encargos	296 336	0%	296 336	0%	0	0%
Dívidas a terceiros	14 860 432	6%	10 923 494	4%	3 936 938	36%
Acréscimos de custos	11 018 611	4%	10 613 837	4%	404 775	4%
Proveitos diferidos	69 000 345	26%	67 358 716	26%	1 641 629	0%
Total (2)	95 175 724	35%	89 192 382	30%	5 983 341	7%
Total F.P e Passivo (1) +(2)	265 609 705	100%	261 884 211	96%	3 725 494	1,42%

Os fundos próprios registaram um decréscimo de 2 257 848 € em 2014, essencialmente relacionado com a diminuição dos resultados transitados por conta do reconhecimento dos prejuízos do ano anterior, apesar do aumento do resultado líquido do exercício de 2 652 752 €. Em 2014, o passivo ascendeu a 95 175 724 €, aumentando face ao ano anterior 5 983 342 €.

Este acréscimo foi essencialmente devido à variação ocorrida na rubrica de acréscimos e diferimentos. As rubricas que mais contribuíram para este aumento, foi a rubrica de acréscimo de custos com um incremento de 404 775 € face ao ano anterior, justificado pelo registo do custo das férias, subsídio de férias e respetivos encargos a pagar no exercício seguinte e a rubrica de proveitos diferidos, cujo aumento foi de 1 641 629 €, nomeadamente referente a transferências de projetos, propinas de cursos a serem reconhecidas nos exercícios seguintes e subsídio para investimentos relativos ao reconhecimento dos proveitos no ano em que são reconhecidas as amortizações do imobilizado a que respeitam.

14.4.2. Demonstração de resultados consolidados

Quadro 14.4.2.1. Demonstração de resultados por natureza

Código das Contas		Exercícios			
		2014		2013	
Custos e Perdas					
61	Custo mercadorias vend. e das mat. consumidas:				
	Mercadorias	11 703		37 743	
	Matérias	430 442	442 145	409 251	446 994
62	Fornecimentos e serviços externos		24 343 034		24 845 643
Custos com o pessoal:					
641+642	Remunerações	67 759 403		67 871 147	
643 a 648	Encargos sociais	15 852 659	83 612 061	15 836 485	83 707 632
63	Transferências correntes conc. e prest. sociais		10 052 376		10 079 132

Código das Contas		Exercícios			
		2014		2013	
66	Amortizações do exercício	7 242 556		7 316 409	
67	Provisões do exercício	205 920		7 448 476	346 441 7 662 850
65	Outros custos e perdas operacionais	283 493		228 245	
	(A)	126 181 586		126 970 496	
68	Custos e perdas financeiras	83 293		85 000	
	(C)	126 264 879		127 055 496	
69	Custos e perdas extraordinários	585 120		836 040	
	(E)	126 849 999		127 891 536	
88	Resultado líquido do exercício	677 804		-1 974 947	
				127 527 804	125 916 589
Proveitos e ganhos					
71	Vendas e prestações de serviços				
711	Vendas	380 337		402 347	
712	Prestações de serviços	4 974 553		5 354 890	5 464 467 5 866 814
72	Impostos taxas	24 781 406		23 661 779	
73	Proveitos suplementares	7 844 298		7 854 687	
74	Transferências e subsídios correntes obtidos				
741	Transferências - Tesouro	60 847 900		60 318 080	
742 e 743	Outras	25 806 458		25 074 573	
	(B)	124 634 953		122 775 933	
78	Proveitos e ganhos financeiros	28 991		21 793	
	(D)	124 663 943		122 797 726	
79	Proveitos e ganhos extraordinários	2 863 860		3 118 863	
	(F)	127 527 804		125 916 589	
				127 527 804	125 916 589
Resultados Operacionais: (B)-(A)		-1 546 634		-4 194 563	
Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)		- 54 302		- 63 207	
Resultados Correntes: (D-C)		-1 600 936		-4 257 770	
Resultados Líquido do Exercício: (F-E)		677 804		-1 974 947	

14.4.3. Anexo ao balanço consolidado e demonstração dos resultados consolidados

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contas para o setor da Educação (POC -Ed). As notas cuja numeração é omissa neste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

Os valores monetários são expressos em euros.

I. Informações relativas às entidades incluídas na consolidação e a outras

1.1. Relativamente às entidades incluídas na consolidação:

As entidades incluídas nas Demonstrações Financeiras foram consolidadas pelo método da simples agregação, após eliminação de todas as transações ocorridas entre estas.

Fazem parte do perímetro de consolidação da NOVA, as seguintes entidades:

- Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa (FCT)
Sede: Quinta da Torre, 2829-516 Caparica
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (FCSH)
Sede: Avenida de Berna 26- C, 1069-061 Lisboa
- Nova School of Business and Economics / Faculdade de Economia da Universidade NOVA de Lisboa (Nova SBE)
Sede: Travessa Estevão Pinto, *Campus* de Campolide, 1099-032 Lisboa
- NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas da Universidade NOVA de Lisboa (NMS | FCM)
Sede: Campo do Mártires da Pátria nº 130
- Faculdade de Direito da Universidade NOVA de Lisboa (FD)
Sede: Travessa Estevão Pinto, *Campus* de Campolide, 1099-032 Lisboa
- NOVA Information Management School /Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA IMS)
Sede: Travessa Estevão Pinto, *Campus* de Campolide, 1070-312 Lisboa
- Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier da Universidade NOVA de Lisboa (ITQB)
Sede: Avenida da República, Estação Agronómica Nacional, 2780-157 Oeiras
- Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade NOVA de Lisboa (IHMT)
Sede: Rua da Junqueira, nº 100, 1349-008 Lisboa
- Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade NOVA de Lisboa (ENSP)
Sede: Avenida Padre Cruz, 1600-560 Lisboa
- Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa
Sede: *Campus* de Campolide, 1099-085 Lisboa
- Serviços de Ação Social da Universidade NOVA de Lisboa (SASNOVA)
Sede: Travessa Estevão Pinto, *Campus* de Campolide, 1099-032 Lisboa

Foi também incluído no perímetro de consolidação:

- O núcleo de prestação de serviços à comunidade – Núcleo de Prestação de Serviços do ITQB (CTQB-NPS) – sem autonomia administrativa e financeira, incluído no ITQB, foi integrado nas demonstrações financeiras deste instituto.

1.2. Relativamente às entidades não incluídas na consolidação:

Sendo que a condição de controlo é um critério fundamental em matéria de consolidação de contas, uma vez que permite delimitar o perímetro de consolidação, isto é, possibilita a definição de quais as entidades a consolidar. Foi analisada, casuisticamente, a relação entre entidades, para validar a existência de controlo e quais os casos em que se verificava “*pelo menos uma condição de poder e uma condição de resultado*”.

De acordo com a análise efetuada, não foram incluídas no perímetro de consolidação atendendo à sua natureza jurídica e considerando o não cabimento destas entidades no conceito de controlo e presunção de controlo nem foram integradas nas demonstrações financeiras as seguintes entidades:

- ILNOVA – Instituto de Línguas da Universidade NOVA de Lisboa;
- CEH – Centro de Estudos Históricos;
- CIMJ – Centro de Investigação Média e Jornalismo;
- CRIA – Polo FCSH – Centro em Rede de Investigação em Antropologia – polo FCSH;
- CECL – Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens;
- CETAPS – Polo FCSH - *Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies*.
- NOVA Forum – Instituto de Formação de Executivos da Universidade NOVA de Lisboa;
- Associação *The Lisbon MBA* Católica I NOVA;
- Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical (ADMT);
- Associação para a Promoção da Investigação na Faculdade de Ciências Médicas (APIFCM);
- Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação (ADISEGI);
- UNINOVA – Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias;
- Associação Parque de Ciência a Tecnologia Almada / Setúbal - MADAN PARQUE.

Contudo, todas as UO refletiram nas suas contas todos os aspetos financeiros relacionados com a sua participação nestas entidades, sejam quotas, contribuições para o património social, contratos de prestação de serviços, ou outros.

1.3. Número médio de trabalhadores ao serviço, durante o exercício, das entidades incluídas na consolidação, repartido por categorias.

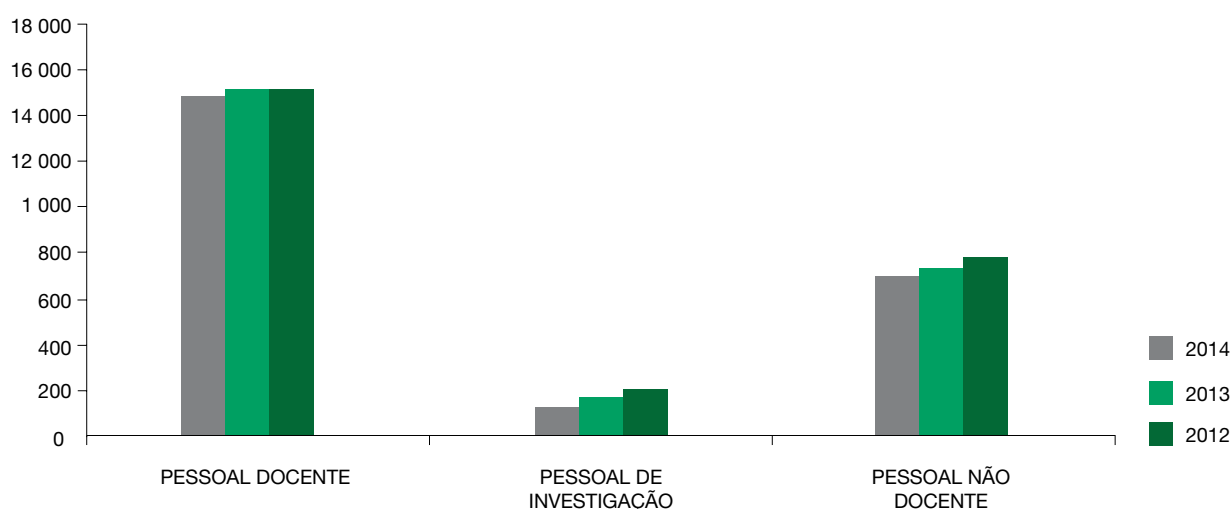
Quadro 14.4.3.1. N.º de trabalhadores por categoria

Pessoal	2014	2013	2012
Pessoal Docente	1 498	1 527	1 526
Professores Catedráticos	132	130	126
Professores Associados	200	191	196
Professores Auxiliares	729	732	731
Outros	437	474	473
Pessoal de Investigação	125	154	202
Investigadores do Mapa de Pessoal	24	24	24
Investigadores de Laboratórios Associados	27	27	32
Investigadores Programas FC&T	45	80	125
Investigadores contratados no âmbito de projetos	19	16	17
Outros	10	7	4
Pessoal Não Docente	679	707	745
Total	2 302	2 388	2 473

Fontes: INDEZ 2012, 2013 e 2014

Nota: Os números apresentados correspondem a contagens de indivíduos em efetividade de funções ou com remuneração a 31.dez.N, independentemente do grau de dedicação. Não são valores em termos equivalentes a tempo integral.

Figura 14.4.3.1. Evolução do n.º de pessoal



III. Informações relativas aos procedimentos de consolidação

13. Opção usada pelo conjunto das entidades incluídas na consolidação quanto à contabilização das participações em associadas.

a) Conforme opção prevista no POC-Ed foi utilizado o custo de aquisição.

14. No caso de ter sido adotada a opção prevista na alínea d) do n.º 12.5.3.3.1 das normas, discriminação das respetivas diferenças.

a) As participações em associadas encontram-se valorizadas pelo custo de aquisição. Não foi utilizado o método de equivalência patrimonial por indisponibilidade de demonstrações financeiras das participadas.

b) Pela primeira vez a FCT utilizou o método de equivalência patrimonial registando em “Obrigações e títulos de participação” e “Outras aplicações financeiras” os valores referentes às suas participadas, enquanto anteriormente estavam refletidos pelo preço de aquisição na conta de “Partes de capital”.

V. Informações relativas a políticas contabilísticas

18. Critérios de valorimetria aplicados às várias rubricas das demonstrações financeiras consolidadas e métodos utilizados no cálculo dos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões.

As demonstrações financeiras consolidadas da Universidade NOVA de Lisboa foram preparadas em conformidade com a Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro, que define as normas relativas à contabilidade para o Setor da Educação, tendo por base os registos contabilísticos das entidades incluídas no perímetro de consolidação referidas no ponto 1.1.

Todos os registos e documentos efetuados foram preparados segundo a convenção dos custos históricos e partindo do pressuposto da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos da consistência, prudência, especialização dos exercícios, substância sobre a forma, materialidade e não compensação e com o intuito de constituir um instrumento de informação para uma boa gestão.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram os seguintes:

a) Existências

As existências são valorizadas pelo custo de aquisição, que inclui o preço de fatura e todas as despesas incorridas, até à sua entrada em armazém. As saídas são valorizadas ao custo médio ponderado.

b) Imobilizações corpóreas e amortizações

- As imobilizações corpóreas são registadas ao custo de aquisição;
- Algumas Imobilizações Corpóreas foram registadas após processos de reavaliações (edifícios reavaliados por entidade externa);
- As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, a partir da data de entrada em funcionamento dos bens, com base nas taxas máximas estabelecidas pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE).

c) Dívidas de terceiros

Foram registadas provisões para dívidas a receber com base nos créditos em risco de cobrança.

d) Disponibilidades

As disponibilidades de caixa e de depósitos em instituições financeiras são expressas pelos montantes dos meios de pagamento e dos saldos de todas as contas dos depósitos respetivamente.

e) Acréscimos de proveitos

Foram reconhecidos no exercício os proveitos provenientes de projetos de investigação na proporção dos custos incorridos com os mesmos até à data do fecho de contas, mesmo quando as entidades financiadoras transferiram os montantes em exercícios seguintes.

f) Acréscimo de custos - Encargos com férias e subsídios de férias

De acordo com a legislação vigente o valor das férias, subsídio de férias e respetivos encargos a pagar foi contabilizado nos custos do exercício a que dizem respeito por contrapartida de acréscimos de custos.

g) Proveitos diferidos

Foram contabilizadas as transferências de projetos e as propinas de cursos a serem reconhecidas nos exercícios seguintes. As transferências de capital do Orçamento do Estado foram reconhecidas como proveitos sendo contabilizadas as amortizações do imobilizado a que respeitam.

19. Cotações utilizadas para conversão em moeda portuguesa dos elementos incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas que sejam ou tenham sido originalmente expressos em moeda estrangeira.

As transações em moeda estrangeira foram registadas, em euros, pelas cotações em vigor à data das operações não havendo lugar ao registo de diferenças cambiais.

VI. Informações relativas a determinadas rubricas

22. Os movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado constante no Balanço Consolidado e nas respetivas amortizações constantes dos quadros apresentados em seguida:

Quadro 14.4.3.2. Ativo Imobilizado em 31/12/2014

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliações/ Ajustamentos	Aumentos	Alienações	Transfer ^{as} e Abates	Saldo Final
Bens de domínio público						
Bens de património histórico, artístico e cultural	44 865					44 865
	44 865	0	0	0	0	44 865
Imobilizações incorpóreas						
Propriedade industrial e outros direitos	907 931		33 097		-5 630	935 398
	907 931	0	33 097	0	-5 630	935 398
Imobilizações corpóreas						
Terrenos e recursos naturais	48 180 818					48 180 818
Edifícios e outras construções	175 385 172	6 914	451 757			175 843 843
Equipamento básico	48 531 190		2 356 752		-237 691	50 650 251
Equipamento de transporte	211 810					211 810
Ferramentas e utensílios	1 327 828		97 853		-2 691	1 422 990
Equipamento administrativo	22 912 786	7 097	1 889 606		-273 873	24 535 616
Taras e vasilhame	3 084					3 084
Outras imobilizações corpóreas	23 318 219		75 497		-206 681	23 187 035
Imobilizações em curso	17 421 792		167 042		-99 907	17 488 927
	337 292 701	14 011	5 038 506	0	-820 843	341 524 375
Investimentos financeiros						
Partes de capital	190 914					190 914
Obrigações e títulos de participação	2 556 852		406 688			2 963 540
	2 747 766	0	406 688	0	0	3 154 454
Totais	340 993 264	14 011	5 478 291	0	-826 473	345 659 093

Quadro 14.4.3.3. Amortizações e Provisões

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Bens de domínio público				
Bens de património histórico, artístico e cultural				
	0	0	0	0
Imobilizações incorpóreas				
Propriedade industrial e outros direitos	342 727	42 681		385 408
	342 727	42 681	0	385 408
Imobilizações corpóreas				
Edifícios e outras construções	36 198 850	2 594 388		38 793 238
Equipamento básico	40 500 437	2 882 390	762 712	44 165 539
Equipamento de transporte	209 691	286		209 977
Ferramentas e utensílios	1 031 605	99 951	7 289	1 138 846
Equipamento administrativo	20 566 811	1 447 317	98 655	22 112 782
Taras e vasilhame	3 084			3 084
Outras imobilizações corpóreas	22 825 814	170 650	-206 090	22 790 374
	121 336 291	7 194 981	682 567	129 213 839
Investimentos financeiros				
Partes de capital	118 145	0		118 145
Obrigações e títulos de participação				0
	118 145	0	0	118 145
Totais	121 797 164	7 237 662	682 567	129 717 393

28. Montante total das dívidas a terceiros apresentadas no balanço consolidado e que se vençam para além de cinco anos

Devido aos constrangimentos orçamentais, da última década, apesar do acordo ministerial realizado em 2004, não foi possível dar cumprimento ao estipulado no Despacho Conjunto n.º 291/2004, referente à reafetação ao Ministério da Ciência e do Ensino Superior de parte do PM 65/Lisboa – Colégio de Campolide, porque não foram contempladas verbas em orçamento PIDDAC, nos anos de 2006/2014, para o efeito. Atendendo ao reforço orçamental recebido a 31 de dezembro de 2012 foi possível reduzir a dívida para 8 316 458 €. A dívida para com o Ministério da Defesa Nacional, conforme apresentada no quadro seguinte, irá manter-se inscrita no Orçamento do MEC até à regularização desta dívida conforme previsto na Lei do Orçamento de 2015, no n.º 24 do Mapa da alterações e transferências orçamentais:

“Transferência da dotação inscrita no orçamento do MEC, da verba de 8 316 458 euros para o Orçamento do Ministério da Defesa Nacional, relativa à reafetação de parte do PM-65/Lisboa-Colégio de Campolide nos termos do despacho conjunto n.º 291/2014 publicado em Diário da República, 2.ª série, n.º 108 de 8 de maio de 2014”.

Quadro 14.4.3.4. Protocolo Ministério da Defesa

Protocolo Ministério da Defesa Nacional	
Referente ao ano 2005	916 458
Referente ao ano 2006	3 000 000
Referente ao ano 2007	3 000 000
Referente ao ano 2008	3 000 000
Total em dívida em 31/12/2011	9 916 458
Reforço orçamental a 31/12/2012	1 600 000
Total em dívida em 31/12/2013	8 316 458

31. Repartição do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços por categorias de atividade e geográficas

O valor líquido consolidado das vendas e prestações de serviços apresenta a desagregação apresentada no quadro seguinte:

Quadro 14.4.3.5. Vendas e prestação de serviços

Vendas e Prestação de Serviços	2014	2013	2012
Vendas	380 337	402 347	417 597
Mercadorias	59 706	63 844	67 544
Produtos Acabados e Intermédios	320 632	338 503	350 053
Prestações de Serviços	4 974 553	5 464 467	5 608 566
Serviços de Alimentação	262 523	247 072	308 373
Serviço de Alojamento	637 446	648 002	663 786
Realização de Análises Clínicas	313 555	285 141	231 823
Serviços prestados ao exterior	1 280 651	1 151 463	1 372 955
Serviços Diversos	2 449 618	3 086 701	2 994 863
Análises	30 760	46 088	36 766

34. Indicação global, para cada um dos órgãos, das remunerações atribuídas aos membros de cada um dos órgãos de administração, de direção, de gerência ou de fiscalização da entidade mãe pelo desempenho das respetivas funções nesta e nas suas entidades filiais.

Quadro 14.4.3.6. Remunerações dos Órgãos Diretivos

Remunerações dos Órgãos Diretivos	2014	2013	2012
64.1 Remunerações dos órgãos diretivos	2 679 806	2 899 376	2 473 584
64.1.1 Vencimentos	1 800 977	1 972 629	2 144 823
64.1.2 Subsídios de férias e de Natal	659 635	670 845	18 144
64.1.3 Suplementos de remunerações	217 366	248 814	299 912
64.1.4 Prestações sociais diretas	1 828	1 196	10 705
64.1.9 Outras remunerações		5 893	

39. Demonstração consolidada dos resultados financeiros, como segue:

Quadro 14.4.3.7. Demonstração resultados financeiros

POC	Custos e perdas	Exercícios		
		2014	2013	2012
68.1	Juros suportados	1 251	262	5 261
68.5	Diferenças de câmbio desfavoráveis	9 605	3 040	4 178
68.8	Outros custos e perdas financeiros	72 436	81 698	74 909
	Resultados financeiros	- 54 302	- 63 207	- 58 992
		28 991	21 793	25 356

POC	Proveitos e ganhos	Exercícios		
		2014	2013	2012
78.1	Juros obtidos	27 969	19 752	22 100
78.5	Diferenças de câmbio favoráveis	822	1 864	3 028
78.6	Descontos de pronto pagamento obtidos	187	175	228
78.8	Outros proveitos e ganhos financeiros	13	2	
		28 991	21 793	25 356

40. Demonstração consolidada dos resultados extraordinários, como segue:

Quadro 14.4.3.8. Demonstração resultados extraordinários

POC	Custos e perdas	Exercícios		
		2014	2013	2012
69.1	Transf. de capital concedidas			22 693
69.2	Dívidas incobráveis	10 571	22 376	2 904
69.3	Perdas em existências	15 862	34 230	3 831
69.4	Perdas em imobilizações	5 968	42 414	374 788
69.5	Multas e penalidades	1 209	3 331	9 789
69.6	Aumentos de amortizações e provisões			2 250
69.7	Correções relativas a exercícios anteriores	545 832	728 872	415 446
69.8	Outros custos e perdas extraordinárias	5 677	4 817	77 359
	Resultados extraordinários	2 278 740	2 282 823	2 127 839
		2 863 860	3 118 863	3 036 899

POC	Proveitos e ganhos	Exercícios		
		2014	2013	2012
79.1	Restituições de impostos		9 595	
79.2	Recuperação de dívidas	1 093	2 989	6 672
79.3	Ganhos em existências	517	17 102	32 429
79.4	Ganhos em imobilizações	4 506	2 888	2 041
79.5	Benefícios de penalidades contratuais	2 592		
79.6	Reduções de amortizações e provisões	36 654	285 065	30 290
79.7	Correções relativas a exercícios anteriores	474 430	408 565	408 557
79.8	Outros proveitos e ganhos extraordinários	2 344 069	2 392 658	2 534 217
		2 863 860	3 118 863	3 014 206

41. Desdobramento das contas de provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício, de acordo com um quadro do seguinte tipo:

Quadro 14.4.3.9. Provisões a 31/12/2014

Provisões	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Provisões para cobranças duvidosas	2 884 795	558 184	-36 654	3 406 325
Provisões para riscos e encargos	296 336			296 336
Provisão para investimentos financeiros	118 145			118 145
Total	3 299 276	558 184	-36 654	3 820 806

45. Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados do conjunto das entidades incluídas na consolidação.

a) Acréscimos e diferimentos

Em 31 de dezembro de 2014, os saldos das contas de acréscimos e diferimentos apresentam os seguintes desdobramentos:

Quadro 14.4.3.10. Acréscimos e diferimentos a 31/12/2014

POC	Acréscimos e Diferimentos	Exercícios		
		2014	2013	2012
271	Acréscimos de proveitos			
	Juros a receber	2 128	1 005	257
	Bolsas de estudos a receber	2 750	3 781	5 500
	Proveitos transf. correntes	72 889	36 381	17 509
	Propinas a receber		7 319	1 079 470
	Projetos	3 111 180	2 850 711	2 912 443
	Outros acréscimos de proveitos	1 781 026	515 561	297 236
Total		4 969 974	3 414 758	4 312 415
272	Custos diferidos			
	Seguros	21 048	44 586	65 973
	Fornecimentos e serviços externos	192 418	352 133	194 224
Total		213 466	396 719	260 197
273	Acréscimos de custos			
	Fornecimentos e serviços externos	25 723	1 914	1 175 503
	Remunerações a liquidar	10 383 906	10 222 063	6 112 847
	Outros acréscimos de custos	608 983	389 860	252 891
Total		11 018 611	10 613 837	7 541 241
274	Proveitos diferidos			
	Propinas / emolumentos	14 924 048	11 715 546	10 937 233
	Projetos	2 165 117	2 060 534	4 890 114
	Subsídio para investimento	49 171 433	50 353 726	49 501 547
	Diferenças câmbio favoráveis			304 617
	Outros proveitos diferidos	2 739 748	3 228 909	1 512 197
Total		69 000 345	67 358 716	67 145 709

De acordo com o quadro 14.4.3.10, verifica-se um aumento em acréscimos de proveitos face ao ano anterior, para o exercício em análise, de 1 555 216 €. Para este aumento contribuiu a aplicação do princípio da especialização no âmbito de financiamentos de projetos que se prevê as respetivas transferências nos exercícios seguintes, mas cujos custos já foram registados no exercício em que ocorreram.

Na rubrica de proveitos diferidos incluem-se as verbas referentes a propinas pagas pelos alunos no ano letivo 2014/2015, cujo proveito será reconhecido no exercício de 2015. Incluem-se também verbas de projetos de investigação e subsídios para investimentos. Esta rubrica registou um aumento em termos absolutos, em 2014, de 1 641 629 € face ao ano anterior.

b) Fornecimentos e serviços externos

O quadro 14.4.3.11 apresenta em detalhe a composição das despesas suportadas nas rubricas de fornecimentos e serviços externos:

Quadro 14.4.3.11. Fornecimentos e Serviços Externos

Fornecimentos e Serviços Externos	2014		2013		Δ 2014/2013	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
Eletricidade	2 707 718	11%	2 715 939	11%	- 8 221	0%
Combustíveis	64 050	0%	110 996	0%	- 46 945	-42%
Água	444 663	2%	409 153	2%	35 510	9%
Outros fluídos	474 965	2%	485 049	2%	- 10 084	-2%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	755 544	3%	620 975	2%	134 569	22%
Livros e documentação técnica	167 601	1%	164 963	1%	2 638	2%
Material de escritório	296 885	1%	363 860	1%	- 66 975	-18%
Artigos para oferta	92 424	0%	43 944	0%	48 480	110%
Rendas e alugueres	324 809	1%	242 820	1%	81 989	34%
Despesas de representação	89 701	0%	89 088	0%	613	1%
Comunicação	438 825	2%	1 026 733	4%	- 587 908	-57%
Seguros	166 988	1%	145 772	1%	21 217	15%
Royalties	25	0%		0%	25	0%
Transportes de mercadorias	24 799	0%	6 914	0%	17 885	259%
Transportes de pessoal	11 060	0%	14 490	0%	- 3 430	-24%
Deslocações e estadas	2 118 288	9%	1 817 656	7%	300 632	17%
Honorários	725 455	3%	913 704	4%	- 188 249	-21%
Contencioso e notariado	950	0%	2 202	0%	- 1 252	-57%
Conservação e reparação	2 269 061	9%	1 925 314	8%	343 747	18%
Publicidade e propaganda	269 489	1%	307 761	1%	- 38 272	-12%
Limpeza, higiene e conforto	1 537 849	6%	1 537 848	6%	1	0%
Vigilância e segurança	1 913 274	8%	1 829 982	7%	83 293	5%
Trabalhos especializados	3 517 890	14%	3 938 650	16%	- 420 761	-11%
Lúdico e didático	15 919	0%	11 652	0%	4 267	37%
Outros fornecimentos e serviços	5 914 803	24%	6 120 178	25%	- 205 375	-3%
Total	24 343 034	100%	24 845 643	100%	- 502 609	-2%

Os fornecimentos e serviços externos registaram uma diminuição de 502 609 €, o que representa uma redução de 2% face a 2013.

As rubricas que mais contribuíram para a diminuição dos fornecimentos e serviços externos foram as despesas em comunicação, honorários, trabalhos especializados e outros fornecimentos e serviços externos.

14.4.4. Rácios

Quadro 14.4.4.1. Rácios de fundo de maneio e liquidez

Fundo de Maneio e Liquidez		2014	2013	2012
Liquidez Geral	Ativo Circulante/ Passivo Circulante	13,61	14,91	11,75
Liquidez Imediata	Disponibilidades/ Passivo Circulante	8,66	8,99	5,74
Fundo de Maneio	Ativo Circulante - Dívidas a curto prazo	33 030 458	36 269 741	34 240 414

Os valores apresentados, acima, demonstram que a Universidade continua a ter em 2014 uma liquidez superior a 1, ou seja, continua a ter capacidade de satisfazer os seus compromissos de curto prazo.

Quadro 14.4.4.2. Rácios financeiros

Financeiros		2014	2013	2012
Solvabilidade Financeira	Capital Próprio/ Total Passivo	1,79	1,94	2,13
Autonomia Financeira	Capital Próprio / Total do Ativo Líquido	0,64	0,66	0,68

De acordo com o quadro 14.4.4.2, a solvabilidade financeira da Universidade em 2014 mantém-se superior a 0,5, o que significa que a mesma tem capacidade para solver os seus compromissos a médio e longo prazo, isto é, capacidade de pagar as suas dívidas.

A autonomia financeira da Universidade cifra-se nos 0,65 para o ano 2014, o que indica que o seu nível de endividamento é muito baixo, tendo em linha de conta que este indicador deverá ser superior a 0,33.

14.5. Nota final

Às Instituições que nos honraram com a sua ajuda e colaboração, agradecemos a confiança depositada e que constituiu importante incentivo e compensação pelos esforços empreendidos por quantos trabalham na NOVA.

A todos os trabalhadores, que contribuíram com o seu profissionalismo e empenho para a obtenção dos resultados apresentados, o Conselho de Gestão agradece o seu compromisso com a NOVA.

Certificação Legal das Contas Consolidadas

MOORE STEPHENS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

Moore Stephens & Associados, SROC, S.A.
Av. Miguel Bombarda, nº 36 - 6º A
1050-165 Lisboa - Portugal

T +351 218 471 933

F +351 218 471 932

www.moorestephens.pt

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Universidade Nova de Lisboa, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2014, (que evidencia um total de Balanço de 265.609.705 euros e um total de fundos próprios de 170.433.981 euros, incluindo um resultado líquido de 677.804 euros), a Demonstração dos resultados consolidados por naturezas e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das entidades incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. Exceto quanto às limitações descritas nos parágrafos 7 a 9 abaixo, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação de as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas;
 - a verificação das operações de consolidação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas.

RESERVAS

7. A rubrica Fundos Próprios inclui o montante de 356.128 euros relativo à Faculdade de Direito, para o qual não nos foi disponibilizada informação que nos permita concluir sobre a sua extensão, adequacidade e classificação.
8. Apesar da Universidade Nova de Lisboa adotar o princípio do acréscimo subsistem, ainda, custos e proveitos registados numa base de caixa por parte de algumas das entidades que a integram, não estando garantida a correta aplicação daquele princípio, nomeadamente no que respeita a custos e proveitos relacionados com projetos de investigação (registados pela Faculdade de Ciências e Tecnologia e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas) e formação de bolseiros (registados pela Faculdade de Direito). Assim, os critérios contabilísticos adotados não respeitam integralmente o princípio da especialização de exercícios, pelo que não nos é possível concluir sobre a adequacidade e razoabilidade dos proveitos e custos apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2014.
9. Encontra-se em curso o processo de transferência jurídica para a Universidade Nova de Lisboa dos terrenos e edifícios onde está a funcionar o Instituto de Higiene e Medicina Tropical, a maioria dos quais não se encontra evidenciado nas Demonstrações Financeiras consolidadas. De acordo com a avaliação efetuada, em 2009, por peritos independentes o valor dos referidos terrenos e edifícios é de cerca de 20 milhões de euros, estando o respetivo registo contabilístico condicionado ao desfecho do referido processo.

OPINIÃO

10. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos nº 7 a 9 acima, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Universidade Nova de Lisboa, em 31 de dezembro de 2014 e o resultado consolidado das suas operações do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o setor da educação em Portugal.

ÊNFASES

11. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, entendemos dever salientar o seguinte:

- a) A reserva por limitação ao âmbito incluída na Certificação Legal das Contas Consolidadas do exercício de 2013, referente à valorização dos investimentos financeiros detidos pela Faculdade de Ciências e Tecnologia, deixou de ser aplicável às contas consolidadas do corrente exercício pelo facto de se ter passado a adotar o método de equivalência patrimonial.
- b) A reserva por limitação ao âmbito incluída na Certificação Legal das Contas Consolidadas do exercício de 2013, referente à rubrica de Fundos Próprios, deixou de ser parcialmente aplicável às Contas Consolidadas do exercício pelo facto de a Faculdade de Ciências Médicas e a Faculdade de Ciências e Tecnologia terem, entretanto, identificado e registado nas contas os ajustamentos necessários.
- c) A redução dos Fundos Próprios, no montante de 2.257.848 euros, que ocorreu no corrente exercício, resultou da transferência do prejuízo do exercício anterior e, ainda, do facto de a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas ter procedido no corrente exercício à anulação de dívidas de alunos, relativas a exercícios anteriores, no total de 2.384.133 euros e, ainda, ao reconhecimento de proveitos de projetos de investigação de anos anteriores, no total de 727.895 euros.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

12. É também nossa opinião que a informação constante do relatório consolidado de gestão é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

Lisboa, 22 de junho de 2015



MOORE STEPHENS & ASSOCIADOS, SROC, S.A.
Representada por António Gonçalves Monteiro

Parecer do Fiscal Único

*Pedro José Gomes do Nascimento Barreira
ROC n.º 1145
Rua da Bica do Sapato, 46 - 4.º Dt.º
1100-094 Lisboa*



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

No cumprimento do mandato que me foi conferido e no desempenho das minhas funções legais e estatutárias, cumpre-me apresentar o Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão Consolidado e as Demonstrações Financeiras Consolidadas, que compreendem o Balanço Consolidado, a Demonstração dos Resultados Consolidados por naturezas e o correspondente Anexo, apresentados pelo Conselho de Gestão da **Universidade Nova de Lisboa**, relativamente o exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

No exercício das minhas funções acompanhei, com a periodicidade e a extensão consideradas adequadas, os relatórios e pareceres relativos às auditorias e certificações das demonstrações financeiras realizadas ao conjunto das entidades incluídas na consolidação.

Apreciei o Relatório de Gestão Consolidado e os restantes documentos de prestação de contas do exercício consolidados e respectivos anexos, bem como a Certificação Legal das Contas Consolidadas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas, com que concordo.

Tendo em conta o referido no parágrafo 7 da Certificação Legal das Contas, a Universidade deverá concluir, para a Unidade Orgânica aí mencionada, a implementação dos procedimentos destinados à recuperação da informação relacionada com o registo dos Fundos próprios, que permitam suportar os movimentos contabilísticos efectuados.

Deverá ser prosseguida a implementação dos procedimentos destinados ao reconhecimento do imobilizado da Universidade nas Demonstrações Financeiras das Unidades Orgânicas, que dele têm a respetiva posse útil e o correspondente benefício económico.

Ainda em relação às reservas expressas na Certificação Legal das Contas, chamo à atenção para a necessidade de serem introduzidas melhorias no sistema de controlo interno da Universidade e implementados procedimentos contabilísticos para o adequado registo da sua posição financeira e das suas operações.

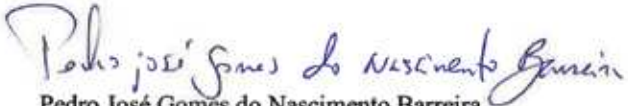
Com base no trabalho desenvolvido considero que o Relatório de Gestão Consolidado e os restantes documentos de prestação de contas consolidados, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas Consolidadas, permitem uma boa compreensão da situação financeira da Universidade.

Pedro José Gomes do Nascimento Barreira
ROC n.º 1145
Rua da Bica do Sapato, 48 - 4.º Dt.º
1100-094 Lisboa

Em face do exposto, sou de parecer que o Relatório de Gestão Consolidado e demais documentos de prestação de contas consolidados da **Universidade Nova de Lisboa**, relativos ao exercício de 2014, merecem aprovação.

Lisboa, 22 de junho de 2015

O FISCAL ÚNICO


Pedro José Gomes do Nascimento Barreira
(Revisor Oficial de Contas, inscrito com o n.º 1145)



EXTRATO DA ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA DE 29 DE JUNHO DE 2015

— Para os devidos efeitos, certifica-se que o Conselho Geral da Universidade Nova de Lisboa, em reunião de dia vinte e nove do mês de Junho de dois mil e quinze, deliberou o seguinte:-----

— ***"4. Apresentação para votação do Relatório de Gestão de Contas Consolidadas e Certificadas de 2014 acompanhado do parecer de que foi relator o Senhor Conselheiro Manuel António da Silva Ferreira Gonçalves."***-----

O Presidente do Conselho Geral deu a palavra à Administradora da NOVA que fez uma apresentação sobre o Relatório de Gestão de Contas Consolidadas e Certificadas de 2014, que se anexa à presente ata e que dela faz parte integrante.-----

O conselheiro Prof. Doutor Manuel Nunes da Ponte solicitou um esclarecimento sobre os saldos transitados dos anos anteriores, ao que a Administradora da NOVA informou que tal circunstância se deve à cativação dos saldos, imposta pela regra do equilíbrio orçamental.-----

O Reitor informou que a Universidade cumpriu no seu todo a regra do equilíbrio orçamental, tendo ainda informado que as unidades orgânicas que não cumpriram tal regra tiveram de prestar esclarecimentos adicionais à DGO.-----

A conselheira Prof.^a Doutora Maria Regina Martins Faia Salvador solicitou esclarecimentos sobre qual a percentagem da dotação do Orçamento de Estado que integra o Orçamento da Universidade, ao que a Administradora informou ser aquela dotação no valor de 46%.-----

A Administradora da NOVA destacou a existência dos pareceres favoráveis sobre as contas consolidadas emitidos pelo fiscal único e pelo conselheiro Dr. Manuel António da Silva Ferreira Gonçalves e ainda a certificação legal dada pela Moore & Stephens.-----

A Vice-Presidente Dr.^a Vera Pires Coelho destacou a evolução positiva das contas consolidadas traduzida na certificação legal obtida, referindo que as reservas inscritas no Relatório da Moore são na sua generalidade de simples resolução.-----

O Reitor congratulou-se com o trabalho levado a cabo pelos serviços da Reitoria, sob a coordenação da Administradora da NOVA.-----

Em seguida o Presidente do Conselho Geral pôs as contas de 2014 acompanhadas do parecer do conselheiro Dr. Manuel António da Silva Ferreira Gonçalves à votação, tendo sido aprovadas por unanimidade.-----

—A presente certidão vai por mim assinada e firmada com o selo branco em uso nesta Universidade e integra um total de uma folha.-----

Campus de Campolide, 01 de Outubro de 2015.-----

(Prof. Doutor Eduardo Romano de Arantes e Oliveira)

Presidente do Conselho Geral da UNL

15 DISCURSO DIA DA NOVA



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA



15. DISCURSO DIA DA NOVA

A Universidade do Porto foi instituída como fundação pública com regime de direito privado pelo Decreto-lei n.º96/2009 de 27 de abril. Esta instituição ocorreu após um amplo debate interno, incluindo na assembleia estatutária, e um longo processo negocial com o Governo da altura que culminou com um acordo, assinado pelo Ministro da Ciência e Ensino Superior e pelo Reitor da Universidade do Porto, este último após aprovação pela assembleia estatutária. Posteriormente foi também assinado um contrato programa com o estado, por intermédio do Ministro das Finanças e do Ministro da Ciência e Ensino Superior, para o financiamento complementar da Universidade do Porto, no âmbito da sua instituição como fundação pública com regime de direito privado.

O artigo 12.º do Decreto-Lei instituidor estabelece as condições para um eventual regresso, devidamente justificado, da Universidade do Porto ao regime não fundacional, após um período experimental de cinco anos, ou em qualquer momento posterior ao período experimental referido. Por sua vez, estabelece o n.º4 deste artigo: “Durante o período experimental, pode o Governo decidir, ou a Universidade do Porto propor, o regresso ao regime não fundacional, em resultado da não verificação justificada dos pressupostos que presidiram à adoção do mesmo regime”.

A experiência mostrou as vantagens inequívocas do regime fundacional para uma gestão eficiente das universidades, tendo as três universidades que foram instituídas pelo Governo como fundações cumprido exemplarmente as respetivas missões, com elevada eficiência na utilização dos dinheiros públicos, como o demonstram claramente os diversos indicadores disponíveis.

A U.Porto, através da assembleia estatutária que elaborou os seus estatutos, na sequência da publicação do RJIES, decidiu adotar o modelo de fundação pública com regime de direito privado por reconhecer que tal regime lhe garantiria um nível acrescido de autonomia e de redução burocrática, essencial para poder adotar um modelo de governo e de organização capaz de responder mais agilmente aos desafios da competição internacional.

De facto, a existência de um Conselho de Curadores constitui um reforço da autonomia da Universidade, dado que se substitui ao governo na tomada de decisões em vários domínios importantes para o funcionamento da Universidade, como são, entre outros, a gestão do património, a homologação dos principais planos, orçamentos e contas da Universidade e ainda, quando necessário, o recurso ao crédito bancário nas condições expressas no decreto instituidor.

Por outro lado, o modelo de fundação pública com regime de direito privado, para além de assegurar que a U.Porto continua a ser indubitavelmente uma entidade pública, com direito a um financiamento do Estado calculado pelas mesmas regras fixadas na lei para o financiamento do Estado às demais instituições de ensino superior públicas, permite a utilização de regras de funcionamento mais flexíveis para a gestão financeira e de recursos humanos e disponibiliza instrumentos de gestão (gestão autónoma do património e recurso autónomo ao crédito bancário) inacessíveis às instituições que não possuem o regime fundacional. Apesar de algumas alterações entretanto introduzidas pelo governo, que removeram algumas das vantagens inicialmente existentes, continua a ser indubitavelmente vantajoso o recurso ao modelo fundacional.

Entretanto, durante o processo de implementação do modelo fundacional foi necessário esclarecer dúvidas e remover dificuldades associadas à sua implantação, dúvidas e dificuldades resultantes de se estar a lidar com um regime jurídico novo para as instituições de ensino superior, o que obrigou a um diálogo frequente com a administração pública central tendo em vista a correcção de legislação e a obtenção de esclarecimentos oficiais quanto ao modo de proceder. Após três anos de aplicação do modelo fundacional atingiu-se a quase total estabilidade na interação com a administração pública central.

Também ao nível dos equilíbrios necessários entre os órgãos de governo internos da Universidade e os modos de funcionamento, foi feito um trabalho importante que vem registando melhorias contínuas. O equilíbrio destes diversos órgãos já permitiu com sucesso vencer etapas difíceis como o corte do financiamento universitário ou a eleição de um novo Reitor em concurso aberto e internacional. Está neste momento em curso, com grande participação e sentido de responsabilidade, um tema muito sensível – a aprovação do regulamento orgânico da Universidade do Porto que introduz algumas alterações à organização da Universidade e respetivas unidades orgânicas e institutos associados.

Substituir o modelo fundacional por outro, eventualmente designado de “autonomia reforçada”, não previsto, nem conhecido, no edifício jurídico e organizativo atual do estado, vai indubitavelmente obrigar a percorrer o mesmo “calvário” descrito nos parágrafos anteriores, com todas as consequências, ineficiências e desmotivações associadas.

A experiência já adquirida com o modelo fundacional permitiu confirmar as expectativas iniciais, sendo já bastante visíveis as vantagens que resultaram para o governo da Universidade tendo-se, contudo, consciência de que ainda estão por explorar muitos dos mecanismos e ferramentas que passaram a poder ser utilizados no governo da Universidade, os quais permitirão a obtenção de novas e importantes vantagens. Não se compreende, pois, que razões poderão determinar a extinção deste modelo, tanto mais que a única entidade que não cumpriu a sua parte do acordo firmado foi o estado, através do governo da república, ao não transferir as verbas previstas no contrato programa firmado e ao alterar algumas das regras, inicialmente existentes, do modelo fundacional. Portanto, de acordo com o n.º 4 do artigo 12.º do decreto-lei instituidor, apenas a Universidade do Porto teria razões para requerer o regresso ao regime fundacional (quebra de pressupostos que presidiram à adoção do mesmo regime por parte do governo), o que manifestamente não pretende fazer.

Regime Fundacional na Universidade do Porto

BALANÇO APÓS CINCO ANOS

Prof. Doutor José Marques dos Santos, Reitoria da NOVA, 30 outubro 2014

HISTÓRIA DA CRIAÇÃO

PRINCIPAIS MARCOS

- 9 janeiro 2008 – AE aprova (12 a favor, 6 contra) negociações com MCTES
- 22 dezembro 2008 – AE aprova (17 a favor, 2 contra) adoção modelo fundacional
- 27 abril 2009 – publicado Decreto-Lei n.º 96/2009 instituindo a fundação pública com regime de direito privado denominada Universidade do Porto
- 11 setembro 2009 – assinatura contrato programa para financiamento complementar

PRINCIPAIS RAZÕES DOS “CONTRA”

- Salto para o desconhecido
- Seria privatizar a Universidade
(De facto continuava a ter natureza jurídica pública ainda que seguindo, em parte, regras de direito privado)
- Risco de despedimento de pessoal

MOTIVAÇÕES DOS “A FAVOR”

- Modelo confere maior autonomia institucional – Conselho de Curadores
- Modelo de gestão mais flexível por se reger por regras do direito privado nas áreas da gestão de pessoal, patrimonial e financeira, mais adaptadas a esta realidade do que as do direito público.
- A adoção do modelo fundacional prosseguia fins puramente instrumentais, servindo essencialmente para proporcionar flexibilidade, simplificação, eficiência e eficácia de gestão, não alterando a qualificação jurídica fundamental da U.Porto

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO MODELO (1)

- Mantém todas as características do outro modelo: financiamento público, propinas, ação social escolar, autonomias, órgãos de governo, etc.
- Rege-se pelo direito privado, nomeadamente no que respeita à gestão financeira, patrimonial e de pessoal, podendo criar carreiras próprias para o seu pessoal docente, investigador e outro
- Salvaguarda do regime da função pública do pessoal à data da transformação em fundação
- Pode dispor, sem restrições, dos resultados das contas anuais
- Possibilidade de recorrer ao crédito bancário

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO MODELO (2)

- Pode adquirir, alienar e onerar bens imóveis e gerir o seu património
- Financiamento pelo estado:
 - Dotações do OE para funcionamento e investimento (PIDACC) do mesmo modo previsto para todas as instituições de ensino superior público
 - Contratos plurianuais de duração não inferior a 3 anos
 - Candidaturas a fundos públicos nos mesmos moldes das demais IES públicas

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO MODELO (3)

- Montante de receitas próprias, no universo consolidado, superior a 50% do total da receita
- Contrato-programa a cinco anos para financiamento suplementar incluindo plano de desenvolvimento com indicadores e metas a cumprir
- Possibilidade de regresso justificado ao regime não fundacional:
 - Ao fim de período experimental de cinco anos após avaliação – iniciativa do CG
 - Em qualquer momento posterior, após avaliação independente
 - Durante período experimental – Governo ou CG por não verificação justificada dos pressupostos

ESTATUTOS

- Estatutos da Fundação (anexo ao DL) – introduz o Conselho de Curadores com membros nomeados pelo governo sob proposta da U.Porto
- Estatutos do estabelecimento de ensino em tudo semelhantes aos das outras IES públicas com os órgãos previstos no RJIES

RAZÕES E BALANÇO AO FIM 5 ANOS (1)

RAZÃO: Maior autonomia

Para além da autonomia conferida ao outro modelo de universidade, o Conselho de Curadores tem competência para (sem intervenção do governo):

- Homologar eleição do reitor
- Autorizar a aquisição ou alienação de património imobiliário da instituição retendo toda a verba
- Autorizar operações de crédito

CONSTATAÇÃO: Integralmente satisfeita

RAZÕES E BALANÇO AO FIM 5 ANOS (2)

RAZÃO: Maior capacidade para a realização dos planos estratégicos, facilitada pela não sujeição às mudanças anuais das políticas orçamentais do governo (inicialmente, o orçamento da U.Porto não estava integrado no orçamento de estado), pelo financiamento ser complementado por meio de contrato plurianual com o Estado segundo objetivos de desempenho e por uma utilização integral e sem constrangimentos dos saldos de cada ano.

CONSTATAÇÃO: Satisfeita nos primeiros dois anos. Recuperar características perdidas. Sair do perímetro orçamental do estado e receber verbas contratadas

RAZÕES E BALANÇO AO FIM 5 ANOS (3)

RAZÃO: Simplificação das regras de gestão de aquisição de bens e da gestão financeira (regime privado). Não sujeição ao CCP (regulamento próprio), não sujeição às regras gerais de execução orçamental da administração pública constantes da Lei de Enquadramento Orçamental e prestação de contas apenas na ótica patrimonial.

CONSTATAÇÃO: Nos 2 primeiros anos tudo certo, com orçamento transferido pela DGES. Após integração no perímetro orçamental do estado (2012) negociado regime simplificado de execução orçamental (cabimentações, alterações orçamentais, cativações, fundos de maneo, transição de saldos, adoção do POCP, prestação de contas na ótica contabilidade patrimonial e simplificada na ótica da contabilidade pública).

RAZÕES E BALANÇO AO FIM 5 ANOS (4)

RAZÃO: Capacidade para a gestão autónoma do imobiliário que foi atribuído à Fundação (todos os edifícios e terrenos registados em nome da U.Porto), incluindo a decisão para alienação e possibilidade de utilização integral da receita gerada para investimento

CONSTATAÇÃO: Instrumento disponível. Está em elaboração o plano estratégico para utilização do património imobiliário. Aprovação depende apenas do Conselho de Curadores, bem como autorização para alienar

RAZÕES E BALANÇO AO FIM 5 ANOS (5)

RAZÃO: Maior capacidade e simplificação do processo para contratar os recursos humanos permitindo a definição de carreiras próprias e respetivas condições remuneratórias

CONSTATAÇÃO: Integralmente satisfeita. Regulamentos próprios para contratação, avaliação e progressão. Não sujeição às restrições atuais de contratação de pessoal. Margem para progredir no âmbito da estrutura salarial

RAZÕES E BALANÇO AO FIM 5 ANOS (6)

RAZÃO: Oportunidade para uma maior e melhor cooperação entre a Universidade do Porto e as instituições privadas sem fins lucrativos de Investigação e Desenvolvimento em que participa, com o objetivo de integração na universidade de algumas delas

CONSTATAÇÃO: Em evolução após primeiros pedidos de integração

RAZÕES E BALANÇO AO FIM 5 ANOS (7)

RAZÃO: Possibilidade do recurso ao crédito bancário para melhorar a qualidade e o portfolio das ofertas de ensino e de I&D&I, bem como das condições de vida no *campus*

CONSTATAÇÃO: Instrumento totalmente disponível

RAZÕES E BALANÇO AO FIM 5 ANOS (8)

RAZÃO: Acrescido reconhecimento público nacional e internacional da Universidade do Porto, com reflexos na sua imagem e prestígio, pela abertura para inovar e por não recear enfrentar mudanças

CONSTATAÇÃO: Amplamente conseguido (nacional e internacional)

CONSELHO DE CURADORES

- 1) Experiência muito positiva
- 2) Muito empenho e interesse na função
- 3) Assumir “camisola” U.Porto
- 4) Louvável exigência e rigor no exercício das suas atribuições
- 5) Fonte de aprendizagem de procedimentos e métodos

INDICADORES DE DESEMPENHO

- Todos melhoraram substancialmente
 - U.Porto subiu em todos os rankings mais conhecidos
 - Receitas globais
 - 2008 – 206,8 M€
 - 2012 – 202,8 M€
 - Transferência do OE
 - 2008 – 119,5 M€
 - 2012 – 99,5 M€
 - Portanto, decréscimo de apenas 4 M€ nas receitas globais para decréscimo de 10 M€ das transferências do OE – logo aumento de receitas próprias durante período conturbado
- Não terá sido apenas pelo regime fundacionalmas contribuiu!

ATENÇÃO!

Regime fundacional não é varinha mágica para construir uma Universidade de excelência

Regime fundacional é um instrumento muito importante para apoiar a construção de uma Universidade de excelência

CONCLUSÕES

- Positiva a constatação da concretização das vantagens percebidas – **maior autonomia e simplificação do funcionamento**
- Realizado um apreciável caminho de aprendizagem e clarificação de procedimentos
- Ainda há margem de progressão para utilização de instrumentos disponíveis
- **Decisão francamente acertada!**
- **Necessário defender o modelo. Mais universidades aderirem**

LISTA DE SIGLAS

A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

ABET - Accreditation Board for Engineering and Technology

AE - Associação de Estudantes

AEFCT - Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia

AEFCSH - Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

AEFDUNL - Associação de Estudantes da Faculdade de Direito

AEFCML - Associação de Estudantes da NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas

Nova SU - Associação de Estudantes da Nova School of Business and Economics

NOVA IMS SU - Associação de Estudantes da NOVA Information Management School

ADISEGI - Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação

AIIESEC - Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales

CCP - Código de Contratação Pública

CNAIES - Comissão Nacional de Acesso e Ingresso no Ensino Superior

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

CRUP - Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas

CWTS - Centre for Science and Technology Studies da Universidade de Leiden

DGEEC - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

DGES - Direção-Geral do Ensino Superior

DGS - Direção-Geral da Saúde

EAD - Educação à Distância

ECTS - European Credit Transfer and Accumulation System

ESA - Agência Espacial Europeia

FCCN - Fundação para a Computação Científica Nacional

GPPQ - Gabinete de Promoção do Programa-Quadro

I&D - Investigação e Desenvolvimento

IES - Instituições de Ensino Superior

INDEZ - Inquérito às remunerações e ao número de efetivos das instituições de ensino superior público, com referência a dezembro

ISI ID - Institute for Scientific Information - Web of Knowledge

LOE - Lei do Orçamento do Estado

LVCR - Lei dos vínculos carreiras e remunerações

MCTES - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

MEC - Ministério da Educação e Ciência

MI - Mestrado Integrado

NOVA.ID.FCT - Associação para a Inovação e Desenvolvimento da Faculdade Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa

OBIPNOVA - Observatório de Inserção Profissional dos Diplomados da Universidade NOVA de Lisboa

OE - Orçamento do Estado

OF - Orçamento de Funcionamento

OMS - Organização Mundial de Saúde

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PEC - Plano Estratégico de Cooperação

PIDDAC - Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central

PLOP - Países de Língua Oficial Portuguesa

POC-Ed - Plano Oficial de Contas para o setor da Educação

POCP - Plano Oficial de Contabilidade Pública

QREN - Quadro de Referência Estratégica Nacional

RAIDES - Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior

RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

RCP - Remunerações certas e permanentes

RJIES - Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior

RUN - Repositório Institucional da Universidade NOVA de Lisboa

SNS - Serviço Nacional de Saúde

UE - União Europeia

UC - Unidade Curricular

UI - Unidades de Investigação

UNICA - Rede das Universidades das Capitais Europeias

UO - Unidades Orgânicas

FICHA TÉCNICA

Edição | Universidade NOVA de Lisboa

Design e Paginação | Teresa Cardoso Bastos - Design

Fotografias | Reitoria; Unidades Orgânicas; Alfredo Rocha; Paulo A. M. Oliveira; Helder Lagrosse

Impressão | ACD Print

Tiragem | 250 exemplares

Depósito Legal N.º | 400396/15

ISSN | 2182-4045